Respingos de **Lembranças**

José Eduilton Girão

Fortaleza – Ceará
2014

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 1 15/09/2014 15:32:18

Copyright © 2014 by José Eduilton Girão

Capa
Marilia Santana Borges

Diagramação
Alexssandro Lima

Revisão
Eurípedes Chaves Júnior

Impressão e Acabamento
Expressão Gráfica e Editora
Rua João Cordeiro, 1285 – Praia de Iracema – Fortaleza – Ceará
CEP: 60.110-300 – Tel. (085) 3464-2222
E-mail: arte@expressaografica.com.br

Catalogação na Publicação

G515r Girão, José Eduilton
Respingos de lembranças /José Eduilton Girão. - Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

328 p. ; il. ; 16x23 cm.

ISBN: 978-85-420-0452-6

1. Memórias I. Título

CDD: 920

A gratidão não custa nada - e tem um valor imenso!
Augusto Branco

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que me foi ensejado.

Para meus pais, pelo grande amor que me deram e por terem sido dignos do muito que lhes amo.

À Valtina, esposa exemplar, pelo nosso amor mútuo, solidariedade irrestrita e compartilhamento nas alegrias e vicissitudes, e pela devoção às nossas filhas e netas. A estas, o agradecimento pelo enlevo que suas existências me causam.

Para Milena e Evelyne, belas filhas e valorosas médicas, pelo bem que lhes quero e o amor que delas recebo.

Para o Doutor Leonardo Bezerra, estimado genro, pelo honrado caráter e devotada competência médica.

A meus irmãos, cunhados, sobrinhos e seus descendentes todo o carinho .

Aos meus sogros, grande estima e gratidão.

Aos colegas médicos que seguirem o ideal hipocrático, meus aplausos e agradecimentos, em nome da população necessitada de atenção médica.

Aos meus mestres, nos vários níveis da minha educação.

Um agradecimento especial aos clientes – no serviço público e na área privada – com os votos de que eu possa ter contribuído para a melhoria da sua saúde e o alívio do seu padecimento.

Minha gratidão, igualmente, ao colega e primo Dr. Eurípedes Chaves Júnior, brilhante pediatra; advogado, historiador e escrito de talento invulgar, pelo prefácio e pela revisão.

Às pessoas e instituições às quais recorri, na elaboração destes escritos, todo o meu reconhecimento.

O autor

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 4 15/09/2014 15:32:19

PREÂMBULO

Ao longo dos anos, escrevi alguns artigos, no jornal *Ceará Médico*, da Associação Médica Cearense (ex-Centro Médico Cearense); alguns para o jornal *Os Girões*, editado pelo valoroso Luís de Sousa Girão (o Luisinho do Sousa); e outros, para revistas médicas do Hospital de Messejana Doutor Carlos Alberto Studart Gomes e Hospital Geral Doutor César Cals, onde trabalhei e, neste último, ainda labuto. Na Academia Cearense de Medicina, diante do que foi conclamado pela sua Diretoria, no sentido de se fazer o registro sobre a história de cada especialidade médica, publiquei, em 2008, um livro sob o título de *Clinica Médica no Ceará – passado e presente*. Meu ânimo, para os escritos, então, se aquietou.

Sucede que fizemos – Valtina e eu –algumas viagens. Na escolha dos lugares e datas para viajarmos, consideramos, primeiramente, o (s) lugar (res) que sabíamos ou imaginávamos interessante (s); a conveniência da época, em relação a clima e outros aspectos importantes e a possibilidade de se obter, na mesma viagem, o benefício adicional, o de poder participar de um evento científico da nossa área profissional. Para tanto, a escolha, em geral, era feita, com cerca de um ano de antecedência e o roteiro, estudado e avaliado após consulta a fontes confiáveis, incluindo o suporte de uma agência de turismo.

Não negamos que a viagem e as referidas circunstâncias relacionadas, sempre nos despertaram entusiasmo, até mesmo depois da volta, ao rever fotos e recordar locais, fatos e outros dados agradáveis do passeio. Foi, assim, que me senti, novamente, estimulado para dissertar sobre tais coisas, resultando na publicação da tríade: *A LESTE DO ATLÂNTICO*, a propósito de lugares e viagens; *NA AMÉRICA, de outros idiomas*; e *NO CEARÁ E NALGUNS OUTROS BRASÍS*.

Fiquei, todavia, devendo algo, mais consistente, na parte médica e assim levei ao papel *REFLEXÕES DEONTOLÓGICAS*, a propósito de vivências clínicas, em que, a partir da minha lida profissional, assisti de situações ou atos, procurei fazer algumas ponderações, dirigidas

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 5 15/09/2014 15:32:19

principalmente a médicos jovens ou granduandos de Medicina. Este trabalho tem a promessa de ser publicado pela Universidade Estadual do Ceará, a qual disporá da quase totalidade dos exemplares, para distribuição aos seus alunos de graduação, ficando uma parte para médicos recém-formados.

Nesta oportunidade, passo para o papel relatos de algumas das situações, lugares e pessoas, relativas à minha existência. O motivo foi o de acionar a minha memória evocativa, procurando curtir as lembranças do que foi prazenteiro ou, mesmo que, se árduo ou doído - me propicie a afável sensação de não ter deixado os anos passarem em vão.

Continuamos tecendo a nossa história, sonhando e germinando a esperança.

José Eduilton Girão

PREFÁCIO

O chargista e escritor Millôr Fernandes, numa de suas crônicas semanais em revista de ampla circulação nacional, lá pelos idos de 2007, fazia ao leitor a seguinte pergunta: "Você já leu um livro que seja tão bom quanto a orelha [ou prefácio] diz que ele é?". Sim, incontáveis vezes - responderíamos nós. O livro de reminiscências de José Eduilton Girão – Respingos de Lembrança – é um exemplo irrefutável em favor da nossa assertiva. É verdade que o Preâmbulo do próprio Autor, de per se, dispensaria essas desbotadas palavras de apresentação.

José Eduilton Girão é um dos mais representativos cultores da Ciência de Hipócrates no Ceará, em qualquer tempo. Dir-se-ia um vocacionado para a Medicina Clínica, notadamente nas áreas da Pneumologia, Geriatria e Infectologia Hospitalar. Afastado de suas funções públicas por tempo de serviço e idade cronológica, continua plenamente atuante em seu consultório privado e participando ativamente, como convidado, de palestras, congressos, mesas-redondas, debates e comissões relevantes nas especialidades em que sempre pontificou, com a sua sapiência, tirocínio, acessibilidade; predicados que o fizeram conquistar o respeito e a confiança de seus pares e da legião de seus devotados clientes. Pertence, merecidamente, a inúmeras entidades médicas e científicas locais, nacionais e do exterior, dentre as quais destacaríamos a Academia Cearense de Medicina e o American College of Physicians (USA).

Detentor de personalidade afável e serena, testemunhamos em mais de uma ocasião o exemplar esculápio José Eduilton Girão participar de junta médica, ocasião em que externava suas opiniões com muita segurança e experiência sobre a provável moléstia do paciente examinado, traçando, em seguida, conduta terapêutica pormenorizada, a qual era aceita integralmente pelos colegas, sem que a mesma sofresse uma só retificação ou achega. Jamais vislumbramos nele qualquer laivo de vaidade, exibicionismo ou presunção. Seu caráter ímpar, disponibilidade, prática profissional e brandura no trato pessoal são do conhecimento de todos. Resolutivo, prático, preciso no diagnóstico

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 7 15/09/2014 15:32:19

diferencial e sempre usando de clareza expositiva; mostra-se avesso a exercícios de elucubrações estéreis. Simples e empático, dispensa aos que o contatam, sem distinção de qualquer natureza, a mesma atenção e lhaneza. Mostra-se excelente causeur na informalidade.

Escreveu muitos artigos técnicos estampados em publicações científicas especializadas e tem preparado o volume das suas Reflexões Deontológicas, obra esta, seguramente, muito aguardada pela classe médica e acadêmicos, notadamente os Internos e Residentes de nossos hospitais. No campo da História da Medicina, no ano de 2008, deu à luz da publicidade o alentado Clínica Médica no Ceará – passado e presente. A partir do início da presente década passou a publicar excelente literatura de viagem, gênero bastante cultivado no Brasil desde o período Colonial; ganhando posteriormente maior relevância, notadamente no Século XIX, com a vinda de alguns estudiosos e escritores estrangeiros em visita ao nosso País, quando os mesmos recolheram e registraram preciosas informações sobre a vida brasileira daquela centúria.

Quando da publicação do primeiro tomo da sua trilogia de anotações de viagens, enviamos ao Autor a seguinte missiva: "Fortaleza (Cidade de Matias Beck), vésperas do Natal de 2011.//Estimado Primo, Colega e Escritor José Eduilton Girão, bom dia!//Que régio presente o prezado amigo me enviou por ocasião dos festejos natalinos: A Leste do Atlântico: a propósito de algumas viagens!//As suas memórias de andarilho viandante são da melhor qualidade. Você é mesmo um observador arguto, sensível e inteligente dos lugares, coisas e gentes de além-mar. E elas foram escritas numa prosa escorreita, límpida, sem atavios de falsa erudição. Prende o leitor da primeira à última página. Você nos conduz com mão firme de timoneiro experiente, por longes terras. A apresentação gráfica primorosa está à altura do texto. A parte iconográfica final é de uma profusão e qualidade que despertam admiração. O prefácio do comum amigo Marcelo Gurgel está irretocável.//Louvo-o pela iniciativa e realização. O livro é um espelho do seu caráter, bondade, competência e cultura humanística. Seu nome já é legenda na Medicina do Ceará. Preciso dizer mais?//Receba um afetuoso abraço de congratulações e recomende-me à distinta família. Meus votos de Boas Festas e venturoso 2012.// Seu admirador menor Eurípedes Chaves Junior."

Agora José Eduilton Girão adentra com o pé direito na seara da memorialística, campo em que a Literatura Cearense conta com nomes

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 8 15/09/2014 15:32:19

da maior expressividade, inclusive de parentes seus. Lembremos, por oportuno, e à guisa de homenagem póstuma, alguns conterrâneos que se destacaram no referido gênero literário: Antônio Martins Filho, Blanchard Girão, Clodomir Teófilo Girão, Eduardo Campos, Gustavo Barroso, Herman Lima, Joaquim Pimenta, Mons. José Alves Quinderé, Juarez Távora, Paulo Elpídio de Menezes, Rachel de Queiroz, Raimundo Girão, Tomé Cabral, dentre outros. Não devemos olvidar do pioneirismo do nosso genial José de Alencar, com o seu Como e Porque Sou Romancista, fragmento autobiográfico publicado postumamente em 1893.

Os Respingos de Lembrança de José Eduilton Girão encantam o leitor pelo estilo envolvente, assim como pelo edificante, variado e dinâmico conteúdo. Os capítulos e seus respectivos tópicos estão cronologicamente bem distribuídos. Da mesma forma o arranjo e abundância das ilustrações pertinentes. Tal qual uma película cinematográfica, acompanhamos a trajetória do menino dos sertões de Morada Nova guindar-se, paulatinamente; pela pertinácia, ética, moral cristã, probidade, dedicação ao próximo, muito estudo e especial inclinação para as Ciências Médicas; à posição destacada que hoje ocupa no seio de sua valorosa família, parentes, amigos, sua classe laboral, e na coletividade cearense como um todo. Ressalte-se que o nobre sentimento da gratidão é um dos pilares de seu perfil psicológico. Muitas páginas de Respingos de Lembrança estão impregnadas do reconhecimento àqueles que de alguma maneira concorreram, nas suas várias etapas, para a construção da sua vitoriosa existência de cidadão exemplar. Essas reminiscências, pelos atributos com que foram revividas, colherão os aplausos do público sequioso de instrutivo e saboroso entretenimento, como também os louvores da crítica especializada.

Ao concluirmos a leitura de Respingos de Lembrança, ocorre-nos transcrever um parágrafo do derradeiro capítulo do livro de memórias do já citado historiador Raimundo Girão (Palestina, uma Agulha e as Saudades), e que bem poderia ter servido de epígrafe a essas páginas rememorativas de José Eduilton Girão: "Afinal, realizei-me. Sei que não existi, apenas; vivi. Vivi sabendo não ser coisa vã o viver como superior e essencial função do homem, não só biologicamente e sim também espiritualmente, moralmente. A vida biológica é autônoma, ele não a faz. A espiritual e a moral ele se ajuda a construir, pois que não as constrói sozinho, sem a influência arbitrária e multitentacular do meio

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 9 15/09/2014 15:32:19

social que o rodeia. Mas de qualquer modo terá na face os vincos das canseiras para – e este o seu verdadeiro destino – tornar digna a sua qualidade humana, conseguindo pouco às vezes, às vezes completando-se. Para que não seja tão somente um número estatístico."

Parabéns preclaro mestre José Eduilton Girão por mais esse feito literário! Esperamos que, na plena higidez física e mental dos seus bem vividos setent'anos, continue a nos confortar com a sua dedicação, entusiasmo e ensinamentos da profissão que tão brilhantemente abraçou há mais de quatro decênios; bem como a nos brindar com a publicação de novos e substanciosos frutos do seu elevado espírito.

Eurípedes Chaves Junior
Médico, Advogado e estudioso da História do Ceará

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 10 15/09/2014 15:32:19

SUMÁRIO

1. RAÍZES 17
Filhos: os que vieram e os que se foram 18
Minha chegada e os primeiros anos 19

2. PAPAI, *O GIRÃO DA JOVEM* ; AS SUAS CIRCUNSTÂNCIAS ... 21
Meu pai e o seu gado. Vaqueiros 23
O tormento da seca 26
A agricultura e a pecuária de subsistência 27
Uma grande adversidade 29

3. MAMÃE, *A JOVEM DO GIRÃO*; O SEU CONTEXTO 31
Comemorando os noventa anos 33
Os cem anos, de uma vida chegando ao fim 33

4. COISAS E FATOS QUE ME MARCARAM, NA INFÂNCIA ... 34
Bola..... 34
Roda 34
Avião 37
Barcos..... 37
Retratos..... 39
Livros, principalmente com figuras 40
A tecnologia do papel carbono 40
A primeira cueca a gente não esquece 41
Quinaipos, alpercatas, sapatos, calos 41
Resistir a uma cocada – quem há de ? 42
O elogio ao cavalo 43

Louve-se, também, o jumento 44
O touro zebu, galante: muito mais carente do que valente 45
Anésia, Francy e Família. A animação do corte do carnaubal 46
Festa no Interior 49
Enlevo pelos folguedos juninos 50
Chuva, batendo na Tela. Banho de bica. Molhando os pés no riacho 50
O cheiro da flor do aguapé..... 50
Banho no açude ou na lagoa 52
Efeitos colaterais do inverno: trovão, raios, enchentes, afogamentos, atoleiros 52
Numa invernada, a boa convivência com Mariinha e os seus ... 53
Projéteis. Baladeira e espingarda. Minha pontaria, péssima, graças! 55
Passarim. Mais vale... todos voando, livres! 55
Zé Rodrigues e suas aventuras na selva 56
Solon: calmo, lento mesmo , mas ... bom reprodutor 58
As primeiras letras, com Dona SANTANA 59

5. NA RUA (CIDADE DE MORADA NOVA). MARIA E SUA FAMÍLIA 61
Luz das seis às dez. Festas religiosas & leilões 66
Radiadora do Fernando Chagas 66
Cinema, com o Sr. Orlando Chagas 67
Um carnaval simples, mas alegre 68
Arrebanhando e enfrentando a vaca Floresta 68
Alguma digressão sobre Limoeiro do Norte 69

6. AUMENTANDO O EXÕDO À CAPITAL. LUIZ, CECÍLIA E FAMÍLIA 71
Alguns divertimentos 72

7. CURSO SECUNDÁRIO, NO LICEU 74

8. COM OS DO SOUSA GIRÃO 77
Carlos 77
O admirável Luís 78
Celso. Os outros usuários do NEC 82
Na Primeira Escrivania do Crime, Júri e Execuções Criminais ... 87
Os outros do Sousa: Celina, Geraldo, Raimundo, Raul e Maria do Carmo 90

9. NO IAPB, 1963. MIGUEL, JURANDIR E JABORANDY 97

10. NA FACULDADE DE MEDICINA 100
Algo sobre as Disciplinas e seus professores 101
No Internato de Medicina 108
Vivências extracurriculares 109
Em busca da Residência Médica 111
Minha Graduação 112
Os que concluíram o Curso Médico 113

11. À MARGEM DA FERROVIA. NILDA, A DONA DA CASA 118

12. VALTINA (TINA): UMA COINCIDÊNCIA FELIZ 120
Sua família 122
A transferência para o Rio de Janeiro. Sua graduação 125
Antonio Simplício. 127
Teresinha, uma matriarca admirável. 130
Os demais filhos: Valmira, a primogênita 130
Valmir, o primeiro varão 132
Valdira 132
Elzira 133
Antônio Filho 134

13. NÓS, NO RIO 135

14. A RESIDÊNCIA MÉDICA, NO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO 137
O Hospital e seu Corpo Clínico 137
Adrelírio - um grande Mestre 141
Rotina do Residente de Clínica Médica 142
Algo, além do Hospital 143

15. DE RETORNO 145
Como Assistente do Dr. MARCELO MARTINS RODRIGUES .. 145
Na Perícia Médica, com o Dr. HAROLDO COSTA LIMA 148

16. NOSSO CASAMENTO. Nossas residências. Mudanças de moradia 151

17. A CHEGADA DE NOSSAS FILHAS 154

18. EVELYNE (COM LEONARDO, LIA E SARA). DEUS OS GUARDE! 156

19. MILENA, A OUTRA FILHA, TAMBÉM BELA, VALOROSA E MUITO AMADA 158

20. CONTINUANDO A CAMINHADA 160

21. NO HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES 162

22. AINDA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES 165

23. NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA (SBCM) E NO AMERICAN COLLEGE OF PHYSICIANS (ACP) 168

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 14 15/09/2014 15:32:19

24. NO HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS 170

25. COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO 172

26. NA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA (ACM) 174

27. NA SOCIEDADE MÉDICA SÃO LUCAS / TOCA DE ASSIS ... 176

28. NO TRABALHO DE CADA DIA 178

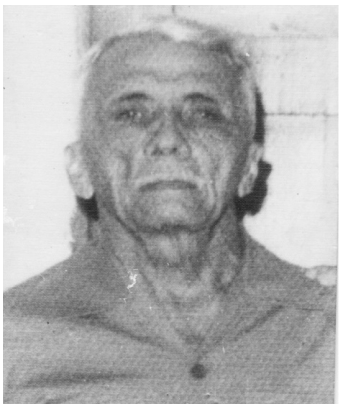
29. DE LUGARES E VIAGENS 180
Quanto ao Ceará 180
Teresina, Oeiras, Parnaiba, Belém, São Luis 181
Cidades do Estado do Rio, de São Paulo e de Minas Gerais 181
Cidades do Paraná, Santa Catarina e do Rio Grande do Sul 182
Cidades do Uruguai, da Argentina, do Chile, do México, EUA e Canadá 183
Cidades de Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica e Holanda 188
Cidades da Inglaterra, Alemanha, Austria, Rep. Tcheca e Hungria
Capitais Bálticas 191
Triângulo Escandinavo 193
Cidades da Grécia, Turquia, Israel e Egito 195

FONTES DE TEXTOS E IMAGENS 201

FOTOS E IMAGENS COMPLEMENTARES 207

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 15 15/09/2014 15:32:19

2. PAPAI, O *GIRÃO* DA *JOVEM*; AS SUAS CIRCUNSTÂNCIAS



Luiz Girão Carneiro, meu pai, foto do final dos anos 50's (3)

No que pese as dificuldades e sofrimento pela perda dos sete filhos, papai continuou na sua caminhada de pai de família trabalhador e honrado, para o que contava com o amor, a sabedoria e o apoio permanente da sua Jovem, condições que lhe propiciaram um ambiente harmônico no seio do seu lar.

Pieguice à parte e com a máxima isenção possível, aqui não obrigatória mas sempre recomendável, cumpre dizer que eram dois seres humanos com vários pontos concordantes, a partir da nobreza de caráter, incluindo o ilimitado amor a Deus, às pessoas e, de resto, a toda a natureza (vivente e inorgânica), em especial aos animais.

Havia, entre os dois, alguns e importantes aspectos diversos, quanto a temperamento, mas nada que os fizessem divergir na essencialidade, como pessoas corretas e dignas. Aquelas diferenças entre eles eram poucas. Meu pai não era afeito a participar de folguedos ou outras reuniões festivas, mas não se furtava da convivência social, pois que não se poupava em receber bem pessoas que demandasse à sua casa, para visita ou férias. Mamãe, até pela necessidade de fazer companhia às filhas moças, não se omitia de ir a tais eventos (terços, missas, festas), embora não participasse de danças ou outras atividades semelhantes. Era dela, também, a preocupação maior com a educação e a saúde dos filhos.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 21 15/09/2014 15:32:19

Exercia, com justa "autoridade matriarcal", a disciplina, já que o pai "não sabia dizer não", especialmente para com o filho caçula.

Papai era simples e despojado, como poucos seres humanos podem sê-lo. Era um pai e esposo amoroso, por demais. Era, também, um bom filho - a quem coube, inclusive, cuidar da propriedade da família, o que, nas dificuldades inerentes àquelas brenhas de um sertão, com virtual ausência de professor, lhe privou de, pelo menos, se alfabetizar, mas que não o impediu de ter grande habilidade para fazer contas de cabeça. Por outro lado, tinha boa educação doméstica e social, na família e fora dela. Sobretudo, era pleno de solidariedade humana, sem esquecer o seu amor fraternal ao seu gado.

Vovô Luiz Carneiro foi, antes da velhice, acometido de cegueira, o que lhe aumentou a dependência da minha avó Luzia e do papai. Aquele meu avô, certamente pela deficiência visual, tinha temperamento algo irritadiço no trato com as pessoas. Ele se recusava a ser chamado de cego, até porque era dotado de grande inteligência. Ao ouvir a sua *Louza* ler os jornais que lhe eram mandados, de Fortaleza, pelo sobrinho Raimundo Girão, a corrigia, com irritação, em face de qualquer deslize por parte da leitora, a quem logo advertia para não tratar mal o Português. Já naquele tempo, Luiz Carneiro achava que vivíamos, ainda, em uma terra de índios, no sentindo da falta de civilidade das pessoas, o que, com todo o respeito aos nossos irmãos selvícolas, persiste nos dias atuais. Raimundo, a propósito, nas suas memórias (PALESTINA, uma agulha e as saudades) deteve-se ao discorrer sobre aquele tio, irmão do pai dele – o notável **Sousa Girão**, cuja **foto**, a seguir, é ladeada pela da devotada **Maria Machado Girão (*Marinha*)**(8), que o desposou, após ter ele enviuvado de Celina Cavalcante Girão.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 22 15/09/2014 15:32:19

Cumpre lembrar ter sido o Sousa quem, naquele estiado outubro de 1900, ocupava a casa da Palestina, de propriedade de Luiz Carneiro, à margem do Rio Banabuiú. Aquela moradia temporária era importante, porque o rio, mesmo seco durante o verão, se prestava para, através de cacimbas cavadas no seu leito, ensejando a que se obtivesse água para consumo humano e dos animais, além de as suas vazantes servirem para o cultivo de feijão, batata, jerimum, melancia e melão.

Eis que aquela habitação ribeirinha, engrandecida, testemunhou o nascimento de Raimundo Girão.

Meu pai e o seu gado. Vaqueiros

Ele se devotava, quase o tempo inteiro, ao cuidado com o seu gado (bovino). Tinha para, com os animais, uma dedicação extremada e permanente, um amor quase franciscano. Na ordenha, era menos habilidoso do que o seu filho Luiz, talvez, até, por não se sentar no banquinho que para isto costuma ser utilizado pela maioria dos tiradores de leite. Nessa tarefa, firmava-se, no chão do curral, sobre o joelho direito e, apoiando-se na perna esquerda semifletida (noventa graus), segurava a vasilha com a mão esquerda e ordenhava com a direita. Em tal posição, me permito a pieguice, estaria ele a reverenciar aquela vaca, de cujo leite dependia o mais valioso componente alimentar para a sua família. Quando uma rês estava doente, ele, preocupado, durante a noite, ia, por mais de uma vez, ao curral, para saber de como ela estava passando. De outra parte, porém, quando uma desobedecia ao dono, este podia reagir de modo, às vezes, temperamental, até com varadas, o que fazia com que ela se enquadrasse. É clássico o exemplo da *Camurça*, uma bela vaca, boa de leite e de cria, mas geniosa, como sói acontecer com os da sua raça zebu. Outras tantas atitudes compunham aquele relacionamento amistoso com o seu gado. Não permitia, por exemplo, que rêses do seu rebanho participassem de vaquejada, poupando-as do sofrimento e do risco de ter que ser sacrificada, na hipótese de sofrer de uma perna quebrada, decorrente da derrubada. Em geral, o fazendeiro, mesmo os de propriedades menores, como a do meu pai, era membro da Associação dos Vaqueiros e Criadores, entidade fundada por inspiração principalmente de Girões que a conduziram por várias décadas (Eduardo Girão Sobrinho, Romeu, João de Deus, Jaime Giràо e João de Deus Girão Filho). No Dia do Vaqueiro, onze de junho, ou em um dia vizinho, conforme a conveniência, havia – e ainda

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 23 15/09/2014 15:32:19

há as comemorações da Festa do Vaqueiro. Nas primeiras horas da manhã, ocorre uma missa solene, na Matriz do Espírito Santo, em que comparecem, além das pessoas em geral, os vaqueiros, devidamente paramentados com sua roupa de couro, consistindo de gibão, peitoral, perneiras, luvas e sandálias. Tudo de couro curtido, inclusive o chapéu. Da igreja, sai o desfile dos vaqueiros, na respectiva montaria, com a bandeira da Associação conduzida pelo vaqueiro mais idoso, que vai à frente do cortejo, percorrendo algumas ruas da cidade, emprestando garbo aos seus participantes e despertando justificada emoção para o público O gado, geralmente cedido pelos fazendeiros, fica preso, desde a véspera, num curral anexo à pista da derrubada. Vaca, novilha, touro reprodutor, boi de carga ou outra cabeça que fosse de grande utilidade são excluídas, porquanto, na hipótese de acidente (geralmente uma perna quebrada, na derrubada), conforme já dito antes, o animal viria a ser sacrificado e a respectiva carne, consumida no próprio churrasco, a ser oferecido aos vaqueiros. Brincar (correr atrás da rês para derrubá-la) era permitido ao seu dono, a um preposto, ou, no máximo e como deferência especial, a um outro puxador de boi. Nunca, a um estranho, mesmo que este quisesse pagar para correr. Na atualidade, o boi, mal tem saído do curral, já é pego pela cauda. Assim que os cinco (a dupla de montaria e a rês) alcançam uma maior velocidade, e dentro de um determinado espaço da pista, a rês é puxada, geralmente indo ao chão, o que é facilitado pela velocidade alcançada e pela grande potência do cavalo. É também comum se ver, atualmente - o que não era de praxe no passado, o cavaleiro abraçar completamente o pescoço da sua montaria, para melhor se sustentar e poder puxar a rês, com menor risco de ele próprio também não cair. Mesmo assim, raro não é que tais vaqueiros de araque venham a ir para o chão. Ademais, o espírito mercantilista tomou conta da vaquejada, com premiações de grande valor, participação de pessoas, em geral, de boas condições financeiras, o que lhes permite ter cavalos de raça, de grande porte e muito velozes. Tais pessoas, em geral não têm qualquer ligação ou compromisso com a vida do campo ou com a pecuária. Outrora, no entanto, havia um certo lapso de tempo entre a partida, a pegada da cauda da rês e a puxada para derrubá-la. Na pega de boi, no campo, então, o animal não espera a aproximação do vaqueiro, exigindo deste uma autêntica disparada, até a aproximação da rês. Naquele cenário, as dificuldades são agravadas pela caatinga, a ser adentrada. Dependendo da sua

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 24 15/09/2014 15:32:20

densidade, o mato, de fato, dificulta a maior velocidade da montaria, embora o faça também para a rês. Por parte do vaqueiro, além da habilidade e do destemor, é exigido todo o cuidado, a fim de não se estrepar ou sofrer outro acidente sério. Quando exitosa, aquela peleja e vencidos todos os obstáculos, o vaqueiro alcança e derruba a rês, caindo-lhe, imediatamente em cima, imobilizando-a pelo pescoço torcido, enquanto aguarda a aproximação do seu cavalo, de cuja montaria é retirada a mascara (pronuncia-se paroxítona, sem o acento na primeira sílaba), a ser posta na presa. Esta, já liberta, mas sem visão frontal e, assim, chocando-se aqui e ali, contra árvores ou outros obstáculos, fica a mercê do vaqueiro, que a tange, com relativa facilidade, até onde o desejar. A respeito de vaqueiros habilidosos, lembro-me de Heráclito Machado, natural do sertão do Riacho do Sangue (atual Jaguaretama) de cuja alegre presença cheguei a ter períodos de convivência **(foto** dele ao lado de Ângela, sua esposa)(8).

Ele era o pai de Mariinha (aquela segunda esposa do o Sousa). Dentre outros, era-lhe filha a Lourdes, a boníssima esposa do Júlio Carneiro e mãe dos doutores Edísio e Wilton Machado Carneiro).

Heráclito, amigo de papai e que conosco frequentemente se hospedava, nas suas visitas ao sertão, era um homem disposto, a ponto de, já idoso e sabedor de um boi brabo do nosso rebanho que necessitava ser pego, requisitou o Cardão, um cavalo comum, mas de boa performance e que era usado praticamente apenas pelo mano Luiz. Papai, montando o Alazão, menos veloz, mais dócil e, assim, utilizado também por mamãe, foi junto com Heráclito, campear o tal boi.Ao se perceber assediado, aquele brabo embrenhou-se na caatinga e, atrás dele,Cardão e Heráclito.Não deu outra. Papai, que apenas a galope os seguia, vislumbrou, garranchos e touceiras à frente, a presa ao chão, já devidamente imobilizada e mascarada, por Heráclito..

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 25 15/09/2014 15:32:20

O tormento da seca

Árvores sem folhas, cenário hostil nos muitos meses de estiagem, no sertão (9)

Um lado triste, naquele cenário, era o da escassez de alimento para os animais, nos anos de seca. Isto sempre teve o significado de calamidade, quase tragédia. Acabavam-se os pastos nas mangas e nos cercados. Capim (ou outro alimento equivalente) não se podia ter, por várias limitações, principalmente a falta de terras úmidas e de recursos para irrigá-las. Uma das primeiras opções era o uso de resíduo, subproduto do beneficiamento do algodão, vindo de Fortaleza. Oneroso, era comprado em Morada Nova, de acordo com o crédito, limitado às posses do criador. Às vezes, o comerciante era compassivo e fornecia, fiado, a mais do que as condições econômicas do pecuarista permitia, sem deixar, porém de defender o seu lucro, razão primeira de todo comerciante. Pelo custo alto, o resíduo entrava, em pequena proporção, no total da ração, que, assim, precisava ser aumentada com ingredientes locais, como o mandacaru ou o xiquexique, a fim de encher bem a barriga dos animais. Um problema a mais é que, até daquelas xerófilas, não dispúnhamos em suficiência, no que pese não ser grande o nosso rebanho. Mas, mesmo assim, não valia se desesperar.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 26 15/09/2014 15:32:20

Então, foice ao ombro, saia papai a buscar qualquer pau com folha verde (catingueira, juazeiro, jurema...). E o gado,ansiosamente, atrás, a segui-lo, nem carecendo, pois, de tangê-lo. Não dava para dizer de quem era maior o estresse: do dono ou do seu rebanho. (Aliás, deste cenário fez boa descrição o grande Euclides da Cunha, no seu Sertões, com a fidelidade e a riqueza literária com que escreveu aquela obra tão marcante).

A água, para os animais e até para os humanos, era outro drama, tendo aquele precioso líquido que vir de longe, também pela ausência de um açude na nossa fazenda ou nas redondezas. Uma cacimba, cavada no Riacho da Aroeira, dava algum alento. Nem sempre, pois, muitas vezes, até aquele lençol freático se exauria. A desnutrição extrema das reses, em couro e osso, tendia a levar, na falta de um recurso salvador que pudesse vir dos céus, a que muitas delas caíssem, não mais se levantassem e, inexoravelmente, morressem.Tais perdas não eram poucas, acrescentando, para papai, ao prejuízo material, o sofrimento, como se perdido tivesse um ente querido.

A Agricultura e a pecuária de subsistência

Como se dava com o criatório de animais, a **prática agrícola** era pequena ou de subsistência, por motivos vários. A água dependia exclusivamente das chuvas, sabidamente irregulares, com alguns anos de seca total, como o de 1958. Quando o inverno era regular, subtendendo-se a inexistência também de enchentes e alagamentos, obtinha-se uma colheita de **feijão** e **milho** que permitia o consumo por alguns meses, raramente sobrando para a venda. A qual, por sinal, era de pequena vantagem, decorrente do aviltamento do preço, forçado pelos especuladores. A produção de algodão era menor ainda, embora houvesse menor dependência de água.

Havia poucos braços, além daqueles ágeis e vigorosos de Luiz e de papai. Em situações pontuais, como no corte do carnaubal, em preparação de terra para plantio ou colheitas maiores, eram convocados trabalhadores de fora, mais disponíveis, então, do que na atualidade. Às vezes, determinado pedaço de terra era cedido a terceiros que dariam, ao fim da colheita, uma parte para o dono do terreno. Um desses trechos, relativamente pequeno e situado entre a estrada que demandava para a rua e o Riacho da Aroeira, era o Cercado do Nogueira, por ter sido

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 27 15/09/2014 15:32:20

cultivado pelo Antônio Nogueira. Aquele cidadão tinha a fala mansa, hábitos aparentemente tranquilos, pele levemente morena, e um bigode bem aparado, dando-lhe a ligeira aparência de um árabe. Ele, por vários anos, enquanto habitava o Canto da Onça, tinha uma relação respeitosa e amiga conosco. **Feijão** era o mais previsível, mas a cultura era de pequena vantagem, decorrente do citado aviltamento do preço, forçado pelos especuladores, quando havia boa colheita. Quanto ao **milho** era um item da maior importância para a alimentação das pessoas – o que se obtinha com aquela maviosa fertilidade em espigas, tão nutritivas e saborosas (assadas, cozidas, no cuscuz, no mugunzá, no bolo). A sua cultura podia ser muito prejudicada pela falta d'água na época do pendoar. Dava pena (e prejuízo material, naturalmente) vê-se num milharal, todo crescido e verde, perder-se a produção, por falta de chuva no tempo certo. Para nós que não dispúnhamos de equipamentos adequados, como a irrigação para prover, de água, a plantação, a solução ficava na dependência de São Pedro. Daquela época dos Cinquenta, das coisas mais difíceis, ficou-me viva na lembrança um belo plantio de milho, no Cercado do Nogueira, que prometia uma boa produção. Por volta de fim de maio, porém, a chuva foi embora, justamente na hora crítica em que mais a cultura precisava de água. Perboyre Girão, primo do meu pai e, mesmo antes de se tornar político, aquiesceu em nos emprestar uma motobomba, com o que nos foi possível puxar a água do contíguo Riacho da Aroeira, conseguindo-se, assim, garantir a salvação daquela lavoura valiosa. Na oportunidade destes escritos, reitero à memória de Perboyre o agradecimento que papai, pessoalmente, lhe apresentou, naquela ocasião. **Algodão** era de cultivo algo restrito, embora fosse plantado em campos do Campestre e do Bartolomeu, lugares de nossa propriedade Àquela altura, embora houvesse cotonifícios e tecelagens em Fortaleza, os preços já não recompensavam tanto, embora não houvesse advindo, ainda, a praga do bicudo. Quanto ao **gado bovino**, naqueles anos, se boa tivesse sido a procriação das vacas, a tarefa da ordenha ficava pesada para os dois homens da casa (papai e Luiz), sendo este último um verdadeiro az naquele mister. Aí, alguns outros, geralmente vizinhos e amigos, poderiam vir a ajudar, em troca de alguns litros de leite.

Para a vacinação das reses, irregularmente praticada, em face da ausência de orientação técnica e/ou da disponibilidade da vacina, muitas vezes era preciso mais gente. Certo é que, para todas aquelas

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 28 15/09/2014 15:32:20

tarefas - dignificantes, pois árduas e indispensáveis no campo, eu não tinha aptidão mínima, até pelo meu porte físico franzino. Aquela limitação poderia ser, pelo menos em parte, superada pela prática. Aí, havia outra restrição, pois mamãe, escaldada pela perda, anterior, daqueles sete filhos, quase todos na mais tenra idade, de tudo fazia para me proteger contra riscos. E, assim protegido e restrito, não pude me capacitar como um competente homem do campo. Conseguia eu realizar algo mais maneiro, como a ordenha de algumas cabras, mesmo assim sem a eficiência necessária.

Em tarefas agrícolas, eu era também muito limitado, participando, no máximo, daquelas mais leves e desde que não pegasse poeira ou sol quente para não adoecer, conforme determinação zelosa de mamãe. Por tais limitações, restou-me, pois, dedicar-me à escola e aos livros, muito mais do que o fizeram Luiz , Maria, Anésia e Nilda.

Uma grande adversidade

As agruras, decorrentes da grande seca de 1958, atingiram o seu máximo no final do mês de dezembro. Além de todas as dificuldades e sofrimentos causados às pessoas e animais da nossa fazendola, como de resto a tantos outros pequenos agropecuaristas, parcos de recursos, foi naquele tempo que uma outra grande adversidade nos sobreveio.Papai, nos primeiros dias de 1959, viu-se acometido de doença prostática, que o levou a se hospitalizar na Santa Casa de Fortaleza, privando-o, assim, da sua lida, em um momento no qual, segundo acentuava, ele mais necessitava de estar cuidando dos seus bichos, especialmente das rêses, ainda em extrema magreza, muitas delas caídas e prestes à morte. O período chuvoso do novo ano ainda não se iniciara, nem ao menos para ensejar alguma babugem. Ademais, mesmo com toda a solidariedade, recebida dos primos **Raimundo e Raul Girão e Ananias Frota**, seu contraparente, pois casado com sua prima Aline, não logrou a resolução para a sua doença, em face de um cardiologista, com base, unicamente no achado eletrocardiográfico de um bloqueio do ramo direito, do sistema elétrico do coração (Feixe de His), lhe ter contra-indicado a operação (prostatectomia). Aquilo significou, para papai, o desengano de cura, o que levaria a obstrução do fluxo de urina, infecção urinária crônica, evolução para uremia e, ao final, à morte, em 9 de junho de 1961, aos 68 anos de idade.

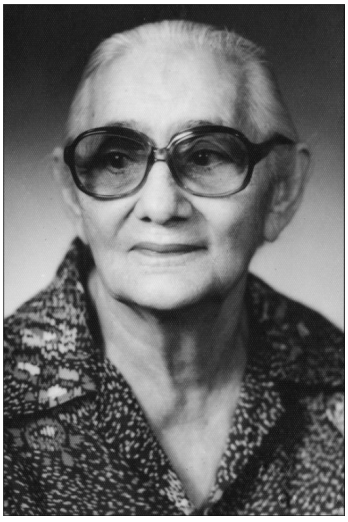
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 29 15/09/2014 15:32:20

Por ocasião da passagem do centenário do seu nascimento (16 de agosto de 1993), foi realizada uma celebração eucarística, na Matriz do Divino Espírito Santo, em Morada Nova, contando com a presença de grande número de familiares.

Cumpre o registro do apoio, de retaguarda, dado por Fausto, nosso cunhado, em assumir, dentro da suas limitações, a administração da fazenda, durante toda a doença do papai e, até, depois da sua morte, por vários anos.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 30 15/09/2014 15:32:20

3. MAMÃE, A *JOVEM DO GIRÃO*; SEU CONTEXTO

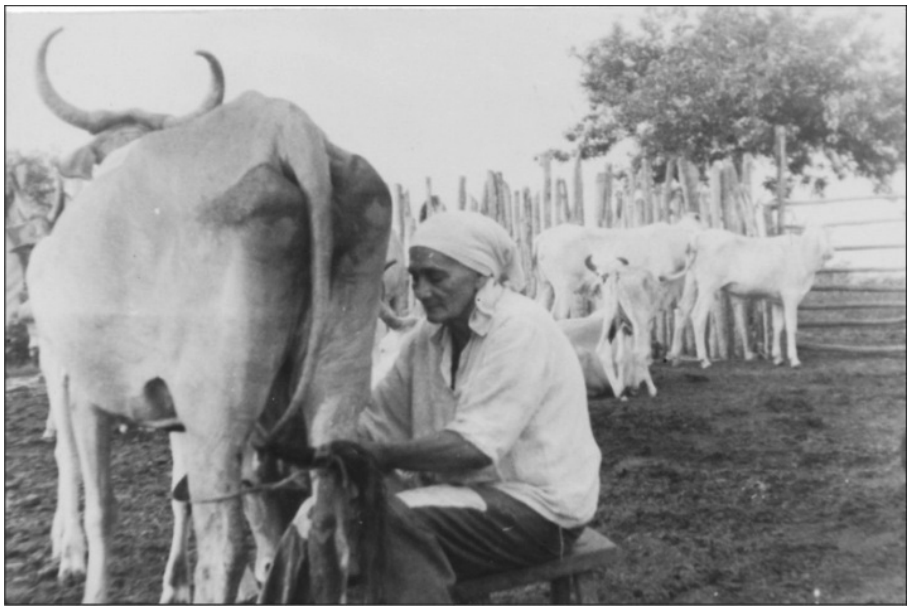


Vita Carneiro Girão, minha mãe, quando ela já completara oitenta anos de idade (3)

Mamãe sempre foi muito trabalhadora e cuidadosa, não apenas nos afazeres domésticos, o que incluíam lavar uma trouxa de roupas, semanalmente, no rio Banabuiú, distante meia légua de casa. Ela se atribuía um zelo especial pelo bem estar da família, iniciando pela do seu esposo – enxaquecoso e dedicado diuturnamente às tarefas agropastoris.Com os filhos, além do cuidado maior com a saúde, especialmente a do frágil caçula, muito se preocupava com a educação deles. Não raramente, também, ela tinha interrompido o seu repouso noturno, para assistir uma parturiente, das redondezas, mesmo não especializada em obstetrícia. Quando já avançada na idade, tal tarefa lhe trazia desgaste físico e psíquico. A recompensa recebida, além da gratidão, não ia além de um queijo, ovos e/ou uma galinha. Com a doença e incapacidade de papai, por cerca de trinta meses, e depois da morte dele, ela passou a encarar, também, algumas funções mais inerentes ao homem: recolher lenha no mato, prover água para casa e

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 31 15/09/2014 15:32:20

ordenhar **(foto)** as poucas vacas leiteiras, que ainda restavam na fazenda. Realizava-as, com a eficiência possível.



Mamãe ordenhando a ***Camurça*** (10)

Naquela tarefa de ordenha, contava, muitas vezes, com a ajuda, inestimável, do **Fransquinho** (**foto** a seguir)(3), filho de Teodora, comadre e vizinha.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 32 15/09/2014 15:32:20

Comemorando os noventa anos

Mamãe, graças, se manteve sempre altiva, ativa e de mente aberta, até depois dos **noventa anos de idade**, propiciando-nos, com a sua presença, na missa de Ação de Graças, pelos os seus 90 anos de idade, alegria e confraternização, com muitos familiares e amigos, em celebração na Igreja de N.S. de Fátima, bairro homônimo (v. registro fotográfico na segunda parte desta publicação).

Os cem anos, de uma vida, chegando ao fim (3)

A celebração eucarística pelos **cem anos** vividos de mamãe se deu na Igreja das Irmãs Missionárias, na Av. Rui Barbosa, no dia 14.06.1997, com a presença, também, de muitos familiares e amigos. Ela, porém, já estava restrita ao leito, com a saúde severamente comprometida, vindo a falecer, em casa, seis dias depois (20.06.1997).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 33 15/09/2014 15:32:20

4 . COISAS E FATOS QUE ME MARCARAM, NA INFÂNCIA

Constata-se, atualmente, em plena era da tecnologia avançada, que com relação a brinquedos e entretenimento, as crianças, às vezes, se entusiasmam com aqueles mais simples, algumas delas já comuns e disponíveis na minha infância.

Bola

De qualquer tamanho ou material, a bola pontifica dentre as coisas mágicas, não apenas entre os menores.A mim, o arrebatamento foi menor, em face da minha pouca habilidade, tendo optado por ficar no gol, posição em que prescindia de talento com os pés. Mesmo assim, fui mal sucedido, até em peladas com número restrito de pessoas, todas querendo jogar na linha. Não me esforcei por fazer treinamento, por várias circunstâncias, uma das quais foi o trauma sofrido no dedo de uma das mãos, ao tentar defender o chute forte de um atacante adversário. Aquilo se deu em uma pelada no Sítio Passaré, do Raimundo Girão, durante um feriado, no qual estavam presentes alguns filhos do Raimundo (Celmo, Célcio, Célber, Célvio, Celzir, além do Célio – o médico – autoproclamado o craque da família) e os irmãos de Raimundo, pelo lado da Mariinha (Carlóis, Celso e Luís).

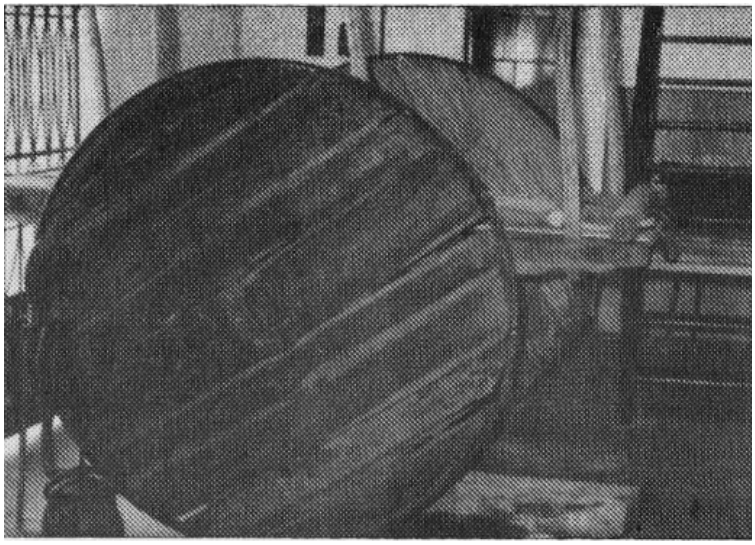
Roda

Desde tempos imemoriais, a roda tem marcado o progresso da humanidade, mesmo que, muitas vezes, com resultados catastróficos. A roda é também fascinante para adultos e crianças, como foi para mim, naquela criancice interiorana, de possibilidades lúdicas restritas. Um caminhãozinho, de plástico ou mesmo de madeira, era razão para se brincar com alegria. Com aquele brinquedo, simulavam-se algumas situações que ocorriam na vida real, como o transporte de cargas que, na nossa fantasia, podia ser de caixas de fósforos vazias, ou de caixas

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 34 15/09/2014 15:32:20

vazias de remédio, o que também havia lá em casa, pois eu, com minhas gripes ou outras doenças da infância, freqüentes, era grande usuário de medicamentos, prescritos, na maioria das vezes, pelo farmacêutico Diomedes Brilhante.

Na minha infância, convivi com carro de boi. Papai chegou a possuir um deles, utilizando-o para transportar madeira e outros materiais.



(**Carro de boi**, com grandes rodas de madeira, circundadas com fitas de aço). (4)

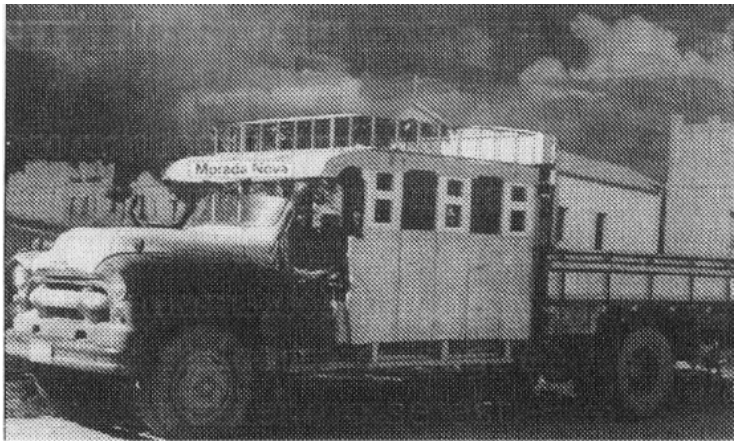
Aquele bucólico veículo emitia um gemido alto, a partir do atrito do seu eixo com uma engrenagem, e se anunciava de longe. Ouvindo aquilo, eu corria ao seu encontro, bem antes da sua chegada lá em casa, a fim de vivenciar todo aquele "cortejo" e voltar para a casa "de carona".O referido veículo, porém, era pouco custo/eficaz, por necessitar de mais de uma junta de bois, nem sempre fácil de serem conseguidos e mantidos. O carreiro, que usava um ferrão para animar os bois, também implicava em dispêndio financeiro, mesmo que a paga pudesse ser feita, em parte, com gêneros alimentícios. Os trabalhadores, em geral, eram dedicados, reconhecidos e disponíveis. Ao contrário da atualidade, quando não é fácil de se obter um dia de serviço, pois muitos homens e mulheres saudáveis, sem emprego, são sustentados com as várias modalidades de ajuda financeira oficial. Quando não do jovem, a bolsa vem dos pais, bancando, quase sempre, o ócio dos seus

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 35 15/09/2014 15:32:20

dependentes. Por essas e outras, o carro de boi cedeu lugar à carroça de tração por um único animal (boi ou, mais comumente cavalo ou burro), mais veloz e econômica, embora com menor capacidade de carga.

Sabedor do meu gosto por veículo de roda, um carpinteiro, amigo da família, fabricou e me deu de presente uma charretinha, que poderia ser puxada apenas por um carneiro, o que me encheu de alegria. Mamãe, porém, valendo-se do seu zelo matriarcal excessivo, ficou receosa de que eu, com tal brinquedo, poderia vir a me acidentar, banindo a pequena charrete lá de casa, dando-me a justificativa esfarrapada de que a mesma tinha sido roubada. Frustrado, terminei por me conformar, em face do imenso xodó que a ela me unia.

Não enveredei pela posse ou uso de outros meios de transporte de roda, nem mesmo a bicicleta - que vim a guiar, somente na adolescência. Dirigir qualquer veículo, convenhamos, tinha e tem charme, embora atualmente, encerre considerável risco de acidente, de invalidez e de morte. Confesso, no entanto, que, naquela época, me batia uma ponta de inveja dos motoristas de carros. Eles, além da sua desenvoltura com suas máquinas, usavam melhores roupas do que as dos camponeses, portavam relógio de pulso e, valendo-se da brilhantina, mantinham o penteado bem alinhado. Charmosos, eram, em geral, bastante assediados por moçoilas do sertão, com quem, muitas vezes, viriam a se casar.Até mesmo um alienígena que veio para pilotar o trator, desses usados para preparar a terra para o plantio, na fazenda de um meu tio,desposou a sua formosa primogênita.



O *misto* do **João de Deus Girão** ou do **Arimateia Cordeiro** (4)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 36 15/09/2014 15:32:20

Avião

Objetos que voam sempre me despertaram fascínio, a ponto de eu ter tido, quando criança, vontade, nunca expressa, de vir a ser aviador.Naquelas brenhas do sertão, enxergava-se avião muito à distância. Imagino que eram os que vinham para Fortaleza e se podia avistá-los, muitas vezes, porque, naqueles tempos, mesmos os aparelhos mais possantes, não trafegavam nas grandes alturas de atualmente Teve uma ocasião que alguns pequenos aeroplanos, do tipo teco-teco, foram para Morada Nova, e fizeram voos para pessoas que quisessem e pagassem pelo passeio aéreo. Lembro-me de que Luiz, meu irmão, fez isso, mas não chegou a me falar da sensação que teve. Assim, do solo, fiquei algo assustado quando aquele objeto passou baixo, e, para mim, em alta velocidade, sobre minha cabeça. O barulho, por instantes, era muito forte. Aquela ocasião, por sinal, serviu para quebrar a monotonia dos moradanovenses, tão carentes de novidades, àquela época. Outro acontecimento correlato foi quando uma aeronave, pequena - já que nosso campo de aviação não permitia pouso de outras maiores - veio conduzindo a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Uma multidão se deslocou até aquele "aeroporto" para receber a santa, seguindo, em procissão, até a igreja matriz da cidade. Aflora-me bem à memória o grande desconforto causado, sobretudo, pelo calor do sol, quase a pino, e a sede que sentíamos. Água, refresco ou fruta, tipo laranja podiam ser adquiridos na ocasião, mas por preço exorbitante, cobrado por aproveitadores que, desrespeitaram a própria presença da Mãe de Deus, simbolizada naquela Imagem peregrina.

Paraquedas também me despertavam admiração, a partir, inclusive, da sensação de segurança que, pelo menos teoricamente, dava às pessoas que viajassem de avião.(Na minha ingenuidade, achava que, na hipótese de uma pane "lá em cima", todos os passageiros poderiam ser salvos pulando de paraqueda...). Assim, eu, frequentemente, rabiscava, em papel e até nas paredes de casa, aviões despejando pessoas atreladas a paraquedas.

Barcos

Tanto quanto os que flutuam no ar, os barcos, ou quaisquer objeto que na superfície da água se mantenham, também me causavam encanto. As nossas Marinhas (Mercante e, mesmo, a Militar) me

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 37 15/09/2014 15:32:20

despertam uma grande simpatia, a começar pela brancura do uniforme dos seus valorosos membros. Transcende, ademais, a qualquer tentativa de quantificação, a importância da navegação para a humanidade. É certo que, desafortunadamente, muito da sua participação tem sido para a guerra e outros flagelos. Felizmente, muito mais o foi e é, para o progresso, de toda natureza e, assim, para o bem estar da Sociedade Humana, transportando pessoas, bens, mercadorias, cultura e costumes aos mais diversos portos e lugares.

No sertão, da minha aurora de vida, andei somente em canoas - que eram utilizadas em açudes ou para atravessar o Rio Banabuiú nas suas eventuais cheias. A lagoa do Canto da Onça, quando a sua parede não estava arrombada, juntava pouca água e não lembro se havia canoa ou outro barco por lá De qualquer maneira, nela se podia tomar um banho agradável. As ocasiões em que passeei de canoa foi no açude do Zuca da Petra, meu tio afim, pois marido da tia Lulu, irmã do meu pai. Para a casa dele se ia, algumas vezes, passar o dia, na sua convivência alegre e da sua família, principalmente, a do primo Airton. Apesar da minha limitada convivência com embarcações, eu me embevecia olhando fotos, em revistas, de navios, principalmente os vasos de guerra, naquela metade dos anos quarenta.Uma visão mais detalhada, a respeito, passei a ter, assistindo filmes relativos à Segunda Guerra Mundial, alguns deles quando ainda residia em Morada Nova. Em 1970/71, quando já residindo no Hotel Barão de Tefé, Rio de Janeiro, para cumprir os dois anos de Residência Médica no Hospital dos Servidores do Estado, transitei por várias vezes na **Barca Cantareira**, indo e voltando de Niterói. Naquela democrática e bucólica barca, dava para se relaxar um pouco e apreciar a paisagem, especialmente, a vista daquela cidade, então maravilhosa, quando se retornava de Niterói. Anos depois, faríamos um passeio pelo **Mar Egeu**, a partir de Atenas, durante seis dias. Nele, Valtina e eu tivemos a companhia agradável de **Norma e Paulo Matos**. Então, fruímos da visão e da boa sensação de andar por várias daquelas ilhas e da própria capital da Grécia, da sua culinária mediterrânea, seu vinho, alguns dos seus costumes e seu imensurável rastro cultural. De navio, já no início deste terceiro milênio, tivemos também um agradável tour pelas capitais bálticas. A sistemática deste último cruzeiro foi a mesma, ou seja, navegar-se à noite e, logo depois do café da manhã no navio, desembarcar, para conhecer as cidades durante todo o dia e retornar no final das tarde para a embarcação. Assim, foi possível ter contato com

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 38 15/09/2014 15:32:20

capitais da Escandinávia, iniciando por Copenhague e conhecendo a lendária capital da Rússia pré-comunista - S.Petersburgo. O conforto e as possibilidades de entretenimento, a bordo, neste último passeio, foram tantas e tão agradáveis que me ficou a sensação de ter vivenciado, talvez, a minha melhor experiência de lazer.

Retratos

Minha primeira foto, aos três anos de idade (11)

Penso que, para a maioria das pessoas, figuras sempre despertam curiosidade. Sem dúvida, é a imagem o aspecto mais importante nos meios de comunicação. E quem não se comunica ... Antes do advento das pequenas máquinas fotográficas, vulgarizadas com a designação de Kodak, por ser esta a principal marca dela, havia os fotógrafos com os seus equipamentos *lambe-lambe*. Janjão do Máximo era um deles, a excursionar pelas casas do "interior do mato". Lembro-me de ter ficado também fascinado pela primeira fotografia em que apareci (foto acima). A única e transitória frustração foi pela demora em receber a respectiva foto, porquanto tinha imaginado que, se tratando de um instantâneo, o retrato ficaria pronto imediatamente.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 39 15/09/2014 15:32:20

Livros, principalmente com figuras

Não sei bem de onde vem, mas o livro novo tem um cheiro característico, suave. Poder-se-ia fazer uma ilação, para fins de suporte emocional ao estudante que esteja tenso com o ano letivo a encarar, quem com aquele odor agradável, o livro esteja a clamar por ser devidamente "desvirginado", pelo leitor, que venha a possuí-lo com avidez.

A *tecnologia* do papel carbono

Na escola da **Dona Santana**, escrevia-se a lápis. Lápis + borracha me tocam positivamente, pois permitem que, sem trauma para o papel, se corrijam coisas erradamente escritas. Com o passar do tempo, quase todos nós, necessitamos de passar uma borracha em algumas linhas que vivenciamos, mesmo que, muitas vezes elas não tenham sido necessariamente tortuosas... Neste aspecto, o computador tem sido providencial, ensejando que se corrijam, ou pelos menos se atualizem, textos ou outros escritos.

Mesmo com toda essa "reverência" ao lápis, não nego que, cedo ainda, aspirei a escrever com caneta. E assim, papai atendeu a mais este pedido do seu caçula e me trouxe, da Rua, uma pena e um vidro de tinta, com tampa de cortiça. Sucede que, no meu imediatismo e no afã de experimentar, logo, o novo método, tentei abrir o frasco de tinta, no que tive dificuldade, sendo que, após algumas tentativas atabalhoadas, destruí, mais do que arranquei, aquela tampa, vindo a derramar quase todo o conteúdo do frasco, sujei-me as mãos e manchei indelevelmente a toalha da mesa. Depois daquele incidente, talvez por autopunição e má qualidade da pena ou da tinta, não mais usei aqueles "apetrechos" e voltei para o lápis, até que, muitos anos depois, viesse a surgir a prática caneta esferográfica.

Naquela época, o jogo de bicho era oferecido por cambistas, que percorriam as casas do sertão à cata de alguém que quisesse "fazer uma fezinha". Lá em casa, não me lembro de que alguém gostasse de arriscar a sorte. Lembro-me da boa caligrafia, a lápis, do cambista, parece que o **Sr. Felício Girão**, que também era marchante e magarefe de carne de criação. O que me causava admiração - algo simples, mas que eu nunca vira – era a transmissão, para a segunda via, do que era escrito na primeira via da pule. Tal "tecnologia" tanto me entusiasmou, que

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 40 15/09/2014 15:32:20

cheguei a pedir para que mamãe deixasse eu ser, cambista de jogo de bicho, ao que ela, desconversando generosamente, prometeu que me poderia atender, eventualmente, depois...

A primeira cueca (*a gente nunca esquece...*). Corte dos cabelos cacheados. Calça comprida

Minha mana Maria continuou a me dedicar grande carinho.Nesse sentido, atendeu-me em mais uma vontade infantil.Operando, com competência, a sua potente Singer com a qual costurava habilmente roupas e outras peças, não demorou em fazer para mim uma cueca. A primeira da minha vida.

Na verdade, ao que me lembre, pouco cheguei a vesti-la, depois da sua inauguração, pois o que eu queria mesmo era me ver e sentir usando algo que, em geral, é inerente a adultos. Invencionice de criança mimada.

Cabelo comprido feito mulher, naquele tempo, não condizia bem com a condição masculina. Mesmo com belos cachos dourados, bateu-me a vontade de cortar aqueles cabelos, idéia com a qual mamãe não compartilhava, mas aquiesceu. O barbeiro mais conhecido era o **Seu Martins**, esposo da **Dona Maria Conceição** ex-professora de Luiz e Nilda. Distando cerca de meia légua a casa deles da nossa, apelamos para uma solução doméstica. É que **Fausto**, meu cunhado, também tinha alguma prática em desbastar cabeleiras e não se fez por rogado, em fazer-me um corte tipo cadete.

Também, pela vontade de parecer gente grande, idealizava eu usar, o mais cedo possível, calça comprida o que, aliás, para quem mora nos matos é mais conveniente e seguro (há proteção contra mutucas que prosperam durante o período chuvoso e evita arranhões por garranchos de mato). Não me recordo quando exatamente abandonei a calça curta. É certo que, ao transferir moradia para a rua e lá ingressar na Escola Egídia, já me vestia feito um homem.

***Quinaipos*, alpercatas, sapatos, calos**

Para as atividades de pega de gado, os vaqueiros usavam chinelas de couro curtido, cobrindo o antepé e compondo, com as demais peças, de igual material, a indumentária necessária para campear. Na lida diária, calçava-se, simplesmente, alpercatas, também sem rabicho e de

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 41 15/09/2014 15:32:20

solado de borracha, derivada de pneus, ou mesmo de sola ou couro cru. Para crianças quinaipos (alpercatas de rabicho) eram mais adequados, mais seguros e não se perdiam facilmente nos folguedos infantis.Havia alguns daqueles calçados com certa sofisticação, de cores variadas e, novinhos, sempre tinham um odor algo agradável. Usei muito quinaipos, mas, passei a flertar com uns sapatos, no estabelecimento do **calçadista Almir**. Terminei por formalizar meu pedido a papai, que, a exemplo de quase tudo que eu desejasse, me atendeu. Aquele sapateiro, na sua praticidade, mas sem a menor vocação em lidar com crianças, mostrou má vontade em confeccionar o tal calçado. Alegou que, sendo eu um menino ainda e, principalmente morando nos matos, para que usar sapato ? ...Findou, no entanto, por fazer o meu par, de modo que, no domingo seguinte, estava eu calçando os meus primeiros sapatos. Acontece que o filho de uma mãe daquele artífice fabricou os sapatos num tamanho que apertava os pés. Tentei, mesmo assim, usá-los, mas apareceram os inevitáveis calos, já após as primeiras passadas, não havendo como contornar a situação.

Não fiz a encomenda de outro par de maior tamanho e me resignei a voltar para os quinaipos.

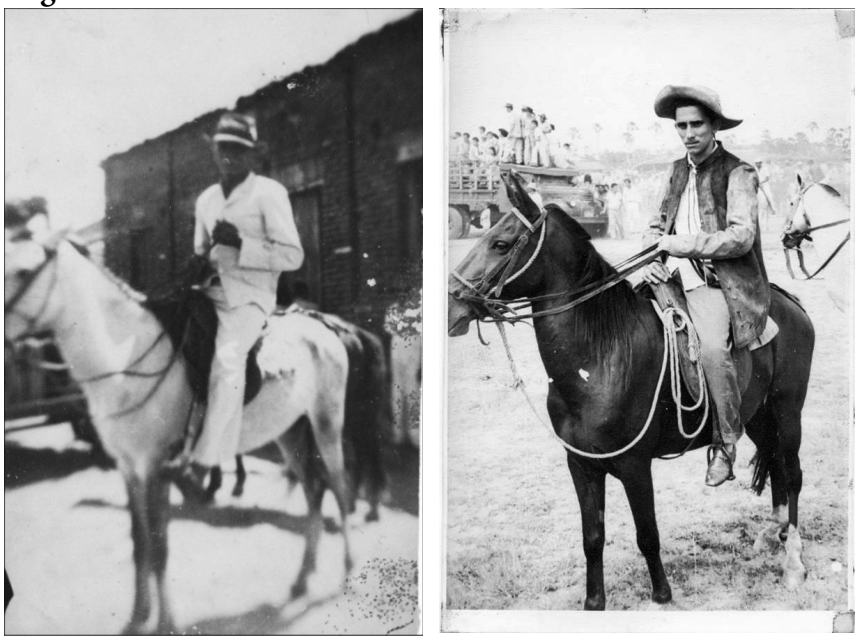
Resistir a uma cocada - quem há de?

A natureza humana tem das suas. Pois não é que, com uma grande prevalência de seus membros sendo diabéticos ou pré-diabéticos, os Girões adoram coisas doces.

O primeiro e agradável contato gustativo com tão saboroso petisco que me aconteceu, sendo eu, ainda, menino véi, no Beco do Macaco, em Morada Nova. Havia uma lanchonete muito simples e de cardápio restrito, comandada pela dona Etelvina, mas a sua cocada ... Papai cometeu a insensatez de me deixar provar de uma delas, mas eu não me contive e fui em três, seguidamente, apesar de ele tentar, sem êxito, me admoestar contra tal gulodice.O certo é que, na vida adulta, apesar da ameaça diabética, conter-me não consigo em face de uma cocada, mormente quando há uma grande variedade de sabores, cada qual o mais gostoso. Felizmente, consigo me segurar e não passar de uma, às vezes só uma pequena beliscada para matar o verme ... Não sei, por sinal, se a expressão rei da cocada preta pretende fazer alusão elogiosa a tão gostosa comida, o que não seria, de todo, exagerado.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 42 15/09/2014 15:32:20

O elogio ao cavalo



À E: **Papai***, no* ***Cardão****; à D (3),* **Guilherme Girão (GG)***,*
no meu ***Pancinha****, aprecia a* **Vaquejada** *(12)*

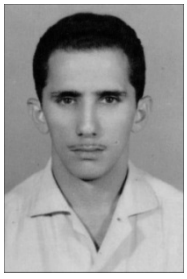
Linhas atrás, referi-me, rapidamente, à importância essencial do cavalo, para a lida do vaqueiro, na pega do boi. É preciso que o animal seja de bom porte, não necessariamente como os que correm nas vaquejadas atuais. Necessita também de ser bem treinado e se encostar ao vaqueiro, tão logo este imobilize o boi no chão, após o bom êxito da carreira, a fim de que o homem possa retirar a mascara, então conduzida na montaria, e colocá-la na cara da rês, antes de soltá-la e tangê-la. Um bom cavalo era fundamental ao homem do campo, naquele tempo de raridade de automóvel, pois, além de servir para a montaria de uma pessoa, podia levar outra na garupa, geralmente uma dama ou uma criança mais crescida.

Retroagindo no tempo, vê-se, por exemplo, damas montando selas, especialmente para elas desenhadas, e conduzindo, sozinhas, o seu cavalo. Este era escolhido, geralmente, em função de ser manso e, assim, não haver risco de acidentes para a dama. Em hotéis fazenda, que oferecem passeios a cavalo, há tal tipo de sela especial, embora, com o advento da calça comprida, as mulheres prefiram mesmo é se escanchar nas selas comuns até para se sentirem mais seguras e , assim, galoparem sem risco maior de cair.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 43 15/09/2014 15:32:20

Um aspecto prático e, mais que isso, decididamente romântico, é o cavaleiro conduzir na garupa a sua amada, ensejando a que a sua prenda o abrace pela cintura.

Brochote ainda, fui, algumas vezes, para a rua montado em uma cangalha, em que eram fixados, em ambos os lados, recipientes contendo produtos da fazenda (queijo, manteiga, feijão etc.), para vender na cidade. Na maioria das vezes, porém, eu ia, de garupa, com papai, para a feira de domingo.Nas Noites de Natal, a garupa era com mamãe. Voltávamos, após a Missa do Galo, sendo que mamãe, além de cavalgar, tinha que ficar atenta para que eu, morto de sono, não caísse. No meu afã de parecer adulto, ganhei um cavalo (o Pancinha) que, mesmo de porte pequeno, servia muito bem. Nas minhas férias escolares, era eu que muito o utilizava, compartilhando-o com o **Guilherme Girão**, o *GG*, estimado primo (**foto** a seguir) (12), o qual viria a ser, posteriormente, competente Juiz de Direito e festejado historiógrafo e cuja presença nos alegrava, a cada julho, daqueles saudosos anos cinquenta.



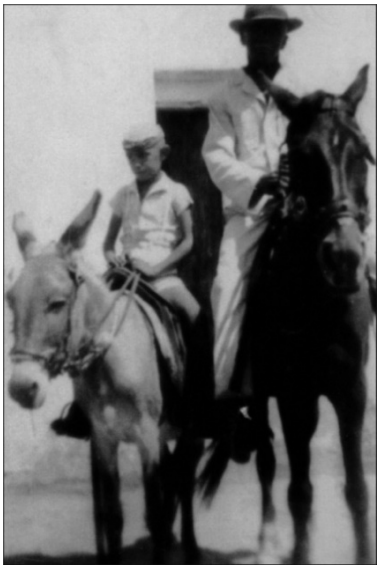
No cortejo dos vaqueiros, na sua Festa (onze de junho), era ocasião propícia para também se desfilar a cavalo, conforme aparece GG na foto da página anterior). Naquele tempo, usávamos também a valiosa montaria para fazer visitas aos parentes e amigos da vizinhança. Cavalos brabos eu nunca ousei montar e, até do V-8, um jumento birrento e que gostava de saltar com a gente em cima, sempre me abstive de fazê-lo, de modo que, nunca cai de cavalo, no sentindo literal. O único acidente me ocorreu, ao cavalgar na volta da aula da Dona Santana, por volta do meio dia. *Azul de fome* e com prenúncio de uma crise de enxaqueca, da qual padeço desde tenra idade, acelerei o cavalo, numa curva fechada e não pude me desviar de um pau branco, cujo caule se insinuava em parte do caminho. O joelho esquerdo, o traumatizado, ficou inchado e com grande limitação dos movimentos, por algumas semanas.

Louve-se, também, o jumento

Não incorreu em exagero um escritor cearense ao grafar, certa vez, a frase: jumento, nosso irmão. A exemplo dos caprinos que comem de tudo, aqueles animais sobrevivem facilmente no semiárido nordestino, onde secas (ou pelo menos, grandes estiagens) são muito comuns. Eles

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 44 15/09/2014 15:32:20

se prestam bem a vários serviços, no campo e nas cidades: transporte de água para consumo humano e de alimentos; transporte de pessoas, tração de carroças e tantos outros. No passado, quando transporte motorizado era raro, a sua utilidade era bem maior e lembro-me bem de que o barro, necessário para restaurar a parede, rompida uma vez, da Lagoa do *Canto da Onça*, foi feito no lombo deles. Cabe também assinalar que, do cruzamento da sua espécie com eqüino, nasce os muar (burro), o qual, embora mais exigente em termos de manutenção, é de utilidade, maior ainda, posto que, mais corpulento e veloz.



No ***V-8***, cheguei a acompanhar, muitas vezes, papai à Rua (3)

O touro zebu, *galante*; muito mais *carente* do que valente...

Mesmo em épocas favoráveis, sem perdas em decorrência da aftosa, mal triste, ou picada de cobra venenosa, a produção de leite, lá em casa, era pouco mais do que o suficiente para o consumo doméstico, embora, num bom inverno, se pudesse dispor de alguma sobra, com a qual mamãe produzia queijo.

Com sorte, podia papai separar um boi ou uma novilha, a vender para o corte. Tínhamos escassez de touro, especialmente os bons reprodutores. Vivenciei a existência de um jovem zebu, cujo nome não guardei, que era garboso e aparentava não ser de muitos amigos. Aquele animal me infringia um justificado temor. Mas, qual o quê...

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 45 15/09/2014 15:32:20

Certa ocasião, na porteira do curral, estando encostados, eu pelo lado de fora e, dentro, o touro, ele se deixou acariciar, por mim, no cupim e na sua vasta testa, não tendo, por conseguinte, esboçado qualquer reação de desagrado. Ao contrário, aparentou, até, ter gostado. Em dias posteriores, cheguei a adentrar o curral e repetir-lhe aquele afago, também sem nehuma resistência do animal, que chegava ao ponto de se deitar, para ser acarinhado, respeitosamente....

Este pequeno *causo* vem a propósito do que já é, por demais, sabido, ou seja: nada se perde em se tratar bem os outros, inclusive os animais. A ressalva óbvia, a respeito, é que, por outro lado, não se pode abrir mão da própria dignidade. Também não se pode confundir simplicidade ou, até mesmo humildade, quando isso for cabível, com subserviência.

Anésia, Francy e família. A animação do corte do carnaubal

De **Anésia**, carinhosamente Teté, minha irmã e o **Francy (Francisco Vieira Barreto)**, seu esposo, são filhos: **Analdira, Audísio, Aurinete, Aurister, Aliete, Aurilene, Aurileide, Aliene e Audir**.

Anésia e Francy, nos primeiros anos de casados (5)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 46 15/09/2014 15:32:20

Analdira é professora de Curso Normal, exercendo, há anos, atividades de Secretária de Consultório Médico; solteira. **Audísio**: com boa formação educacional, exerce destacado cargo no DNOCS. Com sua esposa Maria do Socorro, Brilhante de nascimento, tem filhos e netos. Sobressai-se também pelo amplo relacionamento social em Morada Nova, onde brilhou, também, como atleta pebolístico. Professora de Nível Superior, em Biblioteconomia e residindo, há décadas, em Natal (RN), aposentada, apenas, formalmente, **Aurinete** goza do merecido acolhimento pelos seus pares da Universidade Federal do vizinho estado. Mesmo após o falecimento do seu esposo, Professor Luiz Gonzaga, não retornou ao Ceará. Os seus dois filhos avançam em atividades também de nível superior. De **Aurister**, sobrenome Rodrigues por parte do seu marido Edvalson, a herdeira é Ravena, com graduação universitária concluída, sendo funcionária da Caixa Econômica e com perspectiva de vôos mais altos. **Aliete**, após aposentar-se do cargo de Professora, em Morada Nova, reside em Fortaleza. **Aliene**, casada com Clerton Bezerra, é professora, com pós-graduação, dando colaboração atual ao ensino da APAE, de Fortaleza. O simpático Artur, seu caçula, compensa em amabilidade as suas limitações gênicas. Aline, a primogênita, progride no curso universitário que empreendeu e atualmente dá o seu labor à UNIMED Fortaleza. **Audir** tem a suceder-lhe o bem orientado e promissor filho Plínio. É um grande colaborador das fazendas e negócios do ilustre José Honorato de Lima-Francisca Girão Lima, seus padrinhos e sogros.

A família de Francy-Anésia residiu, por muitos anos, no lugar *Serrotinho*, ribeira norte do Banabuiú, onde Francy desenvolvia atividades agrícolas, tendo trabalhado também, por muitos anos e com particular habilidade e capacidade produtiva, no serviço do corte de palhas de carnaubeiras, onde exercia a importante função de vareiro, conforme melhor se detalha à frente.A cera da carnaúba, pelo menos nos mil novecentos e cinquenta, ainda tinha uma valor razoável de mercado. Era, pois, necessário extraí-la, a partir do processamento das palhas daquelas majestosas palmeiras ceríferas.

A jornada do **corte de carnaúba** durava poucos dias e requeria uma equipe. O ajuntamento e movimento de pessoas, por si só, já era, para mim, motivo de animação. O comandante Francy trabalhava devidamente uniformizado, com roupa de tecidos rudes e resistentes, óculos escuros, chapéu bem preso à cabeça e uma afiadíssima foice na

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 47 15/09/2014 15:32:20

ponta de uma imensa vara. Com maestria, desbastava rapidamente uma carnaubeira, cujas palhas se sucediam, na queda ameaçadora sobre o valente vareiro. E haja rapidez do ajuntador – o Sebastião Bia.A pilha das palhas, juntas perpendicularmente no chão, se constituíam na terceira etapa do trabalho, encarada, com toda a disposição, para o aparador- Luiz do Girão (meu mano), habilíssimo também, e não menos rápido no uso da goiva bem amolada. Ao Luiz cabia também a tarefa de formar feixes, cada qual com um número fixo de palhas. Para a tarefa de transportar estas, eram utilizados os jumentos, principalmente o *V-8* (do Girão) e o *Bem Feito* (do Francy), não sendo necessária tanta habilidade ou ciência, ficando o trabalho a cargo de um operário comum. Para este, era destinada, também, a função de conduzir os alguidares, com a comida, para aqueles operários, que, tanto quanto dispostos nas suas atividades no corte do carnaubal, eram vorazes para se fartarem da alimentação que, cedo da manhã, era preparada por mamãe, na casa sede da fazenda. Cabe a ressalva de que aqueles trabalhadores, ao lhes chegar o almoço, não tinham, ainda, quebrado o jejum. No começo da tarde, quando o sol começava a pender para o poente, havia um reabastecimento, com rapadura e farinha (podendo constar também de queijo, se o ano houvesse sido favorável para o gado leiteiro). As cabaças com água haviam sido abastecidas na cacimba do Riacho da Aroeira ou em outra fonte disponível. (Que o sol e o calor do sertão não brincam). A tolda, nos anos em que me lembro, já era no Serrotinho, vizinho à casa de Francy e Anésia, às margens do Rio Banabuiú. As palhas ficavam alguns dias expostas ao sol causticante, até soltarem o pó para serem levadas para a trincha.Depois, com o progresso tecnológico, uma máquina existia para extrair aquele pó. Para os trabalhadores da tolda, Anésia, a exemplo de mamãe, excedia-se no preparo da comida: feijão, arroz, algum tipo de carne, quando tinha, toucinho, farinha e rapadura.Tudo era transportado, entre nove e dez horas da manhã, em uma avantajada bacia, que ela conduzia na cabeça, forrada por uma rodilha de pano. A provisão da água para beber, vinha de uma cacimba cavada no leito seco do Banabuiú. Na redondeza do Canto da Onça, o processamento (do pó à cera) era feito no equipamento do Zezito Macena. O preço obtido pela venda do produto final (cera) era minimamente compensador.

A respeito de *Teté*, cumpre registrar ter sido ela, sempre, pródiga da bondade mais pura. À sua casa, tanto a dos matos como, posteriormente,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 48 15/09/2014 15:32:20

a da rua, muitas pessoas acorriam, para os mais diversos pedidos, especialmente comida. Pão e outros derivados do trigo, produzidos pela Padaria do Francy, eram largamente fornecidos, sendo que algumas daquelas pessoas se valiam, de maneira oportunista, da generosidade de Anésia. Cristã autêntica, ela atendia a todos e sempre se manteve firme e bondosa, mesmo quando esteve em face de adversidades. Anésia tinha uma infinita capacidade de acolher e perdoar, chegando-se a supor que, por tais virtudes, tenha sido ela *convocada*, ainda relativamente jovem (68 anos), para a instância eternamente superior, onde indene está às vicissitudes terrenas.

Francy, Anésia e os filhos se transfeririam, anos depois, para a sede do município (Morada Nova), onde o patriarca passou a comandar uma padaria, com produtos de boa qualidade e preços justos. Sofreu percalços financeiros, por inadimplência dos seus devedores, mas, mesmo assim, conduziu o seu negócio enquanto a saúde o permitiu. Em idade algo avançada, veio a falecer.

Festa no Interior

Com um acompanhamento musical muito simplório (sanfona, zabumba e triângulo) a dança de salão, naqueles encontros, se chamava de festa ou samba, sendo que, apenas posteriormente, seria designado por forró.

O pagamento do tocador e seus acompanhantes podia ser feito com o apurado da cota, paga pelos cavalheiros, mas, para cobrir as despesas, o dono da casa, ou o responsável pela festa, precisava, muitas vezes, de obter rendimento adicional com a venda, em banca de bebida (geralmente cachaça ou conhaque, guaraná, refresco artesanal), comida e cigarro.

Àquele tempo, infelizmente, fumar era uma atitude charmosa e, até, sinal de afirmação da condição adulta, principalmente se a pessoa soubesse tragar, devolvendo ao ambiente, após algum tempo e inclusive falar, aquela fumaça aspirada. É uma pena que galãs do cinema estadunidense e outras pessoas famosas tenham pago, com a morte por câncer ou enfisema, o ônus de tão elegante prática.

A propósito, fui protegido de viciar-me em tabaco. É que, ao ensaiar as primeiras baforadas, não me lembro se com cigarro comum ou com aqueles feitos com fumo de rolo, me embriaguei, sofrendo náuseas e vômitos. Desde então, não mais me atrevi a tentá-lo

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 49 15/09/2014 15:32:20

Consumo de bebida alcoólica, naquelas ocasiões, era quase sempre por amadorismo, embora houvesse alguns coitados que chegavam à embriaguez (por falta de costume ou por vício mesmo). Nesses casos, poderia surgir uma confusão, resultando às vezes em violência física, quando um *bêbo* se recusava a pagar a cota ou forçava uma parte (dança) com uma dama, comprometida com outro cavalheiro, geralmente seu namorado, noivo ou esposo. De todo modo, havia, além da diversão, a oportunidade, não freqüente no Sertão, de reencontro das famílias (geralmente comadres e compadres e sua moçada), sempre muito gratificante. As ocasiões de maior congraçamento e, mesmo, de grande alegria, se davam principalmente nos meses de abril a julho, se bom inverno houvesse, para melhorar o ânimo das pessoas.

Enlevo pelos folguedos juninos

Festa de São João não era só fogueira e dança, pelo menos no Sertão. Implicava em toda uma sensação de felicidade coletiva, desde que houvesse inverno satisfatório. A natureza também se alegrava. Fauna e flora ficavam prenhes de vigor e exuberância vitais. Pieguice não é se falar em cheiro do mato e cheiro da terra.Quanto às gentes, nem se fala... Festas aconteciam e, quando não, havia, pelo menos, uma reunião de famílias vizinhas ou amigas, em torno da fogueira. Era a ocasião de pessoas se tornarem compadres, padrinhos ou afilhados de fogueira, sem valor religioso, mas de grande importância para estreitar mais ainda os laços de amizade. Fogos para a meninada eram os mais simples, geralmente traque ou, no máximo, bomba rasga-lata, para evitar risco de queimaduras. As moças exercitavam as adivinhações, quanto ao matrimônio (faca na bananeira, agulha na bacia d'água e outros de que não me lembro). Não faltavam as comidas da época: pamonha, canjica, milho assado ou cozido, aluá.Não tive, na minha meninice, ocasião de assistir todas as cerimônias juninas, principalmente quadrilha e casamento matuto, porque as mesmas inexistiam nas redondezas de onde nós morávamos.

Chuva, batendo na telha. Banho de bica. *Molhando os pés no riacho*. O cheiro da flor do aguapé

Já deve ter sido vivenciado por muita gente, especialmente os que moram ou moraram no Sertão, o que acima enunciamos, por ser realmente agradável e, assim, bom ser evocado.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 50 15/09/2014 15:32:20

Talvez a boa recordação de tudo, ou quase tudo, daquilo resulte da sensação de alegria, despertada no sertanejo, por um período de bonança que advenha de uma boa safra de cereais essenciais, boa produção de leite pelo gado e disponibilidade de água nos reservatórios.

De fato, ouvir-se o som da água batendo no telhado é agradável, especialmente se houver disponibilidade para se permanecer deitado e, sendo, vez por outra, alcançado por um pingo d'água que tenha transposto a cobertura. Pelo zelo de mamãe eu só poderia tomar banho na bica quando a chuva não fosse muito forte e não houvesse relâmpagos ameaçadores. Ou, então, não fosse em horário em que a terra estivesse previamente quente (nas horas finais da manhã ou iniciais da tarde), *para evitar adoecer*. De qualquer maneira, tive muitas e boas chances de curtir aquele prazer.Já rapazote, livre da ameaça imediata de doença ou acidente e, sobretudo, do zelo excessivo da minha querida mãe, experimentei banhos de bica mais demorados, algumas vezes calibrados com algumas doses de cachaça.

No sertão, mesmo que a chuva não seja torrencial, podem surgir riachos pequenos e de fluxo fugaz. Entre a casa dos meus avós (Luiz Carneiro e Luzia) e a nossa havia uma baixa e, nela, um pequeno riacho, o **Tejo**, a desaguar na **Lagoa do Canto da Onça**. Não sei se esta designação foi posta em razão de lá terem existido exemplares de um lagarto comum nas caatingas (tejo ou tejuaçu), ou, quem sabe, por zombaria ou ignorância de alguém que tenha visitado ou tido notícia do homônimo e importante rio de Portugal. Não dava para tomar banho no Tejo e em outros riachos de pequeno porte, a não ser que fosse banho de cuia, mas ensejava a que a gente se deitasse dentro daquela pequena corrente, para sentir a água passar por nosso corpo, o que era muito agradável. Se minúsculo fosse o fio d'água, fazia-se uma parede de areia para formar uma pequena represa, que logo viria a arrombar-se, mas que terá sido, naquela oportunidade, uma boa brincadeira e suficiente para, na nossa mente infantil, imaginar-se construindo uma grande barragem.

Humberto Teixeira, o conterrâneo iguatuense que tanto produziu em poesia musicada, foi perfeito ao louvar a água fresca do riacho que, molhando os pés do caminhante do sertão, tem algo de mavioso. Quem vivenciou isso não tem como esquecer.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 51 15/09/2014 15:32:20

Banho no açude ou na lagoa

Açude - não o tínhamos. Contentávamo-nos, bastante, com a Lagoa do Canto da Onça, enquanto a sua água, acumulada durante as chuvas, não se exauria, durante o verão. Aquela lagoa, mesmo não sendo de nossa exclusiva propriedade, era a nossa lagoa e, quando cheia e, logo depois que sangrasse, a fim de se dispor de água limpa, era um convite ao banho. Quanto a este, sem o hábito de todos usarem calção, os homens não se banhavam concomitantemente com as mulheres. Estas, geralmente, mesmo sem a presença de homens, costumavam usar alguma vestimenta .

Um inconveniente maior, para o macho que se banhasse nu, era a possibilidade de ser mordido, em suas *partes*, por alguma piranha ou outro peixe, cuja fauna, por sinal, era escassa, naquela lagoa..

Com algum tempo do inverno, crescia a aguapé, planta aquática, flutuante, de flor violácea, cuja espécie, lá, além de dar flores de agradável perfume, não costumavam ter aquele grande crescimento vegetativo, que se tem visto em reservatório d'água de outros lugares, a ponto de prejudicar a biodiversidade.

Uma simplória e alegre brincadeira que fazíamos, durante aquele banho, era a de mergulhar, até o fundo das lagoa, para recuperar um objeto lançado por outro menino, o que, obviamente, era vetado a crianças menores que não estivessem acompanhadas de um adulto que soubesse nadar.

Efeitos colaterais do inverno: trovão, raios, enchentes, afogamentos, rombo nos açudes, atoleiros

Tudo demais é veneno, sentencia a sabedoria popular. Embora no sertão cearense não seja comum a ocorrência de enchentes, como as que ocorrem em outros locais do País, especialmente no Sudeste/Sul e Norte, há anos em que chove além da conta, diga-se com o perdão de São Pedro.

O ano de 1950 foi um desses. Os açudes, lagoas, barreiros e outros reservatórios de água encheram e sangraram. Muitos arrombaram. Houve casos que marcaram a nossa memória, pela proximidade familiar das vítimas. Albertina, querida filha adotiva do casal **Quincas Gomes/ Maria Girão**, compadres dos meus e consogros dos meus pais, já que pais do cunhado Fausto, veio a perecer afogada. **Luiz do Firmo**, pessoa

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 52 15/09/2014 15:32:20

muito estimada, até pela ternura despertada pelo seu aparente retardo mental, especialmente na hora de dar recados, também foi uma vítimas de afogamento.

Tudo isso serviu para aumentar o receio para que mamãe restringisse mais ainda o meu banho na lagoa (*meu filho, água não tem cabelos*, repetia...).

Outro problema do inverno pesado era que, nas estradas, facilmente transitáveis durante o período da estiagem, era praticamente impossível passar um veículo e difícil, até mesmo, para pessoas ou animais.

Com aquelas rodovias de terra, cedo se deteriorando, caminhões costumavam ficar no atoleiro, o que podia ser agravado pelas tentativas do motorista, para se livrar daquela situação embaraçosa, tentando acelerar, com uma primeira, cuja zuada se ouvia de longe.O problema só seria resolvido depois de repetidas tentativas, o que incluía a colocação de materiais debaixo das rodas (estacas de madeira, tábuas, tijolos, areia, barro), além da ajuda de vários homens, para empurrar o caminhão. Ocasionalmente, era necessário, até mesmo, um trator, raro naquelas bandas, para fazer a tração do veículo atolado. Nas nossas brincadeiras, em casa, com os carrinhos de plástico, chegávamos a imitar, com a boca, aquele som (zum, zum, zum), cujas variações fazíamos, imaginando o andamento que estivesse tendo o veículo real.

Efeitos menores também aconteciam no período chuvoso. Relâmpagos, seguidos de estrondosos trovões, nos assustavam, mesmo com quedas de raios pouco freqüentes, causando danos à vida ou à saúde de pessoas. Não era raro, porém, se verem carnaubeiras aparadas, como resultado de uma daquelas descargas elétricas.As trovoadas, com muitos relâmpagos e mesmo sem muita chuva, metiam-nos mais medo ainda, ocasião em que se queimava palha benta e caprichávamos nas orações a Santa Bárbara e São Jerônimo, mantendo os pés suspensos do chão, para evitar fazer terra. Felizmente, lá em casa, tudo não passava do medo que sentíamos.

Numa invernada, a boa convivência com Mariinha e os seus

Em 1951, o período de chuvas foi regular.

Mariinha, já viúva do Sousa, veio passar um mês na nossa casa, acompanhada dos filhos **Luís e Celso** e do **Sr. Heráclito**, pai dela.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 53 15/09/2014 15:32:20

Para deixá-los à vontade, fomos passar aquele mês no Campestre, outra pequena propriedade de papai, cerca meia légua ao norte da sede da fazenda, em plena caatinga. O ambiente era agradável, sentia-se mais facilmente o cheiro do mato verde e ouvia-se melhor o bater da chuva, no telhado. Uma pequena lagoa, que acumulava água no inverno, estava cheia, mas rasa, de modo que não levava risco de afogamento, para se tomar banho.

A casa era simples, com paredes de taipa, piso rústico, mas dava para nos acomodar (meus pais, Luiz, Nilda e eu). Naquele ambiente, pouco confortável, nos sentimos bem, até por ser diferente do habitual.

Fizemos algumas visitas aos nossos hóspedes da Nova Morada, ocasiões em que a convivência com eles, especialmente Luís e Celso, foi muito agradável, tendo me ficado bem vivo, na memória, o ensaio científico que eles fizeram para a construção de um relógio de sol. Usando uma vara, fixada na vertical, procuravam estimar a hora do dia, de acordo com o comprimento da sombra, no chão, produzida pelo sol incidindo sobre a vara, o que, então, já antecipava o espírito científico daqueles dois, especialmente o do Luís. A doce Mariinha tinha uma habilidade especial no fogão, sendo inesquecível o sabor que dava ao café donzelo, feito imediatamente após ser torrado e pilado. Tinha ela também muita competência para fazer um delicioso baião de dois. Heráclito primava pela severidade, com que aparentava ralhar com os mais novos (Você tá é cego, seu corno!), quando se cometia algum deslize, por menor que fosse, ou se dissesse algo contrário às suas atávicas convicções. Gostava de coalhada que, naquele mês era abundante, mas exigia que a mesma fosse feita a partir de leite cru.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 54 15/09/2014 15:32:20

Projéteis. Baladeira e espingarda. Minha pontaria, péssima, graças ! Passarim: mais vale... todos voando, livres!

Uma das minhas tentativas, felizmente frustrada, de acertar um passarinho (3)

Há outra coisa importante pela qual sempre agradeço a Deus: a de não ter aprendido a atirar. De baladeira ou de espingarda, eu sempre errava o alvo, mesmo que a feliz presa estivesse a poucos metros de mim. Podia ser, até, um passarim, geralmente uma rolhinha.

É claro que, àquele tempo de menino, isso era mais um motivo para frustração, que se juntava aos outros, já citados (fumar, tirar leite de vaca, capinar com desenvoltura). Não nego a admiração que tinha pelas pessoas com boa pontaria. Os mocinhos dos filmes de faroeste, então...

Já adulto e namorando **Valtina**, fui instado, numa das minhas idas a Teresina, pelo meu futuro sogro, **Antônio Santana** (o enfático Simplício) a dar uns tiros, com o *Trinta e Oito* dele. Logo ele, que se gabava de acertar, com freqüência, mais de uma vez, o mesmo buraco. Decepcionei, novamente, o que pareceu despertar um certo desdém ao Seu Simplício, por não poder contabilizar, no meu currículo, um atributo que talvez ele pudesse almejar. Para entreter algo a respeito de armas, passei para ele um Taurus 32, que havia adquirido , na ingenuidade de me proteger. De volta, recebi um 38, cano curto, 5 tiros. Deste último também nunca fiz uso, terminando por doá-lo a um concunhado, possuidor de uma coleção de armas e que se diz também bom atirador.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 55 15/09/2014 15:32:20

Qual outras crianças, tive fascínio por pássaros. Minha falta de habilidade para capturá-los e a santa repressão de mamãe não me ensejaram a ter em casa nenhuma gaiola, de modo que,também neste tocante, minha consciência ética e ecológica foi protegida.Num apartamento onde já residimos, Valtina e eu fomos, com frequência, honrados e sobremodo alegrados com a vizinhança de rolinhas, que, construindo os seus ninhos nalgumas plantas ao lado da janela do nosso quarto, chocavam os seus ovos, até o nascimento dos respectivos filhotes.A permanência deles, no ninho, era fugaz, de modo que não usufruíamos do seu canto, mas a alegria era, certamente, maior do que se eles cantassem, engaiolados.

Zé Rodrigues e suas aventuras na selva

(E-D): **José Rodrigues e Solon**, duas figuras simples, porém marcantes (3)

A Amazônia deslumbra, por tudo que lhe diz respeito.

O Seu **José Rodrigues** foi um dos milhares de nordestinos que lá estiveram (1905 a 1920) e de onde muitos não retornaram. Oriundo das terras do Pacajus, outrora Guarani, o seu pai fora empregado de **Luiz Inácio Batista da Rocha**, esposo de **Inácia Carneiro de Souza**. Esta era bisavó de **Telésforo Carneiro Neto** (o nosso primo Netinho) e,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 56 15/09/2014 15:32:20

possivelmente, uma das pioneiras da nossa família a migrar de Morada Nova para os tabuleiros do **Guanacés (Sítio Alagadiço Grande)**. O mister principal do seu pai era cuidar da procriação de burros (animais muares que nascem do cruzamento de jumento com égua ou cavalo com jumenta) e da maior utilidade, por séculos, para o transporte de gente e de mercadorias nos vários Brasis. O trabalho incluía cuidar de tais animais e manejá-los na lida diária do sítio. Em 1934, em uma ida lá, para ajudar nos cuidados puerperais da filha Fransquinha (minha tia) que acabara de doar ao mundo - o Netinho, vovó Luzia convidou o referido **Zé Rodrigues** para vir para o Canto da Onça, ajudar nas tarefas de casa, posto que vovô Luiz Carneiro, cego dos olhos, restringia-se a uma rede e papai, embora muito dedicado aos pais, já tinha família e suas coisas para cuidar. Minhas primeiras lembranças do José Rodrigues datam do final da segunda metade dos anos quarenta, eu com cerca de cinco anos. Ele, já avançado na idade e não fazendo praticamente nenhuma tarefa mais pesada, como que aposentado, continuou morando na casa da vovó *Louza*. Tinha o hábito de mascar fumo de rolo, seus dentes eram como que aparados e, um sorriso discreto. Homem simples, era manso, falava baixo e era bem humorado.Sua camisa não costumava ser abotoada complemente, deixando à amostra o ventre delgado e enrugado. O cinto de sola, com larga fivela, era colocado por fora das arreatas da calça. Parece que sua roupa era feita por vovó, na sua Singer manual, com tecido de saco, originariamente utilizado para acondicionar açúcar, sal ou outro gênero alimentício, vindo da Capital para as bodegas da Rua. Suas calças geralmente deixavam parte das canelas a descoberto, suas alpercatas eram as mais simplórias, com solado de pneu e alças de sola e usava sempre um chapéu de couro, pequeno.

A sua memória retrógada, porém, era intacta, especialmente na parte relativa à sua vivência na Amazônia.E tome história de índios e animais selvagens, a maioria deles ferozes. Nosso *herói*, felizmente, se houve bem em todas as suas aventuras que, pacientemente narradas, muitas vezes reprisadas, sempre me enlevavam e me permitiam transportar, em pensamento, para lugares e cenas bastante excitantes, para mim, pelo menos, que vivia em tempo e lugar, onde muito escassos eram quaisquer meios de entretenimento.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 57 15/09/2014 15:32:20

Solon: calmo, lento mesmo, mas um *bom reprodutor*

Mesmo antes de papai ficar incapacitado e restrito ao leito, prostrado por causa da doença resultaria no seu falecimento, já contávamos, sempre que necessário, com um dia de trabalho do *Seu* Solon.Ele chegara naquelas redondezas, vários anos antes, parece que de alguma lugar do Rio Grande do Norte ou da Paraíba.

Solon era longilíneo, algo magro, pele clara, olhos esverdeados, muito calmo, lento, até.

Sua esposa, a **Dona Santa**, aparentemente também da mesma etnia do esposo, era baixa e algo rechonchuda.Era filha do Seu Zé Cardoso, homem tipo sanguíneo, entroncado (obeso) disposto para o trabalho, de quem meu pai, vez por outra, contratava também um dia de serviço, quando necessário.

Lá em casa, quando havia leite em quantidade satisfatória, um dos itens do jantar era coalhada, à qual se acrescentava rapadura raspada e farinha, a gosto. Os trabalhadores comiam ao nosso lado. Certa noite, nos causou admiração que o **Seu Zé Cardoso**, após botar coalhada e rapadura no seu prato, colocou a farinha, mas errando na conta, a comida ficou muito grossa. Para diluí-la, colocou mais coalhada e, novamente, não logrou a concentração ideal, de modo que pôs mais farinha... depois, mais coalhada etc. ... Após várias tentativas, já bastante farto, conseguiu a boa proporção dos componentes alimentares e concluiu a sua refeição, obviamente bastante farto, mas suado e algo ofegante. Tememos pelo risco de ele estar tendo uma *congestão*, o que, felizmente, não aconteceu. O conteúdo da panela de coalhada, embora bem reduzido, deu para alimentar, com alguma restrição, as outras pessoas, que estavam à mesa.

Solon, mesmo que se alimentasse bem, era magro, não sei se já afetado pela tuberculose, a qual viria a se manifestar posteriormente, ou por outra causa.

Após a morte de papai, ele passou a nos prestar os seus serviços, com mais freqüência, inclusive na ordenha da vacas. Era lento, por demais, nas suas tarefas, de maneira tal que, enquanto mamãe conseguia tirar leite de três vacas, ele só lograva ordenhar uma.

Algo em que ele se mostrou bem pródigo foi na geração de filhos, deixando uma vasta prole.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 58 15/09/2014 15:32:20

As primeiras letras, com Dona Santana

A minha primeira escola era na zona rural, na **Fazenda Reforma** do meu tio – avô **Chico Carneiro**, distante alguns poucos quilômetros da nossa casa. Com competência, a Professora **Santana Guimarães (foto)** dava aos seus alunos um ensino fundamental de qualidade.

Professora Santana Guimarães (4)

Ela não conseguiu, porém, que eu lhe assimilasse a boa caligrafia (e não se venha tirar a conclusão, descabida, de que isto já era prenúncio de que eu viria, um dia, a ser médico... A *letra de médico*...). O fato é que eu mesmo devo me penitenciar da minha má caligrafia, não atribuindo, pois, qualquer culpa àquela estimada mestra, a qual tinha uma boa letra.

A propósito, permito-me fazer duas divagações. Ao iniciar no meu primeiro emprego, no **Cartório Girão**, sob orientação e remunerado pelo notável **Luís do Sousa**, uma das minhas tarefas era fazer as anotações, em um fichário, da movimentação dos processos. O que eu escrevia, porém, era difícil de ser lido por outras pessoas, constituindo-se em algo grave, mas que me era, santamente, dada a absolvição por aquele generoso chefe. Quando passei a escrever à máquina, fazia as anotações, tanto nas fichas, como nos processos, datilograficamente, o que facilitou a vida dos outros, mas como que me desestimulou, mais ainda, para eu melhorar a minha caligrafia.

Para fazer a prescrição médica, utilizo geralmente computador (anteriormente usei uma máquina de datilografia, que ainda mantenho perto da minha mesa de trabalho). Escrevo à mão somente quando poucos são os itens da receita. Nos prontuários dos pacientes privados, escrevo caligraficamente, sem muito esmero (até para ajudar a preservar o sigilo médico...) Nos prontuários de hospital, escrevo à caneta, mas de modo legível, muitas vezes em letras garrafais.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 59 15/09/2014 15:32:20

Numa caçoada espirituosa, da sua vasta lavra, das muitas do Dr. João Martins, meu estimado colega de turma da FMUFC, ele costuma fazer um comentário jocoso, a respeito da minha má caligrafia. Conta ele que **Doutor Marcelo Martins Rodrigues**, meu mestre em Clínica Médica, ao ter ido passar uma temporada no Rio de Janeiro, para cumprir um Mestrado, deixou comigo – o que realmente aconteceu – uma boa parte dos seus clientes particulares. "Ocorre que, após retomar suas atividades clínics em Fortaleza, Marcelo, não conseguindo decifrar o que escrevera no prontuário dos seus pacientes, se resignou em perder o paciente, a ter o trabalho de ler o que escrevi."

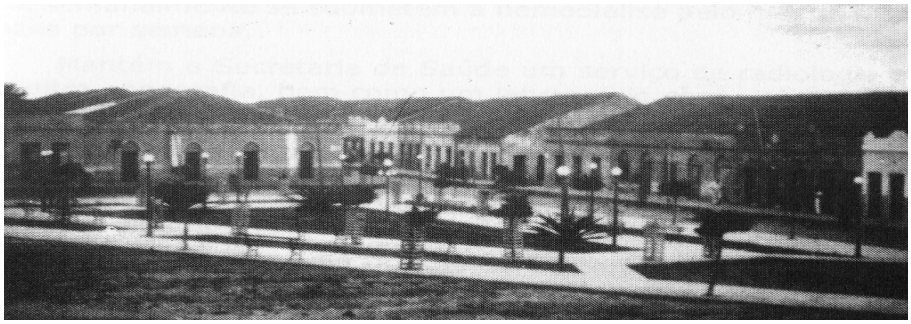
A narrativa, agora, retorna **à minha escola primária**. Naquela escola rural, em que ainda se usava palmatória, para quem errava na tabuada, um dos dias mais marcantes foi o da minha primeira comunhão. Naturalmente, tudo se deu em moldes muito menos solenes do que os atuais, mas com intensa emoção e grande alegria para a garotada. Além da emocionada expectativa de receber a hóstia, prelibava-se, o lauto "café", que se seguiria à cerimônia, quebrando o jejum de quem, desde a noite anterior, " não podia engolir nem cuspe". Naquele evento, uma figura de destaque era a do **Padre Assis Monteiro**, vigário, por muitos anos, em Morada Nova. À época, ele ainda não possuía o seu jeep Willys. O vigário, nas suas viagens, se utilizava da sua cabriolé, puxada por um cavalo veloz. Depois de presidir a cerimônia e refestelar-se com um farto café, retornou à sede da paróquia, com o bagageiro do seu veículo repleto de galinha e outros agrados, gentilmente presenteados pelos fiéis.

Quanto ao restante das minhas primeiras letras, depois que a professora Dona Santana foi transferida de posto, passei a ter aulas em um ou dois locais, por curto período de tempo, até o final do ano de 1953.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 60 15/09/2014 15:32:20

5. NA RUA (CIDADE DE MORADA NOVA). MARIA E SUA FAMÍLIA

Cidade centenária, **Morada Nova**, mesmo com todas as suas carências, foi marcante na estrutura da memória de quem, como eu, àquele tempo, se embevecia com a urbe.



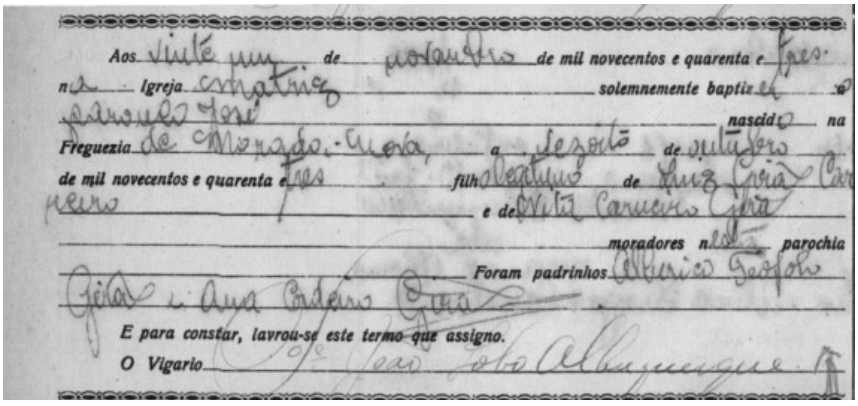
Praça principal de **Morada Nova** (4)

Não me dei à minúcia de saber o seu número de habitantes, naquele tempo de boas recordações, em que quase todos os moradores da cidade se conheciam pelo nome.No período em que lá morei, os Prefeitos Municipais foram, na ordem cronológica e na das fotos(4): **Fancisco Galvão de Oliveira**, (1951 -1954, **foto**, à E.) e **João Perboyre Teófilo Girão** (1955-1958, **foto**, do meio).

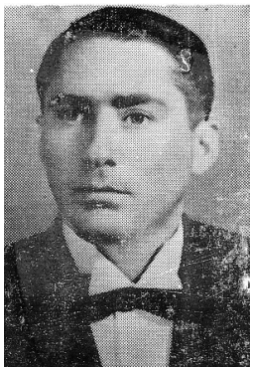
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 61 15/09/2014 15:32:20

Doutor **Wilson de Norões Milfont**, Juiz de Direito, lá permaneceu por muitos anos. Não me recordo do nome dos Promotores de Justiça, que por lá passaram naquele período, nem de quem respondia pela segurança (Delegado de Policia). Doutor Viana era o advogado.

Os serviços religiosos eram da alçada do **Padre Assis Monteiro** (**foto** anterior, à D)(4),cujos sermões, na Igreja do Espírito Santo, eu ouvia com atenção. Aquele vigário, simpático e carismático, era sucinto, talvez mais do que devesse, nas suas cerimônias religiosas, a ponto de se lhe acusarem de *encoivarar* as leituras do missal (então, ainda, em Latim), ou seja, pulando alguns trechos. O meu batismo foi presidido por **Padre João Lobo Albuquerque** (4), antecessor de Pe. Assis, no dia 21.11.1943, conforme cópia do respectivo batistério, a seguir, sendo-me padrinhos **Alberico Teófilo Girão**, primo de papai e **Ana Cordeiro Girão**, esposa de Alberico.



Aos vinte um de novembro de mil novecentos e quarenta e tres
na Igreja matriz solemnemente baptizei e
Raimundo José nascido na
Freguezia de Morada Nova, a dezoito de outubro
de mil novecentos e quarenta e tres filho legitimo de Luiz Gonçalves Ca
neiro e de Maria Carneiro Girão
moradores nesta parochia
Foram padrinhos Alberico Teofilo
Girão e Ana Cordeiro Girão
E para constar, lavrou-se este termo que assigno.
O Vigario José Joao Lobo Albuquerque



30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 62 15/09/2014 15:32:21

O **Dr.José Epifânio Filho (foto** à E., pág. anterior) (4) era um bom clínico e tinha fama de ótimo diagnosticista. Ele delegava a prática de pequenas cirurgias, suturas e aplicação de injeções ao seu Farmacêutico, **Diomedes Brilhante (foto** ao centro, pág. anterior)(4), pois não operava e inexistia, então, na cidade, cirurgiões ou hospitais. **Dr. Raymundo Aluisio Chagas**, (**foto** à D., pág. anterior)(4), que, anteriormente fora prefeito, também, clinicava na cidade, mas, posteriormente se dedicaria apenas à Otorrinolaringologia, após se transferir para Fortaleza.

Na Dentística, pontificava **Dr. Nogueira de Pontes** que também já havia sido Prefeito e Vereador da cidade. Na **foto**, relativamente recente, ele, já em idade avançada, aparece ao lado do seu filho, o médico cardiologista, **Dr. Nogueira Filho** (13).

(Posteriormente, instalaria o seu consultório odontológico em Morada Nova o **Dr. José Praxedes**).

No início de 1954, eis-me deixando a Fazenda Nova Morada com destino à cidade de Morada Nova. Parti, já saudoso do maravilhoso aconchego dos pais, mas fui recebido com afeto, por parte da família de **Maria**, minha irmã e seu esposo - **Fausto** (Fausto Pessoa de Andrade). A casa deles fica no número 28 da Rua Sousa Girão. O **bairro - Girilândia** – era o primeiro de quem vem de cima (oeste), região onde se localizava a maioria dos Girões. No início dos cinquenta, Fausto e Maria haviam se mudado para a rua, pela facilidade de educação dos filhos, além de ter ele resolvido assumir o comando de uma mercearia, que instalou no centro da cidade (*Beco do Macaco*, então o point mais comercial de Morada Nova). Os três primeiros filhos do casal **(Salete, Selva e Stênio)** já tinham nascido, quando a família ainda morava na zona rural, em casa construída na fazenda do patriarca Quincas Gomes, pai de Fausto. Na cidade, então, nasceram os dois últimos.

Salete, professora normalista, viria, no futuro, a desposar **Helder Girão**, seu primo em segundo grau, residente em Fortaleza, com

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 63 15/09/2014 15:32:21

filhos (**Aida, Rommel, Weber e Elise**). **Selva**, também professora e funcionária pública, optaria por ficar em M. Nova, onde tem grande participação na vida cultural, religiosa e social. **Stênio**, comerciante, cultivaria o hábito de ter cavalos de corrida, sendo casado com Aldenice Bento, e tendo, como herdeiros, Wagner e Gabriele. **Sivaldo**, solteiro, seria historiógrafo, pedagogo e Diretor do Museu do Vaqueiro, sendo figura de grande relevância para a vida cultural, social e religiosa da cidade. **Sinaldo** dedicar-se-ia à pecuária, assumindo o criatório de gado e a anutenção das propriedades rurais da sua família; casado com **Maria das Graças Nobre**, tem três filhas (Bruna, Victa e Paula).

Maria, quando na casa dela passei a morar e, portanto, ela já com filhos, continuava a ter, para comigo, o mesmo carinho e desvelo que ela tinha anteriormente. Quanto ao **Fausto**, a sua circunspecção era apenas uma *capa*, pois se tratava de uma pessoa intimamente atenciosa, de poucas palavras e sempre ouvindo muito mais do que falando, o que lhe foi um traço peculiar por toda a vida. Era comedido, por demais.

Fausto era eleitor da UDN (àquela época comandada, em Morada Nova, pelo seu tio **Biléo - Manoel de Castro Andrade**, irmão do seu pai Joaquim Bezerra de Andrade, o Quincas Gomes e pelo seu primo **Manoel de Castro Filho**, filho de Biléo - Deputado Estadual, por legislaturas a fio). Manoel Castro (o filho) obtinha, também, muitos votos no vizinho Limoeiro do Norte, terra natal da sua esposa.

Fausto não fazia proselitismo partidário. Com efeito, não aparentou qualquer satisfação ferina quando eu lhe noticiei, numa hora de almoço, naquele agosto 1954, o suicídio do Presidente Getúlio Vargas, petebista, então coligado com o PSD e, assim, antagônico, na provinciana Morada Nova dos Castro e Andrade, da UDN. Creio que ele deixava de polemizar, sobre política, com os adeptos do PSD, não somente pelo seu modo cavalheiresco de se portar, mas, muito provavelmente, pela consideração que dedicava à sua Maria e a nós, familiares dela.

Na bodega do Fausto, papai fazia a sua feira, aos domingos, comprando, na caderneta (fiado), os alimentos e outros insumos essenciais, para a semana. O pagamento da conta era feito com o apurado da venda dos produtos da fazenda, especialmente queijo e alguns produtos agrícolas (em especial feijão ou algodão), que sobrassem do consumo doméstico. Uma outra fonte de renda, que poderia ser mais significativo, viria da venda da cera de carnaúba (uma vez por ano) ou

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 64 15/09/2014 15:32:21

de algum animal (bovino, caprino ou ovino). Consta que papai, para comemorar o encontro com Fausto, com o qual se entendia bem, tomava uma ou duas *bicadas* de cana, na mercearia. (Maior ingestão etílica desencadearia, com muita possibilidade, uma crise de enxaqueca, a qual podia levá-lo a se prostrar, por muitas horas). Outro fator contributivo para a crise migranosa era ele permanecer, por muito tempo, sem se alimentar, especialmente se exposto ao sol e calor severos, naquelas ocasiões. Depois do abastecimento das mercadorias, no domingo à tarde, papai retornava para casa, conduzindo o que havia adquirido, para o consumo dos próximos sete dias. A carne de gado, porém, só dava para três dias, no máximo, pois, não tendo como mantê-la fresca, pela falta de refrigeração. Mesmo a parte que fosse salgada não daria para o consumo durante todos os dias da semana.

Retornando à minha fase de estudante citadino, fui matriculado no **Grupo Escolar Egídia Cavalcante Chagas**, no início de 1954, para cursar o quarto ano primário, quando estudei com as Professoras **Margarida Rabelo** e depois **Antonieta Rabelo**.

Antonieta Rabelo (14)

Ma. de Lourdes Terceiro Chagas (4)

No início do segundo semestre, daquele ano, porém, adveio-me uma coqueluche severa e de demorada remissão, levando a me afastar dos estudos e, assim, perder o ano letivo. Reiniciei no Grupo, em 1955, ainda para o quarto ano primário. Naquela valorosa casa de ensino público, única existente, então, em Morada Nova, pude usufruir da competência pedagógica da estimada Professora **Maria de Lourdes Terceiro Chagas** a qual, posteriormente, desposaria o viúvo Duque Rabelo.

Foi com grande aperto n'alma que viria eu, como médico, nos anos setenta, a diagnosticar, nela, uma atroz enfermidade que lhe ceifou a vida ainda relativamente jovem.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 65 15/09/2014 15:32:21

Luz das seis às dez. Festas religiosas & leilões

A energia elétrica, para iluminação domiciliar e pública, vinha de um gerador de propriedade do **Sr. Luiz Maia**, pai (o filho homônimo **Luiz Walter Rabelo Maia**, mais conhecido também como Luiz Maia foi um notável e alegre cidadão de Morada Nova, onde tinha diversificado comércio e viveu além dos noventa anos de idade). A luz chegava às 18:00 h, indo até as 22:00 h, com exceção das noites de festa (Natal, véspera do Ano Novo e festa do Divino Espírito Santo), quando se prolongava até mais tarde. Em outros horários, geladeiras eram mantidas a gás e algum outro equipamento elétrico necessitava de bateria ou querosene.

O leilão na **Festa do Divino** era muito concorrido, desde que não fosse ano de seca, com algumas prendas valiosas, incluindo, até, bezerro ou outro animal. Lembro-me de que se leiloavam outras prendas, como galinha cheia, refrigerantes e cerveja, bebidas que, mesmo quentes e espumando, eram ingeridas com alegria por quem as arrematasse.

***Radiadora* do Fernando Chagas.**

Naquela época, em Morada Nova, havia somente " A Voz da Cidade", serviço de autofalante (radiadora) pertencente a **Fernando Chagas,** meu quase cunhado, pois chegou a ficar noivo com Nilda, minha irmã **(foto**, a seguir)(3).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 66 15/09/2014 15:32:21

Fernando, possuidor de uma grave e bem colocada voz, fazia também a parte da locução. A *radiadora* ia ao ar durante a noite, até cerca de dez horas, prolongando-se até mais tarde, nas referidas datas festivas, quando, também, funcionava durante o dia.A discoteca, com discos de 78 rotações, era muito boa e atualizada. Eram transmitidas, com melhor alcance auditivo para as pessoas que estivessem na praça, números musicais, de variados gêneros. Havia muitas músicas românticas da época, predominando as interpretadas por Orlando Silva, Francisco Alves, Carlos Galhardo, Dalva de Oliveira, Angela Maria, Cauby Peixoto e outros. Sucessos teixeira-gonzaguenos, por exemplo, tonitruantes na Avenida (pracinha frontal à igreja), impregnavam os ouvintes com um saudável sentimento sertanejo. Kalu, do Humberto e na inconfundível voz de Dalva, era uma das canções que podia, até mesmo, servir para marcar o passo, no passeio da moçada na praça. O número musical era, ás vezes, precedido por mensagem, que podia ser cifrada (de alguém para alguém). Pungentemente, comunicações de falecimento eram repetidas várias vezes, com o fundo musical da tocante Ave Maria (Gounod) e as badaladas fúnebres do sino da Igreja. Desnecessário é acrescentar que aquela *radiadora* era muito útil, não obstante o seu limitado alcance, e muito acrescentava ao ambiente bucólico da cidade que, mesmo ainda sem o progresso atual, não sofria das grandes mazelas da "modernidade". É possível que tais anúncios fossem gratuitos, porquanto Fernando era uma pessoa muito generosa. Ele, nascido em bom berço e de família honrada, perdeu os pais relativamente cedo, não avançou nos estudos formais, mas, mercê do seu bom caráter e bom discernimento social, galgou cargos públicos, tendo alcançado o de Secretário da Prefeitura do Município. Não amealhou finanças e veio a falecer relativamente jovem, ainda solteiro.

Cinema, com o Sr. Orlando Chagas

As sessões cinematográficas, apenas nos fins de semana, aconteciam no **Prédio Vicentino**, promovidas e coordenadas pelo Seu **Orlando Chagas** que trazia os rolos do filme de Fortaleza no seu jipe Willys, sendo este um dos poucos veículos motorizados, de antanho, na cidade. Após terminar cada rolo e, até que o próximo começasse a rodar, acendiam-se as luzes, comentários eram feitos e os rapazes e rapazotes fumavam o seu cigarro, pois, àquele tempo, ainda não havia proibição para ambientes fechados. As fitas eram em preto e branco,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 67 15/09/2014 15:32:21

predominando as de faroeste, cuja exibição era, muitas vezes, precedida de seriados, cujos episódios sempre terminavam em suspense para o público.

Um carnaval simples, mas alegre

- As águas vão rolar... Garrafa cheia eu não quero ver sobrar ...

Ano de 1954, centro da cidade de Morada Nova. Nem chegava a ser um bloco carnavalesco, propriamente dito. Não eram *sujos*, nem *mascarados*, mas, muito espontâneos e animados.Eu, vindo dos matos, jamais vira aquilo e também me animei, pela razão de ser ainda um menino e não enturmado com aquela rapaziada. Havia o acompanhamentos por alguns músicos, que pertenciam à única banda da cidade (do **Mestre Coutinho**). Catarolavam, com entusiasmo, marchas carnavalescas, das quais só retive na memória aquela (*As águas vão rolar*...) Bem ao gosto do espírito dos sujos mominos, lembro do **Chico Belinha**, tocando o seu trombone, ao mesmo em que levava, sobre a cabeça, um penico de ágata, contendo pedaços de linguiça e cerveja, com óbvia simulação de excrementos humanos, os quais ele, de vez em quando, exibia para o público e os consumia. Animava-me ver também, na *pipoca*, os bailes noturnos, para pessoas mais consideradas socialmente, tendo lugar no Salão de Audiências que, frontal à Igreja, no outro lado da praça, também se prestava para sessões do Júri Popular e da Câmara de Vereadores. Para aqueles brincantes, eram emblemáticos um quepe branco ou um boné tipo marinheiro, as mulheres com lantejoulas nas roupas, o uso livre de lança-perfume, bastante confete e serpentina. Pelo espaço pequeno de que se dispunha, lembro-me da animação do Seu Luiz Maia. Na noite da **terça feira gorda**, mamãe e eu íamos nos confessar, para poder comungar no dia seguinte (Quarta Feira de Cinzas). Antes daquela confissão, o padre nos exigia que, saídos da igreja, fôssemos diretamente para casa, a fim de não nos expormos ao risco de pecar no restante da noite e, assim, estarmos aptos a receber a comunhão no dia seguinte. Portanto, naquela noite de terça feira gorda , nem brechar o baile se deveria.

Arrebanhando e enfrentando a vaca *Floresta*

Tratava-se da vaca que Fausto mantinha na cidade, a fim de prover o leite para o consumo doméstico. Durante o dia, ela era solta

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 68 15/09/2014 15:32:21

e ia para matas na vizinhança da cidade. Poucos dias de chegado do interior do mato, tentei alguma aproximação com aquela zebu, de estatura não muito alta, pelo da cor de telha e chifres avantajados. Não sei se por ser eu pessedista, e a vaca, da UDN, o fato é que a Floresta não me aceitou, ameaçando-me com chifradas, quando eu tentava adentrar-lhe o espaço. Sucede que, no final da tarde, ela não retornava espontaneamente dos seus pastos e, assim, teria que ser campeada e tangida até o seu curral urbano.

Esta tarefa me foi designada, porquanto sendo as minhas aulas no turno da manhã e Fausto só retornando da mercearia à noite, não havia, ainda, outros homens na casa. Localizar a Floresta não era tão difícil, posto que ela conduzia um chocalho cujo timbre se me tornou logo familiar. Ademais, a vaca frequentava, todos os dias, quase os mesmos lugares, de uma mata não tão densa. Mas, como superar o problema da sua *valentia udenista*? Lancei mãos de uma vara com a qual lhe ameacei bater, na larga e presunçosa cara.

O certo é que, desde então, Floresta passou a ser para mim uma dócil colaboradora, naquela minha tarefa de tangê-la.

Alguma digressão sobre Limoeiro do Norte

Morada Nova, mesmo sendo um município jaguaribano dos mais antigos, de grande extensão territorial e importante relevo econômico, não dispunha, naquela época não tão remota, de um estabelecimento que oferecesse ensino médio. Alguns estudantes, concluído o Curso Primário, vieram para Fortaleza, conforme a possibilidade de cada um, ou para outro lugar onde houvesse as etapas seguintes da educação formal. Mais prático, para quem pudesse, era transferir moradia, pelo menos nos meses de aulas, para Limoeiro. Muitos assim, já o tinham adotado, anos anteriores, como as nossas primas **Maria Adília e Francisca – dos tios Adília e Zelino** – que se diplomaram Professoras, naquela cidade.

Francisca, notável também na literatura e na historiografia, viria a se casar com o limoeirense **José Honorato de Lima**. Também em Limoeiro, uma opção para rapazes era ingressar no **Seminário Diocesano do Bispo Dom Aureliano Matos**. Havia um número apreciável deles, não tendo eu conhecimento de que algum tenha se ordenado sacerdote. (Abrindo um pequeno espaço para **fofocas**, digo

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 69 15/09/2014 15:32:21

que aquela convicção pode ter sido *balançada* pelo assédio de que eles, nas férias em Morada Nova, mesmo vestidos com suas pretas e quentes batinas, eram alvo, por moçoilas namoradeiras do lugar. Tal fato, uma espécie de fetiche por parte delas ou outra coisa que só Freud explica, causava, em *nosotros* marmanjos, uma justificada inveja) .

Limoeiro, naquela época, sobrepujava Morada Nova, também em muitos aspectos, além da parte educacional. No comércio, por exemplo, havia a portentosa firma "Angelo Figueiredo" (posteriormente ANFISA), que propiciou vários filhos destacados, um dos quais o **Doutor Djacir Figueiredo**, notável neurocirurgião. Djanir, o motor da parte comercial, fazia uma autêntica jornada, por toda a zona jaguaribana, na sua *pick-up* Willys, realizando vendas, de variados artigos de armarinho, para as mercearias e lojas. No *Beco do Macaco*, defronte ao comércio do Fausto, que era seu cliente, o maior comprador era o **Sr. Francisco Máximo Saraiva**, o qual, anos depois, se tornaria um importante executivo do Grupo Ângelo Figueiredo.

Nas disputas futebolísticas, por outro lado, raramente Morada Nova ganhava do rival vizinho, mesmo quando tinha o mando de campo (**Estádio Pedro Eimar**, então de piso só de terra). Tal inferioridade ocorria mesmo quando o time local (Ceará também de camisas de listras verticais brancas e pretas) contasse com reforços cedidos por clubes de futebol de Fortaleza, como, em uma determinada ocasião, vieram os atletas Zeca e Mourãozinho, do América.

Havia a **Rádio Vale do Jaguaribe**, também de Limoeiro, em muitos horários, suplantando, em audiência na região, emissoras tradicionais de Fortaleza e de outros estados. A referida emissora prestava um importante serviço àquela população, pois, além das notícias e números musicais, transmitia, entre os seus ouvintes, recados de grande valia (*fulano avisa que a sua operação só será no dia tal... cicrana pede para ir esperá-la, na parada tal do misto que vem de Fortaleza* etc. ...).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 70 15/09/2014 15:32:21

6. AUMENTANDO O ÊXODO PARA A CAPITAL. LUIZ, CECÍLIA & FAMÍLIA

Inexistindo, então, Curso Ginasial em Morada Nova e já tendo **Luiz** fixado residência em Fortaleza, foi para a capital que mudei.

Aquele meu irmão tinha aberto uma mercearia, no bairro Jóquei Clube, instalada em um cômodo da própria residência, em sociedade com o **Netinho** (Telésforo Neto). Na sua bodega, eram vendidos produtos de primeira necessidade, em retalho, como, por exemplo: metade de meio quilo de: farinha, açúcar, arroz ou feijão; 50 gramas de manteiga ou margarina; metade de rapadura; meio pão; duzentas gramas de café;alguma conserva enlatada de carne ou peixe etc. para pessoas de baixo poder de compra. Não havia, felizmente, grande procura por cachaça ou outra bebida alcoólica, sendo que cerveja ou refrigerantes não eram disponíveis, por não existir, no início, ainda, energia elétrica instalada (para se alumiar o ambiente, à noite, usava-se um lampião alimentado por um pequeno botijão de gás butano). A venda no fiado era inevitável, não somente em razão daquela limitação financeira dos freguesas, mas, também, pela generosidade dos merceeiros. O certo é que, por esta e outras razões – das quais a mais provável era a pouca queda mercantilista dos seus donos – aquele negócio não demorou muitos anos para ser encerrado. Foi o tempo, então, em que Netinho e Luiz procuraram outro rumo. O primeiro passou a gerenciar as atividades de uma empresa de ônibus em Messejana (então do Sr. Paulo Benevides, respeitável cidadão, genro de Dionísio Torres e chefe de honrada família, sendo que, posteriormente, viria a ser Deputado e Presidente da nossa Assembléia Estadual). Luiz, por seu turno, empregou-se nas **Lojas Pernambucanas**, do Grupo Lundgren, onde viria a labutar de maneira eficiente e bem considerada, até se aposentar, por tempo de serviço. Caminhante rápido e bem disposto, Luiz cobria, duas vezes por dia, em um pequeno intervalo de tempo, a distância entre a Praça José de Alencar, ponto do ônibus Jóquei Clube/Pici e o armazém das Pernambucanas, localizado na Avenida Almirante Barroso, Bairro Praia de Iracema.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 71 15/09/2014 15:32:21

Alguns divertimentos

Nas tardes de sábado ou domingo, Luiz e eu íamos até o centro da cidade, para assistir um filme no Cine Moderno (**foto** acima à E) ou no Majestic (**foto** acima à D)(15). O Cine Diogo, bem historiado pelo grande **Blanchard Girão**, tinha o ingresso mais caro e só era acessível a quem estivesse "uniformizado" (de paletó). O imponente São Luiz ainda não fora inaugurado e também viria a ter as mesmas exigências do Diogo.As fitas preferidas eram as de faroeste, além de outras de aventura.Melhores filmes, muitos já a cores, viriam depois. O charme dos yankees era favorecido pelo enredo em que eles eram alvo frequentes de facínoras ou de índios. Nas histórias relacionadas com a Segunda Guerra, os bandidos eram, japoneses e alemães.

Partidas de futebol, no Estádio Presidente Vargas, eram outra opção, quando as disputas incluíam o Ceará Sporting. Em 1957, num campeonato brasileiro de seleções estaduais, o escrete cearense teve destacada participação, ganhando de alguns estados vizinhos, só vindo a ser eliminado por Pernambuco, àquela altura com profissionais que viriam, posteriormente, a integrar times grandes do Sudeste e, até mesmo, a Seleção Brasileira. Dos nossos craques, recordo-me, por exemplo, os nomes de: Ivan, Damasceno e Guilherme (goleiro, quarto zagueiro e ponta esquerda, respectivamente, do Ceará); Manuelzinho,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 72 15/09/2014 15:32:21

Nozinho, Zé de Melo e Aldo (os dois primeiros da defesa e os últimos do ataque, do time do Ferroviário); e Moésio, então ponta direita, do Fortaleza; *Pacoti*, goleador de grande arrancada, Merci e Filgueiras eram outros notáveis.

Luiz e sua mulher **Cecília** - me deram boa acolhida e fraternal convivência a partir 1957 e, após intervalos, por alguns anos depois.Eles produziriam uma vasta e alegre prole: Anete ainda nasceu no sertão. Depois vieram Aliete, Girãozinho, Auristélio, Adinete, Alisete, Alinete, Arlete, Ana Lúcia, Rodney e Daniel, bem como netos e até bisnetos.

Dificuldades materiais, que possam ter surgido, talvez pela família numerosa, têm sido contornadas pela união e trabalho solidário dos seus membros, à frente Luiz e Cecília. Tal cooperação tem sido facilitada, inclusive, porque muitos dos filhos moram na vizinhança da casa dos pais, favorecendo animados encontros nos fins de semana e feriados. Luiz, atualmente aposentado, avocou para si a atividade de abater e comercializar frangos, com o que dá vazão à sua admirável energia laboral.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 73 15/09/2014 15:32:21

7. CURSO SECUNDÁRIO, NO LICEU

No Exame de Admissão ao Curso Ginasial, no final de 1956, não logrei ingressar no Ginásio Municipal de Fortaleza, consagrado estabelecimento público, então localizado em elegante prédio na Praça do Carmo, hoje servindo de sede ao Instituto do Ceará. Com o incentivo do primo **Airton** (**foto** a seguir, à E) e um preparo intensivo e eficiente no, então, **Ginásio 7 de Setembro**, sob a austera e eficaz didática do **Professor Edílson Brasil Soares**, tive, no mesmo ano, aprovação para o **Liceu do Ceará**, cujo uniforme passei a briosamente vestir.

Airton Girão (3)

Liceu do Cerá (15)

Eduilton, em 1957 (11)

Na segunda metade dos anos cinquenta do último século, o Colégio Estadual do Ceará – o público e tradicional Liceu do Ceará – ainda tinha um ensino de qualidade muito boa e, assim, era muito procurado por estudantes do Ceará e de outros estados. Os dois primeiros anos do Ginasial foram cursados no turno da manhã (o da tarde era exclusivo das alunas e o noturno para os estudantes que necessitavam ter outra atividade durante o dia, geralmente um emprego).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 74 15/09/2014 15:32:21

Minha classe na 1ª. série ginasial; à E., Prof. Olavo Sampaio;
estou assinalado com um círculo (11)

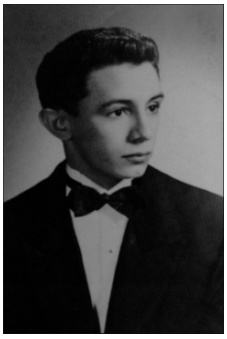
Naqueles 1957/58, nossos professores eram renomados, competentes e exigentes, além de elegantes, a partir da indumentária (terno e gravada). Seus salários, muito mais dignos do que os da atualidade, permitiam-lhe, quase sempre, manter-se exclusivamente da sua profissão no magistério de nível médio. Alguns tinham outras atividades, como o Professor **Olavo Sampaio** assim como o mestre **Manoel Lima Soares (Néo)**(140), titulares de História e Geografia, respectivamente e, também, advogados de nomeada. O Professor **Dilson Chagas**, meu conterrâneo, ensinava desenho. O grêmio colegial (Centro Liceal de Educação e Cultura – CLEC) tinha intensa atividade, a partir das disputas eleitorais para a sua diretoria; os alunos trajavam um uniforme, cor cáqui, jaqueta de mangas compridas e duas listras verticais, na calça, em azul, cor que combinava com a do brasão do colégio aposto no colarinho da peça superior. A saias das alunas era em cor azul, plissada, sendo as duas barras horizontais em cor caqui e a blusa em tecido branco de manga curta. Desfilava-se, com garbo, na parada do Sete de Setembro. No nosso baile de conclusão do Curso Ginasial, no Clube Maguary, me foi madrinha a prima **Dilce** (filha dos tios **Ana e João de Deus**, de quem Valtina e eu viríamos, posteriormente, a ser compadres, por termos apadrinhado **Lucile**, atualmente uma digna integrante do Ministério Público no vizinho Pernambuco) **(fotos** a seguir).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 75 15/09/2014 15:32:22

Dilce Girão (141)

Lucile Girão (141)

Ao me transferir para o turno da noite, premido pela necessidade de trabalhar durante o dia, passei a vivenciar condições muito diferentes daquelas há pouco citadas. Os mestres mais dedicados e competentes já não eram maioria e, não raramente, deixávamos de ter aulas, em face do não comparecimento de um ou outro professor.A situação deteriorou-se, com o avançar dos anos, a ponto de serem frequentes os cancelamentos de aulas. Para piorar o cenário, a situação política nacional era de instabilidade, havia frequentes passeatas e ocasionais quebra-quebras. Destes, foram alvo dos baderneiros, algumas vezes, os ônibus da Empresa Pedreira, que faziam a linha do Centro para Jacarecanga. Em atitude do mais sórdido vandalismo, alguns alunos cortavam a energia elétrica do Colégio e, assim, impediam completamente qualquer funcionamento da instituição pelo menos por uma noite. Desse modo, os concluentes naquelas condições, em busca de galgar a universidade, tinham, contra si, todas as dificuldades para aprovação no vestibular. Foi sob aquele clima de incertezas, que vim a concluir o ,meu Curso Científico, no final de 1963.



Conclusão de cursos, no Liceu:
Ginasial (1960) Científico (1963) (11)

Para passar no vestibular, o mais seguro era fazer um cursinho preparatório.

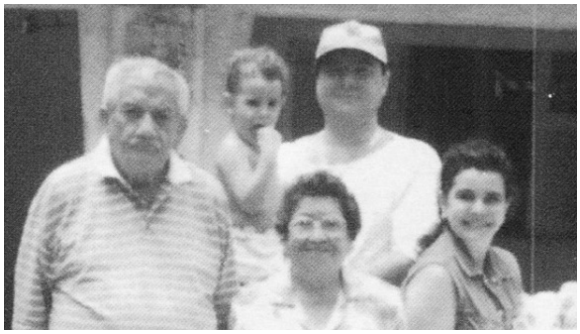
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 76 15/09/2014 15:32:22

8. COM OS DO SOUSA GIRÃO

Luís Carneiro de Sousa Girão – o **Sousa Girão**, foi casado, em primeiras núpcias, com **Celina Cavalcante Girão**, com quem gerou: **Raimundo, Raul, Maria do Carmo e Geraldo**. Com **Mariinha**, com quem casou após enviuvar, teve: **Maria Celina, Carlos, Celso e Luis**.

(Clássica foto de **Sousa**, sua esposa **Mariinha**, **filhos** e **netos**) (8)

Carlos

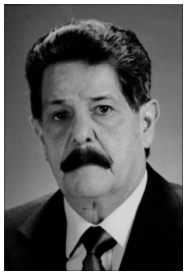


30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 77 15/09/2014 15:32:22

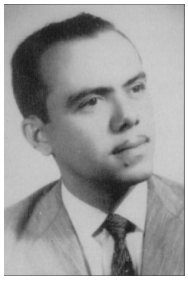
Carlois, como carinhosamente era chamado (na **foto** de baixo da página anterior com a família) (16), era o segundo filho de Sousa com Mariinha. Casou-se, já maduro em idade, com **Maria Ribeiro Girão** – a **Neném**, tendo **Valéria**, como única filha. Feições iguais ao do pai, Carlos era um dinâmico e desenvolto servidor do Departamento Nacional de Estrada de Rodagens (DNER, atual DNIT), na parte de Tesouraria. Naquele Departamento, enfrentava viagens, por vários lugares, na sua jurisdição (Terceiro Distrito Rodoviário Federal) para efetuar pagamento de pessoas e entidades que prestavam serviços para o referido órgão. Ele chegou a sofrer um acidente de carro, em uma das suas viagens, resultando em lesão de dois ou três dedos de uma mão, o que não lhe impediu de continuar trabalhando, até alcançar a justa aposentadoria por tempo de serviço. As suas ligações com Morada Nova eram antigas e foi numa dessas idas ao Interior, quando se hospedou com a sua Neném lá em casa, em 1957, que ele exigiu que eu passasse a residir com eles, . com quem fiquei morando, por uns meses, no número 1080 da Rua Ana Neri, bairro de Jardim América, antiga Damas. Dentre os tantos parentes, na vizinhança, havia a Mariinha, a já citada viúva do Sousa e seus filhos (Luís, carinhosamente Luisinho; Celso e Celina, esta esposa do Dr. Assis Serra).

O admirável Luís

Passado pouco tempo na residência de Carlos e Neném, fui convocado pelo **LUÍS** (**foto**, a seguir à E), então ainda, solteiro, para morar com ele, no ***NEC*** ou ***Quartinho***. De diminuta disponibilidade física (apenas um cômodo com um ou dois birôs, muitos livros; possibilidade para armar duas redes e um pequeno banheiro), tratava-se, na verdade, de um monumental espaço de ciência, cultura, e humanismo, a partir do seu venerável criador e mantenedor. Ficava no número 1058 da Rua Ana Neri, tendo sido edificado, nos fundos do quintal da casa de Mariinha, a qual dava frente para o número 4.060 da Avenida João Pessoa.



(8)



(17)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 78 15/09/2014 15:32:22

Além de **Luisinho e eu** - moradores, vários outros estudantes utilizavam o Quartinho, conforme se mencionará adiante. Era lá que, também, nos reuníamos para alguns outros encontros, como aqueles para ouvir, pelo rádio, os jogos da Seleção Brasileira de Futebol nas copas mundiais de 1958 e 1962. A propósito, embora não acompanhássemos rotineiramente os fatos futebolísticos, crescíamos em sentimento cívico quando se tratava dos eventos relacionados ao nosso selecionado. Luís, assim como Celso e, nós - os seus admiradores, fazíamos coro com eles nas discussões de vários temas importantes para o país e para a Humanidade, como a **causa da paz mundial**, prioridade do grande **Bertrand Russel**; algumas posições retrógadas da Igreja Católica; a causa nacionalista contra os trambiques econômicos dos Estados Unidos da América contra o nosso país; a causa do petróleo e outros temas de interesse para o Brasil e seu povo. O nosso justificado sentimento anti-americanista, todavia, não nos levava necessariamente a admirar ou torcer pela ditadura estatal da então União Soviética. Como dizia Luís, citando Russel, todo ismo pode ser nefasto.

Uma empreitada que logo nos arrebatou foi a campanha para a eleição, à Assembleia do Ceará, do **Blanchard Girão** (**foto** à D. da página anterior), menos pelo nosso parentesco de família e muito mais pela sua legenda de honestidade, espírito público e ampla visão social.

Recordo-me de sairmos pelas ruas, colando retratinhos do Blanchard; de termos participado de visitas a Morada Nova, para motivar pessoas a votar nele; e, sobretudo, da grande alegria que tivemos com a sua eleição, diplomação e posse no nosso legislativo estadual. **Em 1964**, sofremos juntos pelo advento do golpe de estado, e mais ainda, pela sua cassação e reclusão, como preso político. Íamos, todos os fins de semana, por mais de oito meses seguidos, visitá-lo e aos seus colegas de prisão, no quartel do 23º. Batalhão de Caçadores, na Avenida Treze de Maio. Além daquela solidariedade, apoiávamos os seus familiares, especialmente a **Cleide**, sua esposa, aos pais (**José Augusto e Lulu**) e seus irmãos (**Geraldo, Sonia, José Augusto e Maria Mazarelo**). Ao Blanchard foi acrescido o agravante de saber do suicídio do seu pai – o bom e pacífico **José Augusto Ribeiro**, que, mesmo consumindo todo o seu tempo nas atribuições de Juiz de Direito em cidade do Interior, não conseguiu livrar-se da terrível dor da mente causada pelo sofrimento do filho amado. Chegamos a participar de alguns movimentos para angariar ajuda financeira para aqueles presos, comercializando, porta

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 79 15/09/2014 15:32:22

a porta, um disco em vinil, contendo crônicas natalinas de autores cearenses, dentre os quais uma de Blanchard, lançado ao final de 1964. Se o resultado financeiro do empreendimento foi compensador, não me recordo, mas sei que tal obra, depois gravada em CD, constitui uma relíquia, sendo algo de grande valor artístico que guardo com muito carinho.

Voltando ao ambiente do *NEC*, cabe lembrar que, lá, transbordavam: civismo, amor à ciência e às artes, amor à natureza, amor ao próximo e à humanidade. Tínhamos como nos alimentar fartamente do grande manancial de livros, idéias e discussões sobre os mais variados temas. **Luís** tinha um único e saudável vício – o de comprar livros. Não raramente adquiria mais de um exemplar da mesma obra, para presenteá-lo às pessoas. Havia livros das mais variadas ciências básicas, divulgação científica, história, filosofia, literatura brasileira e estrangeira, línguas, crítica social e muitos outros assuntos.Assim, nós, os seus dependentes intelectuais e convivas, praticamente não necessitávamos de fazer dispêndio com a aquisição de material, para os cursos que fazíamos (Ginasial e depois Científico), nem mesmo para a preparação ao Vestibular. Quanto a este último aspecto, Luís nos confessava o seu plano de ser médico, profissão que muito lhe seria adequada. Passaram-se os anos, ele não intentou fazer o vestibular e, assim, a Humanidade se viu privada de um dos maiores discípulos de Hipócrates, que Luis, com absoluta certeza, o seria. Restou-nos, ainda bem, que ele continuasse a ser um dos maiores seguidores de Jesus Cristo, apesar de não se declarar cristão, no sentido formal do termo. Na condição de jovem idealista, ele era cético, especialmente com os dogmas da Igreja Católica e frontalmente contra as várias atrocidades cometidas pela Inquisição, como a que sacrificou, na fogueira, **Giordano Bruno**.

Em homenagem àquele grande homem, Luis viria a nominar sua primeira filha de **Giordana** Andréa, de quem, eu e Valtina, temos a honra de ser padrinhos. Em se tratando de homenagens, Luís foi, igualmente, feliz pois o seu notável primogênito se chama **Bertrand** Luís, em honra àquele filósofo inglês, arauto maior da paz mundial.

Luis, por outro lado, tinha, a exemplo do pai e dos irmãos, uma inquietude bendita, na **doação** (de si próprio, como deve ser) e no **fazer**: fazer o possível, a favor da humanidade. Se mais não fez, ponha-se isto na conta de limitações de ordem material, nunca, na sua inércia afetiva.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 80 15/09/2014 15:32:22

Pelo seu afeto universal para com as pessoas, costumava tratá-las carinhosamente no diminutivo, com o fazia o ipanemense poeta Vinícius de Morais.

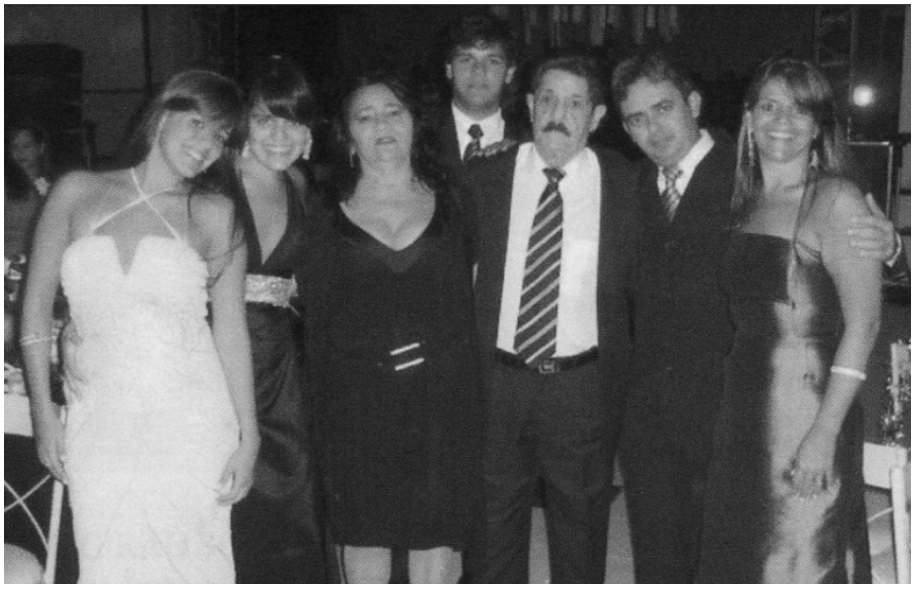
Comigo, a quem acolheu plenamente, como já disse, na sua república – não teve como deixar de me chamar de "Zezinho", até por ser ele próprio nominado Lusinho, pelos íntimos e, mesmo, pelos numerosos profissionais do Fórum.

Sobre os filhos, todos lograram herdar do pai o bom caráter e o senso de cidadania e humanitarismo.

Bertrand, ainda jovem, é um destacado profissional na área de comercialização imobiliária, tendo boa estabilidade econômica e familiar, com filhos.

Giordana, com duas graduações de nível superior, é radicada em Salvador, onde, casada, tem também descendente.

Os três mais novos – dele e a sua **Teresinha (Adriana Suellen, Lilian Stephane e Thales Newman)** são, a exemplo dos dois primeiros, jovens que aliam à formosura, bom caráter, inteligência e amor ao próximo.



Luís, Teresinha e filhos (8)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 81 15/09/2014 15:32:22

Celso. Os outros usuários do NEC

(18)

Celso (foto) era o irmão mais chegado ao Luis e por este sempre chamado de Celsinho, mesmo depois de ter nascido o outro Celsinho, este ultimo filho do primeiro.

Celso casou-se, pouco tempo depois de eu passar a conviver com eles. Penso ter sido **Wilma** (nascida Matos), a sua única namorada. De filhas, o casal, teve Raquel e Cacilda.

Celso, Wilma e filhos (18)

Muito aplicado aos estudos, foi, igualmente, servidor público dedicado e reto. Passou, sucessivamente, pela 1ª. Escrivania do Crime, Júri e Execuções Criminais, Departamento Nacional de Estradas

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 82 15/09/2014 15:32:22

de Rodagens (DNER, atual DNIT) e Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI). Bacharel, logo optou por ingressar na **Magistratura**, a qual exerceu em várias comarcas do interior do estado. Em Fortaleza, onde chegou, com justiça, assumiu uma Vara Criminal. Neste mister, trabalhava com toda a energia e entusiasmo, marcas importantes dos descendentes do Sousa. Ao presidir sessões de julgamento, no Júri Popular, aproveitava, com freqüência, para, simultaneamente, fazer despachos em processos. Consta, até, que dependendo do momento da sessão do Júri, e havendo necessidade, presidia uma outra audiência, em paralelo, visando a evitar retardo no andamento dos processos. Em outras ocasiões, chegava a auxiliar outros juízes, se solicitado.Grande estudioso da Ciência do Direito, opinava, quando argüido, sobre aspectos jurídicos os mais variados. Nos fins de semana, em sua residência, completava tarefas que eventualmente tivessem restado dos dias úteis.A respeito, ele me confessou, certa vez, que a conclusão de uma sentença processual lhe trazia grande bem estar orgânico, inclusive no próprio funcionamento dos intestinos (tinha a tendência crônica de sofrer da constipação intestinal). Na casa da Avenida João Pessoa, número 4060, vizinha à esquina com a Rua Ana Neri, Celso morou, por muito anos, lá continuando mesmo depois de casado e com filhos.

Era bom latinista e purista do Português. Conosco - os demais que usufruíam daquele núcleo de estudos, mantinha semelhança de opiniões sobre todos os variados assuntos. Gostava de boa música, com certa predileção para canções italianas e foi grande frequentador do Cinema São Luiz, na época em que os divertimentos televisivos não tinham, ainda, tomado conta dos lares dos brasileiros.

Assis Serra, outro conviva nosso (casado com **Celina** – filha, também, de Mariinha e de Sousa), dentista, e já com todos os filhos nascidos, era acadêmico de Medicina. No ***Quartinho***, tinha o hábito de *assumir* uma rede, onde estudava até tarde da noite, de modo que a função, naquele ambiente, era quase contínua, posto que Celso, madrugador, chegava lá, para também estudar , pelas quatro da manhã. Tal *moto-contínuo*, porém, não nos impedia – a mim e ao Luis que lá pernoitávamos – de dormir razoavelmente bem.

Ao final de 1958, Serra graduou-se Médico, pela Universidade Federal do Ceará e a sua frequência ao nosso ambiente de estudo passou a ser bem menor, ocorrendo mais em finais de semana ou quando

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 83 15/09/2014 15:32:22

havia algum acontecimento mais importante, como os jogos da Seleção Brasileira na copa do mundo ou no campeonato sul-americano de futebol.

Outro companheiro era **Sílvio Oderp**, nosso parente próximo, filho que é de **Alberto e Celeste Girão**. No início da nossa convivência ele era estudante secundarista. Noctívago também, tinha caligrafia muito boa, grande queda para as ciências exatas, prenunciando o brilhante Engenheiro que viria a ser. Era muito preciso nas suas afirmações e falava metodicamente.Aparentava sisudez mas, pelo menos conosco, mantinha ótimo humor. Algo reservado, não deixava, contudo, de participar dos poucos, ingênuos e animados programas juvenis que fazíamos: passeio a Morada Nova nas férias de julho; piquenique no **Sítio Passaré**, do Raimundo Girão ou na **Fazenda Akisim** do J.G.Vieira. Na nossa terrinha, hospedava-se sempre na casa do seu tio **Zezito Macena**, por sinal meu padrinho, o qual, juntamente com a sua simpática esposa - **Osmilde**, tinha grande prazer em acolhê-lo. Aprovado com facilidade na UFC, optou por se graduar em Engenharia de Metalurgia, em Volta Redonda, RJ. **Engenheiro da Companhia Siderúrgica Nacional**, naquela cidade, e acompanhado do filho Pedro, retornou para o Ceará, onde nos temos encontrado muito menos do que o nosso querer bem exigiria.

Raimundo Hilton Girão Nogueira é filho do **Sr. Martins Nogueira** e de **Dona Maria da Conceição**, sendo esta uma girôa.

Ela foi uma das professoras primárias que mais educou jovens na região do Sítio Patos, aquela parte do município moradanovense a oeste da cidade e habitada principalmente por Girões. Não tive a honra de lhe ter sido aluno, mas meus irmãos Luiz e Nilda o foram, auferindo bons ensinamentos.A sua sala de aula, na própria casa, distava cerca de 3 a 4 quilômetros da nossa e para lá aqueles meus dois irmãos iam, muitas vezes, montados em jumento. Destacam eles um acontecimento em que, na ida ou na vinda daquela escola, toparam com uma vaca *dadeira* (agressiva, com os seus chifres) e parece que, não tendo podido fugir, pois lerdo era o jumento que montavam, não tiveram outra solução, para se livrarem das chifradas, que não a de se treparem em uma salvadora árvore.

Do casal Girão/Nogueira, vieram vários filhos, sendo que minha aproximação maior foi com o referido Raimundo Hilton e, depois, com **Marta**, esposa do primo, **Dr. Edísio Machado Carneiro**.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 84 15/09/2014 15:32:22

Hilton, ao final da conclusão do Curso Científico, achegou-se ao *NEC* e também *bebeu* naquela fonte. Saiu-se muito bem no vestibular para Medicina Veterinária e, depois de formado, migrou para Minas Gerais, onde é destacado na sua atividade, incluindo o magistério universitário, em Belo Horizonte onde também constituiu família.

Vindo do **Jaime** e de **Stela** (Maria Stelina) Girão, **Sydney** foi também nosso companheiro de NEC e, como o Raimundo Hilton, é Médico Veterinário. **Jandira**, a esposa, é conterrânea (de Morada Nova) e, de Eduardo – filho único, tem duas netas, às quais os avós dão os melhores cuidados e carinhos. Sydney moraria, depois de formado, por muitos anos fora do Ceará e, aqui, cumpriu o restante da sua atividade, como funcionário público, no Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura. Costumam ir à terrinha, mesmo após Jaime ter alienado a sua fazenda, ficando hospedados em casas dos Bezerra/ Castro.

Durval Girão, meu amigo e primo, filho de João de Deus e tia Ana, é, de Sydney, também, primo, amigo e concunhado, posto que a mulher do primeiro – **Jacilda** é irmã de Jandira. Com Durval, a minha convivência foi, principalmente, quando, garotos, morávamos no sertão. Depois, tivemos encontros fortuitos quando estudávamos no Liceu e, posteriormente, usufrui, em várias ocasiões da carona que ele nos dava (não somente a mim, mas a Sydney e outros parentes), no seu caminhãozinho Ford, em que transportava cargas, entre Fortaleza e Morada Nova.

Minha convivência com o **Guilherme Girão (*GG*)** já fora maior, durante a minha infância/adolescência, quando ele ia, conforme já relatado, passar conosco, no Sertão, todos os julhos. A mim e Valtina muito nos agrada e conforta a amizade que temos com aquele distinto casal.

No *Quartinho*, a sua frequência só era menor, por causa da sua ocupação no DNER, onde chegaria a ser Procurador Autárquico.

A sua elegância, na postura e na indumentária, seu charme e carisma o tornavam alvo de admiração, por parte de algumas jovens moradanovenses, o que, felizmente, não o fez se desviar do forte vínculo afetivo com a sua **Estrela**, tanto que, atualmente, são um casal exemplar. Das suas duas queridas filhas (**Ana Paula** e **Ana Cristina**), têm a ventura de possuir uma bonita descendência.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 85 15/09/2014 15:32:22

No mesmo quarteirão da Rua Ana Neri, onde localizado era o NEC, havia casas de várias pessoas amigas e/ou parentes.Na esquina com a Avenida João Pessoa, era a do casal Celeste/Alberto Girão, pais, como foi dito, do Oderp. Bem em frente a nós, era o domicílio de Ofir e Renato Serra, este irmão do Assis, antes citado, ambos destacados funcionários dos Correios e Telégrafos e pais de Kleber, Renatinho e Sérgio. O primeiro, já taludo, frequentava o Quartinho e gostava da disciplina de Física. Na casa deles, morou, por alguns tempos, o amigo fraterno **Haroldo Cavalcante**, o qual nos era mais assíduo. Haroldo, irmão de Ofir, tinha particular dedicação à Matemática, à Física e à Musica Popular Brasileira. *Arranhava um violão* e foi um dos introdutores das canções da Bossa Nova no nosso ambiente. Ressalvo que, naquele tempo, eu não me entusiasmei, logo, por aquelas tiradas desafinadas, principalmente algumas meio chatas, como a música O Pato. Haroldo mantinha alguma identificação de gosto musical com Roger Rogério que, residindo na Avenida João Pessoa, chegou a nos fazer algumas visitas, àquele tempo bem antes de surgido o Pessoal do Ceará, movimento musical do qual viria ele a ser uma figura destacada.

Já profissional formado, morando fora do Ceará e bem colocado, Haroldo vinha, com certa freqüência, a Fortaleza e nos dava a grande alegria da visita, não sem, antes, ir, religiosamente, à casa – enciclopédia da música - do **Cristiano Câmara** (este irmão do migranoso e enxadrista campeão Ronald e sobrinho do Santo D. Helder Câmara). Àquele relicário musical, que era a casa/museu de Cristiano, eu, que nunca fora com o Haroldo, fi-lo, depois, pela mão do querido Blanchard, em uma calma tarde de sábado, quando, maravilhado fiquei, com o que vi. Cabe registrar do enlevo que também tive, por ocasião da visita que Blanchard propiciou – a mim e ao concunhado Ferrer Freitas – ao monumental **Museu do Nirez**.

Na Rua Ana Neri, no referido quarteirão entre a Avenida João Pessoa e a Rua Machado de Assis, bem defronte à casa do casal Carlois/ Nenen, morava o **José Nonato Lima Freire** (carinhosamente chamado de *Babá*), também habituê do Quartinho e nosso amigo.

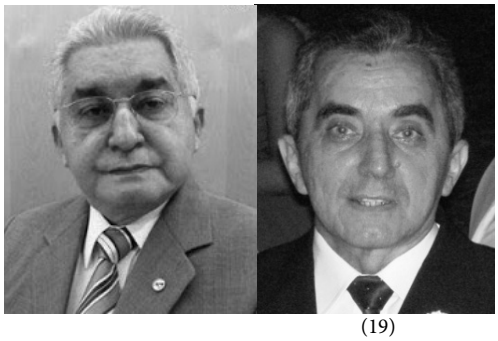
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 86 15/09/2014 15:32:22

Na Primeira Escrivania do Crime, Júri e Execuções Criminais

Em 1959, eu já morando no NEC, deixei de receber a mesada do meu pai, o qual, doente e acamado, assim continuaria até falecer em 1961. **Luisinho**, então, não titubeou em me propiciar a primeira atividade laboral, como empregado administrativo (projeto de Escrevente) do **Cartório Girão** (1ª. Escrivania do Crime Júri e Execuções Criminais) então sob sua chefia, porquanto licenciado estava o titular e seu irmão **Geraldo de Sousa Girão**. Eu, àquele tempo, ainda menor de idade, não pude ingressar logo, oficialmente, como funcionário público, até mesmo pela inexistência de vaga, no quadro da referida repartição. Não foi por tal óbice, contudo, que deixei de ter a minha remuneração, porquanto passei a receber uma quantia, mensal, uma espécie de salário, paga por Luís e retirada dos seus próprios proventos.

Por aquele Cartório, já tinham passado, antes de mim, outros tantos da família: Babá (Maria do Carmo Girão Pinto, penúltima filha do primeiro matrimônio do Sousa); Celina, Celso e Guilherme (GG). Da família, foi-me, também, contemporâneo, no Cartório,

WILTON MACHADOCARNEIRO (**foto** a seguir, à E), o qual, após graduar-se em Direito, e exercer, por longos anos, a Magistratura cearense, foi alçado, por tempo de serviço e merecimento, à Desembargadoria. (Pouco tempo depois da posse, na mais alta corte de justiça do estado, Wilton viria a ter sua vida tragada por um ataque cardíaco, que não lhe ensejou qualquer chance, vindo a deixar, muito compungidos, os seus parentes, amigos e colegas, além de causar, à Justiça do Ceará, uma grande perda). O competente e amável médico **EDÍSIO MACHADO CARNEIRO** (**foto** anterior, à D), que, como seu irmão Wilton, era filho de **Júlio Carneiro** e **Lourdes Machado** (esta tia do Luisinho, já que irmã de Mariinha), fora, quando mais jovem, também, Escrevente do Cartório. De lá, Edísio só saiu após fazer-se médico, pela nossa Faculdade de Medicina Federal, tendo se especializado em Clínica Médica (no tradicional HSE - Hospital dos Servidores do Estado, ex-IPASE, Rio de Janeiro/RJ), Cardiologia e Terapia Intensiva. Exerceu, com grande competência e humanitarismo, as suas especiali-



(19)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 87 15/09/2014 15:32:22

dades, em Fortaleza, tanto ao nível de serviço público (Hospital do Coração de Messejana, Hospital Cesar Cals e Instituto José Frota), e em consultório particular.

Aquela Escrivania, no que pese a designação de **Cartório Girão**, era de natureza pública, subordinada à Diretoria do Fórum Clóvis Beviláqua, entidade que, por sua vez, era uma instância da nossa Justiça Estadual. O seu primeiro Escrivão foi o notável **Sousa Girão**. Quando, lá, eu trabalhei, Geraldo, o então Titular, se encontrava licenciado, estando à frente do cartório o **Luís**.

Posteriormente, continuando o impedimento de Geraldo, assumiriam, em sequência, a Escrivania, **Stella Cavalcanti Prata** e **Olga Campelo de Queiroz**, até que, aposentado **Geraldo**, Luís voltasse ao comando, dessa feita como titular. **Mirian Alves de Brito**, **Doralice Severiano** e outros foram também, ao meu tempo, diligentes escreventes, sendo que a primeira chegou a ocupar a titularidade da Escrivania, após a aposentadoria do Luís.

Dois Cabos da Guarda Civil, **Serpa** e **Expedito**, remanejados do seu quartel, prestavam serviços de segurança no Cartório. Serpa era de grande educação e serenidade, na convivência, e me recordo que ele preenchia os livros de protocolos de saída e entrada dos processos ou inquéritos com uma caligrafia bem legível.Dele não esqueço também a palavra autoridade, com que costumava adjetivar senhoritas ou senhoras formosas.

De fato, nada mais merecedor da nossa admiração do que as mulheres, especialmente aquelas que, graças à sua maravilhosa natureza feminina estrógeno-dependente, seja terna e bem humorada.

O outro cabo era algo lento de raciocínio e ações. Para incentivá-los, Luis só os tratava de sargentos. Aliás, mercê da sua imensa bondade, Luisinho usualmente *promovia* as pessoas, no tratamento com elas. A maioria declinava de tal reverência, mas devo confessar que havia alguns Juízes, nem sempre os mais competentes, que se regozijavam ao serem chamados, por Luís, de Desembargador... Alcancei o Cartório funcionando, ainda, em um prédio da Rua Major Facundo, em dependência vizinha ao Edifício Butano, com as audiências sendo realizadas em salas do velho Tribunal de Justiça, na Rua Barão do Rio Branco.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 88 15/09/2014 15:32:22

Mudamo-nos depois para o, então recém-inaugurado, prédio da Praça D. Pedro II, no início da Avenida Alberto Nepomuceno, em frente à Sé Catedral. Lá , foram locados todos os cartórios (inclusive os cíveis), a sala do Júri, salas de audiências, Depósito Público e Cartório de Distribuição de Feitos.Testemunhei, sempre, o dinamismo e a retidão de conduta do Luisinho, o que não o impedia de ter uma postura fraterna e alegre, seguindo a tradição do seu pai. Testemunhei, também, o brilhantismo e o espírito público de muitos membros da Magistratura, do Ministério Público e da Advocacia. Muitos viriam, depois, a ser alçados à Desembargadoria. Alguns se destacavam pela serenidade, outros pelo ímpeto. Todos, praticamente, pela disposição de bem servir. Ficaram-me assinalados na mente os Magistrados **Valdetário Mota, Banhos Netto, Eurico Alves Monteiro, Joaquim Jorge de Souza Filho e Moacir Catunda**. Dos Promotores, não se pode olvidar de **Deusdedith de Souza, Ivan Domingues da Silva e Weimar Silva Thé**. **Evaldo Ponte** pontificou como advogado, especialmente no Júri Popular. Tratava-se de um profissional do maior aprumo e elegância, no trato com as pessoas e nunca o vi produzir qualquer ação ou afirmação que pudesse ofender a quem quer. Antonio de **Pádua Barroso**, um dos mais hábeis e elegantes advogados que vi atuar, parece-me que não labutava, com grande frequência, nas causas criminais. Nos anos de chumbo do regime militar, teve longa e notável atuação na defesa justa dos presos políticos. Outros causídicos, cujos nomes guardei na memória, foram: **Erbe Firmeza, José Cardoso de Alencar, Jesus Brito, Roberto Martins Rodrigues, Ivan Barreira, Olavo Oliveira, José Olavo de Souza, Olavo Sampaio, Manoel Lima Soares** (Neo) **e Yvan Parayba** (este - pai do cirurgião pediátrico **José Parayba**, meu colega de turma da Faculdade de Medicina).

Anos depois, todas as atividades forenses passariam para novo e amplo prédio da Avenida Washington Soares, sendo o anterior demolido, a fim de aumentar o espaço da Praça da Sé. No novo cenário, continuam a trabalhar alguns parentes nossos, dos quais me vêm à mente **Anete Cavalcante Girão e Luiz Girão Carneiro Neto**, meus sobrinhos, posto serem filhos do meu mano Luiz. Sabe-se já terem sido extintas as escrivanias, passando os escreventes e demais servidores, atualmente, a integrarem o corpo de suporte funcional às diversas Secretarias de Varas, daquele Fórum.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 89 15/09/2014 15:32:22

Os outros do Sousa

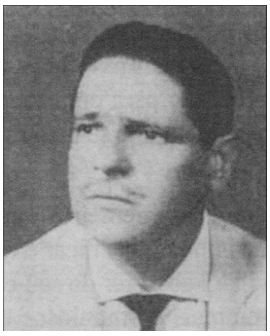
Celina

Na **foto** adiante, com **Assis Serra**, médico – o esposo, filhos, genros, noras e netos, era **Celina** uma bela e espontânea *Girôa*. Daquele belo casal, vieram os filhos: **Thânia, Áurea, Fábio e Newton**. Dedicada, por demais, a esposo e filhos, Celina nunca deixou de ser também uma aplicada servidora da Justiça Estadual, de onde se aposentou por tempo de serviço. O seu súbito passamento não traumatizou apenas os da sua casa. A todos nós, seus parentes próximos e os amigos, significou um infausto e doloroso acontecimento.

Sentados, no centro, **Assis e Celina** (20)

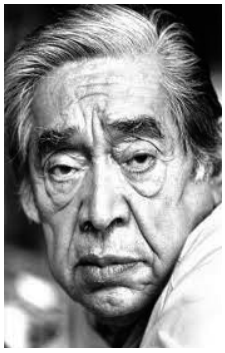
Geraldo (21)

Com Geraldo (**foto**, a seguir, à E.), o último filho do primeiro matrimônio do Sousa, privei também de uma boa convivência.



30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 90 15/09/2014 15:32:22

Geraldo, do primeiro leito, com **Lúcia Nunes Lima**, teve **Dinah**. Do segundo casamento, com a prima **Stella Cavalcanti Prata**, nasceram **Angeline e Jaqueline**. A **foto** à D. do final da página anterior registra (E→D): Angeline e Jaqueline, em pé e, sentados: Stella e os dois netos, filhos de Jaqueline. Mesmo não sendo formado em Direito, Geraldo, tinha grande conhecimento da matéria, particularmente em Processo Penal e em Direito Administrativo. Era de uma agradável convivência, com colegas da Justiça, irmãos, parentes mais próximos, Juízes, Promotores e Advogados. De espírito alegre, contribuiu, durante alguns anos, para animar o Carnaval de rua de Fortaleza, comandando, junto com o irmão Carlois, o bloco *Vassoura Suja*. Quando mais jovem, tivera estreita convivência social com os pintores **Antônio Bandeira** (**foto** à E) e **Aldemir Martins** (**foto** à D) (15).



Com Geraldo, Stella e filhas, residi por um bom tempo (rua dos Tabajaras, nº. 517), na Praia de Iracema, ainda bucólica, nos anos sessenta.

Eles costumavam receber alguns amigos, lembrando-me bem do **Doutor José Maria de Andrade**, então Catedrático da Cadeira de Oftalmologia e de quem eu viria depois a ser aluno. **Eneida Girão**, outra amiga do casal, era-lhes parente próxima, porquanto filha de **José Girão**, ilustre Magistrado e primo legítimo da minha mãe. Naquele tempo, a *Praia dos Amores* era frequentada por muitas pessoas, mesmo as que não tinham transporte próprio. Os ônibus da Empresa Iracema circulavam satisfatoriamente, tendo seu ponto, no centro da cidade, na Praça Waldemar Falcão, vizinho ao Mercado Central, pelo seu lado oeste (Rua General Bezerril).

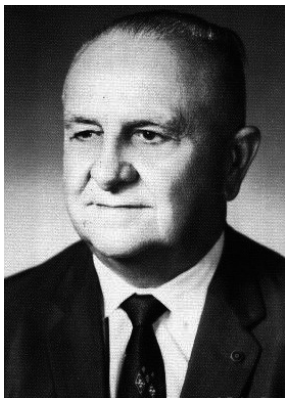
Lembro-me também de que, em uma das suas vindas a Fortaleza, Bandeira permaneceu, por todo um dia, na residência de Geraldo/Stella, ocasião em que vieram também outros amigos comuns.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 91 15/09/2014 15:32:22

Já médico, eu tive o prazer de manter encontros frequentes com aqueles primos e seus familiares, quando eles moravam na Rua José Lourenço, próximo a Avenida Pontes Vieira. Posteriormente, Stella tem realizado, no meu consultório, acompanhamento clínico do seu estado de saúde. Em anos recentes demoramo-nos, Valtina e eu, por alguns dias, em Verbânia, Norte da Itália, onde, fomos ciceroneados por Angeline e Augusto, seu esposo.

Geraldo viria a falecer, ainda relativamente cedo, após complicação de uma cirurgia.

Raimundo



De **Raimundo Girão (foto)** (22) o primogênito do **Sousa**, não poderia eu, aqui, traçar o perfil completo, em face do homem grandioso e múltiplo, que ele foi. É que, além da sua vasta obra, felizmente registrada em livros e outras publicações, melhor não há do que a própria autobiografia (*Palestina, uma agulha e as saudades*) (22) e o importante livro *Raimundo Girão, o Homem*, obra de **Eurípedes Chaves Jr. e Valdelice Carneiro Girão** – orgs. (23).

Apraz-me, todavia, registrar, apenas alguns pontos que, com ele, o meu núcleo familiar teve mais estreitamente. Raimundo, quando ia a Morada Nova, costumava fazer uma visita a meu avô **Luiz Carneiro**, seu tio, posto ser este irmão do Sousa. De Fortaleza, ele costumava enviar jornais para o tio, os quais, mesmo chegando dias ou até semanas depois da publicação, eram todos sorvidos pelo Luiz Carneiro, através da leitura pela minha **vovó Luzia**, conforme já mencionado anteriormente. Raimundo, a exemplo do pai e dos irmãos, exercitava também a fraternidade cristã, por inteiro. Conosco não foi diferente. Em 1934, tendo papai sido acometido de enfermidade incapacitante, veio para Fortaleza com mamãe, no afã de obter tratamento, sendo acolhido por Raimundo, Sousa e família.

Nascida minha irmã Nilda, **Raimundo** e ***Marizot*** aquiesceram em lhe serem padrinhos e, por toda a vida deles, lhe dedicarem um continuado apreço, assim como, aos seus compadres (*Girão e Jovem*).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 92 15/09/2014 15:32:22

Sobre Raimundo, também, cumpre declarar a nossa maior gratidão, pelo apoio que, novamente, nos deu, no ano de 1959, quando papai, sofreu novo e acentuado agravo à sua saúde. Para tanto, Raimundo diligenciou e conseguiu a internação na Enfermaria de Urologia da Santa Casa de Misericórdia, tendo intermediado entendimentos com a equipe urológica daquela casa de assistência, na pessoa do **Dr. Osvaldo Soares**. Alguns meses depois, papai sofreu estrangulamento de hérnias inguinais, bilateralmente e, pela providencial interferência, mais uma vez, daquele ilustre primo, foi papai beneficiado pela perícia cirúrgica do **Doutor Bié (Dr. Abner Brígido Costa)** na, então, Casa de Saúde São Lucas, na Praça da Lagoinha.

Pude, felizmente, anos depois, retribuir um pouco de tantas benesses, com a minha atenção médica, que, com toda a honra, procurei dar a Raimundo, Marizot e alguns dos seus.

Em visitas, na residência daquele simpático e querido casal, na Av Rui Barbosa, tive, sempre, o prazer de ser bem acolhido e usufruir da sua boa palestra, bem como por parte de todos da família: **(Celina, Celita, Célio, Celmo, Célvio, Célcio, Celber e Celzir,** além de **Carmelita**, filha *in pectoris*, nascida de Climério e Fransquinha – **foto**, a seguir.

Raimundo Girão, Marizot e todos os filhos (22)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 93 15/09/2014 15:32:22

Em uma daquelas visitas, acompanhou-me **Ferrer Freitas**, meu concunhado de Oeiras, de boa veia intelectual, autor de livro e outros escritos e ex-Presidente do Instituto Histórico daquela Primeira Capital do Piauí. Ferrer deliciou-se, também, com o *papo* mantido com Raimundo e, na ocasião, chegou-se a cogitar da visita dele a Oeiras, o que terminou por não se concretizar. Aquela casa recebia, todas as tardes, um grande número de filhos, netos, parentes e, até mesmo, pessoas de fora, para um pródigo café. Tal generosidade também se dava na parte de auxílio financeiro, mantido por Marizot, mesmo no seu tempo de viuvez.

O Sítio **Passaré** foi-me, por muitas vezes, lugar de lazer, desde os tempos da Ana Neri. Já casado, para lá fui, com Valtina, em várias ocasiões comemorativas de aniversário de Marizot e Raimundo. A respeito daquele agradável recanto, **Célvio Girão** honrou a descendência literária do pai e lançou, em anos recentes, um alentado livro, muito interessante.

As doces **Celda** e **Celne** (**foto** a seguir, à E) foram as filhas que permaneceram na casa dos pais, durante a alegre e longa existência terrena deles (**foto** a seguir à D).

As doces **Celda e Celne** (22) **Raimundo** e sua **Marizot**, já longevos (22)

Celzir e **Célio**, para nossa saudade, já estão em uma instância superior. Raimundo e Marizot tiveram vida longa, fecunda, honrada, magnificente e feliz.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 94 15/09/2014 15:32:22

Raul (24)

O Doutor **Raul**, de hábitos mais reservados, também se excedia em bondade.T eve a seu lado, durante quase toda a existência, a simpatia e generosidade da amorosa esposa **Belar (foto)**, não tendo vindo deles, no entanto, descendentes biológicos.

O amor fraternal do casal levou-os a adotar vários filhos, em geral de parentes, para os quais se doaram material e espiritualmente, desde **José Américo, Ilka** e outros.

Juiz de Direito, reto e muito produtivo, em várias cidades do interior do estado, teve uma passagem mais demorada em Pacajus, onde chegou a ser vítima de violência, decorrente da rigorosa prática de Justiça, que ele imprimia às suas decisões judiciais. Lá, também, deu uma vazão à sua operosidade, na fabricação artesanal de produtos de caju e castanha (Produtos BêGirão), que chegaram a comercializar e a presentear aos amigos. Aposentado da Magistratura, assumiu algumas causas cíveis no nosso Fórum, em atendimento, gratuito, a pessoas que não tinham condições financeiras de pagar advogados.

Em tempos recuados, ele tinha algumas cabeças de gado que eram cuidadas por papai, em Morada Nova e conosco sempre manteve ótima relação.

Sofreria o maior golpe da sua vida com o passamento da sua Belar, ainda em plena capacidade produtiva.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 95 15/09/2014 15:32:22

Tempos depois, parcialmente refeito, consorciar-se-ia com **Dolores Santos (foto** a seguir**)** que lhe foi também esposa solidária, pelo restante da sua existência.

Maria do Carmo

Maria do Carmo, Babá para os íntimos (na **foto** a seguir com **Adauto**, o esposo e seu filho Amilcar) foi a penúltima filha do primeiro matrimônio de Sousa.

Adauto, Babá e Amilcar (25)

Funcionária da Justiça, trabalhou até a merecida aposentadoria. Casada com Adauto Pinto, homem de hábitos cavalheirescos e reta conduta, teve três filhos, dos quais sobrevive apenas **Ailca**. Sempre residiram em casa central, da Avenida do Imperador, na qual Raul e Belar tinham, também, a casa.

Minha convivência com eles foi mais a nível de consultório, onde pude participar do tratamento da sua saúde.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 96 15/09/2014 15:32:22

9. NO IAPB, 1963. MIGUEL, JURANDIR E JABORANDY

Após concurso, realizado pelo antigo DASP (Departamento de Administração do Serviço Público), fui admitido, em 1963, como Escriturário, no Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários (**IAPB**), cuja sede em Fortaleza ficava em um edifício localizado na Praça Waldemar Falcão, ao lado do Mercado Central. O expediente era corrido, de sete às treze horas, ficando eu lotado no Setor de Empréstimos. O **Sr. Miguel Moreira de Albuquerque**, brevilíneo, com uma sisudez que não dissimulava o seu bom humor, me era o chefe, tendo outros poucos servidores sob seu comando.

Àquela altura, eu voltara a morar no Quartinho e aceitara a grande generosidade de **Lourdes** e **Júlio Carneiro**, pais dos já citado Wilton e Edísio, de partilhar da sua mesa de almoço, cuja refeição era saborosa e farta. Meses depois, por necessidade do serviço, fui transferido para a Tesouraria daquela repartição, sob a chefia de **Jurandir Holanda Pimentel**, cujo auxiliar principal era **Omar Peixoto de Alencar**. Jurandir era filho do político **Menezes Pimentel**, ex-Interventor do Ceará e, então, Senador da República. A exemplo de tantos outros familiares e protegidos dos donos do poder, Jurandir obtivera aquele importante cargo, sem concurso e houvera, até, um período em que ele não tinha a obrigatoriedade da frequência ao trabalho.Todavia, implantada uma maior seriedade na administração dos IAPs, Jurandir se tornou o mais assíduo dos servidores da sua secção.

No período vespertino, após o termino do expediente, ele promovia reuniões com amigos, em que patrocinava umas *bramas* e peixadas, na sua residência (apelidada de Senadinho, designação dada por ser a casa em que ficava o seu pai, quando em Fortaleza). Mesmo sem privar da intimidade de Jurandir, aceitei o seu convite para umas dessas reuniões e senti o ambiente sadio e alegre de boas conversas. É justo registrar que, dormisse ou repousasse pouco ou nada durante a noite, ele, no dia seguinte, estava, já cedo, no *batente*. Além da

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 97 15/09/2014 15:32:22

assessoria do referido Omar, havia a eficiente servidora **Dolores** e de outros funcionários, todos cativados pela urbanidade, com que eram tratados por aquele chefe, de modo que o movimento financeiro da Tesouraria e a respectiva escrituração era mantida rigorosamente em dia. Solteiro *inveterado*, Jurandir dispunha, na parte de administração da sua casa, do veterano e fiel **motorista Poty**, o qual tinha a seu cargo, também, a função de não deixar faltar a comida, adquirida já pronta, nas peixadas da Praia, e a cerveja, generosamente servidas aos amigos. Outro cativante aspecto do Jurandir era a simplicidade com que se relacionava com as pessoas, no que pese a grande influência política e administrativa do seu pai.

Após a minha aprovação no vestibular de Medicina, com início do curso em março de 1964, as aulas eram ministradas nos turnos da manhã e da tarde, o que dificultava – praticamente impedia – que eu continuasse no trabalho de um turno corrido de seis horas. Pleiteei, mas não consegui, transferência, como funcionário administrativo, para o Hospital de Messejana, então pertencente ao IAPB, onde a minha carga de trabalho poderia ser distribuída, incluindo, até, horários noturnos, de modo a se adequar aos meus horários da Faculdade. Eu, por outro lado, não podia abrir mão do salário. Vislumbrou-se a possibilidade de, na própria sede do IAPB, eu ser transferido para a Farmácia, onde havia expediente em dois turnos, o que, felizmente, me foi possível. Lá, eu poderia retalhar o meu horário, distribuindo minha carga de trabalho nos dois turnos. Nesse esquema, logrei continuar o meu curso e concluí-lo, ao cabo de seis anos.

Naquele setor, fiquei sob a chefia da Farmacêutica Dra. **Maria Júlia Jaborandy Rodrigues** (na **foto**, a seguir, à E., com o esposo, Sr. **Iran Rodrigues**),

Iran e Ma. Júlia Jaborandy Rodrigues (26) **Eduilton, Euterpe Barreto e Luciano Girão** (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 98 15/09/2014 15:32:22

Na referida seção, havia outros estudantes universitários, como **Euterpe Chagas Barreto** e **Luciano Girão** (na **foto**, à D da página anterior), estamos - eu, Euterpe e Luciano - fazendo uma singular confraternização natalina), os quais viriam, posteriormente, a se graduar em Línguas e Direito, respectivamente. Labutava, lá, também, **Lia (Maria) Gomes de Luna**, acadêmica de Serviço Social e por cujo intermédio viria eu a ter a ventura de conhecer **Valtina**, conforme detalho, adiante.

Para não exorbitar da boa vontade de Dra. Maria Júlia, eu chegava cedo à repartição e trabalhava até perto da hora da primeira aula na Faculdade. Após o almoço, no máximo ao meio dia, retornava ao IAPB, onde permanecia até o horário das aulas vespertinas, para o que me deslocava, novamente, para Porangabuçu, onde permanecia até o final da tarde. Assim, com tal mobilidade e disposição e contando com o beneplácito daquela chefia, pude levar o curso até o seu final, sem ter que deixar o emprego. Nas férias da Faculdade e mesmo nas minhas férias funcionais, a minha dedicação à repartição era em tempo integral, como uma maneira de acentuar a recompensa, por eventual subtração de tempo trabalhado nos períodos letivos.

Sob a Chefia de Dra. Jaborandy, a Farmácia do IAPB ocupou, sucessivamente, o edifício do Ex-IAPI, próximo à Cidade da Criança e o prédio da José de Alencar, onde, atualmente, funciona o Centro de Especialidades Médicas José de Alencar (CEMJA), da Secretaria de Saúde do Estado .Naquela Farmácia, além da boa convivência com os colegas servidores e a chefia, tive a oportunidade de conhecer os mais variados medicamentos, o que não deixou de me ser útil, na posterior atividade de clínico.

Como gratidão para com a Doutora Maria Júlia, procurei, depois de formado, emprestar, a ela e a seus familiares, sempre que solicitado, meu contributo, no que concerne à atenção médica.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 99 15/09/2014 15:32:23

10. NA FACULDADE DE MEDICINA

Mesmo, não tendo feito cursinho, fui favorecido pela grande quantidade de livros existentes no *Quartinho* e o incentivo do Luisinho e demais convivas daquele ambiente. Assim foi, com uma alegria incontida, que ouvi, pronunciado pelo **Professor Ocelo Pinheiro**, então **Diretor da Faculdade de Medicina**, o meu nome entre os noventa candidatos aprovados no vestibular para aquela escola de ensino superior, a iniciarem o curso em março de 1964. Confesso que não estava muito confiante na minha aprovação, pelo que, diante do êxito e naquele ditoso momento, agradeci, profundamente, a Deus. Não sou muito vibrador, mas cheguei a usar, por algum tempo, a boina branca com o M verde esmeralda (**foto**) (11) da minha Faculdade.

Foi, obviamente, também, de alegria o sentimento dos meus familiares e amigos.

Antes do início das aulas, dificuldades ocorreram, em razão do movimento para o aproveitamento de mais noventa classificados, o que terminou sendo oficializado por determinação do então Presidente da República - **João Goulart**. Da nossa parte, os primeiros noventa, chegou-se a sentir um certo mal estar, talvez pela sensação de que aquilo empanava, de alguma maneira, o nosso mérito. O que, de fato, se temia, da nossa parte, dos professores e da própria Faculdade de Medicina, como um todo e que, infelizmente, se comprovou durante todo o curso,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 100 15/09/2014 15:32:23

era que aquela duplicação de alunos, sem o correspondente incremento dos meios necessários à sua formação, traria prejuízo para a qualidade do ensino. Com efeito, por semestres a fio, ficamos todos, no início de cada nova disciplina, a ouvir, dos professores, a alegação de que iriam ocorrer deficiências didáticas, decorrentes daquela sobrecarga de discentes. A temida queda, na qualidade do curso, foi, felizmente, mitigada mercê do grande esforço dos nossos professores e do maior interesse, de nossa parte.

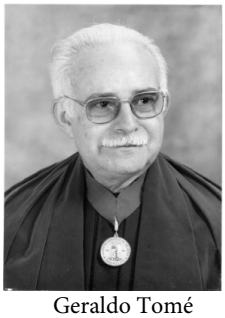
Algo sobre as disciplinas e seus professores (27)

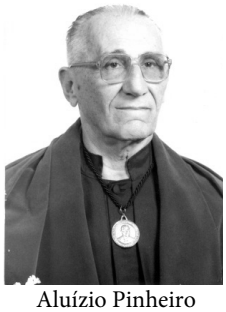
O Professor **Saraiva Leão** (João Batista) era o protótipo do Mestre: competente, carismático, metódico e bem humorado. Foi-nos, como Titular de Anatomia, o primeiro contato naquela casa de ensino médico. Nas suas aulas teóricas e práticas, demonstrava toda a longa experiência e didática. Dos seus Assistentes, o mais brilhante era o Professor **Viliberto Porto**, com a particularidade de beirar a exibição perfomática, durante suas aulas, as quais, de outro modo, poderiam ser assaz aborrecidas, posto que, ao contrário de função e movimento, a descrição de estruturas anatômicas, como na Anatomia, não consegue despertar o interesse das maioria da platéia. Professor Saraiva Leão, ainda em pleno vigor, veio a se aposentar no ano seguinte – 1965 , sendo substituído, com propriedade, pelo Professor Porto. Na Histologia, o Titular era o Professor **Josa Magalhães**, de vasta erudição e cultura, bom domínio da sua matéria e ótima índole. Contudo, pela necessidade de grafar, na lousa, com giz, todas as estruturas dos tecidos sobre os quais dava a sua aula, ficava de costas para os alunos. O que, com relação a mim, predispunha à diminuição do nível de atenção e à sonolência. O Professor **Hamilton Monteiro** era um competente Assistente da referida Cadeira. O Professor **Aluízio Pinheiro** brilhava nas aulas de Neurofisiologia. As aulas de Bioquímica, mesmo não sendo o Professor **Gondim** (João Monteiro) tão didático, me despertavam a atenção, por ser aquela matéria uma das mais interessantes. Parasitologia Médica foi bem conduzida pelo Professor **Carlos Augusto Picanço**. Avizinhando-se o terceiro ano do curso, passamos a nos preparar psicologicamente para as disciplinas de Patologia, Psicologia/Psiquiatria e Semiologia. O Professor **Tomé** (Geraldo de Souza), assistente do titular da Anatomia Patológica, Professor **Livino Pinheiro**, imprimia-nos temor, pela severidade com que elaborava as suas provas. Doutor **Frota Pinto**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 101 15/09/2014 15:32:23

(Gerardo), era detalhista, nas disciplinas de Psicologia Médica e Psiquiatria, que foram ministradas em mais de um semestre e também chegou a reprovar um número significativo de alunos.Também austero e justo, era o Professor **Artur Enéas**, em cuja disciplina teve a participação importante dos Assistentes **Pedro Mauro** Rola, **Elias Salomão, Heládio Feitosa e Osvaldo Gutierrez**. Felizmente, saí-me bem naquele ano, mas houve um número razoável de colegas que, não logrando aprovação naquelas três matérias, tiveram que repetir o ano. Outras disciplinas daquele terceiro foram muito bem expostas teoricamente e demonstradas na prática, especialmente as de Bacteriologia, com os Professores **Joaquim Eduardo Alencar, Elcias Camurça, Washigton Baratta e Vaulice Café** e de Imunologia, com o Professor **Raimundo Vieira da Cunha** (RVC).

Livino Pinheiro

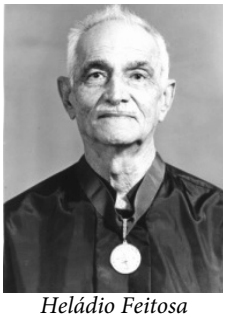

Geraldo Tomé

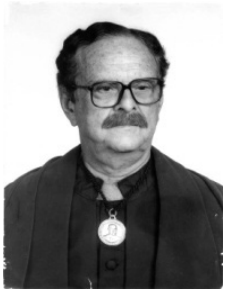

Aluízio Pinheiro

Washington Baratta

Rdo.V.Cunha

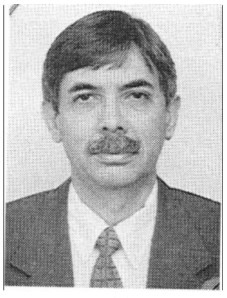
Arthur Enéas


Heládio Feitosa


Frota Pinto

Pedro Mauro

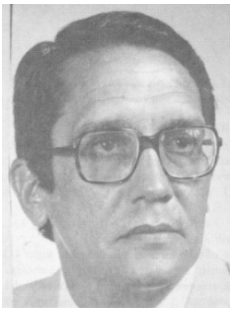
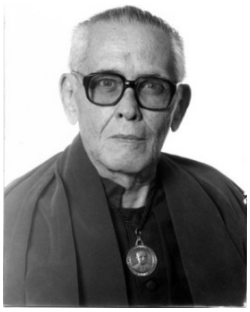
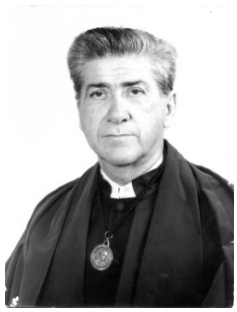
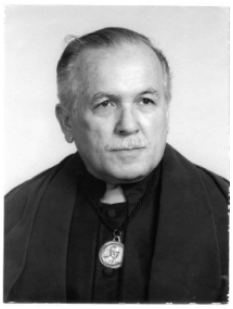
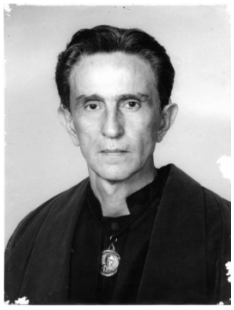
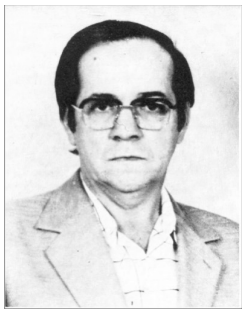
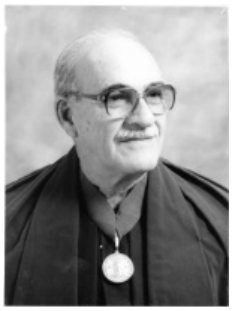
Elias Salomão


Oswaldo Gutierrez

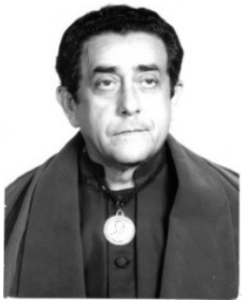
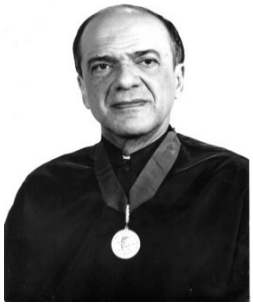
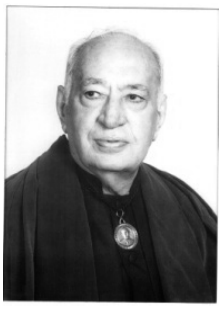
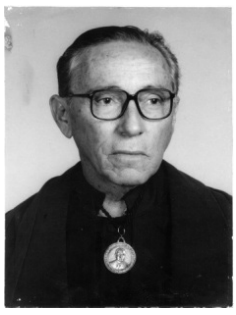
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 102 15/09/2014 15:32:23

Veio o **Ciclo Clínico**, a partir do quarto ano, aumentando o interesse de todos, embora já tivéssemos tido contato com pacientes, na Semiologia (Exame Clínico), no ano anterior. Muitos foram os Mestres que nos deram o melhor dos seus conhecimentos e acolhimento. Recordo-me, com gratidão, de vários deles: Professores: **Pessoa** (João Barbosa Pires de Paula) e **Alber Vasconcelos** (Gastroenterologia), **Luiz Carlos Fontenele e Marcelo Martins Rodrigues** (Clínica Médica e Internato), **Murilo Martins** (Clínica Médica, Internato e Hematologia), **Maria Helena Pintombeira** (Hematologia), **Jurandir Picanço e Renan Montenegro** (Endocrinologia), **Glaura Ferrer, Francisco Paiva, Hélio Bessa, Edgardo Saraiva Leão, Nogueira Paes Jr.** (Cardiologia) **Célio Girão** (Cardiologia e Medicina Interna), **Vandick Ponte, Adalberto Studart Filho e Sarto Saraiva** (Neurologia), **Waldenor Magalhães, Cajaty Filho e Waldemar Alcântara** (Doenças Infecciosas e Parasitárias), **João Castelo Martins, Walter Porto, Gerardo Vasconcelos e Walter Cantídio** (Dermatologia), **Edísio Tavares, Maria José Cruz e Emir Lima Verde** (Nefrologia), **Geraldo Gonçalves** (Reumatologia), **Wilson Jucá** (Pneumologia), **Leopoldo Moura, Leiria de Andrade, José Maria de Andrade e Walter Machado** (Oftalmologia), **Ocelo Pinheiro, Evandro Ferreira Gomes e Geraldo Pinheiro** (Otorrinolaringologia), **Walder Sá** (Proctologia), **Haroldo Juaçaba, Paulo Machado, Newton Gonçalves, João Evangelista, Antero Coelho, Evandro Studart, Lacerda Machado, Péricles Chaves, Roberto Cabral , Moreira Lima e Cleson Aquino** (Cirurgia), **Aluísio Aderaldo, Mirian Vaconcelos, Vinicius Barros Leal e Pedro Borges** (Pediatria) **Anastácio Magalhães, Galba Araújo, José Gerardo Ponte, Juvenil Medeiros e Luiz Dias Martins** (Tocoginecologia), **Maria Gonzaga** (Anestesiologia), **João Estanislau Façanha, Fernando Façanha e Damião Escócia** (Traumato-Ortopedia), **Maria Auxiliadora, Francisco Araújo - o Tio Chiquinho e Edna Picanço** (Medicina Preventiva), **Frota Pinto, José Maria Nascimento, Guy Sucupira e Josué de Castro** (Psiquiatria), **Fahah Otoch** (Terapêutica Clínica) e **Carlos Augusto Studart** (Endoscopia Per-Oral), além de outros.

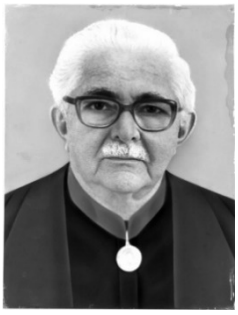
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 103 15/09/2014 15:32:23

		
Marcelo M. Rodrigues	**Aluysio S. Aderaldo**	**Vinicius B. Leal**
		
Geraldo Gonçalves	**Murilo Martins**	**J. B. P. Paula Pessoa**
		
Alber Vasconcelos	**Célio Girão**	**José Carlos Ribeiro**
		
Newton Gonçalves	**Luiz C. Fontenele**	**Edgardo S. Leão**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 104 15/09/2014 15:32:23

		
Hélio Bessa	**Renan Montenegro**	**Jurandir Picanço**
Glaura Ferrer	**Edísio Tavares**	**Wilson Jucá**
Wandick Ponte	**Adalberto Studart Fo.**	**Maria Gonzaga**
		
Galba Araújo	**Waldemar Alcântara**	**Paulo Machado**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 105 15/09/2014 15:32:23

		
Anastácio Magalhães	**Walder Sá**	**Helena Pitombeira**

Desde a Disciplina de Fisiologia, me apaixonei pela **Nefrologia** e, graças à interferência da **Dra. Neide Pereira de Figueiredo**, competente Farmacêutica Bioquímica do Hospital das Clínicas, minha prima, que dava suporte aos exames dos pacientes do **Professor Edísio Tavares**, Nefrologista, frequentei, antes mesmo de estar cursando aquela disciplina, o seu laboratório. Acompanhei-lhe as visitas e discussões clínicas, sobre as funções normais e patológicas dos rins e, assim, desde então, cheguei a me decidir que iria me especializar em Nefrologia, escolha que viria a mudar, posteriormente.

Uma aproximação maior e duradoura - e que viria a ser essencial para minha vida profissional - foi a que tive com o Professor Doutor **Paulo Marcelo Martins Rodrigues**, já a partir do **quarto ano** do curso médico. Mesmo simpatizando muito com Nefrologia, não olvidei a importância da **Clínica Médica**, de modo amplo e integrado, para o exercício adequado da Medicina.

Uma especialidade da área de Medicina Clínica, à qual, nos Estados Unidos da América, se designa de *subspeciality*, pode ser a escolhida, porquanto é inegável a necessidade de estudos e abordagens cada vez mais aprofundadas em determinada área específica. O que se coloca, como imperativo, contudo, é que, antes, ***seja-se médico***, na acepção ampla, ética e essencial do termo. Advogando, talvez, em causa própria, chego a lamentar pelos que se afastam disso, pois, assim, correrão o risco de, até eles mesmos, deixarem de ser considerados médicos completos.

O **Professor Marcelo**, a exemplo de outros bons **Internistas** da nossa terra, dedicava especial **desvelo, na atenção ao paciente, como um**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 106 15/09/2014 15:32:23

todo, a partir da realização de uma **observação clínico-epidemiológica, abrangente**, considerando também os seus **aspectos psicossociais** e um **exame clínico detalhado**, concluindo com o **planejamento terapêutico racional**, em que também contemplava todo o **suporte emocional** ao referido padecente. As visitas de Marcelo, à beira do leito, despertavam o nosso maior interesse, com a presença frequente de outros alunos e, até, de médicos de outros setores. Para os que lhe eram alunos, no quarto ano do curso de graduação, Marcelo tinha na sua planilha aulas mais ligadas à Gastroenterologia, pois era, administrativamente, integrante da Disciplina comandada pelo Professor Alber Vasconcelos, eminente gastroenterologista. Naquela disciplina, lhe cabia dar aulas teóricas sobre doença péptica e outras enfermidades do aparelho digestivo, mas era, na parte prática, à beira do leito, que pontificava como o **Grande Professor**. A cada paciente que ele nos apresentava, Marcelo realizava, conosco, um completo e adequado roteiro, no qual eram abordadas: história clínica, epidemiologia, doenças pregressas, dados psicossociais, história alimentar e outros O seu exame físico era minucioso e completo, à beira do leito, sempre nos incentivando a participar, 'junto com ele, do raciocínio clínico, de modo que se podia chegar à formulação da(s) hipótese(s) diagnóstica(s) adequada(a) e, daí, ao estabelecimento de um plano racional de realização de exames complementares. Então, podia-se adotar as medidas terapêuticas iniciais, as quais, mesmo que ainda não definitivas àquela altura, já pudessem propiciar alívio dos sintomas e do sofrimento do paciente. A terapêutica definitiva se faria, obviamente, após a integração do quadro clínico com os resultados dos exames complementares, judiciosamente analisados.

O paciente, mesmo que fosse de baixo nível sócio-econômico ou um indigente e internado num hospital público, em enfermarias com vários leitos, era entrevistado e examinado, resguardando-se-lhe a dignidade, tal qual a de um cliente privado (particular). O suporte emocional a ele se constituía, também num item essencial do planejamento terapêutico.

Aquele foi um período por demais proveitoso, dando-me a indispensável sensação de segurança para o futuro exercício profissional.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 107 15/09/2014 15:32:23

No Internato de Medicina

O currículo da nossa Faculdade de Medicina reserva atualmente os seus dois últimos anos para o **Internato**, período em que o estudante, após cumprido calendário teórico, se dedica à prática com os pacientes, com uma dedicação principalmente à Clínica Médica e à Cirurgia, vindo, depois, Pediatria e Tocoginecologia. Nesse período, presta plantões e faz outras atividades, sempre sob a orientação de um Médico Residente e outro do Corpo Clínico da instituição por onde estagie.

No meu tempo, o Internato era só de um ano, reservando-se apenas quatro a seis meses para a área básica escolhida, no meu caso Clínica Médica, ficando o restante distribuído entre as outras três áreas (Cirurgia, Tocoginecologia e Pediatria). Os estágios, naquelas outras três áreas básicas, embora menos duradouros, me foram, também, de valia, mesmo eu reservando algum tempo para freqüentar, concomitantemente, a Clínica Médica.

Diligenciei, no início daquele último ano, para iniciar o meu Internato, pela **Clínica Médica** e consegui ficar sob a orientação do Professor Paulo Marcelo. Ficaram, também, no grupo de Marcelo, outros colegas, interessados em beber dos ensinamentos do Mestre, mesmo já planejando alçar voos mais altos em áreas específicas. Lembro-me bem de **Miércio Pereira e Francisco José Fernandes Vieira** (Nonon). O primeiro já se dedicava a especialidades mais avançadas (Imunologia e Hematologia), tanto que, posteriormente viria a galgar todos os degraus, como pesquisador e professor renomado na *Tuffty University*, Boston, EUA. Nonon seria, depois, destacado reumatologista, em Fortaleza, após especialização com o **Professor Israel Bonomo**, no Rio de Janeiro e permanente atualização no Brasil e no Exterior.

Aquele me foi outro período por demais proveitoso, reforçando em mim aquela sensação de segurança para o exercício profissional, o que viria a ser consolidado com a Residência Médica e os subsequentes anos do exercício clínico.

No **estágio de Cirurgia**, também feito no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina, tive ótimas lições de Clínica Cirúrgica, sob a douta orientação do **Professor Newton Gonçalves**, mestre da Medicina, da Cultura e da Decência

Em termos de prática, todavia, mal tive chance de atuar, como auxiliar, em algumas operações.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 108 15/09/2014 15:32:23

A propósito de atividade cirúrgica, eu, ainda no início do curso médico e no afã de vivenciar o ambiente hospitalar, me aproximei, na Santa Casa, do Doutor **Mota Pontes**, que seria posteriormente um dos meus professores de Urologia. Ele, generoso como sempre, permitiu-me assistir aos seus atos cirúrgicos e, muitas vezes, até, auxiliá-lo na realização de algumas operações. Aquele tradicional Serviço de Urologia, chefiado pelo Professor **Oswaldo Soares**, contava também com os Professores **Olavo Rodrigues e Ary Ramalho**, este, então, recém-chegado da sua Residência Médica em São Paulo. Outras oportunidades de atuar no centro cirúrgico, tive como Interno Bolsista, nos anos de 1968 e 1969, na **Assistência Municipal** (atual **IJF**), ocasiões que atuei como auxiliar do cirurgião e na realização de suturas de feridas traumáticas.

Na **Pediatria**, boas foram as orientações do Professor **Aluysio Soriano Aderaldo**, assim como dos Professores Assistentes, Doutores **Vinícius Barros Leal, Mirian Vasconcelos e Pedro Borges.**

Na prática **Tocoginecológica**, além de fazer atendimentos ambulatoriais, realizei partos, consolidando alguns rudimentos que aprendera durante um estágio anterior, que eu cumprira, durante o terceiro ano do curso, na Maternidade Dr. João Moreira, sob a orientação dos Doutores **Francisco Pereira dos Santos, Ciríaco Holanda, Wilson Moreira** e outros.

Vivências extracurriculares

No início de março de 1964, exageros à parte, havia um clima de liberdade democrática no nosso País, com alguns excessos veniais. A atuação dos Diretórios Acadêmicos era marcante, sendo que, além de aspectos inerentes aos estudantes, havia momentos de festejos e de discussões políticas. O nosso (Diretório Acadêmico XII de Maio), localizado em uma pequena casa próximo aos prédios da Faculdade, tinha alguns membros ditos de esquerda, mas cujo comportamento não ia de encontro aos bons costumes democráticos ou ao andamento do curso. Tivemos, ainda naquele março, o tradicional desfile dos calouros, por algumas ruas do centro de Fortaleza, com destaque para a nossa rainha.

Talvez tenha sido aquele o último ano, na minha época de estudante, em que ocorreu aquela manifestação pública de alegria. É que, vindo o golpe de estado, o ambiente mudou e uma nova diretoria

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 109 15/09/2014 15:32:23

do XII de Maio foi imposta, tendo à frente colegas que me pareciam de tendência algo fechada. Posteriormente, houve nova abertura, com alguns dos seus membros de comportamento claramente esquerdista, com passeatas e outros tipos de manifestações públicas, ensejando a repressão e eventuais prisões. Em momentos de maior opressão àquelas manifestações, convidamos pessoas respeitáveis e desassombradas, para nos ministrar palestras, a respeito daquele momento conturbado da vida brasileira.

Por mais de uma vez, tivemos palestras proferidas pelo Dr. **Roberto Martins Rodrigues**, então jovem advogado, Professor de Direito, e que viria a ser, em seguida, figura de proa da Secção Ceará da Ordem dos Advogados do Brasil. De grande cultura política e social, conferencista brilhante, caráter reto, postura democrática e exposição pedagógica, suas palestras nos propiciavam um lenitivo, frente ao momento de incerteza que nos afetava, como de resto à maioria do povo brasileiro. Na mesma época, por coincidência, em Brasília, **José Martins Rodrigues**, pai de **Roberto e Marcelo**, não se curvando ao autoritarismo, pronunciou um enérgico discurso, pela televisão, contra todas as artimanhas institucionais impostas pelos que tomaram o poder. Tal intimorata atitude lhe custou o mandato, que o povo cearense lhe outorgara, na Câmara Federal, por várias legislaturas, sendo-lhe cassados os direitos políticos. Mesmo com aquele clima, mantínhamos, no nosso âmbito estudantil, um humor razoavelmente bom, inclusive com as confraternizações próprias dos jovens. Um período de particular animação era o dos **Jogos Universitários**, em que os atletas da nossa Faculdade faziam bonito. Os jogos de quadra se realizavam no **CEU** (Centro dos Estudantes Universitários). As arquibancadas ficavam lotadas, principalmente nas partidas de futebol de salão, modalidade em que a Medicina foi campeã, por vários anos seguidos, cuja equipe era formada por bons atletas, desde o goleiro **(Juarez Carvalho)** até os da linha **(Fernando Maia, José Frota, Luciano Frota, Iran Rabelo e Vitoriano Barbosa)**. No voleibol, o pessoal da Agronomia era muito forte e, no basquetebol, o maior adversário era o time do Direito, porquanto tinha, no seu quadro, atletas destacados como **Asiz Jereissati e José Flávio Teixeira**, integrantes de equipes profissionais da cidade. No CEU, aconteciam, também, animadas **tertúlias** e até festas maiores. A **Festa do Estetoscópio**, tradicional promoção dos alunos do Quinto Ano, tinha lugar no **Clube Líbano**.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 110 15/09/2014 15:32:23

Desde os primeiros anos do curso, os colegas passaram a formar uma poupança, visando às despesas da formatura. Na nossa turma, também, foi programada, com bastante antecedência, uma excursão ao Sudeste e Sul do país, com extensão até Buenos Aires, o que se concretizou nas férias do final do quarto ano, passeio do qual não cheguei a participar em face do compromisso de trabalho.

Alguns colegas promoviam **peladas** de futebol, às quais eu também deixava de ir, em decorrência da minha completa inabilidade pebolística. De encontros em bares, como o ***Bar da Gia***, do **Dozinho**, vizinho ao prédio da Faculdade, eu também me abstinha, em razão da referida limitação de tempo, imposta pelo emprego. Outra razão para tal retração era a grande probabilidade de eu ter uma crise de enxaqueca, quando tocava em álcool.

De todo modo, eu procurava me fazer presente ao maior número possível de encontros da turma.

Em busca da Residência Médica

No último semestre do Curso Médico, era a época de se diligenciar para conseguir Residência Médica. Eu mantinha interesse na especialização em Nefrologia, embora já arrebatado pela Clínica Médica, motivado pelos meus mestres. Naquela época, ainda não havia prova teórica e prática para admissão na referida Residência. Assim, eu me inscrevi, a partir de Fortaleza, enviando o requerimento, currículo e cartas de recomendação, para o Hospital Pedro Ernesto do Rio de Janeiro e para o Hospital das Clínicas da USP, de Ribeiro Preto, ambos os casos para Nefrologia.

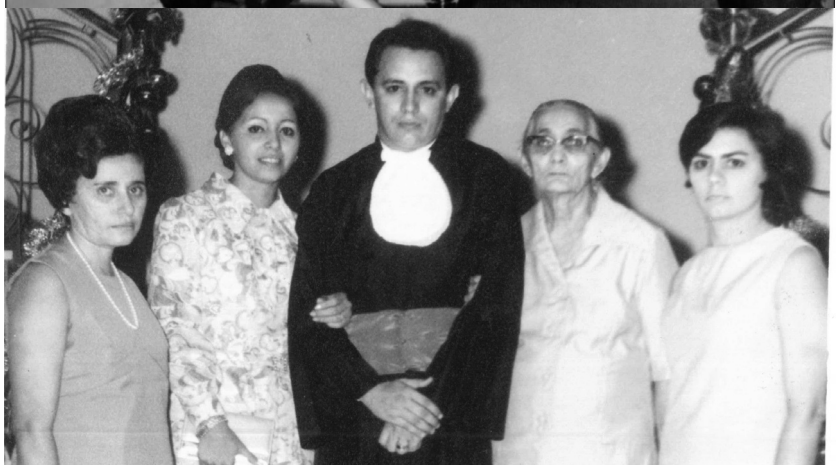
Ao mesmo tempo fui convencido, pelo Professor **Marcelo Martins Rodrigues**, a me inscrever na **Residência de Clínica Médica** do **Hospital dos Servidores do Estado** (HSE/ IPASE/Rio de Janeiro). Para tanto, ele próprio tomou a iniciativa de enviar carta ao Doutor **Adrelírio Rios**, do referido HSE, seu colega de turma da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), à qual juntei mais uma cópia do currículo. Para enfatizar a minha pretensão pelo Servidores, decidi ir, pessoalmente, àquele conceituado hospital, tendo viajado para o Rio, em outubro/1969, na companhia do colega **Francisco José (*Nonon*)**, já citado, sendo que este buscava obter vaga de Residência do Serviço de Reumatologia do Professor Israel Bonomo.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 111 15/09/2014 15:32:23

No HSE, fui entrevistado por **Doutor Adrelírio Rios**, a quem apresentei o currículo e a carta de Marcelo, o qual reforçou a minha indicação para Residente junto ao **Doutor Theobaldo Viana**, Chefe do Serviço de Clínica Médica daquele conceituado hospital, tendo sido, de fato, aceito como Médico Residente.

MINHA GRADUAÇÃO (11)

Em solenidade, na Concha Acústica da UFC, recebi o grau de Médico, dado pelo **Professor Fernando Leite**, então Magnífico Reitor (na foto, ao lado do **Professor Walter Cantídio**, então Diretor da Faculdade de Medicina). Pronunciei, emocionado, o Juramento de Hipócrates, que tenho cumprido, fielmente.



Na **noite da formatura** (E →D): **Da. Teresinha Santana, Valtina, Eduilton, Da. Jovem e Nilda Girão**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 112 15/09/2014 15:32:23

DOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO MÉDICO

Eis, abaixo, os nomes dos **Graduandos /UFC/ 1969** e a respectiva cidade natal (*11*) :

Adélia Castelo Branco Crisóstomo – Caucaia/CE
Afonso Augusto Carvalho Loureiro-Fortaleza/CE
Alberto Colares Capelo – Fortaleza/CE
Aluízio Lopes de Mesquita – Bragança/PA
Ana Elisa Pereira Cortez-Fortaleza/CE
Ana Maria Barreto Alves- Sobral/CE
Antônio Érico Van Den Brule Matos – Juazeiro do Norte/CE
Antonio Gil Borba de Souza – Fortaleza/CE
Antonio Lins Melo – Tamboril/CE
Antonio Maia Pinto – Apodi/RN
Antonio Mário de Santana Mamede – Santo Amaro/BA
Antonio Nairo Rosa Cavalcante – Crateús/CE
Antonio de Noronha Pessoa Filho – Teresina/PI
Antonio Rodrigues Uchôa – Aracati/CE
Arnaldo Feitosa Braga de Andrade – Aiuaba/CE
Arnaldo Ferreira – Teresinha/PI
Arnoldo de Macedo Nogueira – Teresina/PI
Barbosa Coutinho – Independência/CE
Benedito Doreland Custodio Menezes de Azevedo – Sobral/CE
Candido Pinheiro de Lima – Fortaleza/CE
Carlos Beviláqua Dias – Granja/CE
Célia Fernandes de Souza – Ubajara/CE
Célia Maria Rolim Bezerra – Iguatu/CE
Domingo José de Carvalho – Barras/PI
Edécio Bona Filho – Teresina/PI
Eilson Oliveira – Fortaleza/CE
Eilton Oliveira – Fortaleza/CE
Elda Maria dos Santos – Itapipoca/CE
Emanuel Antunes de Almeida Mendes – Teresina/PI
Ernani Rocha Machado – Fortaleza/CE
Francisca Evelma Teixeira Pinheiro – Iguatu/CE
Francisca dos Santos Alves –Óbidos/PA
Francisca Taís de Abreu Cavalcante – Fortaleza/CE
Francisco Art Vieira Sobral – Fortaleza/CE
Francisco Boulanger Bruno – Fortaleza/CE
Francisco das Chagas Marques – Ipueiras/CE
Francisco da Costa Barreto Filho – Tauá/CE
Francisco Edson Xerez Martins – Fortaleza/CE
Francisco Itamar Fontenele – Granja /CE
Francisco José Fernandes Vieira – Maranguape/CE
Francisco Mardônio da Paz Souza – Sobral/CE
Francisco Mário Anastácio Coelho – Sobral/CE
Francisco Noronha de Melo – Bacabal/MA
Francisco Parente Brandão – Fortaleza/CE
Francisco Waldeney Rolim – Jucás/CE
Francisco Xavier Fernandes Maia – Russas/CE
Geraldo Sérgio Barbosa Teixeira – Fortaleza/CE

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 113 15/09/2014 15:32:24

Gerarda Majela Pereira Caetano – Caucaia/CE
Helládio Vasconcelos Ferreira Júnior – São Luiz/MA
Helenita Magalhães Teixeira – Fortaleza/CE
Hélio de Morais Pinho – Acopiara/CE
Irene de Castro Maia – Tauá / CE
Isabel Brito Costa Nogueira – São Luís/MA
Ivo Carneiro de Aguiar – União/PI
Jaime Marques Nogueira – Tauá/CE
Joana Moreira Albuquerque – Parnaiba/PI
João Alfredo de Araújo Neto – Sobral/CE
João Batista Costa de Holanda – Fortaleza/CE
João Carlos Paulino Dias – Sobral/CE
João Martins de Souza Torres – Ipu – CE
João Sérgio Siqueira Telles – Fortaleza/CE
Joaquim Luciano Rodrigues Gomes da Frota – Fortaleza/CE
Joaquim Gomes da Silva Brito – Itapagé/CE
Joaquim Napoleão Novaes Neves – Jardim/CE
Jonio Emidio de Castro – Fortaleza/CE
José de Anchieta Fernandes – Patu/RN
José de Anchieta Pereira – Ipu/CE
José Araújo Peixoto – Crato/CE
José Ari Fonteles – Santana do Acarú/CE
José Ayres Pedreira Neto – Itainópolis/PI
José Claudio Aguiar – Sobral/CE
José Eduardo Furtado Leite – Breves/PA
José Eduilton Girão – Morada Nova/CE
José Franco Magalhães – Senador Pompeu/CE
José Gabriel Bezerra Filho – Orós/CE
José Giovani Costa Salmito – Fortaleza/CE
José Holanda Paraiba – Crato/CE
José Iraguassu Teixeira – Canindé/CE
José Jander Rocha Gifone – Acaraú/CE
José Jurandy Moreira – Cajazeiras/PB
José Luciano Moura e Silva – Fortaleza/CE
José Luciano Xavier Ribeiro – Fortaleza/CE
José Luiz de Barros – Picos/PI
José Maria Palmela de Aguiar – Fortaleza/CE
José Nildomar Pontes – Ipu/CE
José Renato Menezes Pereira – Juazeiro do Norte/CE
José Walter Correia – Fortaleza/CE
José William de Albuquerque – Fortaleza/CE
José Zanone Ribeiro de Souza – Missão Velha/CE
Juraci Jesuino da Silva – Simplício Mendes/PI
Lúcia de Fátima Ribeiro Guimarães Sá – Baturité/CE
Lucia Maria de Olinda Severino – Saboeiro/CE
Luciano de Araújo Collares – Fortaleza/CE
Luiz Luciano Menezes de Arruda – Fortaleza/CE
Luiz Recamonde Capelo – Fortaleza/CE
Manuel Flávio Albuquerque Rocha – Iguatu/CE
Márcia Mariade Araújo – Sobral/CE
Marcus Vinícius Nóbrega de Araújo – Fortaleza/CE
Maria Albertina de Carvalho – Ibiapina/CE

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 114 15/09/2014 15:32:24

Maria Aldenora Ribeiro Barroso – Fortaleza/CE
Maria Assunção Cavalcante – Chaval/CE
Maria da Conceição Nogueira Cavalcante – Pimenteiras/PI
Maria Edilma Saboia Fernandes – Guaraciaba do Norte/CE
Maria Eneida Coutinho Mota – Independência/CE
Maria Eugênia Clementino Santos – Oeiras/PI
Maria Francisca Bezerra Martins - Icó/CE
Maria Glaêdes Rios de Araújo – Fortaleza /CE
Maria José Andrade – Sobral/CE
Maria Laede Farias Lima – Mombaça / CE
Maria de Lourdes Siqueira de Vasconcelos – Fortaleza/CE
Maria Neobio Augusto Coelho – Pacoti/CE
Maria Tereza Portela e Silva – Fortaleza/CE
Maria Vanda Bruno Vieira – Iguatu/CE
Mariano Araújo Freitas - Tauá/CE
Mário Alberto Lages Gonçalves - Paranaiba/PI
Mário Celso Fonseca Ferreira – Teresina/pi
Marlene Macedo Milanez – Campo Maior/PI
Miércio Expedito Alves Pereira – Itapagé/CE
Mirian Alencar de Souza – Fortaleza/CE
Myrla Sales de Vasconcelos – Fortaleza/CE
Nádia da Costa Ribeiro Mendonça – Fortaleza/CE
Nelson Fernandes Leal – Aracaju/SE
Nestor Nogueira Vasconcelos – Redenção/CE
Norma Parente de Souza Castelo Branco Diniz – Rio de Janeiro/RJ
Núbia Gomes Castelo Lima – Tauá /CE
Núbia Maria de Almeida Jacó – Redenção/CE
Odimar Napoeão Ximenes - Coreaú/C$E
Oscar Costa de Castro – Fortaleza/CE
Pedro Wilson Leitão Lima - Tauá/CE
Raimundo Hugo do Nascimento – Senador Pompeu/CE
Raimundo Nonato Lino Ribeiro – Teresina/PI
Raimundo Saraiva Barreto – Serrita/PE
Reynaldo Tajra França – Teresina/PI
Rita de Cássia Calvet de Castro – Arari//MA
Rita Cleide Pinto Amorim - Natal/RN
Roberto Diógenes de Queiroz – Pereiro/CE
Roberto Haroldo Coelho Sampaio - Fortaleza/CE
Roberval de Araújo Queiroz – Manaus/AM
Romero de Matos Esmeraldo – Senador Pompeu/CE
Roosevelt Furtado de Vasconcelos – José de Freitas/PI
Rose Mary Andrade Freitas – Fortaleza/CE
Sebastião Edilson Cavalcante - Mirador/MA
Sérgio Pouchain Ribeiro – Porto Alegre/RS
Tânia Maria Matos Feitosa – São Luiz/MA
Tereza Isabel de Almeida Mendes – Teresina/PI
Tereza Maslowa Vieira Bezerra de Menezes – Fortaleza/CE
Thadeu José Fernandes Fotes – Barras/PI
Vânia Neli Matos de Sousa – Fortaleza/CE
Vicente Alexandre dos Santos Neto – Tauá/CE
Wellington Pompeu Fortuna – Iguatu/CE
Winston de Castro Graça – Fortaleza/CE

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 115 15/09/2014 15:32:24

Vê-se que muitos são de várias cidades do Ceará e um bom número, de outros estados.

Dos não cearenses, predominaram os do Piauí, demonstrando o saudável interesse dos estudantes de lá pela formação médica.

Outra explicação é que, naquela época, ainda não havia escola médica naquele vizinho estado. Pelo número considerável de piauienses, fazendo o curso superior em Fortaleza, não apenas na Medicina, como em outras áreas, aqui existia o NEUP (Núcleo de Estudantes Universitários do Piauí). Tratava-se de uma agremiação com finalidades recreativas e culturais, fomentando o encontro daqueles universitários. Cheguei a ir a mais de um evento promovido por eles. Uma das atividades do NEUP era a promoção da Semana do Piauí. Numa delas, a de 1965, eles trouxeram a Fortaleza alguns artistas conhecidos, dentre os quais me lembro de **Gilberto Gil, Torquato Neto e Capinam**, ainda em fase relativamente precoce das suas trajetórias artísticas. Eles conversaram com a platéia e cantaram alguns números musicais que já os tinham colocado no cenário musical brasileiro. Gil cantou Procissão e Domingo no Parque; o poeta Torquato Neto – piauiense migrado para a Bahia e depois para o Rio, produziu uma fala sobre o momento político brasileiro de antanho e o outro poeta (o baiano Capinam) cantarolou algumas frases da letra que colocara numa melodia do parceiro **Edu Lobo**, a qual, naquela ocasião, ainda era inédita - Ponteio (era um, era dois, era três ...) e que viria a ser premiada e aplaudida, em um disputado festival de música popular.

Grupo de colegas **médicos de 1969**, em uma das **reuniões comemorativas de aniversário de formatura** (ao meu lado, no centro da foto, sentadas, as colegas Mirla Vasconcelos, à E e Glaêdes Rios Brandão, à D) (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 116 15/09/2014 15:32:24

Com colegas de turma (E →D): **Miércio, Eduilton, Oscar, Valtina, Márcia, Núbia Jacó, Núbia Castelo, Eneida e Nairo.**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 117 15/09/2014 15:32:24

11. À MARGEM DA FERROVIA. NILDA, A DONA DA CASA

Nos primeiros anos do curso médico e mesmo ainda morando no NEC, passei, a almoçar no restaurante do CEU ou, menos frequentemente, no refeitório da própria Faculdade. A qualidade da alimentação passou a ser muito inferior, mas isso até serviu para que eu estancasse, naquele tempo, a tendência ao sobrepeso, que se iniciara quando eu ainda participava da mesa daqueles estimados parentes. Outro fator favorável à manutenção da minha silhueta era aquela grande movimentação que eu tinha e já descrita anteriormente: de casa para o emprego → aula na Faculdade → almoço → emprego → Faculdade → emprego → casa. Por outro lado, não havia a pausa pós-prandial, pela necessidade que eu tinha de chegar, o mais cedo possível, à repartição e, lá, realizar minhas tarefas, antes do retorno à aula.

Em agosto de 1966, por minha recomendação, mamãe e Nilda se mudaram para Fortaleza (Avenida José Bastos, número 67, Jacarecanga). Moraram lá, também, em períodos não necessariamente coincidentes, alguns parentes: **Charles**, filho da prima **Stela** e os sobrinhos **Aurinete** (da Anésia e do Francy) e **Sivaldo** (da Maria e do Fausto). Com mamãe e Nilda, voltei a me sentir, depois de doze anos, na minha própria casa, embora tenha sido bem tratado e tido ótimas vivências naquelas várias moradias por onde passei antes, depois que deixara a Nova Morada. Mamãe, mesmo fatigada pela sua lida diária e já com mais de setenta anos, continuava firme, nas atribuições domésticas.

A chefe daquela casa, entretanto, passou, sem dúvida, a ser a **Nilda**.

Mamãe e Nilda (4)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 118 15/09/2014 15:32:24

É certo que eu, felizmente, lograva prover a maior parte do que era necessário para a manutenção da casa, mas Nilda dava uma boa ajuda com o que auferia do ganho com suas costuras, mesmo cobrando sempre menos do que merecia.A importância dela, naquela gestão doméstica, cresceu substancialmente quando me ausentei, inicialmente para cumprir a Residência Médica, no Rio de Janeiro, no início de 1970, por dois anos e, depois, quando me casei. Ademais, mamãe, pelo peso dos anos e o surgimento de problemas de saúde, ficaria cada vez mais frágil e aumentaria a sua dependência daquela zelosa filha. Naqueles anos, não tínhamos, ainda, aparelho de TV e éramos assíduos *televizinhos* de **Teresinha Cerqueira** pessoa da nossa grande amizade. Em preto e branco, nos deleitávamos com bons programas, principalmente os das emissoras do Rio de Janeiro e de São Paulo **(Flávio Cavalcante, Blota Júnior, J. Silvestre, festivais de música popular da TV Record e outros)**. Àquela altura, portanto, a frequência às salas de cinema já vinha caindo.

Anos depois, quando sólida atividade profissional eu já galgara, Nilda e mamãe se mudaram para um apartamento, que adquiri na Rua Professor Carvalho, bairro de Joaquim Távora, onde morariam alguns anos, até que, passados outros tantos, conseguimos adquirir uma residência própria para Nilda e mamãe, localizada na Rua Nogueira Acioli, bem próximo à Avenida Heráclito Graça e do centro da cidade. Lá, mamãe passaria o restante da sua vida terrestre, cuidada, diuturnamente por Nilda.

Eu e Luiz, principalmente, com a solidariedade das outras irmãs, sobrinhas, netos e netas, continuaríamos a apoiar a valorosa Nilda, com o máximo da nossa vontade, naquela ingente e louvável ação.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 119 15/09/2014 15:32:24

12. VALTINA (TINA): UMA COINCIDÊNCIA FELIZ

Um dos muitos benefícios que obtive, na minha convivência com o pessoal do Sousa (NEC), foi o de aprender bater à máquina, razoavelmente bem. Para tanto tive o incentivo do Celso que me emprestou uma Remington e livreto com o curso. Consegui, assim, usando os dez dedos, sem olhar para o teclado.

Aquilo me permitiu ser um datilógrafo razoável, me sendo muito útil na vida pessoal e no trabalho. Alguns clientes, geralmente os antigos chegam a dizer-se admirados quando utilizo o computador e não, a máquina, para escrever a receita. Provavelmente o fazem para me agradar ou, simplesmente, para puxar conversa. Numa ocasião jocosa, um cliente idoso insistiu para comprar aquela minha *companheira*, alegando ser um colecionador de tal tipo de equipamento Não aceitei o negócio, até porque aquele cidadão, infelizmente, estava já em claro processo demencial e, possivelmente, sem a sua mente sã. O fato é que, desde o meu tempo de Cartório e, posteriormente, nas outros tarefas, sempre me beneficiei de ter habilidade datilográfica.

Chegamos ao último trimestre de 1965.

Eis que uma colega do IAPB – **Maria Gomes de Luna Araújo, Lia**, solicitou-me que a auxiliasse na datilografia da Tese que ela estava elaborando, para a obtenção do Diploma de Assistente Social. Para tanto, em um sábado, fui-lhe à residência, no pensionato onde morava (prédio anexo à própria Escola de Serviço Social, na esquina da Avenida Barão de Studart com Rua João Carvalho). O pensionato era dirigido por freiras, sob a chefia de Dona **Áurea Bessa**, que acumulava as funções de Diretora daquela Escola, então fazendo parte da Arquidiocese de Fortaleza. Iniciei a minha obsequiosa tarefa, tendo Lia ficado ao meu lado, lendo os manuscritos, enquanto eu os datilografava. Algum tempo depois, premida por alguma razão, ela se ausentou e, então, me apresentou uma senhorita, que estava passando o dia naquele pensionato, de nome **Valtina** (**foto** dela na próxima página, quando tinha 15 anos de idade), a qual passou a me assessorar no trabalho.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 120 15/09/2014 15:32:24

(11)

Continuei minha tarefa, com aquela nova auxiliar e, passados alguns minutos, escrevi algo que considerei ter sido lido erradamente. De pronto e de modo algo abusado, reclamei do erro que aquela leitora teria cometido. A referida assistente, por sua vez, retrucou, de modo mais ríspido ainda, dizendo que a culpa, pelo deslize, não fora dela e sim, minha e alegando não ter eu ouvido direito o que ela ditara. Tive o bom senso de não encompridar a discussão, tendo, então, eu assumido o erro.

Tina fazia o Curso Normal e de Prendas do Lar, na **Escola Doméstica São Rafael** (**foto** abaixo), atualmente Colégio São Rafael, localizado na Avenida do Imperador, no centro de Fortaleza.

(11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 121 15/09/2014 15:32:24

Era aluna, em regime de internato, porquanto os seus pais residiam em **Teresina**, Piauí. Ela costumava passar os fins de semana no referido pensionato, onde residia a sua irmã Valmira, já acadêmica de Serviço Social. A exemplo de **Valmira**, no pensionato residiam muitas moças, geralmente estudantes, de várias cidades do Interior do Ceará e de outros Estados. O ambiente era bem alegre, mas, respeitoso. Na noite daquele sábado, houve, lá, a Festa do Caju, em que, além das pensionistas e familiares, compareceram outras pessoas. Não me recordo se fui convidado ou, eu mesmo, me convidei. O certo é que lá fiquei e participei da tal festa. Na ocasião, voltei a me encontrar com Valtina, conversamos e dançamos. Aqueles momentos, em que junto passamos, foram agradáveis, de modo que só fui embora da festa ao seu final...

Sua família

Terceira filha do casal **Antonio-Teresinha Santana**, vindo depois de **Valmira e Valmir, Valtina** nasceu, como todos os outros irmãos, com exceção do caçula **Antonio Filho**, na própria residência da família (Avenida São Raimundo, número 149, Bairro Piçarra, Teresina).

Ela viu a luz, pela vez primeira, no dia 20 de dezembro de 1948. A sua infância foi feliz, ao lado dos pais, irmãos, parentes e amigos. A casa da família ocupava praticamente toda uma quadra, com dependências construídas em várias etapas e estilos. Abrigava aquela família com o devido conforto, prestando-se também para a criação de alguns animais domésticos, inclusive uma vaca (que, ordenhada geralmente por Valmir, produzia leite para o consumo de casa), além de aves e várias árvores frutíferas.

Havia vários cômodos, inclusive alguns *entupetados* de toda espécie de catrevagem, que Simplício gostava de acumular.

Realce-se, a propósito, que tal mania viria posteriormente a ser herdada pelo Antônio Filho, cujo apartamento, no Rio de Janeiro, é, também repleto de coisas antigas e sem aparente utilidade.

Cachorros, tinha mais de um, sendo que o *Leão* era solto à noite, naquele grande quintal, sendo capaz de devorar qualquer pessoa, com exceção dos muito íntimos. É certo que aquele cão não se importava com Valmir, que costumava prestigiar os eventos noturnos da sua

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 122 15/09/2014 15:32:24

Teresina e frequentemente retornava para casa nas altas madrugadas. Outro cachorro, o *Vencedor*, era dócil e, bem alimentado, ficava quase todo o tempo dormindo à sombra das frondosas mangueiras no quintal. Mesmo assim, não perdoaria a perna de Valtina, quando ela, inadvertidamente, pisou-lhe o rabo. Pés de siriguela, manga, laranja, e outras fruteiras, de baixa altura, podiam ser acessados pela meninada e por quem quer que, naquela vivenda, tivesse o prazer de passear ou se hospedar.Eu mesmo usufruí daquela atividade deleitante, mas ficava cabreiro quando Seu Antonio dizia que as castanhas de caju de lá *já vinham assadas*, afirmação para a qual ele não aceitava contestação.

A respeito de tal postura afirmativa, ele, igualmente, não abria mão da versão de que a sua calva decorrera de uma *congestão* (AVC), que sofrera ao sair, na chuva, depois de ter comido uma carne de porco.

E fosse discutir com ele...

Valtina, que, conforme já dito, viria para Fortaleza, no início de 1965, tão logo concluiu o Ginasial, para fazer os cursos Normal e de Prendas Domésticas, na Escola Doméstica São Rafael, estudou, até a conclusão do ginasial, em Teresina, no **Colégio Sagrado Coração de Jesus**, de freiras. Desnecessário é falar da disciplina naquele colégio, onde, apenas para citar duas normas, a saia da farda tinha que ir bem abaixo dos joelhos e as meias cobriam toda a canela. Levar e trazer suas filhas ao colégio era missão à qual Antonio Simplício se impunha, não obstante os afazeres que, se iniciando no começo da madrugada, se estendiam até perto da meia noite. Nos dias de aula de educação física, que aconteciam muito cedo da manhã, o transporte era guiado por motorista da casa. Ou iam elas próprias de bicicleta, pois que, naquele horário, Simplício estava, *entre um quente e dois fervendo*, no pico da sua lida diária. O boletim das notas, muito embora fosse vistoriado por Dona Teresinha, o era, primeiramente, inspecionado por ele. E ai de quem tirasse zero ou uma nota baixa...

Valtina ganhou do pai um violão e as aulas do **Professor Panfilho** cujo dever de casa inicial constava da execução de uma valsa. Uma vistosa sanfona branca coube à Valdira.

Não seria inoportuno que ela se recondicione tecnicamente e se acompanhasse, pelo menos, em canções de ninar, para os netos ou para acompanhar Ferrer nas suas performances musicais de que ele tanto gosta....

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 123 15/09/2014 15:32:24

Estive em Teresina, pela primeira vez, em 1966, para passar os feriados do carnaval, quando fui ao baile, no **Jockey Club do Piauí**, na companhia de familiares de Valtina **(foto)** (11).

Nos nossos primeiros tempos de namoro, não vivenciamos uma paixão arrebatadora, mas nasceu-me um sentimento de admiração e simpatia por aquela pessoa franca e espontânea. Confesso que, antes de estabelecer o namoro com Valtina, tendia a voltar com uma moça de Morada Nova, minha parenta, que fora minha namorada antes, e cujo relacionamento havia fenecido, em grande parte, por residirmos em cidades diferentes.

Ao **pensionato**, onde Valtina ficou morando, em companhia da sua irmã Valmira, passei a ir, nos fins de semana, ocasião em que encontrava com namorados de outras residentes daquela moradia, dentre os quais me lembro de **Ulysses Borges, Leopoldo Albuquerque** de quem viria a ser compadre, **Leopoldo Vasconcelos, Wagner Sétubal** além de outros. O entretenimento se restringia a algumas tertúlias e festas, especialmente as do ***CEU*** (Clube dos Estudantes Universitários) e as festas dos alunos da Faculdade de Medicina, como a tradicional Festa do Estetoscópio e Festa da Esmeralda. O cinema era uma diversão cômoda, pois o **Cine Ventura** se situava no mesmo quarteirão do Pensionato. Deixávamos para ir ao luxuoso e confortável Cine São Luiz, no centro da cidade, apenas para ver alguns filmes de maior interesse.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 124 15/09/2014 15:32:24

Com alguma frequência, fazíamos passeios com o casal Valmira/ Ulysses, no possante automóvel Gordini deste último, que ele pilotava airosamente.

Eles se casaram poucos meses depois da formatura de Valmira, tendo ido morar na Praia de Iracema (Rua Antônio Augusto), para onde se transferiu, também, Valtina.

No final de 1968, pedi a mão de Tina e, noivos, permaneceríamos até vinte e oito de abril de 1972, quando nos tivemos em matrimônio.

Em 1968/69, após lograr aprovação nos exames vestibulares, ela iniciou os cursos de **Ciências Sociais**, na **UFC** e de **Serviço Social**, na **Escola de Serviço Social**, que viria a ser, depois, encampada pela Universidade Estadual do Ceará. Em Fortaleza, completou os dois primeiros anos de ambos os ambos os cursos. Posteriormente, prosseguiria e concluiria, somente, o curso de Serviço Social na **Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro.**

A transferência para o Rio de Janeiro. Sua graduação

É notório que a conclusão de um curso superior traz alegria e orgulho, justificados, para o graduando e os seus familiares. É, igualmente, bem sabido que, neste período pós-graduação, quando se nos apresenta o desafio de engatar a carreira profissional, surgem muitas expectativas e, mesmo, apreensão.

No meu caso não podia ser diferente.

Eu já obtivera a vaga na Residência Médica, do Hospital dos Servidores, no Rio de Janeiro, onde deveria estar presente, a partir do primeiro dia útil do ano de 1970. Passei, então, a ter o pressentimento de que, no Rio, uma bela e alegre cidade, eu, longe da família e de Valtina, poderia vir a sofrer da sensação de solidão, já que não tenho muita capacidade de me *enturmar*. O casamento era, naquela ocasião, inviável, porquanto eu não dispunha de condições financeiras para tanto. Ela, por sua vez, teria que cumprir os dois anos restantes do curso de Serviço Social.

Assim, vislumbramos a possibilidade de ela se transferir para uma Faculdade na *Cidade Maravilhosa*, para o que a **Pontifícia Universidade Católica (PUC)** seria a opção, até pela ligação que esta tinha com o Instituto de Serviço Social, em Fortaleza. Quanto à moradia, ela passaria a residir em pensionato, no Bairro Botafogo. Restava a permissão dos

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 125 15/09/2014 15:32:24

pais dela. Para nossa felicidade, Seu Antonio e Dona Teresinha deram a concordância, em atendimento a uma solicitação, escrita, bem detalhada e justificada, que eu, já na condição de noivo, lhes fizera.

Os dois anos restantes de Serviço Social foram na **PUC, do Rio de Janeiro**, onde o curso teórico foi abrangente. Com efeito, ela cumpriu estágios práticos, nos seus fundamentos mais importantes: Serviço Social de Casos, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade. O seu primeiro estágio prático foi na Fundação Romão de Matos Duarte que abrigava crianças abandonadas. O trabalho consistia em conhecer, entrevistar e orientar casais que desejassem adotar uma criança daquela Fundação. Era um trabalho por demais desafiador e enobrecedor. Na parte de serviço social de grupo, ela prestou serviços na Cruzada São Sebastião, no Bairro Leblon, onde há uma espécie de favela de concreto, idealizada e construída sob o entusiasmo de Dom Helder Câmara, ao tempo em que era ele Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro. Lá, ela dava orientação social aos seus moradores, no sentido da inserção deles em um trabalho digno e em uma vida social sadia, o que, muitas vezes, não o conseguia. A parte de serviço social de comunidade foi cumprida na Baixada Fluminense, atuando na parte de locação de ex-favelados em moradias construídas sob a orientação de uma entidade pública (INOCOOP). Assim, além de ter enriquecido o seu currículo, auferiu ótima capacitação, com a qual viria a desempenhar, com competência, a sua profissão depois do retorno para o Fortaleza. Aqui, Valtina foi aprovada em concurso para o então INPS, no início de 1972, passando a trabalhar no Centro de Serviço Social, sob a chefia de **Lenir Soares Cavalcante**.

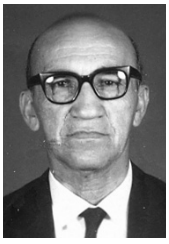
Em dezembro de 1971, Valtina recebeu o grau de **Assistente Social (foto)** (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 126 15/09/2014 15:32:24

Àquele tempo, Assistente Social conseguia desempenhar funções muitos mais relevantes do que na atualidade. No mesmo Ministério da Previdência Social, anos depois, foi transferida para o Centro de Reabilitação Profissional, onde desenvolveu importante trabalho com segurados incapacitados, enviados pela Perícia Médica previdenciária, especialmente na parte de capacitação profissional. Infelizmente, aquelas importantes ações têm perdido, gradualmente o apoio governamental, com o passar dos anos. Quando completou o seu tempo de serviço, ela se aposentou formalmente.

Atualmente, ***Tina*** dá o melhor de si ao cuidado com o esposo, filhas, netas e demais familiares, mercê da sua grande capacidade de amar o próximo e a Deus.

Antônio Simplício



Filho de Dona **Vicência Maria Ribeiro** e Senhor **Simplício José Ribeiro** (daí o sobrenome com que popularmente foi chamado durante toda a sua vida), **Antônio Ribeiro Santana (foto)** nasceu no lugar Alto Alegre, zona rural de Teresina, em um três de outubro, data em que, por sinal, após longa e produtiva existência, viria a fechar os olhos para o mundo. O seu Antônio, mesmo tendo sido, também, proprietário de linha de ônibus, a primeira de Teresina, e taxis, teve, na marchantaria, a sua principal profissão. Ao adquirir o gado para o abate, gabava-se de poder aferir o peso total da boiada, apenas no olho.

Em Teresina, naquele tempo, antes do advento do público Frigorífico Piauí (FRIPISA), era Antonio Simplício o responsável pela provisão, honesta e necessária, de praticamente toda a carne bovina consumida na capital do vizinho estado. Os seus irmãos (**Alvina, Martinha e Raimundo**) não lograram o mesmo sucesso nos negócios, como Antonio, o qual, contudo, sempre os apoiou material e afetivamente. A doce Tia Martinha, a única solteira, passava longos períodos na casa de Teresinha/Antônio, onde se esmerava em fazer deliciosas tapiocas de goma e cuscuz bicolor (milho+arroz), além de bolo frito, que os convivas, inclusive os agregados, como eu e Ulysses, consumíamos com avidez. Antônio Simplício mantinha, também, algumas bancas de venda de carne, a varejo, no Mercado da Piçarra,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 127 15/09/2014 15:32:25

mas a maior parte era comercializada com hospitais, quartéis militares e outras repartições.

Apraz-me citar algumas outras características dele. Com uma trajetória de vida digna, de respeito de todos, ele, ao lado de Dona Teresinha, teve a felicidade de legar aos seus filhos todas as boas qualidades essenciais a qualquer cidadão: honestidade e amor ao próximo e a Deus.

A exemplo dos pais, Valmira, Valmir, Valtina, Valdira, Elzira e Antonio Filho guardam aquelas boas normas de convivência social, que os fazem respeitados por todos os que com quem eles convivem. Idiossincrasias veniais, eventualmente existentes, dispensam menção, até por não sobrepujarem aquelas virtudes. Simplício não era esbanjador, mas tinha hábitos finos. Só usava ou consumia o que lhe achava ser de melhor.

Simplício era generoso com as freiras do colégio onde as filhas estudavam, comprando vários pontos de rifas e outras colaborações. Nas minhas idas a Teresina, testemunhei muitas vezes que, quando ele chegava à estação rodoviária para receber ou embarcar algum familiar e quando, na feira da CEASA ia comprar frutas para o consumo doméstico , chovia de carregadores, oferecendo-lhes os serviços, pois sempre auferiam boas gorjetas. Homem de muitos amigos e muito bem considerado, Simplício tinha uma vasta participação na vida social de Teresina. Era sócio proprietário dos três principais clubes sociais (Iate, Diários e Jockey Club), onde participava dos seus principais eventos. Não deixou de aquiescer em adquirir ações de outras pequenas agremiações, como o Clube Marquês de Paranaguá, mesmo sem lhes freqüentar os eventos. Primava pela rigorosa pontualidade em todas as suas obrigações financeiras, geralmente quitando-as antecipadamente, assim como o fazia em relação a quaisquer outros compromissos. Tal atributo, juntamente com aqueles anteriormente mencionados, o tornaram um cidadão da maior respeitabilidade, no seu meio e estimado por todos quanto o conheciam.

Premido pela sua lida diária, iniciada cedo da madrugada, não era ele muito festeiro, mas, quando ia a um baile ou tertúlia, acompanhado da família, dançava com as suas filhas (a esposa Teresinha, retraída, preferia ficar observando o ambiente) . Era considerado um pé de valsa e proclamava que só saia do clube junto com a orquestra.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 128 15/09/2014 15:32:25

Um dos carros que Simplício chegou a possuir era uma *Jipister*, vermelha, que eu não cheguei a conhecer. Tratava-se de uma espécie de camionete conversível, que, além do uso comum, se prestava bem para a família desfilar no corso carnavalesco. Aquele veículo teve, também e por várias vezes, especial utilidade para conduzir autoridades e misses que vinham a Teresina e que necessitavam desfilar em carro aberto, tendo um predicado a mais, que era o de ser dirigida pelo próprio Simplício, uniformizado a caráter.

Ele tinha algumas práticas e ideias, as quais, embora as considerássemos estranhas, não deixavam de ser úteis. Assim, é que, sempre que ia embarcar uma pessoa na estação rodoviária, principalmente se seu parente, anotava o número da placa do respectivo ônibus e deste só se afastava após verificar que a mala e/ou outra bagagem estava devidamente colocada no porta-bagagens Ao adquirir ou ser presenteado com uma calça ou bermuda, com zíper, mandava o seu alfaiate substituí-lo por botões, por considerá-los mais seguros. Se acometido de conjuntivite ou alguma irritação ocular, só levava fé no colírio usado se o mesmo lhe produzisse ardor nos olhos.

Em ocasiões indicadas, emitia conselhos, muitos já conhecidos e alguns da sua própria lavra:

- Homem de pulseira, sei não ...
- Quem corre cansa, quem caminha alcança, devagar se vai ao longe.
- O apressado come cru.
- O barato sai caro.
- Não fale de boca cheia.
- Não encha o prato demais, porque a comida não vai fugir da mesa.
- Antes só, do que mal acompanhado.
- Mais vale um pássaro na mão, do que dois voando.
- A ocasião faz o ladrão.
- Cada macaco no seu galho.
- Cão que ladra não morde.
- Em boca fechada não entra mosca.
- Não adianta chorar o leite derramado
- Quando a esmola é grande o cego desconfia.
- Quem madruga Deus ajuda.
- Rir melhor quem rir por último.
- O homem prevenido vale por dez.
- Quem empresta dinheiro a um amigo, perde o dinheiro e o amigo

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 129 15/09/2014 15:32:25

Teresinha, uma matriarca admirável

Dona **Teresinha** (nascida Pereira de Oliveira, em **Caicó, Rio Grande do Norte**) mudou-se, com a família, ainda garota, para Teresina. Seu genitor, o Senhor **Josino Pereira da Silva**, era proprietário de caminhão, no qual transportava mercadorias que comercializava em várias cidades do Nordeste. Morreu ainda jovem num acidente ocorrido, em trabalho, na Serra da Ibiapaba. Da. **Luisa Pereira de Oliveira**, a mãe, viveu muito anos, na companhia, principalmente, da filha **Teônia**. Teresinha, há pouco saída da adolescência, foi recebida em matrimônio pelo Antônio, antes citado, o qual já passara dos trinta. A diferença de idade, entre eles, não impediu uma boa convivência, no seio daquela família.

Os demais filhos: Valmira, a primogênita; Valmir, o primeiro varão; Valdira; Elzira e Antônio Filho

Também, ainda muito jovem, Teresinha teve a primogênita - Valmira. Os outros filhos vieram com pouca diferença de tempo, de um para o outro. Por toda a vida Teresinha foi devotada ao esposo e ao resto da família, no que tem continuado, para com as suas filhas, filhos, noras, genros, netos e bisnetos. Com todos, participa incondicionalmente, nos momentos difíceis e, na alegria, com eles exulta. Ao lado do esposo, propiciou aos filhos boa educação formal, e os fundamentos para uma postura de civilidade e fraternidade cristã, fazendo-os também pessoas honradas e corretas. Tem mente aberta para as boas coisas da modernidade, mas não abdica, de continuar nos impondo aqueles tradicionais e corretos conceitos da boa ética. Consegue dividir a sua indispensável atenção entre os filhos que moram em Teresina e os de Fortaleza. A presença dela é sempre razão de grande alegria para os seus familiares e outras amigas.

Valmira, a primogênita

Possuidora dos vários atributos inerentes aos seres humanos ricos em bondade, **Valmira** é, além de tudo, simples, não se deixando envaidecer pela condição de ser a filha primeira de um casal que lhe

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 130 15/09/2014 15:32:25

propiciou um *bom berço* e condições materiais adequadas. Com a altivez das pessoas dignas e conscientes do seu papel, no seio da família e da sociedade, exercita, sobretudo, a fraternidade de uma boa cristã. A exemplo dos seus irmãos, recebeu, dos pais, mais do que bens materiais: bom caráter, amor a Deus e ao próximo e conduta retamente cidadã. Quando bem moça, fruiu das coisas, eventos e convivências agradáveis, próprias da juventude, na sua Teresina natal. Lá, também conviveu com intelectuais, *balançou* as estruturas afetivas de um poeta maior e se aprofundou em devorar livros. A sua biblioteca transcende todo um cômodo da sua residência. Ao bom cinema sempre prestigiou. Optou pela profissão de **Assistente Social**. Após colar grau, poderia ter retornado à sua cidade, onde havia mais de uma chance de emprego. Todavia, tendo conhecido, em Fortaleza, **Ulysses Borges**, flecharam-se mutuamente e não tiveram ambos como abrir mão de um amor que, intenso desde o início, persistiria sólido e edificante. Uniram-se em matrimônio em 14.12.1968. Profissionalmente, dedicou-se, de princípio, ao trabalho social no Morro Santa Teresinha, no Mucuripe. Aceitou, a seguir, trabalhar no **Serviço Social do SESC**, onde chegou a Diretora de Divisão. Do **Hospital Geral de Fortaleza (HGF)** do Ex-INAMPS, foi fundadora, tendo, lá trabalhado, também, por muitos anos. No exercício das suas atividades profissionais, sempre se dedicou, sem descanso ou desalento. Com o advento das três filhas, optou por uma atividade que não incluísse plantões, transferindo-se para um **Posto de Psiquiatria**, também da Assistência Médica da Previdência Social, onde emprestou suporte social e emocional, diligente, aos doentes mentais. Àquele tempo, abdicou também do trabalho no SESC. Ulysses foi atuante, no ramo de representação comercial, com viagens, a trabalho. A mim e Valtina, dão honra e alegria de serem **padrinhos de Evelyne**, a nossa primeira filha. Brindam-nos, também, na alegria da sua convivência. Do casal, vieram três filhas, as quais lhes seguiriam, no bom caráter e na disposição de exercer as suas funções com esmerada dedicação e acerto.

Todas são destacadas na erudição e na cultura. **Carolina** preferiu ciências humanas, ensinando Tradução e Ciências Políticas, com pós-graduação em Gerenciamento Cultural, na Universidade de Viena, na Austria, onde reside há muitos anos. Adora cozinhar, já tendo completado aperfeiçoamento, na matéria, em Paris e São Paulo. Incorporou todos os bons hábitos do lugar onde mora, mas mantém

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 131 15/09/2014 15:32:25

viva e atuante a sua brasilidade, especialmente a beleza e o charme, que são marcas tão fortes das mulheres do nosso país, especialmente aquelas da sua família. Dispõe de admirável aptidão para fazer amigos e aglutinar pessoas, em torno do seu universo fraternal. Tem um belo herdeiro – **Maximilian** – da sua união com **Mathias**, motivo de grande alegria para a família. **Tatiana** dedica-se à Arquitetura, com ênfase a Interiores. Continua, no exercício profissional, com o mesmo e invulgar brilhantismo que tem desde os bancos escolares. Nos últimos anos, reparte com o esposo **Antônio José**, um esmerado cuidado com **João**, encantador filho. Arquitetura (e Urbanismo) também vieram a fascinar **Marília**, a caçula, Mestra e Doutora, em São Paulo, onde mora e, também, é Arquiteta e Professora Universitária.

Valmir, o primeiro filho varão

Ele teve educação básica e concluiu o nível secundário, em um bom colégio teresinense, mas optou, cedo, por assumir trabalho, logo que galgou a maioridade, laborando em órgão público e, em seguida, na agência local do Banco da Bahia. Pela sua dedicação, quando aquela instituição foi englobada pelo **Banco Bradesco**, foi elevado à condição de gerente, em Iguatu/CE. Naquela cidade, teve cruzado o seu destino com a colega **Sandra Lopes**, com quem se casaria, sendo que, do casal vieram as filhas: **Larissa, Ludmila e Ana Paula**. Valmir ainda chegou a gerenciar o Bradesco em Crato, no Cariri Cearense. Depois, exerceu atividades administrativas, sucessivamente, em Fortaleza, São Luis/ Maranhão e Teresinha. Nesta última, onde mora em definitivo, veio a se aposentar, formalmente, estando exercendo, atividades na parte de comercialização de imóveis. A primogênita - Larissa – nossa afilhada, teve graduação de nível superior, mas optou por atividade bancária. Ludmila, a do meio, é médica e Ana Paula, a caçula, é Pedagoga. Algo reservado no diálogo, Valmir porta, também, aquelas boas qualidades de caráter, comuns aos demais membros da sua família.

Valdira

Bacharela em Direito, fixou-se como funcionária graduada da **Caixa Econômica Federal** . Foi uma pessoa muita dedicada às suas atribuições funcionais. No âmbito da família, está sempre disponível a ajudar, em situações as mais variadas, em que possa contribuir na

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 132 15/09/2014 15:32:25

solução de problemas. É casada com **Ferrer Freitas**, também Advogado (e intelectual), tendo as filhas **Ana Carolina, Juliana e João Marcelo**.

A Ferrer, além da coincidência de sermos concunhados, alguns outros aspectos nos unem. Fomos nascidos no décimo oitavo dia de outubro, ele em **Oeiras**, a primeira capital do Piauí, eu, em Morada Nova, no árido sertão cearense. Também, somos simpatizantes do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, onde ele, como eu, já morou. Costumamos nos comprazer com a boa **música popular brasileira**, alguns dos seus cantores e instrumentistas. No **Instituto Histórico de Oeiras** – que ele presidiu por vários anos – diligenciou para que eu recebesse, em sessão solene, o título de Sócio Correspondente daquele sodalício, o que me deu subida honra e grande alegria. Com frequência, me favorece com o envio da Revista daquela casa de cultura, assim como livros de sua autoria ou dos muitos intelectuais oeirenses. Da famosa Orquestra de Bandolins de Oeiras, em que **Dona Lilásia**, a sua genitora, foi uma destacada instrumentista, me presenteou com um disco CD, que guardo com o maior carinho. Ferrer já se encontra aposentado do Serviço Público, onde galgou o cargo de Subsecretário de Cultura e Assessor Parlamentar da Assembleia Legislativa do seu Estado. Graduada em Contabilidade, a filha **Ana Carolina**, esposa de **Marcos**, deu-lhes o neto **Pedro Alexandrino**. **Juliana**, médica com especialização em São Paulo, casada com seu colega **Nikolay**, ambos titulados na Universidade Federal do Maranhão, residindo em São Luís, são pais de **Nicole**. O caçula **João Marcelo**, graduado em Psicologia, propiciou a Valdira e Ferrer a linda neta **Vida**.

Elzira

Guarda ela, com a sua mãe, grande similitude fisionômica, o que se aproxima, mais ainda quando se olha para as fotos de ambas, quando tinham, mais ou menos, a mesma idade. Tendo concluído o aprendizado, no já referido Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Teresina, também, se fez **Advogada**, tendo exercido, por toda a duração do seu serviço público ativo, a função de **Auditora Fiscal do Ministério do Trabalho**. Como os demais membros da sua clã, ostenta o respeito e admiração dos seus concidadãos e colegas. Mora, há vários anos, em Fortaleza, sendo casada com **Paulo Ricardo Kickinger**, cearense nascido no Rio de Janeiro.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 133 15/09/2014 15:32:25

Antônio Filho

Este caçula, já maduro, mas organicamente jovem e *sarado*, ainda se mantém solteiro, embora com saudável relacionamento com pessoas do belo sexo.

Na capital dos fluminenses, fez pós-graduação em **Engenharia de Transportes**, sendo professor, na referida Disciplina, nas Universidades Federal (UFRJ) e Estadual (UERJ) do Rio de Janeiro. É bem adaptado ao *modus vivendi* carioca, tem uma anima vida social, além de praticar, regularmente, esportes amadores (natação, ciclismo e voleibol), o que tem contribuído para mantê-lo com boa saúde.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 134 15/09/2014 15:32:25

13. NÓS, NO RIO

No primeiro dia de janeiro de 1970, tomei um semi-leito do Expresso Cearense, desembarcando na Estação Rodoviária Novo Rio, após 48 horas de viagem. De lá, fui para o **Hotel Barão de Tefé**, na avenida homônima, Bairro Saúde, ao lado do **Hospital dos Servidores do Estado (HSE)**, onde eu iria cumprir os dois anos da Residência em Clínica Médica. De Teresina, partiu Valtina, num Caravelle da VARIG, aterrissando no Santos Dumont.

Sendo as atividades da Residência, no Servidores, muito puxadas, nos encontrávamos apenas nos fins de semana, quando não coincidia com meu plantão.

O nosso entretenimento principal consistia em assistir cinema, geralmente no bairro de Copacabana, depois do que jantávamos pizza com refrigerante. Durante os dois anos em que lá moramos, tivemos a chance de ir a quatro shows no Canecão, com o prazer inolvidável de ver e ouvir Elizete Cardoso, Elis Regina, Vinícius+Tom+Toquinho e Roberto Carlos.O programa diurno, nos domingos livres, era a visita à casa de alguns parentes e amigos.

A residência de **Ana Cordeiro Girão (Nanuzinha)/Alberico Girão (foto)**(28), meus padrinhos, na rua Álvaro Ramos, no Botafogo, foi, por nós, a mais freqüentada.

(29)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 135 15/09/2014 15:32:25

Naquela casa, especialmente ela e os filhos **(Alberico Filho, Roberto, Marlene, Leda, Teofinha, Fernando, Ricardo, José Luiz e Arlete)** sempre nos acolhiam com o maior carinho. Padrinho Alberico, às vezes, estava ausente, em viagem ao Ceará. Lá, havia, frequentemente, alguns hóspedes cearenses, não obstante o espaço relativamente pequeno da moradia, sempre contando com o santo carinho de Nanuzinha. Na famosa Vila Isabel, residia **Geraldo Pereira**, tio de Valtina, de presença afável. Para lá costumávamos ir, também, e, com frequência, esticávamos o domingo, indo ao Maracanã, muito próximo dali. É claro que dávamos preferência aos jogos do Vasco da Gama, do qual ele, como eu e Valtina , era também sofredor. Tivemos, naquele Setenta, oportunidade de assistir a mais de uma partida preparatória da Seleção Canarinho, antes de aqueles craques ganharem o terceiro caneco, no México. Na Tijuca, proximidade da Praça Saenz Penha, **Dona Angelita**, conterrânea piauiense, também nos proporcionou alguns almoços. Passeios tivemos em Paquetá, Petrópolis e Teresópolis. À cidade de Volta Redonda, fomos algumas vezes, visitar Silvio Oderp, Engenheiro da Companhia Siderúrgica Nacional, o qual fora meu conviva, nos anos sessenta, quando eu morava no Quartinho do Luís do Sousa, como dito antes. Decorridos os dois anos, retornamos em definitivo para casa.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 136 15/09/2014 15:32:25

14. RESIDÊNCIA MÉDICA, NO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO (HSE)

O Hospital e seu Corpo Clínico

Antes da transferência da Capital Federal para Brasília e, mesmo, até vários anos depois, era para o **HSE** (**foto** anterior) que demandavam, além dos funcionários comuns do Governo Federal, aqueles outros de maior destaque, incluindo o Presidente da República e Ministros de Estado.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 137 15/09/2014 15:32:25

Registro da **inauguração do Hospital dos Servidores do Estado – HSE – no dia 28/10/1947,** destacando-se o então **Presidente da República – Eurico Gaspar Dutra**, tendo à sua direita o Dr. Raymundo de Brito (de branco), Diretor do Hospital e, à sua esquerda, o Sr. Alcides Carneiro, então Presidente do IPASE, além de autoridades civis e religiosas.

Localizado na Rua Sacadura Cabral, bairro Saúde, Centro do Rio de Janeiro, as suas instalações, inclusive com suíte presidencial e outros cômodos afins, ocupando um andar inteiro, eram bem confortáveis. Nos demais andares, ocupado cada qual por um ou dois serviços clínicos, havia enfermarias, com vários leitos, além de alguns quartos individuais, com instalações sanitárias e todo o conforto, a serem ocupados, em geral, por servidor ou familiar ou outra pessoa com influência na Direção do Hospital. Aqueles cômodos privativos se prestavam, também, para acomodar, paciente que necesitasse de isolamento.

O corpo clínico era de escol e dedicado, sendo integrado por autênticos Mestres da Medicina, muitos deles Professores de Escolas Médicas. Apesar de não pertencer a uma Universidade ou Faculdade de Medicina, o HSE era, por excelência, um **hospital escola**, porquanto, ao lado da **boa atenção aos seus pacientes**, o **espírito científico** lhe era uma regra basilar.

No HSE, é que, em 1948, foi implantada, pela primeira vez no Brasil, a Residência Médica.

Mesmo antes de passar a integrar o Sistema Único de Saúde (SUS), para lá já havia um grande aumento da demanda de pacientes,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 138 15/09/2014 15:32:25

o que motivou a que fosse aumentado, também, o número de Médicos Residentes.

O hospital adotou, por muitos anos, uma política de aperfeiçoamento interessante, em termos de Brasil. É que, regra geral, eram reservadas vagas de Residentes para os diversos estados brasileiros, de modo que, assim pulverizando bons Clínicos e outros Especialistas por todo o país, contribuiu enormemente para melhorar-lhes a assistência médica. O candidato a Residente tinha, obviamente, que dispor de um bom currículo e receber recomendação de um ou mais dos seus professores e de um ex-Residente do HSE, no seu estado de origem. O nosso grupo era composto por colegas desde o Rio Grande do Sul ao Amazonas e havia apenas uma colega do Rio de Janeiro.

A moradia dos Residentes masculinos era no já citado Hotel Barão de Tefé (HBT), um velho e charmoso hotel, bem ao lado do Hospital. No hotel, de instalações pouco confortáveis, pelo menos os lençóis e toalhas eram trocadas algumas vezes por semana e a limpeza dos quartos e banheiros, feita diariamente. As Médicas Residentes continuaram habitando em cômodos dentro do próprio HSE, sendo que as refeições eram servidas no refeitório do Hospital.

No hotel, climatização não havia, de modo que, nos meses quentes, mesmo com as janelas permanentemente abertas, tínhamos que nos banhar, sem enxugar o corpo, até várias vezes, especialmente à noite, desprezando, inclusive, roupa de dormir, tudo no afã de tolerar melhor o calor. Em um dos quartos que, em geral acolhia duas pessoas, ficamos **eu** e **Luiz Carlos Rebouças de França**, este também cearense, que fazia Pediatria. Ele era um bom companheiro, sereno, cordato e, embora divergíssemos quanto à torcido futebolística (ele pelo Fluminense e eu pelo Vasco), nos entendemos bem, durante aqueles dois anos de convivência..

A Residência de Clínica Médica era repartida em estágios, sendo três meses em cada uma das suas principais disciplinas: **Neurologia, Cardiologia, Gastroenterologia, Reumatologia, Nefrologia, Pneumologia, Endocrinologia e Hematologia.** A quem pleiteasse e fosse aceito, poderia ser oferecido um terceiro e até, um quarto ano, adicionais, dentro de uma daquelas especialidades. O Chefe do nosso Serviço, **Dr. Theobaldo Viana**, embora muito severo e, às vezes, até rude, era muito organizado e interessado no nosso aprendizado. Ele diligenciava para que fossem cumpridas todas as atividades: reuniões científicas gerais,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 139 15/09/2014 15:32:25

semanalmente e específicas; discussão de casos; reuniões conjuntas com outros serviços, especialmente a Radiologia e visitas, à beira do leito, em cada Clínica, às quais, sempre que possível, ele também acompanhava. Meu preceptor na Neurologia, **Dr. Cláudio Lins**, era uma pessoa muito respeitosa, para conosco e os pacientes e muito claro nas explanações, especialmente quanto ao diagnóstico e à terapêutica. Doutor Lins, não raramente, durante a discussão, permanecia com os olhos cerrados, cabeça baixa, não por sonolência, mas porque, revelou-nos depois, padecia de enxaqueca, por sinal minha companheira por muitos anos. Na **Cardiologia**, esta já pertencente a um Serviço próprio, pontificava o seu chefe, **Dr. Raymundo Dias Carneiro**. Com ótimo senso de humor, não se furtava em fazer, mesmo que reservadamente, o elogio ao charme e à beleza das nossas colegas Residentes. O seu Serviço era composto por uma plêiade de especialistas. Um dos membros destacados era o **Dr. Marciano Carvalho**, cearense, ex-Residente do próprio HSE e que fizera aperfeiçoamento nos Estados Unidos da América, com ênfase ao estudo das arritmias cardíacas e das doenças coronarianas. Sob a chefia de Marciano, teve o HSE o funcionamento de uma das primeiras Unidades Coronarianas do Brasil. **Laércio Valença**, paraibano, também ex-Residente do HSE e do *Massachussets General Hospital*, Boston, USA, me foi um grande orientador, não somente em **Pneumologia**. Ele passava, também, postura ética e conduta médica adequadas. O seu modo profissional de proceder muito me ensinou no relacionamento correto com os pacientes, com outros colegas e, enfim, com as demais pessoas. Dr. **Aluysio Soriano Aderaldo Júnior**, do Ceará e então realizando aperfeiçoamento na França, viria, posteriormente, a chefiar aquela disciplina. **Luiz Vertzman** era o grande nome da **Reumatologia**, não apenas no Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil. Tinha a seu lado os assistentes **Jacob Rubstein, Nocy Leite** e outros e conseguia nos empolgar com o seu grande cabedal de conhecimentos, didática, entusiasmo e empatia. Dominava, como ninguém, a abordagem das doenças dos tecidos conjuntivos (colagenososes), especialmente Lúpus, Doença Reumatoide, Vasculites e outras. Foi autor de dois alentados tratados sobre o assunto. Na **Gastroentorologia**, o coordenador era **Flávio San Juan**, também muito conceituado e preparado, no tratamento e no ensino de temas das doenças do aparelho digestivo. Dra. **Fátima Araripe**, cearense que lá também se especializara, era uma das suas assistentes. Dra. **Ingborn Laun**, muito dedicada aos pacientes, era metódica e

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 140 15/09/2014 15:32:25

rigorosa na conduta médica e ensino da **Endocrinologia**, com particular desenvoltura em cuidar dos problemas de diabete na gravidez. Doutor **Youssef Bedran** chefiava diligentemente a **Nefrologia**, onde havia, pelo menos, mais dois notáveis: Doutores **Santino Filho e Roberto Chabo**, ambos ex-Residentes do HSE. Aqueles nefrologistas faziam proveitosas discussões, nas visitas à beira do leito, o que aumentou o meu interesse por aquela especialidade. A propósito, desisti de ser nefrologista, depois de assistir o sofrimento dos pacientes portadores de insuficiência renal terminal, com muitos sintomas decorrentes da uremia, numa época em que não havia, ainda, hemodiálise, nem transplante renal. Dr. **Haley Pacheco** era um destaque na **Hematologia**, disciplina que chefiava, sendo que, dentre outros membros do seu staff, havia Dra. **Tereza Athen**, piauiense, a qual após concluir a Residência Médica, no HSE, se aperfeiçoara fora do Brasil.

Adrelírio, um grande mestre

Doutor **Adrelírio Rios-Gonçalves (foto)**(30), ex-colega de Marcelo Martins Rodrigues, quando graduandos da Faculdade de Ciências Médicas (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) era o membro mais atuante do Serviço de Clínica Médica do HSE.

Ao meu tempo, ele já estivera fixado, para fins administrativos, em algumas daquelas Disciplinas e, assim, possuía um **ótimo domínio da Medicina Interna**, **como um todo**. Gradualmenete e cada vez mais, no entanto, passou a se dedicar, com denodo, a tratar de pacientes com **doenças infecciosas e ao uso racional de antimicrobianos**. Como poucos, tinha desenvoltura em doenças tropicais. Na prática, e assessorado por Residentes mais interessados, digo que ele valia por todo um serviço de infectologia, (àquele tempo inexistia, lá, formalmente, tal disciplina ou serviço).

A nefrologista Doutora **Sônia Rios**, sua esposa e com quem teve uma filha, lhe era colega no Servidores e desde o tempo da Faculdade.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 141 15/09/2014 15:32:25

Das grandes qualidades profissionais e, sobretudo, éticas de Adrelírio, já tive o prazer de discorrer em publicação anterior (**Clínica Médica do Ceará: Passado & Presente, 2008**), mas me apraz repetir algumas delas. Ele abordava o paciente, qualquer um, com a maior atenção e carinho, o que, como se sabe, representa um alento para quem se sente abatido pela doença. De rara inteligência, conhecimento científico, senso epidemiológico abrangente e grande habilidade no exame clínico, frequentemente dava o diagnóstico de cara, com o que ganhava tempo, para a solicitação racional de exames e o estabelecimento do plano terapêutico adequado. Para isso, diligenciava pessoalmente, entrando em contato com o laboratório, o serviço de radiologia e outros profissionais. Assim, não aguardava que, pelos trâmites comuns, lhe chegasse às mãos o resultado dos exames. Ele ia, pessoalmente, buscá-los, de modo que, com um tratamento causal e o mais precoce possível, conseguia propiciar ao seu paciente o benefício da cura ou, pelo menos a remissão do seu sofrimento.

Com os seus pares, mantinha também um ótimo relacionamento e era igualmente muito querido pelos Residentes. Primava pela simplicidade e, como transporte, utilizava ônibus ou a carona de algum colega ou amigo. Pelos seus méritos, era muito solicitado para dar conferências médicas, tendo vindo ao Ceará por inúmeras vezes. Estava sempre disponível, também, a emitir opiniões, geralmente por telefonemas vindos de vários pontos do país.

Adrelírio viria a ter uma existência terrena muito menor do que se esperava e, principalmente, do que a Sociedade Humana dele necessitava.

Rotina do Residente de Clínica Médica

No turno da manhã, fazíamos a visita ao leito de cada paciente que nos era designado, a descrição, no prontuário, da evolução do caso, a solicitação de exames necessários e a respectiva prescrição médica. Em determinados dias, havia uma visita com o preceptor da Disciplina, para revisão clínica do paciente. Havia reuniões menores, no âmbito de cada Disciplina. Discussões mais detalhadas, quanto ao diagnóstico e o prognóstico, não eram, obviamente, feitas à beira do leito do paciente.

A reunião geral da Clínica Médica, coordenada por Dr. **Theobaldo** ou seu Chefe de Clínica, Doutor **Bento Coelho**, ocorria semanalmente,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 142 15/09/2014 15:32:25

no Centro de Estudos, com a presença dos Residentes e membros do staff do Serviço. Naquela ocasião, se discutiam casos que tivessem maior interesse científico ou ético, incluindo sessões anatomoclínicas (de pacientes falecidos e cujo diagnóstico final seria conhecido somente naquela ocasião, após todos os dados da necrópsia) e sessões de revisão de óbito.

Havia trabalho de ambulatório (pacientes externos), sob orientação de um preceptor e de um R3, sendo este um especializando em uma Disciplina específica (pneumologia, reumatologia etc).

Prestávamos plantões noturnos e de fins de semana, nas dependências do Serviço (Quarto Andar), onde poderíamos permanecer além do período regulamentar, no caso de nossos pacientes apresentarem instabilidades orgânicas, como, por exemplo, descompensação diabética acentuada e que, por qualquer motivo, não tivessem sido transferidos para o Centro de Terapia Intensiva (CTI). Naquelas situações, com efeito, era exigido que mantivéssemos a necessária monitorização clínica.

Os plantões da Emergência eram mais pesados, porque, lá, o atendimento, na minha época, era feito somente pelos Residentes (os médicos do staff, na sua maioria, eram obstetras que haviam sido transferido de uma maternidade do IPASE, recém-fechada, no subúrbio de Marechal Deodoro). Assim, quando em frente de uma dificuldade na conduta médica, recorríamos a um residente mais experiente que fosse encontrado na ocasião ou ao plantonista do CTI, onde havia, sempre, um intensivista experiente.

No CTI, composto, na grande maioria, por membros do staff da própria Clínica Médica, tínhamos um ou dois meses de estágio diário, além dos plantões.

Havia um mês, em que também prestávamos plantão no Banco de Sangue do Hospital, ficando, assim, a nosso cargo, atender às urgências transfusionais.

Algo além do Hospital...

Nos fins de semana, quando livre de plantões, o programa era encontrar Valtina e irmos a um cinema ou a um espetáculo musical e, nos dias de domingo, ir à casa de parentes e amigos, conforme já relatado antes. Visitamos algumas vezes, dois colegas, casados, cearenses, que

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 143 15/09/2014 15:32:25

no Rio estavam fazendo também Residência Médica (**Francisco José Fernandes Vieira – Nonon e João Batista Holanda**), ambos em Copacabana, onde eventualmente íamos à praia e lanchávamos no Bobs.

Na última noite de 1970, assistimos, a passagem do ano, na areia daquela praia, já apinhada de gente, mas ainda sem o esplendor da queima de fogos de artifício que, atualmente, acontece, com aparente exagero.

No HBT, não havia aparelho comum de TV, nem tínhamos um no nosso quarto, de modo que, para ver algo de interessante, nos deslocávamos para o Nordestão. Este era um quarto maior, de esquina, onde moravam quatro ou cinco colegas, todos, coincidentemente nordestinos, de cujos nomes me recordo de três: **Sérgio Liebman** (de Fortaleza), **Queiroga e Alfredo** (da Paraíba). Naquele animado ambiente, não era raro acontecerem, nas tardes de sábado, comemorações regadas a brama e feijoada. Para facilitar aquela função, no térreo do hotel, correspondendo exatamente àquele apartamento, ficava o Bar do Zica, de onde, por comodidade, eram alçados baldes pendurados em cordas, conduzindo a bebida e a comida.

Em um dia vinte e oito de outubro (data consagrada ao funcionário público), a convite da Associação dos Servidores do HSE, tivemos um copioso e demorado almoço numa churrascaria na zona norte da cidade, com rodízio de comidinhas e bebidinhas, do que, infelizmente me resultou uma senhora enxaqueca.

Ao final da Residência, tivemos uma confraternização, de tarde inteira, no amplo apartamento do Dr. Theobaldo, situado defronte à Praia do Flamengo.

Doutor Bento Coelho, o Chefe de Clínica, nos propiciou um agradável jantar no seu apartamento, da Rua Barão da Torre (Ipanema), onde pudemos, também nos congraçarmos, pela conclusão da Residência Médica, tão proveitosa para o nosso aperfeiçoamento profissional.

Aqueles encontros e comemorações bem representaram a ventura de termos auferido o inestimável aperfeiçoamento profissional e ético, ao mesmo tempo em que nos comprazemos da convivência, alegre e fraterna, com colegas de rincões tão distantes do nosso país e numa cidade sempre deslumbrante.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 144 15/09/2014 15:32:25

15. DE RETORNO

Ao se aproximar o final da Residência Médica, eu, embora tendo como primeira opção, retornar a Fortaleza, o que, felizmente, viria a se concretizar, considerei também as possibilidades de trabalhar em outros locais: Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda/RJ; no Hospital das Forças Armadas, em Brasília/DF ou em Teresina. Tais alternativas não se concretizaram.

Voltei, então, para Fortaleza.

Eu não me demitira do cargo de Escriturário do Ex-IAPB, de onde estava de licença sem vencimentos. Junto àquela repartição, propus ficar trabalhando como médico, mesmo percebendo o salário correspondente ao cargo do nível médio, o que poderia, com boa vontade da respectiva administração, ser contornado se eu fosse lotado no Hospital de Messejana, pertencente, como já dito antes, àquele *IAP*. Não tive atendida a solicitação, razão pela qual me demiti do referido órgão previdenciário.

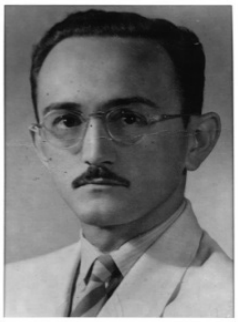
Cheguei, por determinado tempo, a dar plantões na UTI do Serviço de Cardiologia Procardíaco (atual Prontocárdio) e, até mesmo, a fazer acompanhamento clínico de pacientes internados no Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo, na Parangaba.

Como Assistente do Dr. Marcelo Martins Rodrigues

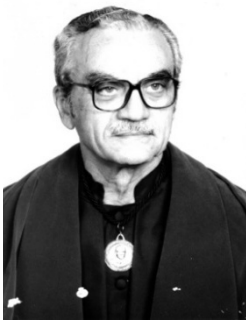
Aceitei, de bom grado, o convite de Dr. **Marcelo Martins Rodrigues** para acompanhá-lo profissionalmente. Assistíamos os pacientes no **Hospital São Raimundo**, numa atividade que, ao lado de render alguma remuneração, foi da maior importância, para o meu aperfeiçoamento profissional, por me propiciar a consolidação da experiência adquirida no HSE. Um aspecto importante era de se lidar com situações mais comuns do dia a dia, já que, no Servidores, pelo padrão de referência daquele hospital, a casuística era mais selecionada, com o inevitável viés de se vivenciar, preferencialmente, casos raros. Cabe lembrar que, além de Marcelo, naqueles anos Setenta, gravitava,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 145 15/09/2014 15:32:25

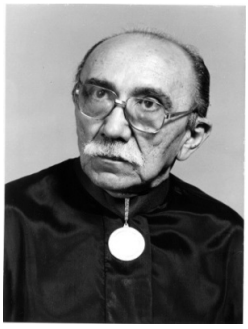
em torno do São Raimundo, uma constelação de médicos de escol, dentre os quais pontificavam os Doutores **Pontes Neto, Haroldo Juaçaba e Aguiar Ramos** (3 **fotos**, a seguir, respectivamente)(27)**.**



Pontes Neto



Haroldo Juaçaba



Aguiar Ramos

Outros nomes importantes que integravam o corpo clínico daquele Hospital eram: Francisco Paiva, Nogueira Paes, Fernando Maia, Ronaldo Mont'Alverne, Ernani Lima, Moreira Lima, João Evangelista, Fernando Façanha, Edilberto Ramalho, Damião Escóssia, Djacir Figueiredo, Flávio Leitão, Miron Dias, Antonio Maria e outros, além dos mais jovens, como os Doutores Helládio Vasconcelos, Romero Esmeraldo, Heráclito Neto, Napoleão Neves, Libório Rodrigues e outros. Antes dos meados dos 70's, o colega **Sérgio Gomes de Matos**, o qual fora também Residente do Hospital dos Servidores (1971/1972), se incorporou ao corpo clínico do São Raimundo. Àquela altura, Dr.Pontes Neto pouco realizava de operações cirúrgicas, atuando, principalmente, na direção da casa e, sobretudo, no importante papel aglutinador dos colegas, em torno do bom atendimento aos pacientes, sem distinção de classe.

Na condição de Assistente de Marcelo, me cabia a função de diligenciar para que os dados da observação e da evolução clínicas, bem como os resultados de exames laboratoriais estivessem disponíveis, no momento em que realizávamos a visita médica diária, durante a qual as decisões, quanto à conduta médica, eram tomadas.

Doutor Marcelo, mesmo senhor de grande tirocínio e experiência, sempre ouvia a minha e a opinião de outros colegas ou, até mesmo, de estudantes de Medicina, que nos acompanhassem naqueles concorridos rounds, à beira do leito ou na discussão em auditório.

(Frise-se, também, que Marcelo, posteriormente e sem prejuízo das suas atividades clínicas, deu grande contributo ao movimento de

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 146 15/09/2014 15:32:25

renovação das entidades médicas, sendo alçado à presidência do **Centro Médico Cearense**, onde desenvolveu intensas ações, junto à classe médica e às autoridades civis do estado, visando à melhoria da assistência à saúde da população – **foto**, a seguir).

No CMC (E→D): **Virgílio Távora, Marcelo, José Carlos Ribeiro e César Cals** (31)

No tratamento dos seus clientes particulares, ele, não raramente, partilhava conosco a assistência e, assim, a divisão dos respectivos honorários. Quando, solicitado para uma consulta domiciliar, muitas vezes, me solicitava para substituí-lo, em face da sobrecarga de trabalho a que ele era submetido. Em se tratando de um paciente internado, com o estado de saúde que inspirasse maior cuidado, ele fazia uma nova visita à noite, mesmo se o doente já estivesse aos cuidados do médico plantonista da UTI. Nos fins de semana e feriados, ele me delegava completamente a visita e a prescrição dos seus pacientes hospitalizados.

Marcelo deu-me, também, um apoio adicional, ao me ceder alguns horários no seu consultório particular, àquele tempo dentro do próprio Hospital São Raimundo. Havia alguns clientes dele, que eu atendia, em caráter de urgência, quando ele não dispunha de vaga na agenda ou se ausentava de Fortaleza, como ocorreu no período em que fez Mestrado no Rio de Janeiro. Dele, migraram, para mim, muitos pacientes da Caixa Econômica e do Banco do Brasil.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 147 15/09/2014 15:32:25

Na Perícia Médica, com Doutor Haroldo Costa Lima

Com as inúmeras esmolas oficiais, institucionalizadas neste primeiro decênio do século XXI, não há dúvidas que se reduziu o número dos nossos irmãos economicamente miseráveis. Mesmo assim, a demanda para a obtenção de auxílio por doença ou aposentadoria por invalidez, junto à Previdência Social oficial, ainda é muito grande. Havia – e ainda há – uma grande proporção de segurados que, realmente, estão com sua capacidade laboral prejudicada, por doença e, para estes, a concessão daquele benefício é indubitável.Para outra proporção significativa de segurados, no entanto, a busca pela licença é motivada por problema social, como a falta de colocação no mercado de trabalho, perda de um emprego em idade na qual é difícil encontrar outro e, muitas vezes, apenas por esperteza. Este último motivo, infelizmente, não é incomum entre a nossa população. Há muitas pessoas, com funções que exigem pequeno esforço físico, como costureira, vendedor ambulante e outras, cuja enfermidade de fato a incomoda, mas que, além de não ser claramente incapacitante para aquela função, em grande parte das vezes é pré-existente à sua admissão como contribuinte autônoma na Previdência. Queixas relativas ao sistema esquelético (dor na coluna e articulações) e ao psiquismo (ansiedade, "depressão", insônia) são outra razão para gerar problemas, porquanto, em muito desses casos, a busca pelo benefício tem raiz social. Simulação de doença é outro problema, requerendo do médico perito previdenciário muita argúcia, a fim de estabelecer uma decisão justa. Agravando tudo isso, há situações, não raras, de segurados que utilizam de violência física contra o médico, já tendo sido registrado casos de lesões corporais e até morte.

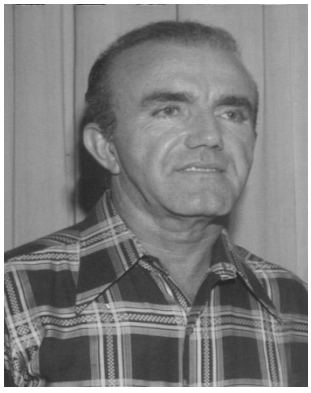
Foi, pois, nesse *cipoal*, que entrei, em 1972.

Sucede que, em face da escassez de opções de empregos naquele tempo, surgiu a possibilidade de se trabalhar na Perícia Médica (do antigo INPS, atualmente INSS). Como não havia autorização do Governo, àquela época, para nomeação na referida carreira, nem mesmo no regime celetista, a chance que se tinha era prestar serviço como avulsionado, isto é, sem nenhum vínculo formal. Naquela condição, quando da ausência do médico titular, por qualquer motivo, a sua carga de trabalho era feita pelo médico avulsionado Esta possibilidade, apesar da falta de estabilidade e do ambiente hostil de trabalho, conforme antes descrito, não era de se jogar fora. Ao contrário, era muito procurada pelos médicos, geralmente os mais jovens.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 148 15/09/2014 15:32:25

Sabendo disso, eu, quando ainda estava na Residência Médica e já próximo de lá sair, fui informado de que uma autoridade da Perícia Médica, ao nível de Brasil, era Dr. José Afonso Escosteguy, Gastroenterologista e Médico dos funcionários do Hospital dos Servidores, o qual poderia apresentar-me, por carta, à administração da Perícia no Ceará.Doutor Escosteguy, pessoa reservada, mas atenciosa, de pronto fez um cartão, recomendando-me ao Dr. **Haroldo Costa Lima** (**foto** a seguir, à E), Chefe da Perícia Médica, no Ceará, com a ressalva de que a decisão, ficava, contudo, com este último.

Doutor Haroldo considerou a referida recomendação, de modo que, após a entrevista com o Dr. **Francisco Paiva**, meu ex-professor em Cardiologia (**foto** a seguir, à D), passei a integrar o grupo de médicos peritos avulsionados daquela instituição médico-pericial. Passados os anos, me submeti a concurso público e tive regularizada a minha situação, como servidor público estatutário.



Dr. Haroldo Costa Lima (32)

Dr. Fco. Paiva (27)

O ambiente de trabalho, na Perícia Médica, àquele tempo era satisfatório, com bom relacionamento entre os médicos, assistentes sociais, funcionários e administração.

Doutor Haroldo conseguia aliar o seu rigor administrativo e técnico, com uma postura respeitosa e justa, para com os seus comandados. Não é do meu conhecimento que ele tenha procedido com quem quer, especialmente com os colegas e chefiados, de outra maneira que não fosse a pautada na polidez e respeito, mas com a necessária autoridade de chefe.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 149 15/09/2014 15:32:25

Posteriormente, convivi com outros chefes, de igual respeitabilidade e amizade, como **Geraldo Luciano Lopes, Franco Magalhães e Walter Correia**, colegas que mantiveram aquelas características de seriedade e bom relacionamento. Com Doutor **Manoel Tertulino**, que também foi meu chefe, convivi pouco, em face de eu ter sido cedido, para a Secretaria da Saúde do Ceará, por muitos anos, a fim de exercer cargo de chefia no Hospital de Messejana e, depois, no Hospital Cesar Cals.

No final de 2006, retornei às lides, na Perícia Médica, em face da perda salarial, significativa, que estava tendo, na condição de servidor cedido.

Aposentei-me, daquela instituição previdenciária, por tempo de serviço, no início de 2012.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 150 15/09/2014 15:32:25

16. O NOSSO CASAMENTO. NOSSAS RESIDÊNCIAS *(11)*

Com a Graça Divina, casamo-nos no dia 28 de abril de 1972, na **Cripta da Sé Catedral**, de Fortaleza, tendo a cerimônia sido presidida pelo **Padre Manfredo Ramos** (**fotos**, a seguir) (11).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 151 15/09/2014 15:32:25

Foram-nos **padrinhos** o casal **Lourival/Dayse Borges** (pais de Ulysses Borges), Doutor **Marcelo Martins Rodrigues/ Claudia Martins Rodrigues**, **Luís de Sousa Girão** e **Francisco José Fernandes Vieira/ Eneida Mota.** Para as pessoas da minha casa e os da Valtina, houve uma pequena recepção na residência do Benfica (Rua Senador Catunda, onde, então, moravam Ulysses e Valmira). Na nossa lua de mel, no Remanso Hotel de Serra, em Guaramiranga, tivemos mais uma alegria, que foi o encontro com **Dilberto e Marileide Mota** (ele colega médico) que tinham se casado no mesmo dia que nós e com quem, a partir de então, estabelecemos uma amizade duradoura. Valmira/Ulysses, naquele tempo, tinham apenas Carolina, a primogênita e, havendo vários cômodos na casa, eles nos disponibilizaram um quarto, para, lá, Valtina e eu morarmos, até que conseguíssemos nos arranjar melhor. Aceitamos, de bom grado. Aqueles foram meses de ótima convivência. De Ulysses, por sinal, adquiri o meu primeiro carro, um Fusca meia oito (na **foto** da página seguinte, Valtina, grávida de Evelyne, ao lado daquele *possante*).(11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 152 15/09/2014 15:32:25

Mudanças de moradia

Com o nascimento de **Tatiana**, a segunda filha de Valmira/ Ulysses, mudamo-nos, em outubro/1972, para um apartamento, na Rua Barão de Aratanha, 745, Centro de Fortaleza, onde permanecemos até outubro/1973, quando nos mudamos para uma casa, própria, na Av. Pe. Antonio Tomás, 841, onde moramos por cerca de 10 anos. Buscando maior segurança, participamos da construção de um prédio, no bairro Cocó (Rua Bento Albuquerque, 1720), em cujo apartamento nº. 600 residimos a partir de 1983. Após outro período de cerca de dez anos, transferimo-nos para a Rua Osvaldo Cruz, apartamento 500, no bairro Dionísio Torres, de localização mais central. Por se tratar de um apartamento por andar, em edifício com apenas dez unidades residenciais, a taxa condominial era alta e, tendo nossas duas filhas passado a ter residências próprias, decidimos nos mudar, de novo, dessa vez para uma moradia menor, o que conseguimos com a aquisição do apartamento número 402, na Rua Assis Chateaubriand, número 22. Este último imóvel, mesmo confortável, tinha construção antiga, apresentando freqüentes problemas hidráulicos, motivo pelo qual o alienamos, estando, desde dezembro/2013, na Rua Rua D. Expedito Lopes, 2371/ apartamento 1202, também no bairro Dionísio Torres.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 153 15/09/2014 15:32:26

17. A CHEGADA DAS NOSSAS FILHAS

Filhos (filhas): que maravilha! É certo que delas somos apenas afortunadas testemunhas. Ou, no máximo, veículos privilegiados de informações genéticas. Da parte da mãe, faça-se justiça, o contributo é muito mais importante. Pelo pai, a participação, ao menos no que concerne em biologia e labor fisiológico, é significativamente menor. É claro que ambos os genitores podem – e devem – dar tudo de si (e mais alguma coisa) para máximo bem estar daqueles filhos (ou filhas), que não pediram para vir habitar este planeta tão conturbado. É o que, dentro das nossas possibilidades, procuramos realizar.

Sendo cliente, por muitos anos, do Doutor **Francisco Pereira dos Santos**, Valtina sempre teve um acompanhamento pré-natal adequado,

mas abortara na primeira gravidez, quando ainda morávamos no Benfica.Da segunda gestação, tivemos a ventura de ganhar **Evelyne** que conheceu a luz deste Mundo na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, no dia 27 de outubro de 1973. Naquela manhã de domingo, desencadeado o trabalho de parto, dirigimo-nos para a Maternidade Escola. Tratava-se, por coincidência, do dia em que se realizava, em Fortaleza, a prova para obtenção do Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia (TEGO), essencial para o currículo de especialista naquelas disciplinas. Doutor Santos, mesmo de reconhecida experiência e grande competência, não poderia deixar de cumprir aquela formalidade e, assim, não pode nos atender naquela hora. Fomos bem acolhidos pelo plantonista – Doutor **Murilo Siqueira**, o qual, como Médico Residente, atuou corretamente. O parto, embora laborioso, por se tratar de uma primípara, foi normal, para o que teve a boa cooperação de Valtina, tendo Evelyne nascido saudável. Os problemas de saúde da nossa querida Evelyne eram de pouca

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 154 15/09/2014 15:32:26

gravidade, se restringindo a crises, algo freqüentes, de faringoamidalites e de intolerância a lactose, no que contamos com a boa assistência de Doutor **Flávio Rocha**, competente pediatra e meu colega de turma da UFC. Contávamos, também, com o apoio de **Nilda**, minha irmã; dos padrinhos de Evelyne - **Ulysses e Valmira**, e da mãe de Valtina, **Dona Teresinha**, que vinha de Teresina, sempre que necessário.

Em 20 de janeiro de 1977, após gestação também normal, Valtina nos deu **Milena**. Sem o auxílio da ultrassonografia, àquele não disponível no Ceará, não foi possível se constatar, previamente, a **posição (pélvica)**, em que se apresentava a criança, ou seja, ela veio de bumbum, tornando o parto normal muito difícil. Tal circunstância, aliás, constitui, atualmente, uma indicação formal para a cesariana. **Tina**, porém, mais uma vez, demonstrou a sua grande fortaleza e colaborou com todas as eficazes manobras obstétricas do Doutor Santos, dispensando a realização da cirurgia. Naquele esforço, foi muito importante o auxílio de Doutor **Eduardo Furtado Leite**, outro Tocoginecologista, meu colega de turma, que, juntamente com sua esposa **Lúcia Helena**, viriam a apadrinhar **Milena** (**foto** a seguir) (11).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 155 15/09/2014 15:32:26

18. EVELYNE (COM LEONARDO, LIA E SARA: DEUS OS GUARDE!)

Evelyne, na sua primeira infância, ainda relativamente cedo e antes de completados seus dois anos de idade, passou a frequentar o **Nosso Mundo**, instituto de ensino infantil, que se situava na Rua Pinto Madeira, sob o cuidado carinhoso da Professora **Tia Dulce**. Mesmo que já estudassem, lá, as primas **Carolina e Tatiana** (de Valmira e Ulysses), Evelyne, nos primeiros dias, esboçou aquele temor natural a um ambiente até então estranho, sobretudo pela circunstância de ter que ficar afastada da sua mãe. O que motivava a que Valtina, de início, tivesse que permanecer, lá, por algumas horas. Depois houve boa adaptação e, naquele ambiente, tudo foi motivo de satisfação. Havia as costumeiras comemorações na escola, às quais os pais das crianças, também compareciam. Poucos anos depois, ela passou a frequentar também a escola de **dança moderna** de Dona **Cláudia Borges**, em cujos festivais participava. O **Christus**, sob a coordenação do Professor **Roberto Carvalho Rocha** e sua esposa, foi o seu colégio, até a conclusão do curso científico, participando das cerimônias da Primeira Eucaristia e da Crisma, que eram pontos altos naquela instituição católica de ensino. Paralelamente, nas Escolas ***Pink and Blue*** e ***Fisk***, completou a capacitação em Inglês.

Fez o **Curso de Medicina** na nossa **UFC**. Ressalvo, a propósito da opção profissional, dela e da irmã Milena, que a escolha foi só delas, mas que, para mim e Valtina, foi razão de alegria maior. O treinamento pós-graduado imediato foi realizado em regime de **Residência Médica**, em **Clínica Médica**, no **Hospital Universitário** da mesma Faculdade de Medicina onde se formou (UFC).

Finda esta primeira parte da sua pós-graduação, contraiu **núpcias** com **Leonardo Bezerra**, também médico.

Em companhia do esposo, residiu em São Paulo por alguns anos, optando, inicialmente, por fazer especialização em Geriatria, o que

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 156 15/09/2014 15:32:26

completou em um ano, no **Hospital das Clínicas (HC) da Universidade de São Paulo (USP)**.Então, sentindo que, profissionalmente, melhor renderia como **Infectologista**, fez, no mesmo Hospital, a respectiva Residência por dois anos. Mercê do seu senso de trabalho em equipe e da influência de seus competentes preceptores, especializou-se em **Controle de Infecção**, por mais um ano, no referido Hospital. Tornou-se, a seguir, **Mestra** na sua Especialidade, defendendo tese baseada em um trabalho de grande relevância para a prevenção e controle das infecções hospitalares.

Aprovada, que já estava, em concurso previamente realizado, em Fortaleza, para o Hospital São José de Doenças Infecciosas (Secretaria da Saúde do Estado) e Hospital Universitário da Faculdade de Medicina da UFC, assumiu os respectivos cargos. Neles, com entusiasmo, tem conseguido continuar o seu trabalho e dar o melhor de si, em benefício dos pacientes e das instituições onde labuta. Nos últimos anos, integrou, também, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Regional da UNIMED/Fortaleza, na qual conta com a participação inestimável do **Professor Jorge Luiz Nobre Rodrigues**.

Tem logrado manter uma amorosa vida, a dois, com o seu esposo, com a Graça Divina, no que tem sido retribuída. Desfruta de boa convivência e solidariedade incondicional dos colegas e amigos, sendo sua irmã a primeira delas. Dedica uma grande parte de si ao cuidado carinhoso com as suas queridíssimas filhas **Lia e Sara**. Sobre elas, para nós - os seus avós - tudo nos toca de maneira sublime. E muito nos comove. Que para elas e seus pais, a Harmonia Maior do Universo sempre prevaleça e provenha.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 157 15/09/2014 15:32:26

19. MILENA: A OUTRA FILHA, TAMBÉM BELA, VALOROSA E MUITO AMADA.

Caçula da casa, também bela e delicada como a irmã e, assim, paparicada, pelos pais, ela é , ao mesmo tempo, bem determinada e forte.

Desde a infância, tem uma grande aptidão de bem se relacionar com as pessoas, a partir daquelas da sua família, razão pela qual tem um vasto grupo de amigos valorosos e sinceros.

As vivências escolares, os folguedos e práticas esportivas amadorísticas foram praticamente as mesmas da irmã. A exemplo de Evelyne, completou, nas Escolas ***Pink and Blue*** e ***Fisk***, cursos de Inglês, de importância capital, especialmente para o estudo da profissão que viria a abraçar. Coincidiram também na decisão, unicamente delas, de serem médicas.

Não tendo adentrado, de primeira, no Curso de Medicina, aquiesceu, inicialmente em fazer Odontologia, especialidade que ela também apreciava.Cumpriu um semestre daquele curso na UNIFOR, onde não desconsiderou o seu bom ensino, mas terminou por nos convencer a trancar a matrícula

Encarou novamente o vestibular de Medicina, logrando ser aprovada, tendo se feito **Médica na Faculdade da UFC**, onde teve bom êxito em todos os semestres.

Realizou **Residência** de **Clínica Médica no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo**, na capital bandeirante, por dois anos.

Optando por **Gastroenterologia**, cumpriu também a respectiva Residência no **Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo/ USP – Ribeirão Preto**. A seguir cumpriu, por dois anos, **Especialização em Endoscopia Digestiva Alta/Baixa, no Hospital das Clínicas da USP** da capital paulista. Posteriormente, após concurso, obteve o **título de especialista**, também, nesta última especialidade

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 158 15/09/2014 15:32:26

Em Fortaleza, integra o Corpo Clínico do **Hospital Geral Cesar César Cals**, da Secretaria da Saúde do Estado, onde foi admitida por concurso, exercendo as suas duas especialidades **(Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva)**.

Em **consultório**, privado, prioriza o exercício daquelas especialidades, porém, com ótima capacitação em Clínica Médica e como um todo e aguçado senso humanitário, não se furta em atender, dentro dos estritos limites médicos e éticos, os seus pacientes, diante de outros agravos à saúde, pertinentes às várias áreas da Medicina Interna.

Integra, também, o corpo de especialistas da **Clínica Progastro e do Centro Avançado de Gastroenterologia e Endoscopia (CAGE)**, sendo, deste último, também, uma das diretoras.

Com grande disposição para o trabalho, dedicação e carinho para com os seus pacientes, em todos os níveis da assistência, retidão de caráter e notável senso de civismo, tem dado a sua boa contribuição profissional e cidadã à nossa população.

Pelo agradável enternecimento que ela sempre nos desperta, somos-lhe muito gratos e felizes.

Estamos seguros de que ela, na busca de completar as suas mais caras realizações, continuará trilhando o caminho certo. Aquela rota, aliás, que, percorrida com a alegria e o amor - nela fecundos, já se constitui na própria felicidade.

Deus a proteja, sempre.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 159 15/09/2014 15:32:26

20. CONTINUANDO A CAMINHADA

Sobre **Valtina**, eu não necessitaria dizer muito mais do que, ora, o faço e já fiz, linhas atrás, com o que não estaria incidindo em pieguice. Preliminarmente, informo do meu imenso **amor por ela** e do grande bem estar que me dá a sua presença. É claro que temos temperamentos distintos, mas nossos pontos de vista são, quase todos, coincidentes.

Para nossa alegria e conforto, iguais são os nossos princípios éticos.

Na estética, entretanto, estou muito atrás dela e das nossas filhas, o que não me incomoda. Com efeito, já abri mão de escolher minhas roupas, sapatos e outros objetos de uso pessoal.

Tina não tem apego a bens materiais, além do que é comum às pessoas normais e costuma fazer doações daquilo que não nos é essencial.

A exemplo dos demais **Oliveira Santana**, observa rigorosas normas de cidadania e urbanidade, sem abdicar de expressar a sua indignação em face de práticas erradas, especialmente por parte dos homens públicos ou de quem não cumpre os seus deveres, para com outras pessoas, a Sociedade e as instituições.

Não guarda rancores.

Possuidora de profundo senso cristão, mantém-se em orações, pela Humanidade inteira, seus familiares e conhecidos, filhas, netas e genro, por todos nós, enfim. Sendo católica praticante, é aberta, contudo, à discussão sobre temas religiosos. Não cultiva a carolice.

O cansaço e a sobrecarga de tarefas não a impedem de estar sempre pronta para ajudar a quem dela precisa.

Tem um entusiasmo particular ao falar das boas qualidades das suas filhas e da vivacidade e inteligência das suas netas.

De Tina, outro bom atributo é o seu humor, geralmente bom, com ótima aptidão para exultar diante de bons acontecimentos e de outras coisas boas da vida.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 160 15/09/2014 15:32:26

De nossas filhas, nossas netas e o genro, temos tido a ventura de dar e receber amor, indispensável.

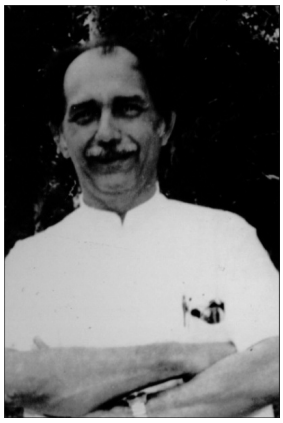
(E→D): **Milena, Eduilton, Evelyne, Leonardo e Valtina** (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 161 15/09/2014 15:32:26

21. NO HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES

Meu ingresso naquele hospital, que, àquele tempo, ainda se chamava de **Sanatório de Messejana**, se deu em 1975.

Naquele ano, mesmo estando vetada, pelas vias normais, a admissão de pessoal no Serviço Público, o Doutor **Carlos Alberto Studart Gomes** (**foto**)(33), Diretor, à época, da instituição, necessitava



de preencher o seu quadro de profissionais de saúde, porquanto o hospital alargara, em muito, a sua destinação, pois passara a fazer, também, tratamento clínico e cirúrgico de doenças do coração. A maneira que ele encontrou para contornar o problema foi a de realizar um convênio com o Serviço Social da Indústria (SESI), ao qual caberia a contratação, em regime de CLT, dos profissionais que fossem escolhidos pela Direção do Hospital. O INAMPS, ao qual, na época, pertencia o Hospital, repassaria os

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 162 15/09/2014 15:32:26

recursos necessários para o pagamento dos contratados e as respectivas obrigações sociais. Tal sistemática funcionou com êxito, até que, anos depois, após aprovação em concurso público, fossemos contratados, finalmente, pelo referido INAMPS.

Nos primeiros anos do meu trabalho, lá, fui designado para o acompanhamento dos pacientes, no **pós-operatório** mediato, além do atendimento de **intercorrências clínicas** em pacientes das unidades pneumológicas e cardiológicas, e dos funcionários da casa. Nesta última função, eu consumia grande parte da minha carga de trabalho, em face da ausência de um Serviço de Saúde dos Funcionários.

Atuei, também, por uma gestão, como **Secretário do Centro de Estudos (CEAP)**, quando presidente lhe era o Doutor Francisco Paiva. Integrei, igualmente, por vários anos, a **Comissão de Farmácia de Terapêutica**, chegando a presidi-la, por outros tantos, a qual tinha, como função principal, padronizar os medicamentos a serem adquiridos e usados pelos pacientes do Hospital.

No segundo semestre de **1978**, Doutor Carlos Alberto, dentro da sua ampla visão de bom gestor, resolveu implantar, naquele hospital, uma **Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)**, a exemplo do que estava começando a ocorrer em alguns outros hospitais do País. Aceitei, de pronto, a convocação, pois, embora não sendo um Infectologista formal, eu já tinha grande experiência no manejo de doenças infecciosas e no uso racional de antimicrobianos, o que obtivera, ao longos dos anos, principalmente, no acompanhamento de pacientes com Dr. Adrelírio Rios, no HSE, Rio de Janeiro e, em Fortaleza, com Dr. Marcelo Martins Rodrigues.

Formalizada a referida Comissão, os seus membros – eu, **Dra. Rosélia Cavalcante**, Bioquímica Microbiologista e uma enfermeira de cujo nome não me lembro, obtivemos capacitacão, no assunto, no Rio de Janeiro (Hospital de Ipanema e Hospital Antonio Pedro, respectivamente), sob a competente orientação do Doutor **Uriel Zanon (foto)** (11), um dos grandes pioneiros em

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 163 15/09/2014 15:32:26

controle de infecção hospitalar, ao nível de Brasil. Posteriormente, outros profissionais passaram a compor, também, aquela CCIH, com destaque para a **Doutora Tereza Bandeira**, notável Microbiologista, cujo suporte foi importante para o nosso trabalho.

Com a aposentadoria de Doutor Carlos Alberto, assumiu a Direção do Hospital **Dr. Jorge Alberto de Abreu Matos**, seguidos de outros colegas.

No início dos anos noventa, após longo período como **Chefe da Divisão Médico-Assistencial**, assumi, por alguns meses, a **Direção Geral do Hospital**.

Alcançado o número de anos de serviço, no que incluí o tempo em que fui funcionário da Justiça e do Ex-IAPB, obtive minha aposentadoria no cargo de médico da parte assistencial do serviço público. Permaneceria eu, contudo, vinculado àquele hospital e, posteriormente, ao Hospital Cesar Cals, coordenando as atividades de controle de infecção hospitalar, para o que fui cedido pelo INSS, instituição esta em que eu ainda estava na ativa.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 164 15/09/2014 15:32:26

22. AINDA NA PREVENÇÂO E CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

Não cabe dúvida de que, sendo possível, mantenha-se o paciente em seu ambiente domiciliar. Existem várias circunstâncias, nas quais isto é possível, mesmo em situações mais sérias, que, anteriormente, exigiam a permanência no hospital.

Com o tratamento domiciliar, quando possível, se tem a vantagem, além da economia de gastos para a manutenção da assistência e, o mais importante, propicia-se ao paicente o benefício emocional de ficar no seu lar, com as pessoas da sua convivência habitual. Outro favorecimento é o de minimizar complicações inerentes ao hospitalismo, aquelas intercorrências que não adviriam se, em casa, o cliente estivesse.

Das complicações surgidas durante a internação, as de natureza infecciosa - as **infecções hospitalares ou nosocomiais** - são as mais temíveis. Cabe ressalvar que, para prevenir tais complicações, ainda que nem sempre sejam evitáveis, é mandatório que o hospital mantenha estrutura e funcionamento tais, no sentido de reduzir a sua incidência à menor taxa possível, conforme o estado de saúde, prévio, do paciente e outras variáveis que podem lhe aumentar a suscetibilidade à aquisição das referidas infecções. Neste sentido, cumpre lembrar que grande parte daquelas complicações decorre da circunstância de que, quando a pessoa adoece ou, de algum modo, tem reduzidos os seus mecanismos de defesa, passa a ser presa fácil para micróbios, em geral bactérias, que habitam o seu próprio organismo. É justo se acentuar, por outro lado, que, por servir de cenário para a prática de procedimentos ditos invasivos (operações cirúrgicas, cateterismos, ventilação mecânica, uso de medicamentos imunossupresores e antibióticos etc.), o hospital, pode ser, per si, fator necessário, embora não suficiente, para a aquisição de uma infecção nosocomial. Práticas profissionais levadas a efeito fora das conformidades e de rotinas rigorosas, ambiente mal cuidado e medidas anti-infecciosas (higiene, limpeza, antissepsia e desinfecção) inadequadas são, em muitas ocasiões, os principais fatores causais para

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 165 15/09/2014 15:32:26

o surgimento das mencionadas infecções. Destarte, cabe ao hospital a responsabilidade pelas necessárias ações preventivas e corretivas.

Por mais estranho que possa parecer, a principal e mais importante daquelas medidas continua sendo a **higienização das mãos, de modo correto e sistemático**, por parte do pessoal que cuida do paciente, o que pode ser conseguido com a lavagem com água e sabão. Outras medidas mais sofisticadas são essenciais, especialmente quando se consideram as operações cirúrgicas, uso de equipamentos de intubação traqueal e de ventilação mecânica, colocação de cateteres vasculares ou urinários e outras equipamentos que penetrem no meio interno do paciente. Nestes casos, técnicas de esterilização, degermação e desinfecção têm que ser rigorosamente seguidas.

Ainda no que se relaciona à prevenção, é fundamental a adoção das chamadas medidas de **precaução**, ou seja, uso de indumentárias adequadas, luvas, gorros, máscaras e até mesmo quartos para isolamento, dependendo de cada doença ou situação do paciente.

Um aspecto, por demais preocupante, tem sido o aumento assustador da **resistência das bactérias** aos antibióticos, especialmente naquelas infecções contraídas dentro do ambiente hospitalar, o que, além do risco para a vida do paciente, implica num tratamento muito mais oneroso. O pior é que tais micróbios resistentes já se espalham na comunidade, o que torna o problema ainda mais assustador.

A disponibilidade de novos antibióticos não tem ocorrido na mesma proporção do aumento daquela resistência microbiana, razão pela qual, estamos ameaçados de retornarmos à chamada ***era pré-antibiótica***. Nessa situação, ter-se-ia que incrementar a imunidade das pessoas, com vacinas e/ou outros métodos preventivos, o que, em termos atuais, infelizmente também, não existe, considerando o grande número e variedade de microrganismos a que estamos expostos.

O controle das infecções hospitalares, infelizmente, está, ainda, muito aquém do necessário. Existem programas federais, desde 1985, o que, no entanto, não tem gerado o impacto positivo necessário.

No Ceará, naquele ano, foi criada a **Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (CECIH)** da qual tive a honra de ser o primeiro presidente, mas o apoio dos sucessivos governos, em seus vários níveis, desde então, tem sido apenas na teoria. Nos últimos anos, a própria Comissão Estadual ficou inativa por um longo período de tempo. Os esforços continuam, ao nível de alguns hospitais públicos, como o

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 166 15/09/2014 15:32:26

Hospital de Messejana Carlos Alberto Studart Gomes, Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Hospital Geral Cesar Cals, Hospital Waldemar de Alcântara, Hospital Universitário Walter Cantídio, Hospital São José de Doenças Infecciosas, Hospital Infantil Albert Sabin e Hospital Regional da UNIMED (HRU).

Após um período, algo longo, de inatividade, foi reativada a **ACECIH (Associação Cearense de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar)**, de caráter não oficial, que tem desenvolvido ações de reciclagem teórica.

Muitos colegas, tanto os veteranos, como os mais jovens têm acreditado, felizmente, que vale a pena continuar o esforço, visando a minimizar a incidência e as conseqüências das infecções hospitalares.

Não tem havido, porém, a meu ver, o mesmo empenho, por parte dos Diretores e outros gestores das instituições, num esforço efetivo e permanente, com o fito de que resultados melhores sejam alcançados e, como conseqüência, se possa, reduzir tais infecções, a níveis mínimos, beneficiando os pacientes e contribuindo para a redução de gastos, por parte dos sistemas de saúde, públicos e privados.

Quanto a mim, tenho participado, sempre que possível e em várias frentes no nosso estado, nas várias iniciativas e ações, propugnando, sempre, pelo uso racional de antimicrobianos, assim como nas várias medidas que visem a reduzir a incidência e a gravidade daquelas infecções.

Na CCIH do Hospital César Cals: (E→D): **Antonieta Castro, Eduilton e Afonsina Macedo (11)**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 167 15/09/2014 15:32:26

23. NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA E NO *AMERICAN COLLEGE OF PHYSICIANS (ACP)*

A **Regional Ceará** da **Sociedade Brasileira de Clínica Médica** teve, como seu principal organizador e primeiro presidente, o colega Dr. **Carlos Roberto Teixeira**. Sucedi-o na presidência, por dois períodos seguidos, quando, juntamente com os colegas de Diretoria, realizamos, vários **eventos científicos**, com uma jornada anual, em que contamos com notáveis conferencistas de outros lugares, além de exposições e aulas sobre temas específicos, quase sempre a cada mês. Um dos momentos culminantes foi a Conferência Magistral, na abertura de uma das jornadas, proferida pelo Professor **Mário Rigatto**, de Porto Alegre, o qual abordou, com o brilhantismo que lhe era peculiar, temas palpitantes, sobre a assistência médica, nos tempos atuais. Noutras ocasiões, tivemos a participação de políticos, professores da UFC, representantes do CREMEC e da Associação Médica Cearense. Numa das jornadas, tivemos a presença honrosa do Doutor **José Rosemberg**, de São Paulo, que, passado dos noventa de idade, proferiu conferências magistrais sobre Tabagismo e Tuberculose, nas quais entusiasmou a plateia, pela maneira pedagógica e objetiva da exposição e a riqueza e precisão de informações. Outras brilhantes exposições foram proferidas pelo Doutor **Adrelírio Rios**, do Rio de Janeiro, sobre doenças infecciosas, tendo ele, na ocasião, recebido o título de sócio honorário da SBCM

A Regional Ceará, sob minha gestão, encetou muitas ações, junto ao Conselho Regional de Medicina, à UNIMED Fortaleza, a outras cooperativas de trabalho médico, e a planos de saúde, propugnando pela **valorização do trabalho do clínico**. Pela necessidade de a consulta clínica ser abrangente e detalhada e, assim, exigir mais tempo do médico, propúnhamos melhorar a remuneração dos Clínicos e de outros especialistas, como Pediatras, Neurologistas, Geriatras, Psiquiatras. Em se tratado de médico empregado ou servidor público, a nossa

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 168 15/09/2014 15:32:26

reivindicação era para ele, pois, não tivesse uma agenda sobrecarregada, a qual o impedisse de desenvolver as suas tarefas de modo racional e resolutivo. Não logramos, lamentávelmente, qualquer êxito naqueles nossos esforços.

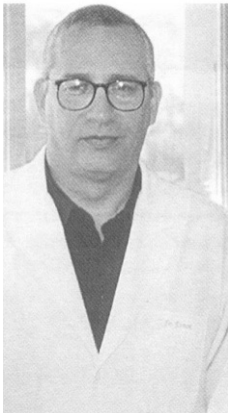
Outra atuação nossa foi a importante **contribuição à Secretaria da Saúde do Estado**, participando de várias reuniões e c**omissões estruturantes, do organograma e fluxograma da assistência clínica, no Ceará**. A SBCM/ Regional Ceará, porém, com o passar dos anos, deixou de ter, da parte da Diretoria que me sucedeu, a mesma movimentação, além de ter faltado o necessário entrosamento com a Diretoria Nacional, cujo Presidente terminou por extingui-la. Aquele presidente, Dr. **Antonio Carlos Lopes**, de São Paulo, organizou e deu muito de si para o funcionamento e o prestígio da SBCM. Os eventos científicos, que ele tem promovido, são bons, em termos de temário e dos conferencistas escolhidos. Ele, porém, tem comprometida a sua imagem de líder, pela sua postura centralista e fechada, porquanto tem se eternizado no cargo, sem interrupção, desde a fundação da Sociedade, na década de 1990. Ele, ademais, não acena o suficiente para o restante do Brasil, além do Sudeste e do Sul. Diante de tais obstáculos, nós mesmos, aqui no Ceará, temos deixado de participar, como desejaríamos, das atividades da Sociedade.

Desde o início dos setenta, recém-egresso da Residência Médica, eu me tornei assinante da revista Annals of Internal Medicine, conceituada publicação, em assuntos de Medicina Interna, e que é editada, quinzenalmente, pelo ***American College of Physicians (ACP)***. O ACP, com mais de 100.000 membros, nos EUA e noutros países, é a maior sociedade médica do Mundo. Nos anos noventa, fui aceito como seu *Member*, o que, além do importante título, me concede receber os números da revista gratuitamente e me enseja abatimento no pagamento da inscrição nos seus congressos, realizados na América do Norte. Depois de alguns anos, como *Member*, fui elevado à condição de ***Fellow***, o que muito me honra, embora dela não me valha, para vanglória ou obtenção de qualquer regalia. Tenho participado de vários dos seus congressos anuais e, me mantido conectado com as suas atividades.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 169 15/09/2014 15:32:26

24. NO HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS (HGCC)

Fachada do Hospital Geral Dr. César Cals



Em 2003, com a nomeação do Dr. **Ernani Ximenes Rodrigues, (foto** acima à D)(34) para dirigir o **Hospital Geral Dr. César Cals** (34), eu, que tivera ótimo entrosamento quando ele foi Diretor do Hospital de Messejana, animei-me para acompanhá-lo, no velho hospital da Avenida do Imperador, ao lado da Praça da Lagoinha, centro de Fortaleza.

Para aquela minha transferência, eu já estava estimulado, também por ter o HGCC um ótimo **Serviço de Clínica Médica**, onde pontificam os Drs. **Walter Correia e Otho Leal Nogueira** (**fotos**, a seguir, à E e à D, respectivamente)(35,36) colegas da maior competência e ótimo relacionamento.

Os membro dos outros serviços do HGCC, regra geral, aliam, também a competência com seriedade e urbanidade, cabendo citar os Doutores: **Plínio Câmara, Juvêncio Câmara, George Matos e Ivan Guerra, na Pneumologia; José Gerardo Paiva e Max Carioca, na Reumatologia; Herivaldo Ferreira da Silva e Suzana Tavares, na Hematologia; Paulo Marcos**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 170 15/09/2014 15:32:26

Lopes, Janedson Baima, Ney Lemos e outros, na Cirurgia; Eliezer Arrais, Manoel Martins e Leonardo Bezerra, na Tocoginecologia; Robério Dias Leite e Wilzini Rios, na Neonatologia, além dos profissionais da **Endoscopia, Radiologia, Microbiologia e Farmácia Hospitalar**.

No dia a dia do HGCC, tenho me dedicado, principalmente, às atividades do **controle das infecções hospitalares**. Através de visitas sistemáticas, levo a efeito atividades de consultoria e supervisão em uso de antimicrobianos; coopero na padronização dos antimicrobianos; colaboro na vigilância epidemiológica dos casos; presto atividade de interconsulta, presencial ou à distância (por telefone, em horários fora da atividade rotineira do hospital) quanto ao uso de antimicrobianos; elaboro normas para procedimentos e contribuo, outrossim, na vigilância quanto às precauções-padrão.

O HGCC carece de mais espaço físico, especialmente para leitos de isolamento e de terapia intensiva e semi-intensiva.

Tais limitações, contudo, não impedem que a instituição, mercê do esforço das suas administrações e do seu corpo de servidores, preste, com qualidade e humanitarismo, inestimáveis cuidados à saúde da nossa população.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 171 15/09/2014 15:32:26

25. COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO

Na sua primeira gestão, à frente do Governo do Estado do Ceará, Tasso Jereissati propagandeou que iria fazer uma administração mudancista, iniciando pelo equilíbrio das contas públicas e dando às suas ações de governo um ritmo mais célere, parecido com o que ele e seus colegas empresários realizavam na área privada.

Para a Secretaria da Cultura, nomeou a Professora Violeta Arrais, natural do Crato e residente em Paris, de grande espírito público, à semelhança do seu irmão - Miguel Arrais, político de renome, no Brasil e que fora cassado pelo regime militar, quando governava democraticamente o Estado de Pernambuco. O seu Subsecretário foi Blanchard Girão, cujo currículo dispensa comentário. Das ações que eles desenvolveram na SECULT, uma das mais importantes foi a reforma e modernização do Theatro José de Alencar, que, a partir de então, teve restauradas toda a sua estrutura e obras de arte, além de climatização adequada, o que passou a propiciar conforto aos seus freqüentadores e a atrair a vinda de grande nomes da arte para exibição na nossa cidade.

Na **Saúde**, Jereissati convocou o Dr. **Carlile de Holanda Lavor (foto)**(37) médico formado na nossa Faculdade de Medicina, com especialização na Universidade de Brasília, onde, também, exerceu suas atividade docentes, universitárias. Carlile, de biografia limpa e rica, em serviços prestados à causa da Saúde Pública, após seu retorno ao Ceará, dedicava-se, em grande parte, a cuidar dos seus conterrâneos de Jucás/CE. Ao mesmo tempo, ele participava, com o entusiasmo que lhe é peculiar, do movimento de renovação, nas entidades médicas do nosso estado, tempo em que foi eleito e consagrado o Dr. Marcelo

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 172 15/09/2014 15:32:26

Martins Rodrigues como Presidente do Centro Médico Cearense (atual Associação Médica Cearense). Foi Carlile, também, o pioneiro, no nosso país, a instituir os **Agentes de Saúde**, que, posteriormente, e juntamente com médicos, enfermeiros e outros profissionais das área, iriam integrar as equipes do **Programa de Saúde da Família (PSF)**.

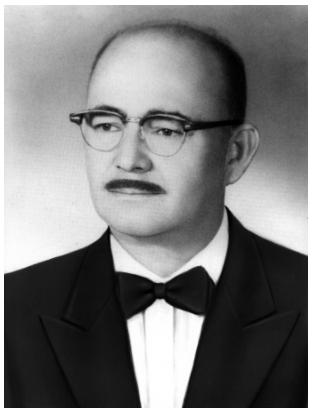
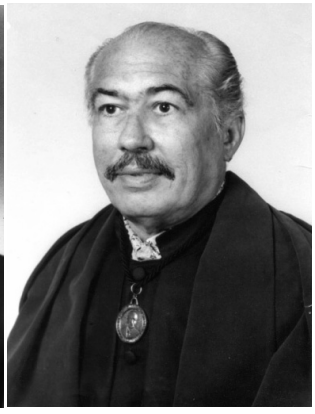
Vários médicos, à frente Marcelo Martins Rodrigues, já tinham passado a dar, voluntariamente, apoio, em termos de **planejamento**, para a implementação de uma assistência médica adequada, à nossa população, nos três níveis de atenção: Primária (PSF), Secundária e Terciária.

Muitos de nós – clínicos, na gestão de Carlile, passamos a participar daquelas ações, tendo, com o tempo, sido formalizada a criação do **Comitê Estadual de Clínica Médica**. Das principais atividades daquele Comitê, ao lado da parte de planejamento, citam-se: **eventos científicos**, realizados em parceria com a Regional Ceará da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, a fim de propiciar a colegas, principalmente do interior do estado e **atualização e reciclagem nos temas mais importantes para os clínicos**. Durante tais eventos, os assuntos, previamente propostos, eram discutidos com os colegas presentes e, a partir daí, foi elaborado um **livro de condutas práticas**, já com a segunda edição revista, atualizada e distribuída para os médicos do serviço público. Em parceria com infectologistas, farmacêuticos, microbiologistas e membros de CCIHs, representantes de sociedades médicas especializadas, estamos elaborando a 2ª. edição de outro compêndio, sobre o uso racional de antimicrobianos.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 173 15/09/2014 15:32:27

26. NA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA (ACM)

Por decisão dos acadêmicos titulares da ACM, tive a honra de ser eleito **membro titular** daquele sodalício, e empossado em 14 de dezembro de 1995, quando passei a ocupar a **cadeira número 39**, patroneada pelo Professor **João Estanislau Façanha** e que, antes de mim, fora ocupada pelo Dr. **Caetano Ximenes Aragão**. O primeiro fora meu professor de Traumatologia e Ortopedia, na Faculdade de Medicina da UFC, pessoa muito afável e didática, sendo pai do Dr. **Fernando Façanha** e avô de **Fernando Façanha Filho**, ambos da mesma especialidade. Caetano foi clínico de nomeada, mercê da sua perspicácia diagnóstica e terapêutica, o que se aliava ao seu grande humanitarismo e virtuose poética.

J. Estanislau Façanha(Patrono) **Caetano Ximenes Aragão** **José Eduilton Girão** (27)

Na solenidade daquela posse, sob a presidência do Professor **Geraldo Gonçalves**, fui saudado pelo Acadêmico, Doutor **Wilson Accioly**. A minha emoção foi maior, por ter contado com a presença de significativo número de familiares, colegas e amigos.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 174 15/09/2014 15:32:27

Na Academia, tenho desenvolvido atividades científicas e culturais, como exposição de tema de interesse médico (Revisão Periódica de Saúde no Adulto), publicação de ensaios na sua Revista da ACM e participação, sempre que não haja motivo de força maior, nas suas sessões mensais, às tardes das quartas feiras.

Dentro da orientação da Academia, em rever aspectos históricos da especialidade de cada membro, levei a lume uma publicação sobre a Medicina Interna no nosso Estado (***CLÍNICA MÉDICA NO CEARÁ – passado e presente***), em 2008.

Tenho participado, outrossim, das discussões, nas sessões das bienais da ACM, com destaque para a que ocorreu em maio de 2013, quando foram tratados vários aspectos relacionados com a qualidade dos medicamentos, no Brasil.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 175 15/09/2014 15:32:27

27. NA SOCIEDADE MÉDICA SÃO LUCAS/TOCA DE ASSIS

Na década de trinta do século passado, o **Padre Monteiro da Cruz** convocou um número significativo de **médicos católicos**, no Ceará e fundou uma sociedade, com a missão precípua de lhes aprimorar a fé cristã, assim como de engajá-los na evangelização de outros médicos. A referida associação, inicialmente designada de Associação de Médicos Católicos, passou a se chamar, posteriormente, **Sociedade Médica São Lucas (SMSL)**, mantendo as mesmas finalidades. Tanto os membros iniciais, como os que depois aderiram, eram profissionais de reconhecida competência e valor moral e humanitário.

Acima, nos primeiros anos da SMSL, identificam-se 1ª. fileira, sentados): **Dr. Otávio Lobo** (1º. à E); **Pe. Monteiro da Cruz**, no meio e, ao lado dele, braços cruzados, **Dr. José Ribeiro da Frota**. Na 2ª. fileira, em pé (→D): **Dr Cajaty Filho**, o 3º. **Dr. Waldemar de Alcântara**. O 5º. E **Dr. Jurandir Picanço**, o 7º. Na ultima fila, **Dr. Ocelo Pinheiro** (o 1º. à E) **Dr. João Estanislau Façanha**. o 8º. e **Dr. José Fernandes**, o penúltimo (37).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 176 15/09/2014 15:32:27

Desde a sua fundação, a Sociedade Médica São Lucas congrega médicos, familiares e pessoas em geral, para participarem de eventos religiosos.

Eu me sinto bem integrado naquela sociedade desde antes do ano 2.000, já tendo exercido o cargo de seu Secretário Geral.

Algo de muito proveitoso, que vem também, sendo realizado pela Sociedade, é a assistência médica que prestamos a abrigados da **Toca de Assis**, uma instituição religiosa, com casa para homens, no bairro Castelão, além de outra, em outro bairro, para mulheres, onde são recebidos moradores de rua. A visita é feita, geralmente, aos sábados. Outra ação cristã da maior relevância é um atendimento ambulatorial, feito, em uma casa, no bairro Benfica, onde a religiosa **Irmã Inês** fornece almoço, também para moradores de ruas. Há grupos de colegas que coordenam o funcionamento das referidas equipes, inclusive quanto à ajuda na provisão dos alimentos e medicamentos e encaminhamento para consultas médicas, exames ou internações em hospitais. Há vários anos, o retiro espiritual tem lugar no Convento dos Capuchinhos, em Guaramiranga, com a participação de muitos médicos e seus familiares. As pregações, naquele retiro, têm sido feitas por padres ou bispos de grande competência teológica e riqueza de exposição e convencimento.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 177 15/09/2014 15:32:27

28. NO TRABALHO DE CADA DIA

Ao médico, sobretudo ao clínico, o consultório privado é essencial.

Mesmo que o clínico tenha poucos clientes agendados, ou, eventualmente nenhum, o seu comparecimento, regular, ao consultório se presta para muitos fins. Lá, há tempo para estudar, esclarecer, ao telefone, dúvidas quanto a tratamento ou outros problemas de clientes, renovar prescrição de medicamentos de venda restrita, além de outras tarefas que, ao final do expediente, costumam consumir, às vezes, um turno inteiro.

A propósito disso, reitero, por ser de Justiça, o apoio do Doutor Marcelo Martins Rodrigues,me foi,também, da maior importância, cedendo-me, sem qualquer ônus, alguns horários, no seu consultório e indicando-me para atender pacientes seus, quando ele não dispunha de tempo.

Foi na rua Itaiçaba, perpendicular à rua Pereira Filgueiras, vizinha ao **Hospital São Raimundo**, que montei o primeiro consultório próprio, tendo cedido horários para os colegas **Sérgio Gomes de Matos e José Maria Bonfim**. Naquela casa, outras salas foram ocupadas por Dr. **Marcelo Martins Rodrigues** e pelo Dr. **Pedro Henrique Saraiva Leão**. Poucos anos depois, mudamo-nos, eu, Sérgio e José Maria (sala 102) e Marcelo (101), para o vizinho prédio do Edifício Maria dos Anjos, na rua Pereira Filgueiras, também na vizinhança do Hospital São Raimundo, tendo permanecido neste endereço por um bom tempo. Anos mais tarde, me mudei para uma sala própria, no Edifício São Paulo, na esquina da Avenida Barão de Studart com rua Tomás Acioli. Aquele espaço era amplo, porém havia escassez de vagas para estacionamento de carros, o que me estimulou, mais uma vez, a vender a sala e adquirir outra, no Edifício *Equatorial Trade Center*, de onde não há planos de sair, enquanto atividade de consultório eu tiver. Tratando-se de um bom espaço, dividi-o ao meio, sendo que compartilho a minha parte, em horários diferentes, com Milena, a filha Gastroenterologista, cabendo a

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 178 15/09/2014 15:32:27

outra divisão a Leonardo Bezerra, Uroginecologista e Evelyne, minha outra filha, esposa dele.

Tenho exercido a Clínica, para pacientes de ambos os sexos, adultos e idosos, com uma quantidade razoável de pacientes longevos. A respeito disso e em situações cabíveis, não hesito em solicitar a participação de um Geriatra formal e, se necessário, transferir-lhe, completa ou parcialmente, a responsabilidade do seguimento do paciente. Em certas circunstâncias, convoco um ou mais colegas especialistas, em área específica, com quem continuo partilhando a assistência. Procuro, igualmente, estender a minha presença, quando necessária e solicitada, à assistência domiciliar e hospitalar.

Felizmente, para os pacientes, uma grande parte dos planos de saúde e caixas de assistência oferece home care, para os seus beneficiários, com visitas periódicas de uma equipe multidisciplinar. Não são raras, porém, situações em que se faz necessária uma consulta domiciliar ou hospitalar, nem sempre atendida, em tempo hábil, pelos credenciados daqueles planos. Noutras vezes, mesmo com boa assistência dos referidos médicos, tenho sido convocado para emitir um parecer, em situação crítica ou potencialmente grave, para cuja decisão a família se sente mais segura com a participação do médico do seu conhecimento prévio.

O certo é que, em qualquer circunstância que demande mais de um especialista, médico ou paramédico, o clínico ou o médico de família deve, sempre que possível, manter a coordenação das ações diagnósticas e terapêuticas.Para tanto, deve tomar a si a tarefa de manter uma comunicação permanente com os demais profissionais da assistência, com o paciente e com sua família, no sentido de racionalizar os procedimentos, não apenas quanto aos dispêndios financeiros, mas, sobretudo, para que a assistência ao paciente se dê no melhor sentido da boa competência profissional e da ética hipocrática.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 179 15/09/2014 15:32:27

29. DE LUGARES E VIAGENS

A viagem, no meu entendimento, não necessita ser para longe ou para um lugar especial, embora desperte mais entusiasmo quando se viaja para um lugar diferente ou que se deseje, há muito tempo, conhecer. Ocorre, porém, que, nalgumas vezes, a gente se sente desapontado quando o que se vê ou vivencia não corresponde ao que se esperava.

De viagens, perto ou longe, lembro-me da primeira, ainda quando garoto, em Morada Nova, em que fui, com minha turma do grupo escolar, a **Quixadá**, onde fizemos um piquenique à sombra da Pedra da Galinha Choca e na parede do açude Cedro. Para outras partes do interior do Ceará e estados vizinhos fiz, relativamente, poucos passeios. As praias, embora atraentes, não me são muito convenientes, em face da tendência a ter dor de cabeça, quando exposto a luminosidade ou a calor, acentuados, ao contrário de zonas serranas, onde a temperatura tende a ser amena.

Para **Morada Nova e Teresina**, onde hostil é o clima, tenho ido com mais freqüência. A primeira, por ser meu torrão natal e onde tenho familiares e a última, pela família de Valtina, que lá reside, em boa parte. Naquela capital, o tráfego de veículos é mais calmo, as distâncias são menores e as ruas e praças são, até o presente, muito mais bem cuidadas do que as de Fortaleza. Em tempos atrás, no carnaval de lá, havia um corso de carros nas ruas e as festas do Jóquei Clube eram animadas. Em **Oeiras**, a *primacap* do Piauí, visitamos vários pontos turísticos, a iniciar pela Igreja de N.S. da Vitória, sendo recebido pelo Ferrer Freitas, oeirense rôxo, meu concunhado e por cuja generosidade fui aceito como sócio correspondente do Instituto Histórico de lá e do qual ele foi, por mais de uma vez, o Presidente. De **Parnaíba**, também gostamos, especialmente do passeio pelo Delta do rio e das praias de Luís Correia.

Belém foi outra cidade que nos cativou, não apenas pelos seus pontos de interesse turístico, com destaque para o Museu Emilio Goeldi; os passeios à Ilha de Mosqueiro; o belo litoral de Salinas; e, sobretudo,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 180 15/09/2014 15:32:27

pela boa receptividade, que nos foi dada, pelos familiares do José Eduardo Furtado Leite, médico, graduado, como eu, em 1969 e do qual fui colega desde os bancos do Liceu do Ceará.

São Luís nos conquistou pelo grande patrimônio arquitetônico do seu centro histórico, pelo espetáculo do bumba-meu-boi e pela culinária.

A **Recife** se tem ido, principalmente para congressos médicos. Temos aproveitado para rever seus pontos turísticos, como o Bairro do Recife (antigo), suas igrejas, a Oficina de Francisco Brenand e o Instituto Ricardo Brenand, com belo acervo de esculturas e pinturas. No centro, achamos interessante, também, a rua do Bom Jesus, onde fica um centro cultural judaico, no local onde funcionou a Sinagoga Kahal Zur Israel, a primeira das Américas. Naquela rua, que se constitui em um point, fica também um interessante museu de bonecos gigantes, representando figuras conhecidas do nosso país. **Olinda**, pela sua arquitetura, especialmente a religiosa, sempre desperta a atenção. Sobre Pernambuco, também estivemos, em anos recuados, em Garanhuns, Caruaru e Gravatá.

Para **Maceió e João Pessoa**, as viagens foram menos freqüentes e mais fugazes.

Para passeio – nunca durante o carnaval – estivemos em **Salvador**, cidade de onde sempre se gosta. Dos seus pontos turísticos, usufruímos do Mercado Modelo; Pelourinho, com visita ao Museu/Casa de Jorge Amado e Restaurante do SESC; algumas igrejas; o Solar do Unhão, com bela vista, ao entardecer, da Baia de Todos os Santos e um espetáculo de música afro, assim como outra apresentação musical no Teatro Castro Alves.

Para a cidade do **Rio de Janeiro**, onde moramos nos dois primeiros anos da década de setenta, poderíamos ter ido muito mais vezes, até por sabermos que, desde o final da primeira década do Século XXI, aquela cidade está bem mais tranqüila do que Fortaleza. Por natureza, o Rio continua lindo, sendo que, lá, temos também o prazer da acolhida de parentes (**Marlene Del Prá Neto, Leda Caputo**, e seus irmãos - **Alberico, Fernando, Ricardo e Roberto** – filhos dos meus padrinhos Alberico e Ana (Nanuzinha) Cordeiro Girão, além de Antonio Filho, irmão de Valtina. Em uma das vezes, junto com D. Teresinha, mãe de Valtina, demos uma estendida, na parte cultural

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 181 15/09/2014 15:32:27

(Theatro Municipal, Museu Nacional de Belas Artes, Paróquia N.S. do Carmo da Antiga Sé, Real Gabinete Português de Leitura, Confeitaria Colombo, Mosteiro/Igreja de São Bento, Paço Imperial, Lapa, Campo de Santana, Arquivo Público (antiga Casa da Moeda), Palácio do Catete (Museu da República), além de alguns outros. No passado, havíamos passeado em Niterói, Parati, Angra dos Reis, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo.

A cidade brasileira, para a qual mais temos viajado, é **São Paulo/ Capital**, especialmente para congressos e aperfeiçoamentos médicos, com uma razão, a mais, de terem morado, lá, por alguns anos, Evelyne e Milena, nossas filhas, médicas. Aquela megalópole, não obstante os seus problemas urbanos, sempre nos tem sido agradável, até pelo fato de aproveitarmos, sempre que possível, para curtir um pouco os seus equipamentos de lazer (Theatro Municipal e outras casas de espetáculo, cinemas, shows musicais, museus e outros espaços culturais) e a boa culinária, a partir do Mercado Municipal. O sistema metroviário e os hotéis são satisfatórios e quanto aos taxis, embora algo onerosos, seus guiadores são atenciosos e competentes. No espaço por onde circulamos não sentimos, felizmente, insegurança. Passeios agradáveis foram a Santos, Ribeirão Preto, Brodoscky e, principalmente, a Campos do Jordão, onde o clima é muito agradável e há ótimas opções de lazer.

Para **Minas Gerais**, a primazia foi para as cidades históricas (Ouro Preto, Mariana, Sabará, Tiradentes e São João Del Rei), com bela arquitetura barroca, religiosa e culinária farta. **Belo Horizonte** *não encanta, mas não espanta*; a população é atenciosa e há vários lugares interessantes, como o Parque das Mangabeiras e a Pampulha.

No **Paraná**, achamos **Curitiba**, de grande variedade étnica, uma cidade agradável, principalmente pelos seus parques e a culinária, tendo feito passeio a Paranaguá, de litorina, pelas belas paisagens da Serra do Mar, Morretes e Antonina.

Sobre **Santa Catarina, Florianópolis,** é interessante principalmente pela sua natureza (muitas praias e a bela Lagoa da Conceição). Em **Blumenau**, de forte presença germânica, até na arquitetura de prédios no centro da cidade, reclamamos do forte calor no mês de janeiro, mas o povo é hospitaleiro. **Joinville**, de opções turísticas limitadas, tem forte expressão econômica. Na última jornada ao estado, em companhia do casal **Blanchard Girão e Cleide**, subimos a serra, tendo demorado

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 182 15/09/2014 15:32:27

alguns dias em **São Joaquim**, numa época que, mesmo frio, dava para suportar; visitamos o parque da Festa da Maçã e a vizinha cidade **Lages**, onde saboreamos um prato que incluía farofa de pinhão, tendo ido, a seguir, para o **Rio Grande do Sul**, pela própria serra.

As cidades das **Serra Gaúcha** continuam muito agradáveis, tendo passado um Natal de Luz, com as netas, em Gramado. Visitamos também Garibaldi (com degustação de espumante), Carlos Barbosa, Nova Petrópolis e Bento Gonçalves.Nesta última, nos hospedamos em confortável hotel, no próprio Vale dos Vinhedos e, dos passeios, gostamos particularmente do Caminhos de Pedra, roteiro feito através do que foi o assentamento dos primeiros colonos italianos, que vieram para aquela região, no final do século XIX.

Em termos de outros países da **America do Sul**, estivemos no **Uruguai**, sendo que a capital Montevidéu não nos fascinou, tendo gostado mais de **Punta del Este**. Nesta, de belo litoral e vários equipamentos de lazer, ao seu cassino fomos, apenas, visitar. Gostamos, sobremaneira, da visita à Casapueblo, residência/atelier do artista plástico Carlos Páez Vilaró, o qual nos recebeu atenciosamente e nos exibiu parte das suas obras.

Ir à **Argentina, Buenos Aires**, de feição européia, é agradável, no que pese a pouca simpatia da população. O tango, nas ruas do bairro La Boca ou no Señor Tango, sempre emociona. Não nos sentimos fascinados pela parrila, mas o vinho é um ponto alto. No centro da cidade, especialmente na Calle Florida, vimos movimento importante de pessoas, até nas primeiras horas da madrugada. A Galeria Pacíficos e o Pátrio Bulrich nos pareceram com boas opções de compra. O bairro Recoleta tem um intenso movimento gastronômico, ficando próximo do famoso cemitério, onde repousam Perón e Evita. No novo point da cidade - Puerto Madero, onde outrora havia armazéns portuários – tivemos dificuldade de conseguir vaga em restaurante. No tradicional Café Tortoni, visitamos esculturas de Jorge Luís Borges, Carlos Gardel e Alfonsina Storni. O Museu do Tango, vizinho, nos pareceu pequeno, tendo, de atração, praticamente, apenas, um busto de Gardel. **Bariloche**, na primavera do Hemisfério Sul, estava com bom clima, sendo seu povo mais simpático do que os portenhos; restaurantes e espaços aconchegantes; várias lojas de chocolate e outras para venda e aluguel de equipamento para esquiar. Não ousamos tentar o esqui, mas

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 183 15/09/2014 15:32:27

visitamos, de ônibus e depois de teleférico, o Cerro Catedral, ainda com bastante neve e bela visão panorâmica.

No **Chile**(40), visitamos e gostamos de **Santiago, Valparaiso, Vina del Mar, Puerto Montt e Frutilar**. Esta última, distando cerca de mil quilômetros, ao sul, de Santiago, é uma pequena e bela cidade, de colonização e arquitetura alemãs. Encantou-nos, lá, o ambiente tranqüilo, especialmente à beira do lago Llanquihe, grande e plácido e, ao fundo do qual, se vislumbra o vulcão (inativo) Osorno, com neve no seu cume. Em um restaurante, naquela paisagem, foi inolvidável o prazer de saborear um côngrio na brasa, devidamente acompanhado por um vinho do país. Foi-nos, também, muito agradável, atravessar a **cordilheira dos Andes**, durante todo um dia, sendo o percurso feito, alternadamente, de ônibus e barcos através dos seus vários lagos, no entremeio de vulcões inativos, cobertos de neve.

No **México**(41), **Cancun**, é uma cidade agradável para lazer, com muitos hotéis de luxo, alguns deles com praias exclusivas, de areia claríssima e um mar de águas límpidas. As ruínas da civilização Maia , quilômetros para dentro da floresta, são de grande valor arqueológico. A **Cidade do México**, de grande população e tráfico de veículos algo confuso, é de grande valia cultural, pelos seus edifícios antigos, seus costumes e as ruínas Asteca e Tolteca. A catedral metropolitana, à qual fomos numa missa de domingo, estava superlotada, embora predominassem pessoas aparentemente simples. A grande Basílica de N.S. de Guadalupe estava, igualmente, muito cheia. Tendo aquele templo muitos espaços, dá para se orar, sem atropelos. O artesanato do país é muito variado e rico, principalmente com grande predomínio de objetos feitos de prata.

Aos **Estados Unidos da América (EUA)**, fizemos várias viagens, nas quais aproveitamos a ida a congresso médico, para realizar turismo. Em **Atlanta**(42), por exemplo, eu aproveitei para participar do congresso do **American College of Physicians (ACP)** e visitar a ***Emory University*** e os ***Centers for Diseases Control (CDCs)***. Conhecemos o ***Mundo da Coca Cola, a CNN (TV)***, a ***Stone Moutain*** (bustos, em uma pedra, de generais sulistas, na Guerra de Secessão), o Aquário e o memorial e tumba de ***Marthin Luther King***. Em **Boston**, numa das vezes, a maior parte do tempo foi para visita de observação, por duas semanas, no ***Tufts Medical Center***, além de visitar, também, o ***Massachussetts***

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 184 15/09/2014 15:32:27

General Hospital. Noutra viagem, frequentamos uma escola de Inglês. Na parte turística, visitamos alguns subúrbios, participamos de uma festa animada por uma ***jazz band***, e visitamos, com reverência, alguns pontos da ***Freedon Trail*** (locais relacionados com o movimento dos estadunidenses, na preparação para a independência do país)(43). Na **Philadelphia**, foi para congressos médicos, em um dos quais recebi o título de *Fellow* do referido *ACP*. Visitamos alguns sítios históricos, como o ***Sino da Liberdade*** e o cemitério onde sepultado está **Benjamim Franklin**(44). As viagens a **Nova Iorque**, foram apenas a passeio, visitando e revisando alguns pontos de interesse, como a 5ª. Avenida; um espetáculo musical da ***Broadway***; passeio de barco em torno da ilha de **Manhattan (*Circleline*)**; passeio e jantar em restaurante no bairro de **Greenwich Village**, e compras na ***Macy's***, grande loja de departamentos. Em **Washington**, **DC**(45), conhecemos o belo espaço defronte ao **monumento de Lincoln**, o **Capitólio**, a parte frontal da **Casa Branca**, o **Cemitério de Arligton** (onde estão sepultados heróis de guerra e o **Presidente Kennedy**), além de termos visto alguns museus, ligados à aeronáutica e ao espaço. Para **Nova Orleans**(46), gostamos de visitar, por mais de uma vez, aquela cidade, que mistura passado, de dominação espanhola, francesa e estadunidense; apresentações de genuíno jazz, no bairro ***French Quarter***, e jantar, com música ao vivo, em um navio gaiola no rio Mississipi. Em duas oportunidades estivemos em atividade científica do ACP, sendo que, numa delas, visitamos também o Hospital dos Veteranos e a Tulane Unversity, onde labutou Dra. Ana Maria Comaru Schally, cearense. Visitamos, outrossim, o Instituto de Polipetídeos, do Professor Victor Schally, Nobel de Medicina, esposo de Ana Maria. Em **San Francisco**(47), fomos para congresso do *ACP* e para passeio, tendo usufruído da simpatia da sua população e de pontos turísticos, como a ponte ***Golden Gate***, refeições nos restaurantes de ***Fishereman's Wharf***, passeio no bondinho ***Cable Car*** e a ***Lombard Street***. Visitamos, também, a primeira igreja da cidade (ereta pelos Franciscanos) e a grande, bela e verde ***Golden Gate National Recreation Area***, com muitos espaços menores no seu interior, pontificando um lindo jardim japonês. O movimento no centro da cidade é agradável, especialmente em torno da praça ***Union Square***, com restaurantes e bares, com música ao vivo. De San Francisco, fizemos um passeio à bela **Carmel**, onde pernoitamos e fruímos daquela bucólica cidade. **San Diego**(48) é outra simpática cidade da Costa Oeste estadunidense, para

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 185 15/09/2014 15:32:27

onde viajamos, por duas vezes, a fim de participar de congresso do ACP. A área da sua baia é bela, com várias atrações turísticas, incluindo um museu marítimo e um porta-avião desativado que se presta para museu (***USS Midway***). Algo afastado do centro, fica o **bairro Coronado**, com um bucólico hotel antigo e que se prestou para na locação de muitas cenas de filmes. O ***Balboa Park***, aberto desde 1915 e renovado para exposição Pacífico-Califórnia (1935-1936) tem muitos e variados espaços culturais. De destaque, em San Diego, são também um belo aquário e um zoológico, amplos e muito bem cuidados, que igualmente visitamos. O centro de convenções é amplo, confortável e central, ficando próximo de um dos importantes points da cidade (***Gaslamp***) onde há muitos restaurantes, bares e outros espaços de entretenimento. Outro ponto interessante daquela cidade é a ***Old Town***, existente desde o tempo do domínio mexicano, com restaurantes e espaços em estilo antigo. A texana **San Antonio**(49), onde demoramos dois dias, a caminho de San Diego, tem, também, várias opções de passeio. Lá, gostamos do ***Riverwalk***, espaço que consta de várias construções (hotéis, restaurantes, bares e, até, um *shopping center*), em torno do **rio *San Antonio***, o qual corta a cidade. Visitamos missões franciscanas antigas e, numa das mais antigas (***San Antonio de Valero***, depois transformada no ***Forte Alamo***). Neste, assistimos a um espetáculo cinematográfico, o qual conta a epopéia de um grupo de soldados texanos, que, por muitos dias, antes de morrerem ou se renderem, resistiram ao ataque maciço de soldados mexicanos, estes em número muitas vezes superior ao deles. Para **Los Angeles**(50), fomos exclusivamente passear. Visitamos uma das suas praias, passamos um dia inteiro nos *estúdios da Universal*, andamos pelo **Boulevard Hollywood**, a famosa calçada da fama, o ***Grauman's Chinese Theatre***, ***Hollywood Bowl*** e passeamos, com guia, em ***Beverly Hills***, defronte da residência de famosos astros do cinema. De Los Angeles, fomos para **Las Vegas**(51), onde presenciamos aquele mundo de superficialidades. Transitamos em cassinos, onde não apostamos nenhum dólar furado, visitamos alguns hotéis luxuosos (o nosso, mesmo mais antigo, era bastante confortável e tinha, até, um espaço apropriado para aqueles casamentos tipo *fastfood*) e assistimos a um espetáculo musical. A partir de Las Vegas, fomos ao ***Grand Canyon***, com a emoção de voar justamente, tendo, ao fundo, o precipício, por onde corre o rio Colorado (52).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 186 15/09/2014 15:32:27

No **Canadá**, conhecemos, inicialmente, **Toronto**, uma bem organizada cidade(53), com vários pontos de interesse ao visitante. Pontifica, no seu horizonte, a torre ***CN Tower***, de mais de 500 metros de altura. Ruas do centro da cidade são agradáveis de percorrer e há pontos, mais antigos e modernos, que visitamos. O ***Eaton Centre*** é (pelo menos era) o principal centro de compra da cidade, com cerca de 250 estabelecimentos comerciais, lojas e serviços, distribuídos em uma área de 150.000 m^2, contando com duas estações do metrô. De muito interessante é a parte subterrânea da cidade (***Underground Path***), sendo o maior complexo subterrâneo de lojas, no Mundo, com uma área de 371.000m, 25 estações do metrô, 125 pontos de acesso, conexão com 50 prédios e com aproximadamente 1.200 lojas. Passeamos nos jardins da Universidade de Toronto e nos lembramos de ter sido, lá, que se descobriram a insulina e as células tronco, bem assim a criação do primeiro microscópio eletrônico, de uso prático. A francesa cidade de **Quebec**(54) é interessante, embora nós esperássemos ter gostado mais. Quando lá estivemos, no outono do Hemisfério Norte, ainda vimos neve nas ruas, mas o clima estava agradável. Alguns prédios são imponentes, com ênfase ao ***Chateâu Frontenac***. **Vancouver**(55), na costa do Pacífico, nos foi prazenteira, com muitas áreas verdes, lagos, ruas agradáveis para se passear e um belo e amplo parque (***Stanley Park***). No centro da cidade, há várias edificações interessantes, como: ***Art Gallery***, **Biblioteca Pública**, ***Fairmont Hotel, Cathedral Place, Canada Place, Granville e Yelowtown***. De barco, em passeio que tomou todo um dia, visitamos a cidade de **Victoria**(56) na ilha também chamada de Vancouver, com clássicos e interessantes prédios, principalmente o do Parlamento e o do **Empress Hotel**. Nas cercanias, há um encantador espaço, com vários jardins (***Butchard Garden***) que, construídos pela família Butchard, é mantido impecável, para deleite dos olhos dos visitantes(57).

Ao **Leste do Atlântico**, começamos por **Lisboa**(57), cidade velha, algo abrasileirada e agradável. Na parte baixa, com vista para o **rio Tejo**, fica a **Praça do Comércio** e, a seguir, as **ruas do Ouro**, **da Prata, dos Correeiros** e outros, a **Praça do Rossio**, vislumbrando-se, no alto, o **Castelo de S. Jorge**. Na parte alta, que se pode alcançar pelo **elevador Santa Justa**, pontifica o **bairro do Chiado**, com bastante lojas e restaurantes e, assim, grande movimento de pessoas. Há muitas **igrejas** importantes, incluindo a de Santo Antonio, onde o referido franciscano

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 187 15/09/2014 15:32:27

foi batizado. Na margem do Tejo, ficam, entre outras, o **Mosteiro dos Jerônimos**, a **Torre de Belém**, o **Munumento aos Descobrimentos**, o **Porto** e o **Palácio de Belém**. Em uma parte moderna da cidade (**Parque das Nações**), construída para a ***Expo-98***, ficam: um belo **oceanário**, vários pontos comerciais e o **shopping Vasco da Gama**. É lá que está, também, a ponte do mesmo nome, a segunda maior da Europa. De áreas verdes, pontificam o **Parque Monsanto** e o **Parque Eduardo VII**. De **museus**, há o dos Coches, atualmente ampliado, o de Arte Antiga, o Calouste Gulbenkian e outros. A **culinária** é sempre agradável, fazendo-se acompanhar bem, com o **vinho português**, de várias regiões e tipos. A cidade-fortaleza de **Óbidos** é interessante. Em **Fátima**, o principal objetivo foi a visita ao local dos aparecimentos de Nossa Senhora, no qual há uma capela e, ao lado, a **grande Basílica**. Há muitos quiosques e lojas de artigos religiosos. Para o Norte do país, passamos em **Aveiro, Coimbra, Batalha, Alcobaça, Braga e Guimarães**. Demoramos, por dois dias, na cidade do **Porto**, onde visitamos o centro histórico, seus prédios e, atravessando o **rio Douro**, visitamos **Vila Nova de Gaia**, a fim de degustar o famoso **Vinho do Porto**. Para o sul de Portugal, fomos até **Évora**, de importante passado cultural, opções turísticas e a ruína de uma edificação romana, muito bem preservada.

Em terras da **Espanha**(58) estivemos em **Madri**, com interesse nalguns edifícios importantes, como: **Palácio Real**; belas e famosas praças; **Gran Via**, principal artéria da cidade; **Puertas del Sol e del Alcalá**; **museus do Prado e Reyna Sofia**, além de vários parques. Nos arredores da cidade, visitamos o Monastério de San Lorenzo de **Escorial**, construído de 1563-1567, incluindo uma igreja, um **palácio real**, uma biblioteca e as tumbas de alguns reis e governantes espanhóis. Em **Toledo**, a primeira capital do país, passeamos no seu centro histórico, visitamos a sua catedral e a Igreja de Santo Tomé, onde fica o quadro O Enterro do Conde de Orgaz, famosa obra do pintor ***El Greco*** (Doménikos Theotokópoulos). Em **Córdoba**, visitamos a imponente mesquita, de 24.000 m2, tida com a mais importante de toda a Espanha, sendo uma das poucas edificações árabes não destruídas, e que, depois da **Reconquista** pelos espanhóis, em 1236, foi consagrada como uma catedral cristã. Em **Sevilha**, na companhia de **Blanchard e Cleide**, demoramos quatro dias, o suficiente para visitar vários pontos de interesse, como: **Plaza de España, Catedral de Santa Maria, La Giralda, Reales Alcazáres, Plaza de Toros** e outros. Ficamos

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 188 15/09/2014 15:32:27

impressionados com o sortimento de alimentos no mercado da cidade. Estando na Semana Santa, notamos a grande religiosidade da população do lugar. Em **Granada**, a demora foi menor, mas não deixamos de visitar os famosos **Alhambra** e **Jardim Generalife**. **Barcelona**, alegre e bela cidade, à beira do Mar Mediterrâneo, nos causou alegria, em lhe visitar os pontos turísticos, com ênfase às obras de **Antoni Gaudi**, principalmente o ***Parc Guel e La Pedrera***. Outros pontos interessantes foram as ***Ramblas***, o **bairro Gótico,** a **Catedral gótica**, a zona do porto, o **Monjuic** (colina e castelo) e a **Fundação Joan Miró**. De muito agrado nos foi uma manhã que passamos no ***Pueblo Español***, com edificações, típicas de todo o país, variado artesanato e restaurantes. Muito agradável, também, foi a visita ao ***Palau de la Música Catalana e ao Palau de la Generalitat***. **Palma**, capital de **Maiorca**, a maior ilha espanhola, no Mar Mediterrâneo, também é muito bonita e cheia de turistas. Lá visitamos o **Palácio Bellver**; ***La Seu*** (primeiramente, uma mesquita árabe e, depois, uma igreja católica) e um ***pueblo***. Tocante foi uma visita às ***Cuevas de Drach*** (Grutas do Dragão, em português), no vizinho município de **Manacor**, onde, num belo e bem iluminado lago subterrâneo, se assistiu a um concerto musical. Naquele município, fica também, desde 1890, uma fábrica de pérolas, que, mesmo artificiais, têm igual beleza, duração e custo (elevado) das pérolas naturais.

Na **Itália**(59), fomos, primeiro, a **Roma**, dita, com razão, *Cidade Eterna*. As suas ruínas antigas, começando pelo **Coliseu, Fórum Romano** e outras, sempre são uma atração. O movimento de turistas é intenso, principalmente para visitar os museus do **Vaticano**, incluindo a **Capela Sistina** e a **Basílica de São Pedro**. Em torno da ***Fontana de Trevi e na Piazza Navona*** (onde fica a Embaixada brasileira) e Piazza di Spagna, sempre há multidões. De muito agradáveis são os restaurantes, em ruelas que demandam da última. O Capitólio, a construção antiga mais bem preservada da cidade, além de muitos outros pontos, são dignos de visita. Em **Florença** (*Firenze*, em italiano) quase tudo *cheira* a Renascimento (**Igreja de *Santa Maria Del Fiore*, Batistério de São João, *Galleria degli Uffizi*** e outros) e aos seus artistas (**Michelangelo, Da Vinci** e outros). A visita ao ***David***, de Michelangelo, na **Galleria dell'Accademia**, foi dificultada pelas enormes filas. Em toda a extensão da medieval ***Ponte Vecchio***, erguida sobre o **rio Arno**, ficam muitas lojinhas, com venda de ourivesaria e joalheria). Próximo de Florença, ainda na região de Toscana, estivemos por alguns dias nas cidades de

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 189 15/09/2014 15:32:27

Lucca e **Sienna**, sendo que, nesta última, visitamos a casa onde viveu **Santa Catarina de Sienna** e outros pontos de grande interesse. De **Veneza**, ficaram-nos na lembrança os seus canais (por onde fizemos um passeio de gôndola); suas pontes; a imponente **Basílica de São Marcos**; e, ao lado da praça homônima, muitos restaurantes, bares e o ***Palazzo Ducale*** (dos Doges). Há muitos museus, sendo que o ***La Fenice*** (Fenix), de 1792, é atualmente um teatro que se presta para apresentações de ópera e para um festival internacional de música contemporânea. **Milão** impressiona, sobretudo, pelo sua majestosa Catedral (***Duomo***) em estilo Gótico Tardio, a qual, iniciada no século XIV, só teve sua conclusão em 1805, por iniciativa de Napoleão Bonaparte, quando aquele imperador dominava a Itália. A ***Galleria Vittorio Emanuelle II***, justa homenagem ao rei que foi decisivo na unificação do pais, é também grandiosa e bela, tendo, no seu interior, lojas de grifes famosas (e preços altíssimos). Na tranquila cidade de **Assis**, fomos como peregrinos, para caminhar por alguns locais de recolhimento e oração, percorridos por São Francisco e para visitar e orar na grande Basílica. No **norte da Itália**, estivemos em **Verbânia**, à beira do **lago Maggiore** e chegamos a visitar uma cidade da ***Suíça italiana***.

Na **França**(60), estivemos em **Bordeaux**, mas demos ênfase a **Paris**. Naquela *Cidade Luz*, vimos e revimos os seus pontos turísticos mais famosos, sendo que, da última vez estivemos com a companhia agradável da filha Milena. A cidade continua cheia de turistas, mas os parisienses estão mais simpáticos e acolhedores; a **culinária** e o **vinho** continuam ótimos; os **museus**, bem organizados; e o **ambiente da cidade**, como um todo, alegre. O **Louvre**, sempre cheio, dispõe, atualmente, de um grande shopping center, no seu subsolo.

Quanto à **Bélgica**(61), passamos em **Bruxelas**, onde visitamos alguns pontos. Demoramo-nos mais em **Brugges**, pequena cidade, de belos canais e praças.

Na **Holanda**(62), gostamos de **Amsterdam**, capital do país, com seus **canais**, muitas **bicicletas**, muitas pessoas, feiras de **flores** e artesanato típico (**tamancos**). Visitamos a **casa de Anne Frank** e o **museu Van Gogh**, quando vimos uma exposição de obras daquele artista holandês, contendo, também, outras do seu amigo francês **Paul Gaugin**. Por curiosidade, passamos defronte ao Bairro da Luz Vermelha, onde prostitutas, em roupas íntimas, ficam expostas nas vitrines. Na vizinha

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 190 15/09/2014 15:32:27

cidade de **Haia**, sede da Realeza, passamos defronte a alguns órgãos do governo e ao **Tribunal Internacional de Justiça**, órgão da ONU, e o **Tribunal de Haia**.

Na **Inglaterra**(63), em **Londres**, sentimos a população mais receptiva do que os franceses. Dos pontos turísticos, gostamos de passear em torno do **rio Tamisa** e suas pontes, de uma das quais se mira adequadamente o **Palácio de Westminster** (Casas do Parlamento) e a torre do **relógio Big Ben**. A **Ponte de Londres**, báscula, é também uma atração, como o é, igualmente, a **Torre de Londres** – a qual já foi palácio real, fortaleza, local de prisão e execução de pessoas, casa da moeda e que, atualmente, serve para guardar, em uma câmara subterrânea, as jóias da **Coroa Britânica**. O **Museu Britânico**, de 1753, foi o primeiro grande museu público, gratuito, secular e nacional de todo o Mundo, tendo muitas e completas coleções, com ênfase à parte egípcia e à **Pedra da Roseta**. A visita ao pátio do **Palácio de Buckingham** (residência oficial da Monarquia) é sempre uma opção procurada e, das igrejas, a maior é a **Catedral de São Paulo**, não católica, a segunda mais alta do Mundo. As **lojas** comerciais são numerosas, merecendo uma visita a matriz da ***Harrods***, pela grandiosidade e o luxo. O ***Hyde Park*** é um agradável espaço, para se caminhar. Em **Oxford**, permanecemos durante um mês, para atualização clínica (do Eduilton) no Serviço de Geriatria do **Hospital John Radcliffe**, sob a orientação do **Professor J. G. Evans**. Naquela cidade, sentimos a importância que se dá aos cuidados com pessoas idosas. Aproveitamos para visitar **Stratford-upon-Avion**, cidadezinha onde nasceu **William Shakespeare** e **Bath**, esta última com ruínas antigas, do tempo da ocupação romana .

Na **Alemanha**(64), demoramos em **Heidelberg**, na excursão com os amigos **Carolina Borges, Paulo e Norma Matos, Blanchard Girão e Cleide e Fernando Pontes e Maria Augusta**. Aquela pequena e acolhedora cidade, no vale do **rio Neckar**, sudoeste daquele país e onde houve um dos centros da Reforma Protestante. Aquela cidade tem a universidade mais antiga da Alemanha, com ênfase ao ensino médico, sendo que o ponto turístico mais importante é o seu **Castelo**, de construção medieval e que foi poupado dos bombardeios, pelas tropas aliadas, na II Guerra Mundial. Em **Munique**, na Baviera, há grande afluxo de turistas, até pela famosa ***Oktoberfest***. Passeamos em torno da praça ***Marienplatz***, onde fica a bela Coluna de Maria e a **cervejaria**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 191 15/09/2014 15:32:27

Hofbrauhaus am Platazl, a mais famosa do Mundo, aberta ao público em 1828 (65).

Da **Suíça** (65), estivemos e gostamos de **Lucerna**, nas margens do rio Reuss e banhada pelo Lago dos Quatro Cantões (66).

Na **Austria** (66), estivemos algumas vezes em **Viena**, até pela circunstância de que Carolina Borges, sobrinha de Valtina, reside lá, há muitos anos. Cidade muito organizada, em termos urbanos, com ênfase à parte de transporte, tem belos lugares, para se conhecer e outros tantos para se assistir a espetáculos musicais, especialmente, de música clássica. A arquitetura é bela, em palácios e praças. Visitamos o Palácio Schonbrunn, também chamado de Castelo de Sissi, onde viveu, também, D. Lepoldina de Habsburgo, até 1817, quando veio para o Brasil, se casar com D. Pedro I. A praça em que fica a Prefeitura (Rathaus), de estilo neogótico, abriga um interessante bazar de Natal. Estivemos num point, também muito agradável (Grizing), nos arredores de Viena, com alegres restaurantes e bares. Dignos de citação são, também: Clínica Semmelweis, em homenagem a Ignaz Semelweis (v. detalhes adiante, na abordagem sobre Budapeste) e o Museu de Freud, na casa onde viveu e trabalhou o Pai da Psicanálise. Estivemos também em **Salzburgo**, cidade onde nasceu Wolfgang Amadeus Mozart, cuja casa visitamos, tendo conhecido outros interessantes pontos turísticos.

Em **Praga**(67), na **República Tcheca**, estivemos por alguns dias, passeamos por vários pontos interessantes, incluindo: **Igreja de N.S. Diante do Tyn; Ponte Carlos; Catedral de S. Vito; e o relógio astronômico, de 1490 (*Orloj*)**, montado na parede sul da prefeitura da Cidade Velha. Este último atrai o olhar de muitas pessoas, pois exibe um show mecânico, apresentado a cada hora, com figuras dos apóstolos de Cristo e outras esculturas, em movimento, além de um mostrador/calendário, com medalhões representando os meses do ano. Outro atrativo na cidade são os cristais , fabricados na região tcheca de Bohemia e Silésia.

Na **Hungria**,(68) estivemos em **Budapeste** cidade com duas divisões urbanas (**Buda e Peste**), separadas pelo **rio Danúbio**. Foi-nos agradável a visão do **Castelo de Buda** (Patrimônio da Humanidade pela UNESCO) e do **Parlamento** e gostamos, também, de ter visitado a **Basílica de Santo Estevão** (consta que, atrás do santuário dessa igreja, está a múmia do Rei Estevão I, fundador da igreja católica no país, e

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 192 15/09/2014 15:32:27

que, a exemplo de Santo Estevão, o Primeiro Mártir da Cristandade, também veio a ser canonizado, em 1001, em razão da sua luta contra os pagãos e pela unificação das tribos magiares). Cumpre se mencionar o nome do Doutor **Ignaz Semmelweis**, húngaro, que, em Viena, iria comprovar ser a higienização das mãos dos profissionais de saúde a primeira e mais eficaz medida para prevenção das infecções hospitalares. Ele veio a falecer na sua cidade natal, onde, em sua homenagem, existem: Universidade Semmelweis, para formação de médicos e outros profissionais de saúde e o Museu Semmelweis da História da Medicina, na casa que lhe serviu como primeira residência. Um aspecto pouco elogioso da cidade foi a esperteza com que, algumas vezes, motoristas de taxi nos cobraram a corrida.

A **Escandinávia** (69) é uma região que nos despertou simpatia, não somente pela natureza, mas, sobretudo, pela tradição de boa civilidade das suas populações. Para visitar aquela região, julgamos que um bom esquema foi o que fizemos. Realizamos, inicialmente, uma viagem, de pouco mais de sete dias, em um confortável navio, compreendendo o que foi chamado de **Capitais Bálticas** e que contemplou as cidades de **Copenhague (Dinamarca), Estocolmo (Suécia), Helsinque (Finlândia), São Petersburgo (Rússia), Tallinn (Estônia) e Oslo (Noruega)**. O cruzeiro começou em um porto da Inglaterra, a pouco mais de 100 km de Londres, no Mar do Norte, navegando-se durante a noite e aportando-se, pela manhã nas cidades, a serem visitadas. Após o café da manhã, no próprio navio, descíamos para o passeio que, mesmo sendo de apenas um dia, dava para se ter uma visão geral da cidade, onde se desembarcava; fazia-se, eventualmente, alguma compra, retornando-se ao navio, no final da tarde, a tempo de ter, a bordo, o jantar e a programação noturna. Naquele barco, havia várias opções de lazer, desde bares, restaurantes, cassino, shopping, casa de câmbio, área de ginástica, piscina e um teatro, onde, todas as noites, se tinha um belo espetáculo. **Helsinque** tem vários pontos de interesse ao visitante: **Fortaleza Suomenlinna, Praça do Senado, Catedral Luterana, Catedral de Uspenski, Igreja Temppeliaukio, Museu Nacional** da Finlândia e outros. Achamos deslumbrante a **Catedral de Uspenski**, templo ortodoxo bizantino, revestida externamente com tijolos vermelhos, com o interior opulento e com paredes cobertas com ícones ortodoxos. Passeamos no ***Itakeskus***, o maior shopping center nórdico e na animada **Praça do Mercado (*Kauppatori*)**, onde ficam

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 193 15/09/2014 15:32:27

bancas de peixes, frutas, verduras e souvernirs, defronte ao Velho Mercado, um prédio do século XIX, revestido de tijolos vermelhos e amarelos. O **Restaurante *Vltava***, checo, é famoso e tem muitas opções no cardápio. **São Petersburgo**(70), cidade russa, também no Mar Báltico, onde permanecemos por três dias, tem belas edificações, especialmente palácios, dos quais o mais importante é o antigo **Palácio de Inverno dos czares**, atualmente abrigando o **Hermitage**, um dos maiores e mais importantes museus do Mundo, o qual visitamos. Assistimos a um espetáculo musical, apresentado por uma banda de música militar, com dança típica dos cossacos. Outro programa agradável foi um passeio de barco pelo rio Neva, que corta a cidade ao meio, e pelo qual se tem uma visão diferente da bela arquitetura da cidade. **Tallinn**, na **Estônia**(71), pequena cidade, encantou-nos, também, pela simpatia das pessoas e a beleza do lugar. Anos depois, realizamos um segundo passeio, chamado Triângulo Escandinavo, para rever algumas capitais daquela região e o interior da Dinamarca, Suécia e Noruega, com um pequeno trecho de navio e a maior parte de ônibus. **Copenhague**(72) é uma cidade agradável e alegre, de pessoas com grande urbanidade, trafego de veículo tranqüilo (muitas bicicletas) e vários pontos interessantes, dos quais visitamos alguns: **Castelo de Rosemborg (Palácio Real), Palácio de Amalienborg, Palácio de Christiansborg, Nyhavn, Parque Tívoli, Praça Stroget, Prefeitura (*Radhuset*), *Igreja de Mármore*** e alguns museus. Em um passeio pela cidade, passou-se em frente à ***Pequena Sereia***, **escultura de Edvard Eriksen**, em justa referência a uma obra literária do notável escritor dinamarquês ***Hans Christian Andersen***. Uma grande ponte (***Oresund***) liga Copenhague a Malmo, na Suécia. O centro da cidade, principalmente defronte ao prédio da prefeitura e da praça Stroget, é cheio de turistas, que, junto com os nativos, lotam os bares e restaurantes de Nyhavn, ao lado de um canal, que, em 1671/73, foi escavado para dar acesso de barcos mercantes ao centro da cidade. **Estocolmo**(73) centro político, cultural e econômico da Suécia, também encanta o visitante, pela sua tradição democrática, sua gente bonita e cordial e seus vários pontos de interesse turístico. A **parte velha (*Gamla Stan*)**, com suas ruas estreitas e história de violência no passado longínquo, é repleta de pessoas, graças aos seus restaurantes e bares, onde não é fácil se conseguir lugar à mesa. Há belos prédios (**Palácio de Drottningholm, Riddarhuset, Igreja de São Nicolau**) e, das praças, a mais conhecida e movimentada é a ***Stureplan***, em torno da

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 194 15/09/2014 15:32:27

qual ficam escritórios, agências bancárias, empresas, restaurantes e um shopping center. Dos museus, visitamos o **Museu Nórdico** e o **Museu do Vasa**(74). Este é o mais visitado da Escandinávia e abriga um navio de guerra – o Vasa ou Wasa - construído de 1626/28 e que naufragou, em sua viagem inaugural, logo depois de zarpar, causando, na época, grande comoção nacional. O referido barco foi retirado do fundo do mar, após 333 anos, sendo restaurado, incluindo parte dos seus vários objetos e instrumentos. Tocante também foi a visita ao prédio da prefeitura da cidade, local das cerimônias de entrega, anualmente, do **Prêmio Nobel** (75), em várias categorias, exceto o Nobel da Paz, que é entregue em Oslo. **Oslo** (76), é, igualmente, uma cidade aprazível, com intensa vida cultural, cerca de 53 museus, e muitos parques. Ficamos extasiados com a visita ao grandioso e belo **Parque Vigeland** (77) um verdadeiro museu ao ar livre, com 35 hectares de superfície e mais de 150 grupos de esculturas, em ferro, granito e bronze, criadas pelo artista **Gustav Vigeland**. Referências culturais são também **Henrik Ibsen**, na dramaturgia, **Edvard Grieg**, na música e na pintura, bem como **Edvard Munch**, um dos pioneiros do expressionismo, dedicando-se sobretudo a temas como a angústia e a solidão, expressos, com maestria, no quadro "O grito". Da Noruega, do que mais gostamos foi um passeio por algumas paragens do **interior do pais**, onde se miram belas paisagens, compostas de montanhas e belos **fiordes** (78), (braços de mar penetrando em várias partes do território).

Na **Grécia** (79), em companhia do casal Paulo e Norma Matos, estivemos em **Atenas**, onde visitamos os lugares mais importantes: ruínas da **Acrópole, Partenon, Templo de Zeus e Templo Hephaestus; Ágora; Odeon de Herodes Atticus; o Parlamento (antigo Palácio Real), Praça Syntagma** e alguns outros. Sentimos simpatia por parte da população, gostamos da culinária e, mesmo não falando grego, conseguimos nos comunicar satisfatoriamente, em inglês. Em seguida, tomamos um navio para um cruzeiro por algumas **ilhas no Mar Egeu**(80), no esquema de navegar à noite, pela manhã, após o café, desembarcar para a visita em terra e retornar ao navio no final da tarde. Visitamos **Mykonos; Santorini; Creta** (em cuja capital – **Heraklion** visitamos o museu arqueológico); e **Rhodes**. Nesta última, visitamos o centro histórico da sua maior cidade, rodeado por muralhas, com antigas casas, em ruas de pedras e hospedarias, que abrigavam os cavaleiros que se dirigiam para as Cruzadas; o **Palácio dos Grãos-**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 195 15/09/2014 15:32:27

Duques, e que, restaurado, com alterações, abrigou Mussolini durante a II Guerra Mundial). Também em Rhodes, estivemos na cidadezinha de **Lindos**, onde visitamos o ***Templo de Diana***, no cume de um rochedo e a **Baia de São Paulo**, onde aquele Santo, numa das suas viagens de difusão da fé cristã, veio a naufragar. Também naquele cruzeiro pelo Mar Egeu, aportamos em **Kusadasi**, na **Turquia** e, de ônibus, fomos visitar as ruínas da cidade, antiga, de **Éfeso** (81), onde **São Paulo** também pregou o Evangelho de Jesus Cristo, e chegou a ser aprisionado. As principais ruínas antigas de Efeso são: **Portal Magnésia, latrinas públicas, ruas de mármore, Biblioteca de Celso, Templo de Adriano, Templo de Trajano, Mesquita Isa Bey, e Templo de Apolo**. Após nove quilômetros, visitamos uma casa, originalmente de pedras, depois restaurada, na qual, **Nossa Senhora** teria ido morar, após a crucificação de Jesus. Naquele local, no século IV, foi construída, em anexo, uma capela. Atualmente, só uma parte da edificação é aberta a visitantes; à saída, há uma fonte d'água, à qual têm sido atribuídas propriedades curativas. Lá, também, anualmente, em 15 de agosto, é realizada uma cerimônia alusiva à Assunção de Nossa Senhora, tendo o lugar sido declarado sítio de peregrinação cristã, pelo Papa João Paulo II. Para aquela região é que foi, também, o **Apóstolo João**, com a finalidade de divulgar a doutrina cristã.

Retornaríamos, em outra ocasião, à **Turquia** (82), para um congresso de Medicina Interna, em **Istambul** (83) e para curtir aquela cidade. A visita correspondeu plenamente às nossas expectativas, por se tratar de uma metrópole aparentemente segura, população simpática, tolerância religiosa (islamismo ligth), muitos pontos de interesse para visitação e várias opções para aquisição de artigos locais, principalmente vestuário e tapetes. A principal parte da cidade é a **Península Histórica**, onde ficam: ***Santa Sofia***, cujo primeira construção rudimentar data de 360 d.C, foi inicialmente uma igreja, depois, mesquita e, atualmente, museu, recebendo multidões de visitantes; na sua vizinhança, fica a **Cisterna Yerebatan**, atualmente desativada em fornecimento d'água e, sendo ambientada e iluminada, é um ponto muito interessante; a praça onde foi o antigo **Hipódromo**, atualmente **Praça Sultão Ahmet**, também bela; a ***Mesquita Azul***, a maior da cidade e única com seis minaretes, alguns deles embelezados com azulejos azuis; o grande **Palácio Topkapi**, com 700.000m^2 de área (construção 1475/78), muitos espaços internos, tendo funcionado como centro administrativo do **Império Otomano**, por 400 anos; o **Grande**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 196 15/09/2014 15:32:27

Bazar, fabuloso mercado, aberto em 1461 e muitas vezes restaurado, em razão de terremotos e incêndios, com 18 entradas, 30 hectares de área, sete fontes, cerca de 3.500 lojas, uma mesquita, um poço e 80 ruelas no seu interior; **Mercado das Especiarias** (Bazar Egípcio), de 1660, com cerca de 80 lojas e rico e variado estoque de especiarias; muitos museus, vários palácios, uma casa antiga de banhos, um antigo aqueduto (de 375 d.C.) e outros itens urbanos interessantes. Outras partes da cidade são: ***Chifre de Ouro***, estuário que divide o lado europeu da cidade, formando, com o **Mar de Mármara**, uma península, com um porto natural, profundo; tal local foi, inicialmente, colonizado por gregos e serviu de base naval para o **Império Bizantino**. Ao norte de Istambul, ficam os bairros de **Pera e Gálata**, este com sua torre, de 61 metros de altura. No bairro de Pera, situam-se: a **Praça Taksin**, em cujo centro há um monumento à República, o **Centro Cultural Ataturk** e um luxuoso hotel. Daquela praça, sai a **avenida *Istiklal***, via para uso somente por pedestres e a circulação de um bucólico bondinho, estando tal via sempre cheia de pessoas e com vários pontos interessantes. Não menos importante, é o **Estreito de Bósforo** (84), o qual, ligando o Mar de Marmara ao Mar Negro, divide a cidade de Istambul em uma parte européia e outra asiática. Por aquela importante hidrovia, realizamos um agradável passeio de barco. No trajeto, fizemos uma parada no lado asiático, onde almoçamos e visitamos uma construção que havia pertencido, no passado, ao Sultanato. No retorno, fizemos uma visita ao interior de um palácio de verão (***Beylerbeyi***, construído, na margem do Estreito, de 1861 a 1865, pelo **sultão Abdulaziz**). O referido palácio, atualmente um importante museu, foi, até recentemente, usado para acolher convidados estrangeiros importantes, como o Rei Eduardo VII, da Inglaterra e Rainha Eugênia, esposa de Napoleão Bonaparte. Quanto à **gastronomia**, gostamos, sobretudo, do chá de maçã (***elma çayi***), muito consumido e que, servido bem quente e adoçado, é muito saboroso. De deplorável em Istambul, notamos ser o tabagismo muito pesado entre os homens.

Com destino a **Israel** (85), já no aeroporto de origem, fomos submetidos a interrogatórios minuciosos e inspeção rigorosíssima, por parte da segurança israelense, cujos agentes embarcaram, alguns, conosco, até **Tel Aviv**. Desta cidade, a capital financeira e a segunda mais importante do país, tomamos uma van, dirigida por um israelense (que bem se comunicava em português, por ser casado com uma brasileira) e fizemos um tour, pelo país. Iniciamos por **Nazaré**, onde visitamos,

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 197 15/09/2014 15:32:27

emocionados, a **Igreja da Anunciação** e algo mais da parte urbana da cidade, habitada principalmente por palestinos. Em **Tiberíades**, ficamos em um confortável hotel, tendo passeado de barco no seu famoso lago (***Mar da Galileia***) e caminhado nas suas margens. De lá, fomos para **Cafarnaum**, onde, visitamos ruínas de **sinagoga** dos séculos III e IV e escavações de outra sinagoga que teria sido aquela onde Jesus pregou. Comovidos, também, estivemos na **Igreja de Tabgha**, onde há o mosaico representativo da multiplicação dos pães e o local do **Sermão das Bem Aventuranças**. Molhamos o rosto nas águas do **rio Jordão**, dirigindo-nos, a seguir, para **Jericó** (considerada por alguns a cidade mais velha do Mundo – 10.000 anos?). Visitamos as margens do **Mar Morto**, de onde apreciamos pessoas flutuando sobre suas águas densas e saturadas de sal. Depois de avistarmos, da estrada, acampamentos de nômades, chegamos a **Jerusalém** (86). Nesta última cidade, reivindicada como capital, por três religiões (judeus, mulçumanos e católicos), nos hospedamos na parte moderna. A cidade estava com policiamento reforçado, pela coincidência, naqueles dias, da visita, a Israel, do então Presidente Bill Clinton, dos EUA. Depois de reverenciar o **Muro das Lamentações**, adentramos a **Cidade Velha**, cuja entrada foi rigorosamente inspecionada por soldados israelenses. Visitamos os principais pontos: as **Estações da Cruz da Via Dolorosa**, cheia de camelôs; a **Igreja do Santo Sepulcro**, onde oramos, pesarosos, ao lado do local tido com o da sepultura de Jesus; e alguns outros pontos dos bairros cristão e judeu. Fora das muralhas da cidade antiga, visitamos: o **Monte das Oliveiras**, com demora no **Jardim de Gethsêmani**, onde se acredita ter Jesus se encontrado com seus discípulos, na véspera da Sua crucificação; a ***Basílica da Dormição*** (atual Abadia de Santa Maria de Sion, construída sobre um igreja antiga, no lugar de onde Maria, mãe de Jesus, tendo caído no sono, teria sido levada para a eternidade); o **Parlamento (*Knesset*)** e o **Memorial Nacional às Vítimas do Holocausto**. Passeamos no centro moderno de Jerusalém e estivemos em uma praça, com restaurantes, onde havia muitos jovens. Em **Belém**, visitamos, respeitosos, a **Igreja da Natividade**. Um aspecto, já sabido, sobre o país, é o grande número de mulheres militares, circulando, por vários locais, de fuzil a tiracolo. Durante a nossa permanência lá, não vivenciamos nenhum problema quanto à segurança e usufruímos de boa culinária.

No **Egito** (87), estivemos no **Cairo** (88) e de onde fizemos uma excursão a lugares do Interior, próximos à capital. Constatamos a

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 198 15/09/2014 15:32:27

grandeza das **Pirâmides e da Esfinge de Gizé**. Realizamos um pequeno **passeio de camelo**, visitamos fábrica de tapetes e pergaminho, fomos ao **Museu Egípcio** e a um mercado e visitamos uma casa, na qual os pais de Jesus Cristo teriam se refugiado, quando fugiram, temporariamente, da Terra Santa. Gostamos de um passeio noturno, de barco, pelo **rio Nilo**, com apresentação de dança do ventre.

De censurável, registramos o trânsito caótico da cidade, a poluição do ar e o trabalho infantil.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 199 15/09/2014 15:32:27

FONTES DE TEXTOS E IMAGENS

FONTES DE TEXTOS E IMAGENS

1. Girão, R: Montes, Machados e Girões - esboço de uma genealogia.Editora Fortaleza, Fortaleza, 1937.
2. Girão, G: GIRÃO Família – História e Genealogia. ABC Editora, Fortaleza, 2007.
3. Acervo particular de fotos de Nilda Girão Carneiro.
4. Acervo particular de fotos do Prof. Sivaldo Carneiro de Andrade.
5. Acervo particular de fotos da família de Francy Vieira Barreto/Anésia Girào Barreto.
6. Acervo particular de fotos da família Telésforo Carneiro Neto.
7. Acervo particular de fotos de Francisco Sales Carneiro.
8. Acervo particular de fotos da família de Luís de Sousa Girão.
9. www.tarcioviuassim.blogs.pot.com
10. Acervo particular de fotos de Rdo. Helder de Girão e Silva/Salete A de Girão e Silva.
11. Acervo particular de fotos da família de José Eduilton Girão/Valtina O.S. Girao.
12. Acervo particular de fotos da família de Guilherme Girão/Ma. Estrela S. Girão
13. Acervo particular de fotos de Francisco Nogueira Filho.
14. Acervo particular de fotos da Professora Antonieta Rabelo.
15. ARQUIVO NIREZ - acervo de fotos, Fortaleza.
16. Acervo particular de fotos da família de Carlos Augusto de Sousa Girão.
17. Acervo particular de fotos da família de Blanchard Girão.
18. Acervo particular de fotos de Celso Luís de Sousa Girão.
19. Acervo particular de fotos da Família de Wilton e Edísio Machado Carneiro.
20. Acervo particular de fotos de Fco. de Assis Sousa Serra/Celina de Girão Serra.
21. Acervo particular de fotos da família de Geraldo de Sousa Girão.
22. Girão, R: PALESTINA, uma agulha e as saudade (Reminiscências),2ª. edição, edição própria, Fortaleza, 1984.
23. Chaves Jr, E e Girão ,VC (orgs.): RAIMUNDO GIRÃO O HOMEM (1900-2000), Editores D Aldeia, Editora Gráfica LCR, Fortaleza, 2000.
24. Acervo particular da família de Raul Girão.
25. Acervo particular da família de Adauto Pinto/Maria do Carmo Girão Pinto.
26. Acervo particular da família de Iran Rodrigues / Maria Júlia Jaborandy Rodrigues.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 201 15/09/2014 15:32:27

27. Academia Cearense de Medicina – acervo de fotos do seu Memorial.
28. Acervo particular de fotos da família de Alberico/Ana Cordeiro Girão.
29. História do Hospital dos Servidores do Estado. Publicação interna do Hospital.
30. Acervo particular de fotos dá família de Adrelírio Rios Gonçalves.
31. Acervo fotográfico da Associação Médica Cearense.
32. Acervo particular de fotos da família de Dr. Haroldo Costa Lima.
33. Acervo de fotos do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.
34. Acervo fotográfico do Hospital Geral Dr. César Cals.
35. Acervo particular de fotos do Dr. Walter Correia.
36. Acervo particular de fotos do Dr. Otho Leal Nogueira.
37. Acervo particular de fotos do Dr. Carlile Lavor.
38. Sociedade Médica São Lucas – acervo de fotos.
39. pt.wikipedia.org/wiki /Recife/PE
40. pt.wikipedia.org/wiki /Chile
41. pt.wikipedia.org/wiki /México
42. en.wikipedia.org/wiki /Atlanta
43. en.wikipedia.org/wiki /Boston
44. en.wikipedia.org/wiki /Philadelphia
45. en.wikipedia.org/wiki /Washington
46. en.wikipedia.org/wiki /New Orleans
47. en.wikipedia.org/wiki /San Francisco
48. en.wikipedia.org/wiki /San Diego
49. en.wikipedia.org/wiki /San Antonio
50. en.wikipedia.org/wiki /Los Angeles
51. den.wikipedia.org/wiki /Las Vegas
52. en.wikipedia.org/wiki /Grand Canyon
53. en.wikipedia.org/wiki /Toronto
54. en.wikipedia.org/wiki /Quebec
55. en.wikipedia.org/wiki /Vancouver
56. en.wikipedia.org/wiki /Victoria
57. pt.wikipedia.org./wiki/Portugal
58. pt.wikipedia.org./wiki/Espanha
59. pt.wikiwpedia.org./wiki/Itália
60. pt.wikipedia.org./wiki/França
61. pt.wikipedia.org./wiki/Bélgica
62. pt.wikipedia.org./wiki/Holanda
63. pt.wikipedia.org./wiki/Inglaterra

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 202 15/09/2014 15:32:27

64. pt.wikipedia.org./wiki/Alemanha
65. pt.wikipedia.org./wiki/Suiça
66. wikipedia.org./wervoiki/Austria
67. pt.wikipedia.org./wiki/República Tcheca
68. pt.wikipedia.org./wiki/Hungria
69. pt.wikipedia.org./wiki/Escandinávia
70. pt.wikipedia.org./wiki/S. Petersburgo
71. pt.wikipedia.org./wiki/Tallin
72. pt.wikipedia.org./wiki/Copenhague
73. en.wikipedia.org./wiki/Stockholm
74. pt.wikipedia.org./wiki/ Museu Vasa/Estocolmo
75. pt.wikipedia.org./wiki/ Prêmio Nobel
76. en.wikipedia.org./wiki/Oslo
77. pt.wikipedia.org./wiki/Parque Vigeland/Oslo
78. pt.wikipedia.org./wiki/Fiordes da Noruega
79. pt.wikipedia.org./wiki/Grécia
80. pt.wikipedia.org./wiki/Ilhas Gregas
81. pt.wikipedia.org./wiki/Efeso
82. pt.wikipedia.org./wiki/Turquia
83. pt.wikipedia.org./wiki/Istamul
84. pt.wikipedia.org./wiki/Estreito de Bósforo
85. pt.wikipedia.org./wiki/Israel (país)
86. pt.wikipedia.org./wiki/Jerusalém
87. pt.wikipedia.org./wiki/Egito
88. pt.wikipedia.org./wiki/Cairo
89. pt.wikipedia.org./wiki/Ceará – vegetação
90. moradanovavilabol.uol.com.br/turismo/htm
91. Acervo particular de fotos da família de Luiz Girão Carneiro Filho.
92. Acervo particular de fotos da família de Leonardo R.P.S. Bezerra/Eveline S.Girão.
93. pt.wikipedia.org/wiki/Crato (Ceará)
94. pt.wikipedia.org./wiki/Juazeiro do Norte(Ceará)
95. pt.wikipedia.org./wiki/Sobral (Ceará)
96. pt.wikipedia.org./wiki/Aracati (Ceará)
97. pt.wikipedia.org./wiki/Canoa Quebrada
98. pt.wikipedia.org./wiki/Baturité (Ceará)
99. pt.wikipedia.org./wiki /Guaramiranga (Ceará)
100. pt.wikipedia.org./wiki/Teresina (Piauí)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 203 15/09/2014 15:32:27

101. pt.wikipedia.org./wiki/Oeiras (Piauí)
102. pt.wikipedia.org./wiki/Parnaíba (Piauí)
103. pt.wikipedia.org./wiki/São Luís (Maranhão)
104. pt.wikipedia.org./wiki/Belém (Pará)
105. pt.wikipedia.org./wiki/Recife (Pernambuco)
106. pt.wikipedia.org./wiki/Salvador (Bahia)
107. pt.wikipedia.org./wiki/Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)
108. pt.wikipedia.org./wiki/São Paulo/Capital
109. pt.wikipedia.org./wiki/São Paulo/Interior
110. pt.wikipedia.org./wiki/Belo Horizonte (Minas Gerais)
111. pt.wikipedia.org./wiki/Ouro Preto (Minas Gerais)
112. pt.wikipedia.org./wiki/Curitiba (Paraná)
113. pt.wikipedia.org./wiki/Santa Catarina
114. pt.wikipedia.org./wiki/Rio Grande do Sul
115. pt.wikipedia.org./wiki/Puntal Del Este
116. pt.wikipedia.org./wiki/Argentina
117. en..wikipedia.org./wiki/New York City
118. en..wikipedia.org./wiki/Boston
119. en..wikipedia.org./wiki/Scotland
120. www.sampaonline.com.br
121. wwwidasbrasil.com.br
122. luiz bocian – foto do Jardim Botânico de Curitiba
123. www.tripadvior.com.br LocationPhotos-g143028-w14-Grand_Canyon National_Park_Arizona.htmll
124. www.cuevasdeldrach.com
125. pt.wikipedia.org/wiki/Santos/S
126. pt.wikipedia.org/wiki/Santos_Futebol_Clube
127. jrllanes.wordpress.com - Oxford's shinny new tin cup | Oohm
128. http://jarsonbarbosalima.blogspot.com.br/2011/06/morada-nova-ceara.html
129. pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_do_México
130. pt.wikipedia.org/wiki/Bumba_meu_boi_do_Maranhão
132. Acervo de fotos de Teresinha P.O. Santana
133. Acervo de fotos da família Ulysses Borges Neto-Valmira O.S. Borges
134. Acervo de fotos de Tatiana Borges-Antonio José Silva Lima
135. Acervo de fotos da Soc.Brasileira de Clínica Médica-Regional Ceará.
136. es.wikipedia.org/wiki/Lago_Nahuel_Huapi
137. pt.wikipedia.org./wiki/Budapeste

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 204 15/09/2014 15:32:27

138.en.wikipedia.org/wiki/Helsinki

139. www.pubfacts.com/author/Denise+Cardo

140. Girão, B:O Liceu eo Bonde – Na Paisagem Sentimental da Fortaleza-Província. Memória – Fortaleza: Editora ABC Fortaleza, 1997.

141. www.guiaturismocuritiba.com/2011/01/onde-comer-em-curitiba.html

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 205 15/09/2014 15:32:27

FOTOS E IMAGENS COMPLEMENTARES

EXPLICAÇÕES

Uma imagem, geralmente, diz muito mais e melhor do que qualquer descrição, por mais caprichosa que esta seja.

As imagens que vêm, a seguir, se relacionam com algo que foi descrito nos embora, muitas vezes, lugares, paisagens, edificações etc., tenham deixadode de ter sido ilustrados.

Algumas fotos foram tiradas de redes sociais, geralmente pt.wikipedia.org/wiki ... e en.wikipedia.org/wiki..., ou cedidas por familiares e/ou amigos, estando devidamente creditadas na parte de FONTES DE CONSULTA. Este recurso se deveu a que, muitas vezes, aquelas fotos (alheias) foram de melhor qualidade do que as obtidas por mim ou por outra pessoa que, ao meu lado, estivesse na ocasião.

O crédito pela imagem é registrado ao lado da mesma, com um número corrrespondente, cuja autoria consta na relação das fontes de consulta, a qual, por sua vez, se situa no final da parte de textos (páginas...)

Optei, na maioria das citações daquelas imagens e por questões práticas, por atribuir um numero, por cidade ou país. Nas imagens de minha autoria o número de referência foi 11.

Quando a imagem deixar de ter um número de referência, considere-se a numeração da cidade ou país que encabeçou o respectivo conjunto.

J E G

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 207 15/09/2014 15:32:27

MEUS FAMILIARES PRÓXIMOS

(E→D):Anésia, Nilda, Eduilton, Jovem, Maria e Luiz (3)

Missa dos 90 anos de mamãe (E→D):Eduilton, Valtina, Nilda, Jovem (sentada), Luiz, Maria e Anésia (3)

Outro momento no dia da missa dos 90 anos(E→D): eu, Maria, Nilda, Anésia e Luiz; mamãe, sentada

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 209 15/09/2014 15:30:18

Netos e netas de Papai, na missa do centenário de nascimento dele (16.08.1993), em M. Nova(3)

Familiares, na Missa dos 100 anos de idade de mamãe (14.06.1997), sem a presença dela (3))

Minhas irmãs Raimunda (Mundita) e Maria e o esposo desta Fausto

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 210 15/09/2014 15:30:19

Outros irmãos: Anésia, o esposo desta (Francy) Luiz Nilda

Família de MARIA e FAUSTO:(E→D):
Em pé: Salete, Selva, Stênio, Sivaldo e Sinaldo. Sentados: Fausto e Maria (4)

Eu e Valtina, ladeando Maria nos seus 90 anos

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 211 15/09/2014 15:30:19

Família de ANÉSIA E FRANCY (E→D): Em pé: Audísio, Analdira, Aurinete, Aurister e Audir. Sentadas: Aurilene, Aurileide, Aliete e Aliene

Família de LUIZ e CECÍLIA: Luiz, Cecília e filhos(E→D).Sentados: Girãozinho, Cecília e Luiz. Em pé:1ª. fila:Anete, Ana Lúcia, Rodney e Aliete; na fila de trás: Auristélio, Daniel, Adinete, Alisete, Arlete e Alinete (91)

Nilda, mamãe, a irmã dela - Ana e o esposo desta - João de Deus

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 212 15/09/2014 15:30:20

Tia chiquinha e mamãe

Tio Luiz do Neco, mamãe e tia Ana

EVELYNE

MILENA

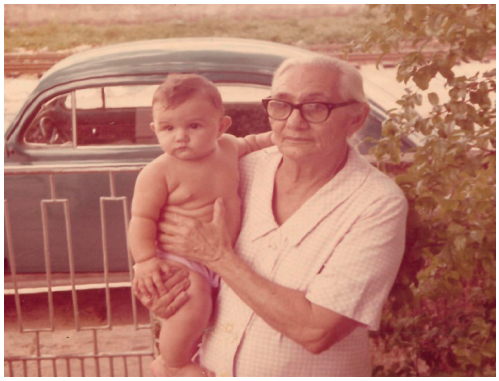
nossas filhas (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 213 15/09/2014 15:30:20

Nossas BODAS DE PRATA; nas fotos acima a confraternização com Merileide/Dilberto Mota, que, no mesmo dia, comemoravam, também, 25 anos de casados (11).

Batizado de nossa afilhada ELISE, na braços da mãe Salete, esposa de Helder Girão

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 214 15/09/2014 15:30:20



Elise nos braços de **mamãe**

Liliana, nossa afilhada, com seus pais **Leopoldo e Socorro Albuquerque**

(E→D): **Blanchard, Luís do Sousa e Guilherme**, três primos com quem tive grande convivência. (2)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 215 15/09/2014 15:30:20

Com os familiares de VALTINA

Nos 60 anos da mãe dela (E→D):**Eduilton, Pe. Solon Aragão, Valmir, Ferrer,Valtina, Sandra, Valdira, Valmira** (a 1ª. filha), **Teresinha, Antônio Filho, Elzira e Antonio Santana** (132)

Na MOÇÃO DE LOUVOR, pela Câmara Municipal de Teresinha, ao **Sr. Antonio Ribeiro Santana** (post-morten), no centenário do seu nascimento (E→D): **Elzina, Paulo Ricardo, Ulysses, Valmira, Sandra, Teresinha, Valdira, Ferrer, Valtina, Eduilton e Valmir** (132)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 216 15/09/2014 15:30:20

TERESINHA e filhos:
(E→D): **Antônio Filho, Elzira, Valmira, Teresinha, Valmir, Valtina e Valdira**

Netos e bisnetos de **TERESINHA/ ANTÔNIO SANTANA** (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 217 15/09/2014 15:30:21

TERESINHA e sua descedência (11)

TERESINHA e: sua 1ª filha (**Valmira**), sua 1ª neta (**Carolina**) e sua 1ª bisneta (**Lia**)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 218 15/09/2014 15:30:21

Valmira, Ulysses e filhas: (E→D): **Tatiana, Marília e Carolina** (133)

(E→D): **Max, Carolina e Matias** (133)

Tatiana e João (134)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 219 15/09/2014 15:30:21

NOS MEUS 60 ANOS

(E→D): **Valtina: Milena, Eduilton e Evelyne**

COM ALGUNS COLEGAS E AMIGOS

(E→D): em pé: Dr. Paulo Reis, Eduilton, Dra. Fátima Elias.
Sentados: Sra. Tertuliana Thomaz, Dr, Antonio Thomaz Neto, Blanchard Girão,e sua esposa Cleide e Prof. Dr. Jorge Luiz Nobre Rodrigues (11).

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 220 15/09/2014 15:30:22

COM A FAMÍLIA DO DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES

(E→D): Em pé: Eduilton e Sr. Bernardo Albuquerque.
Sentados: Sra. Vera, filha de Dr. Carlos Alberto e esposa de Bernado; Sra Regina Stella, viúva do Dr. Carlos Alberto; Sr. João Carlos, filho de Dr. Carlos Alberto; Sra Sara Rosita, também filha do Dr. Studart e o esposo dela, Sr. Edmilson Lima (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 221 15/09/2014 15:30:22

NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

Congresso de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar, em Belo Horizonte, MG (E→D): **Ney Lemos**, **D.G. Maki** (EUA), **Eduilton e Iran Rabelo** (11)

Na foto, recebo, no HGF/SESA/CE, das mãos do colega Iran Rabelo, uma comenda, como pioneiro em Controle de Infecção no Ceará. À mesa, Dra. Níobe Barbosa (E) e Enf.a Madalena de Souza (D) (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 222 15/09/2014 15:30:22

NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA – REGIONAL CEARÁ, JORNADAS MÉDICAS (135)

Professor Dr. Mário Rigatto Porto Alegre, recebe meus comprimentos, após brilhante conferência proferida na nossa Primeira Jornada

Ainda nas Jornadas da SBCM/CE, mesa diretora (E→D): médicos **Raimundo Gomes de Matos** , **Elias Salomão Eduilton, Luiz Porto e Lineu Jucá**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 223 15/09/2014 15:30:22

Dr. Adrelírio Rios, recebendo, após conferência numa Jornada da SMCM/CE, o seu diploma de sócio honorário da SBCM/Regional Ceará (à minha direita **Dr Elias Boutala Salomão**)

NO *AMERICAN COLLEGE OF PHYSICIANS (ACP),* EUA

No Congresso do ACP, em San Diego - EUA (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 224 15/09/2014 15:30:22

Felow do American College of Physicians (11)

NA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

Na noite da minha posse

(E→D): **Teresinha Santana, Valtina , Eduilton e Blanchard Girão com Cleide** (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 225 15/09/2014 15:30:22

(E→D): **Dr. Luiz César e Ma. Tereza Castelo Branco; Blanchard Girão e Cleide; Sra. Dulce Aragão, viúva do Dr. Caetano Ximenes. Aragão; Eduilton; Estrela e Dr. Guilherme Girão** (11)

Colegas de turma da FMUFC (E→D): **Drs.: Eneida Mota, Eduilton, Márcia Medeiros e José Franco Magalhães** (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 226 15/09/2014 15:30:23

Proferindo conferência em sessão científica da ACM

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 227 15/09/2014 15:30:23

No meu TRABALHO (11)

No consultório, aos 60 anos de idade

Examinando uma jovem paciente

Em consulta domiciliar com uma centenária

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 228 15/09/2014 15:30:24

Atendendo um acolhido da ***Toca de Assis***

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 229 15/09/2014 15:30:24

NOS MEUS SETENTA ANOS (11)

Com **Milena** (E) e **Evelyne**, à D

(E→D): **Lia, Leonardo ,Evelyne e Sara**

Entre **Lia, Sara e Valtina**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 230 15/09/2014 15:30:24

AINDA NOS MEUS 70 ANOS

(No sentido horário): **Ligia Bezerra, Raimundo Bezerra, Leda Bezerra, Eduilton, Leonardo Bezerra, Lia Girão Bezerra e Vaneuda Bezerra.**

(E→D): **Helder Girão**, de lado; **Guilherme Girão, Salete A.Girão, Eduilton e Selva C.Andrade**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 231 15/09/2014 15:30:24

LUGARES

MORADA NOVA: de cima p/baixo e E→D: caatinga no período do inverno; carnaubal; Matriz do Espirito Santo e uma imagem do E. Santo, na lagoa da Salina (89,90,128)

Visão, ao luar, da lagoa da Salina; ao fundo, matriz do Espírito Santo, no centro de M. Nova (90)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 232 15/09/2014 15:30:24

VAQUEIROS (E→D e cima→baixo: ícone da Festa do Vaqueiro (11 de junho); vaqueiros orando na Missa do Vaqueiro; desfile dos vaqueiros em direção ao pátio da derrubada e um

boi sendo (covardemente) derrubado (4)

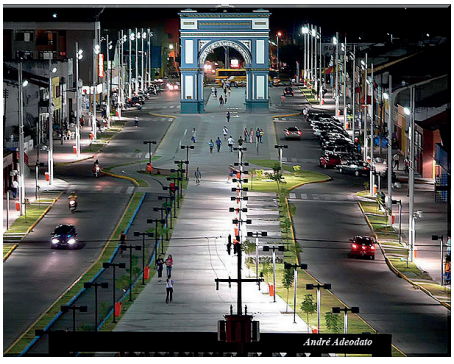
Açude Cedro, **QUIXADÁ** (Sara, Evelyne, Lia e Valtina) (92)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 233 15/09/2014 15:30:25

Pe. Cícero, em **JUAZEIRO DO NORTE** (94)

Ainda em **JUAZEIRO**, Igreja dos Franciscanos (94)

Estação Ferroviária, no **CRATO** (93)



Em **SOBRAL**: Av. Dr. Guarany Mont'Alverne (95)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 234 15/09/2014 15:30:25

Nas 6 fotos acima (E→D, cima→baixo): casarões históricos de **ARACATI**; Canoa Quebrada; Seminário dos Jesuitas de **BATURITÉ**; Prefeitura de **BATURITÉ**; Igr. N.S. Lourdes **GUARAMIRANGA**; Pousada dos Capuchinhos em **GUARAMIRANGA** (96,97,98,99)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 235 15/09/2014 15:30:25

No **Piauí TERESINA** (100) : Palácio do Karnak (Governo do Estado)

Ainda em Teresina: Theatro Quatro de Setembro

Igr.São Benedito

Em **OEIRAS**: à E, Igreja de N.S. da Vitória (1733); à D, casario colonial do centro da cidade (101)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 236 15/09/2014 15:30:25

Em **PARNAÍBA**: Portodas das Barcas

Casa Inglesa (Paulo Single Hirst)

SÃO LUÍS – MA (103)

Palácio dos Leões (Governo . do Estado)

Festejos do Bumba meu Boi (130)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 237 15/09/2014 15:30:25

Ainda em **São Luís,** fachada com azulejos portugueses (11)

Em **BELÉM – Pará** (104)

Visão do centro da cidade, a partir do rio Guamá

Mercado Ver—o- Peso

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 238 15/09/2014 15:30:26

AINDA EM BELÉM

Círio de Nazaré

Theatro da Paz

RECIFE – PE (39)

Centro Histórico

Rua do Bom Jesus

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 239 15/09/2014 15:30:26

Ainda em Recife: Rua da Aurora (à margem do rio Capibaribe)

SALVADOR – BA (106)

A partir do Elevador Lacerda, visão do Merc. Modelo e da baia.

Farol da Barra

Pelourinho

Igr.Ordem 3ª. S. Francisco

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 240 15/09/2014 15:30:26

Ainda em Salvador, casal de turistas cearenses, curtindo o por do sol, na Baia de Todos os Santos, a partir do Solar do Unhão (11)

RIO DE JANEIRO-RJ (107)

Cristo Redentor;ao fundo: à E: Botafogo e sua enseada e Pão de Açúcar; à D: Oceano Atlântico

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 241 15/09/2014 15:30:26

Ainda no Rio de Janeiro: acima: belas, na Praia de Copacabana (à E) e Estádio do Maracanã (à D)
Foto inferior: Sambódromo, em noite de Carnaval (mais uma do gênio Niemeyr)

NÓS NO RO DE JANEIRO: Valtina e Eduilton (foto de 1970;
visão do Pão de Açúcar e Morro da Urca

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 242 15/09/2014 15:30:26

SÃO PAULO/ Capital (107)

Páteo do Collégio (Ano 1554)

Estação da Luz/Museu da Língua Portuguesa

Parque Ibirapuera (120)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 243 15/09/2014 15:30:26

Ainda em S. Paulo, Avenida Paulista

No Bar da Brama, reverência a Adoniran Barbosa

SÃO PAULO – interior do estado (108)

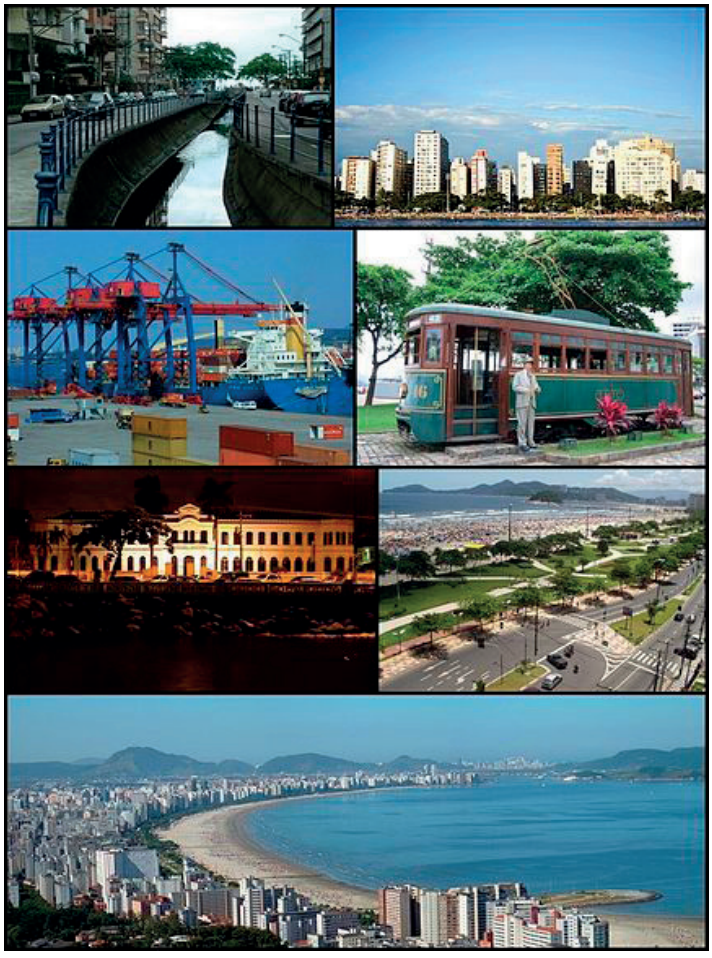
Teatro Pedro II (**RIBEIRÃO PRETO**)

Cândido Portinari (**BRODOSKY**)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 244 15/09/2014 15:30:27

Vila Capivari
(**CAMPOS DO JORDÃO**)

SANTOS



Síntese iconográfica (125)

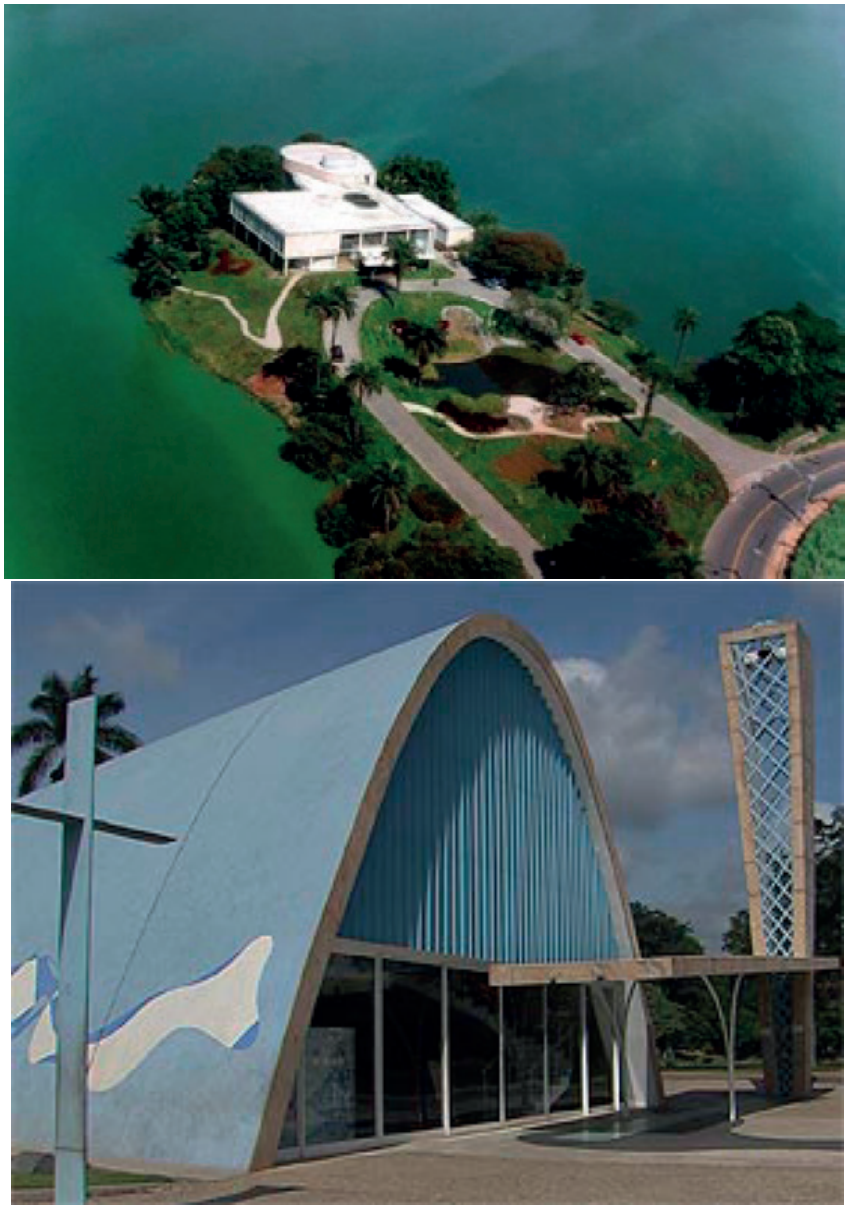
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 245 15/09/2014 15:30:27

Ainda em Santos: Valtina, Milena e eu, em Santos, SP, Natal de 2004 (11)

BELO HORIZONTE-MG (109)

Palácio da Liberdade (Governo Estadual)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 246 15/09/2014 15:30:27



Ainda em **Belo Horizonte:** Pampulha: Museu e lagoa (acima) e Igreja de S. Francisco de Assis, embaixo (por Oscar Niemeyer)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 247 15/09/2014 15:30:27

OURO PRETO (111)

Vista parcial

Praça Tiradentes

Igr. S. Francisco de Assis

Igr. N.S. do Rosário

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 248 15/09/2014 15:30:27

CURITIBA – PR (112, 122)

Jardim Botânico

Castelinho, no bairro Batel

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 249 15/09/2014 15:30:27

Ainda em **Curitiba**

Museu Niemeyer

Ópera de Arame

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 250 15/09/2014 15:30:27

Em **Santa Catarina** (113)

FLORIANÓPOLIS

Ponte Hercílio Luz; ao fundo, o centro da cidade (na Ilha de Santa Catarina)

Fortaleza de S. José da Ponta Grossa

Casa de açoriano, em estilo português

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 251 15/09/2014 15:30:27

Ainda em Florianópolis: bela paisagem no bairro Santo Antônio de Lisboa

Casa, estilo enxaimel, em **JOINVILLE**

BLUMENAU: rua do centro, em estilo alemão

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 252 15/09/2014 15:30:28

Ainda em **Santa Catarina**

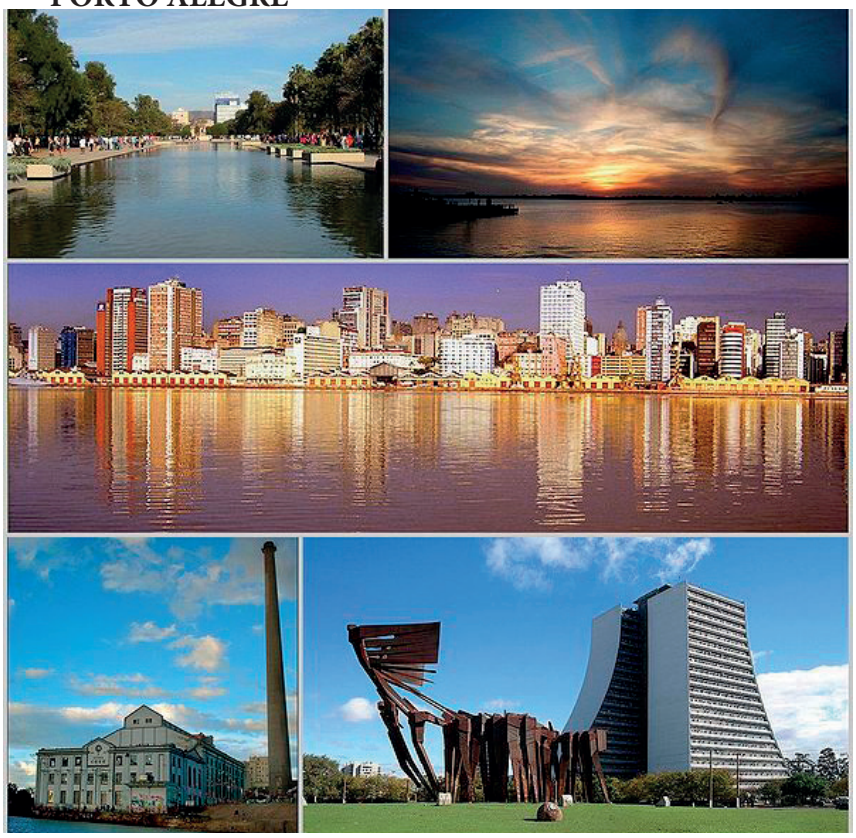
Hotel Fazenda Pedras Brancas, em **LAGES**

Em **S. JOAQUIM** (E→ D):Eduilton,Valtina, Cleide e Blanchard Girão (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 253 15/09/2014 15:30:28

No **Rio Grande do Sul** (114)

PORTO ALEGRE



Do alto → baixo e E →D: Parque Farroupilha; Lago Guaíba; panorâmica do porto e da cidade; Usina do Gasômetro e Monumento aos Açorianos, no Centro Administrativo do Estado

Na Semana Farroupilha

Dança gauchesca

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 254 15/09/2014 15:30:28

GRAMADO

Lago Negro ... hortênsias,

Ainda em **GRAMADO**: Av. Borges de Medeiros, no período de Natal

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 255 15/09/2014 15:30:28

CANELA: Catedral N.S. de Lourdes

BENTO GONÇALVES: casa antiga de imigrante italiano

Ainda em **BENTO GONÇALVES**, Hotel Michelon, Vale dos Vinhedos

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 256 15/09/2014 15:30:28

GARIBALDI

NOVA PETRÓPOLIS: Jardim da Serra Gaúcha

Voltando a **Porto Alegre**: à margem do rio Guaiba: Eduilton, Valtina, Cleide e Blanchard (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 257 15/09/2014 15:30:28

No **Uruguai, PUNTA DEL ESTE** (115)

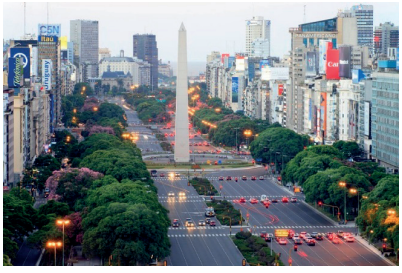
À E, Atlântico; à D, Rio da Prata (11)

Casapueblo do artista Carlos Pàez Vilaró (11)

No Atelier de Páez Vilaró, na sua *Casapueblo*, com o artista e sua esposa. (11)

Argentina (116)

BUENOS AIRES



Av. 9 de Julio

Casa Rosada (11)

No Café Tortoni; Blanchard e eu, em torno de Borges, Gardel e Alfonsina Storni

No Museu do Tango, reverência a Gardel (11)

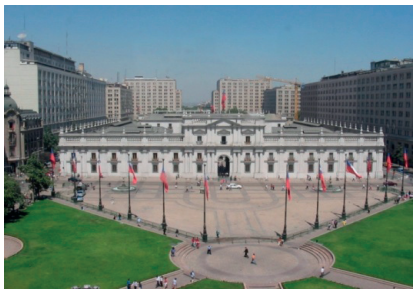
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 258 15/09/2014 15:30:28

BARILOCHE

Vista parcial da cidade, a partir do lago Nahuel (136)

Na **TRAVESSIA DOS ANDES** (11)

No **CHILE** (40)



SANTIAGO: Palácio de La Moneda (sede da Presidência da República), acima à E., o Mecardo Municipal (acima à D), o Museu deBela Artes, abaixo,à E. a Universidade do Chile, abaixo à D.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 259 15/09/2014 15:30:29

Ainda no Chile, em **FRUTILAR**, defronte do lago Llanquihue; ao fundo, parte do vulcão Osorno (11)

No **México** (11)
Em **CANCÚN**

YUCATAN: pirâmide

Com uma nativa da **etnia Maia**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 260 15/09/2014 15:30:29

Na **CIDADE DO MÉXICO** (Tenochtitlán)

(129)
Na *PLAZA DE LA CONSTITUICIÓN*: Catedral (acima) e Palácio Nacional - Presidência da República(abaixo)

Simpático tocador de realejo, numa rua do centro da cidade (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 261 15/09/2014 15:30:29

Ainda na cidade do México: **MUSEU NACIONAL DE ANTROPOLOGIA** (E→D e cima→baixo): Maquete de Teotihuacán; Pedra do Sol Asteca, original; Mural do homem-pássaro Olmeca-Xicalanca e Sala Maia (129)

Monumento ao ex-Presidente Benito Juárez (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 262 15/09/2014 15:30:29

AINDA NA CIDADE DO MÉXICO

Defronte à Igreja de N.S. de Guadalupe (11)

Defronte da Imagem da Santa (11)

Palácio de Belas Artes (11)

Pirâmide Tolteca, nos arredores da Cidade do México) (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 263 15/09/2014 15:30:30

Estados Unidos da América

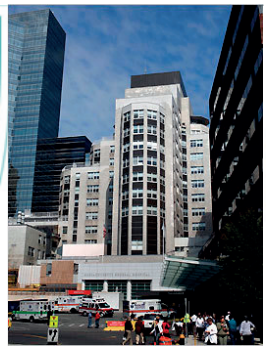
NOVA IORQUE (117)

O N U

Liberdade

No ***Rockfeller Center*** (11)

Em **BOSTON** (43)



Massachusetts General Hospital

New England Journal of Medicine

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 264 15/09/2014 15:30:30

Harvard Univeresity

No *Tufts Medical Center* (E→D): Prof. Dr David Snydmn, Eduilton e dois alunos (11)

Na **PHILADELPHIA**. Sobre a Independência dos E U A (44)

Benjamin Franklin

Sino da Liberdade

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 265 15/09/2014 15:30:30

Independence Hall (lugar onde , em 1776, foi redigida a Declaração de Independência e, anos depois, a abolição da escravatura.)

Sede do *American College of Physicians* (ACP)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 266 15/09/2014 15:30:30

Em **NOVA ORLEANS** (11)

No Instituto de Pesquisas em Endocrinologia, Polipeptídeos e Câncer, do Prof. Victor Schally (E→D): P.Tavares, Ana Maria Schally, Iran Rabelo e Eduilton Girão

Na recepção que aqueles cientistas e seus discípulos nos prestaram (E→D): sentados: Eduilton, Prof. Schally, Ana Maria Schally e a genitora do Dr. P. Tavares. Em pé, E→D: Iran Rabelo, Prazeres Rabelo, Valtina, dois assistentes do Prof. Schally e P. Tavares

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 267 15/09/2014 15:30:30

Ainda em N. Orleans, eu e Valtina, prontos para um passeio em um navio gaiola no rio Mississipi (11)

SAN FRANCISCO (47, 11)

À E: síntese iconográfica, acima, à E (E→D, cima → baixo): casas *Painted Ladies* no bairro *Alamo Square; Lombard Street; cable car*; bandeira arco-iris (bairro Castro) e ponte *Golden Gate*. Na foto da D, estou à entrada na Ilha/Prisão de Alcatraz.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 268 15/09/2014 15:30:30

Ainda em San Francisco, Praça *Union Square*

Jardim Japonês

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 269 15/09/2014 15:30:31

SAN DIEGO (48, 11)

Centro de Convenções

Baia de S. Diego; ao fundo o centro da cidade

Em **LOS ANGELES**, Hollywood (11)

Old Town (parte velha, quando a cidade ainda pertencia ao México

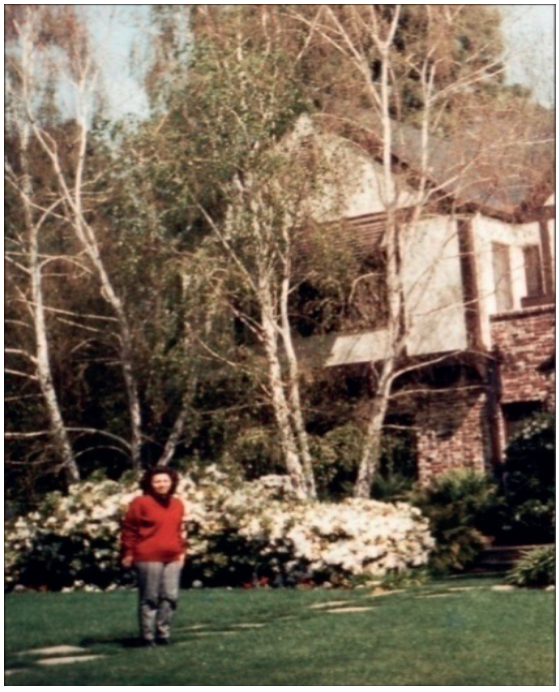
Entrada dos estúdios da UNIVERSAL

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 270 15/09/2014 15:30:31

Em **Hollywood**, Cenário de filme faroeste

Ainda em Hollywood,
reverência ao grande ator ***Antony Quimn, na Calçada da Fama*** (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 271 15/09/2014 15:30:31



Em **BEVERLY HILL**, na frente da residência do legendário ator James Stewart (11)

Em SAN ANTONIO, Texas (48, 11)

Alamo

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 272 15/09/2014 15:30:31

Ainda em San Antonio, Mercado Mexicano

Em WASHINGTON, DC (45, 11)

Espelho d'água, em frente ao Memorial de Lincoln

Capitólio (Congresso dos EUA)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 273 15/09/2014 15:30:31

Ainda em Washington, (E→D): Milena, Eduilton e Evelyne, defronte à Casa Branca

ATLANTA (42, 139)

No topo, vista noturna da cidade; meio (E→D): Capitólio do Estado da Geórgia, *Centennial Olympic Park e World of Coca-Cola* ; embaixo: outra vista da cidade e o estádio *Turner Field*

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 274 15/09/2014 15:30:31

AINDA EM **ATLANTA**

CDCs: um dos seus edifícios

Dra. DENISE CARDO, importante infectologista

Martin Luther King, Jr.: casa onde ele morou, na infância (E) e, à D, túmulo (seu e da sua esposa)

Em **LAS VEGAS** (51, 11)

Luxor Hotel

Frémont Street

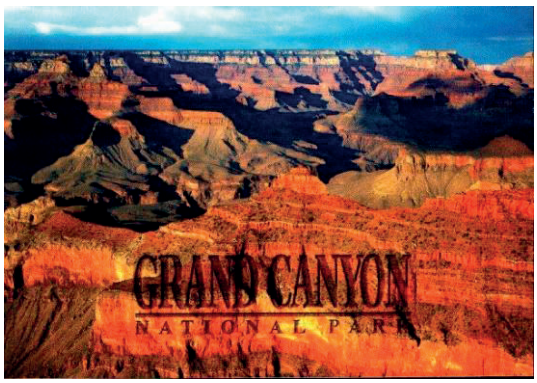
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 275 15/09/2014 15:30:32

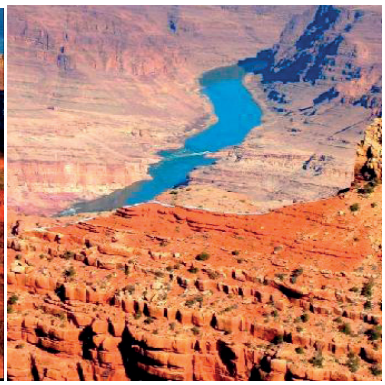
Ainda em **LAS VEGAS**

Flamingo Hotel: visão externa (acima) e uma visão interna (abaixo)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 276 15/09/2014 15:30:32

No Colorado, **GRAND CANYON** (123)





No Grand Canyon, corre o rio Colorado

No **Canadá**

Em **TORONTO** (53, 92)

Acima: centro da cidade c/destaque para a Torre CN; no meio,
E→D: Prefeitura; prédio do legislativo e Casa Loma

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 277 15/09/2014 15:30:32

E→D Viaduto Príncipe Eduardo e dunas de Scarborough

Defronte da *CNN Tower*...

e das cataratas *Niagara Falls*, **Evelyne**, minha filha

Em **QUEBEC** (54, 11)

Ao fundo o *Chateau Frontenac*

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 278 15/09/2014 15:30:32

Ainda em Quebec: na parte superior (E→D): portão da *Citadelle* e panorâmica do centro da cidade; no meio, visão noturna, com destaque para o *Chateau Fontenac*; parte inferior: Ponte *Pierre Laport* e Prefeitura da cidade

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 279 15/09/2014 15:30:32

Em **VANCOUVER** (55)

Vanier Park e, ao fundo, o centro da cidade

Stanley Park

Em **VICTORIA** (56)

Parlamento

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 280 15/09/2014 15:30:32

Ainda em Victoria, *Butchard gardens*

Em **Portugal** (57, 11)

LISBOA

Vista parcial da cidade em torno da Pça. Marquês de Pombal

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 281 15/09/2014 15:30:32

Castelo de S. Jorge

Parque Eduardo VII

Na Pça. Pedro IV, defronte ao Teatro Nacional D. Maria II

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 282 15/09/2014 15:30:32

Ainda em **LISBOA**

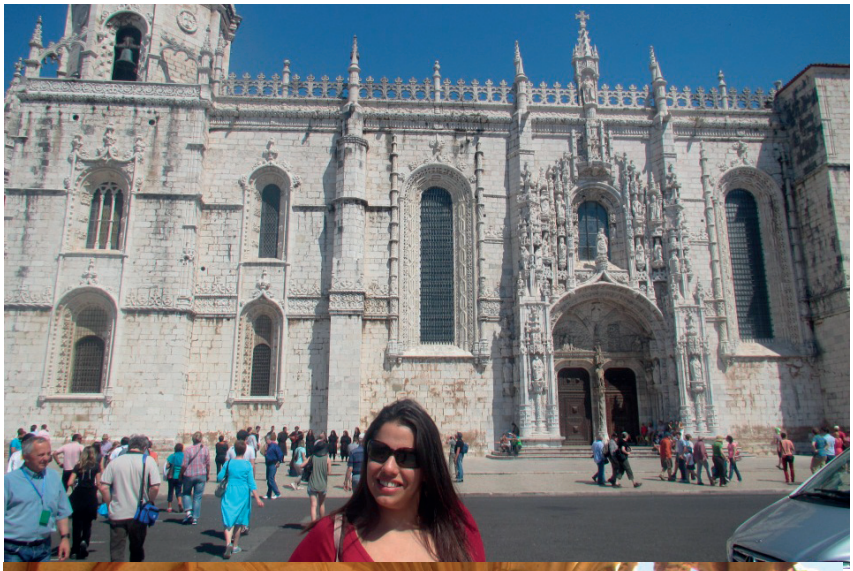
No Centro de Lisboa, o famoso bonde

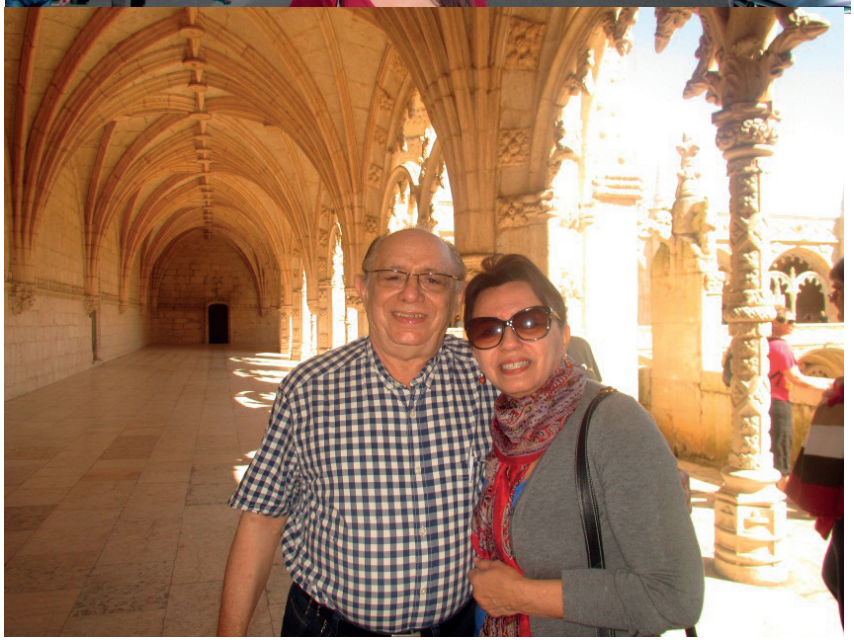
No Bairro do Chiado, Milena ao lado de Fernando Pessoa

No Palácio de Queluz : em pé(E→D):Blanchard, Eduilton, Paulo Matos e Norma Matos; sentadas (E→D): Valtina e Cleide (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 283 15/09/2014 15:30:33

Ainda em **LISBOA**





No Mosteiro dos Jerônimos: visão externa (acima) e visão interna (abaixo)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 284 15/09/2014 15:30:33

Ainda em **LISBOA**

Defronte da Torre de Belém

Monumento aos Descobridores

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 285 15/09/2014 15:30:33

Ainda em **LISBOA**

No Parque das Nações (Expo 98)

No Oceanário

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 286 15/09/2014 15:30:33

No Solar dos Presuntos, tradicional restaurante, de variado e delicioso cardápio

Em FÁTIMA, no Santuário

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 287 15/09/2014 15:30:33

Defronte das muralhas de ÓBIDOS

Ruinas romanas em ÉVORA

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 288 15/09/2014 15:30:33

Na **Espanha**, em **MADRI** (11, 58, 92, 124)

Leonardo Bezerra e Evelyne Girão, na Plaza de Oriente, em frente do Palazo Real, em MADRI
)

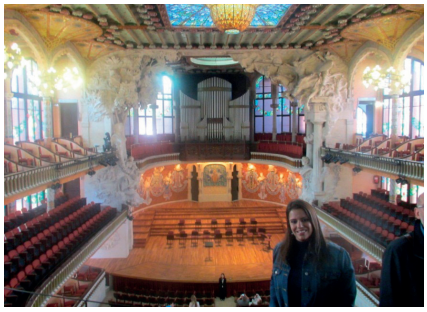
Ainda em MADRI, Praça das Cibeles

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 289 15/09/2014 15:30:34

Em **GRANADA**

Jardins de Generalife

Em **BARCELONA**



No *Palau de la Musica Catalana*

Catedral da Sagrada Família: visão externa(E) e um aspecto interior (D)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 290 15/09/2014 15:30:34

Ainda em **Barcelona**, *Parc Guell*

Em **PALMA DE MALLORCA** - *Cuevas de Darch*

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 291 15/09/2014 15:30:34

Na **Itália** (59, 11)

Em **ROMA**

Ao lado da loba (E→D): Norma Matos, Cleide, Valtina, Eduilton e Carolina Borges.
Nas próximas fotos, Milena, Valtina e Eduilton

Coliseu: visão externa ...

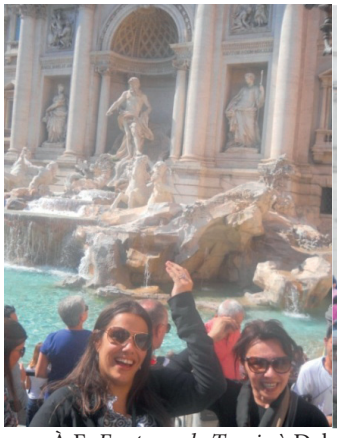
...e interna

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 292 15/09/2014 15:30:34

Ainda em **Roma**

Palatino

Panteón



À E: *Fontana de Trevi* ; à D, bela aquitetura de Bernini, defronte ao *Palazzo Pamphili* (Embaixada Brasileira) , na *Piaza Novona*

À E: Basílica de S. Paulo Extramuros (fachada); à D: Busto de Giordano Bruno, no Campo de Fiori, onde ele foi queimado vivo pela Inquisição

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 293 15/09/2014 15:49:29

Ainda em **Roma**

Basílica de S. Pedro ; visão externa

Pietá de Michelângelo, no interior da Basílica

Em **MILÃO**, *Duomo* (11)

Em **FLORENÇA**, Davi, de Michelangelo (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 294 15/09/2014 15:30:35

Ainda em FLORENÇA, defronte à Porta do Batistério, (E→D):Carolina Borges, Valtina, Norma Matos, Paulo Matos, Blanchard e Cleide (11)

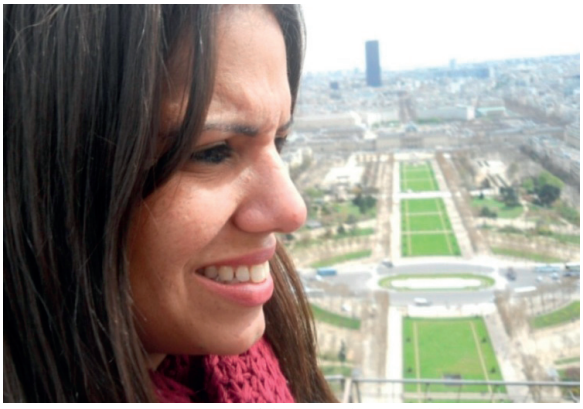
Em **VERBANIA**, no Lago Maggiore, Norte da Itália (11)

Ainda em Verbânia (E→D): Angeline Girão e seu esposo Augusto Bozzolo; Eduilton e Valtina (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 295 15/09/2014 15:30:35

Em **PARIS**, fotos com Milena, Valtina e Eduilton (11)

Na Av. *Champs-Elyseés*, defronte ao Arco do Triunfo, MILENA



Da Torre Eifel, visão do Trocadero

Ainda em **PARIS**, no LOUVRE

Defronte da pirâmide p/entrada no Museu

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 296 15/09/2014 15:30:35

Ainda em Paris no **Museu Louvre**

Monalisa

Arte egípcia

Vênus de Milo

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 297 15/09/2014 15:30:36

Ainda em **Paris**

MUSEU RODIN – fachada e ..... *O Pensador*

Igreja da Madeleine

Igreja do *Sacré Couer*, em Montmartre

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 298 15/09/2014 15:30:36

Ainda em Paris, ***Les Invalides***

Fachada

Túmulo de Napoleão Bonaparte

Na **Bélgica** (61, 11)

Em **BRUXELAS**, a **Grand Place**

Em **BRUGES**, belos canais

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 299 15/09/2014 15:30:36

Na **Holanda, AMSTERDAN** (62, 11)

(Sinopse iconográfica da cidade)

Entrada do **Museu VAN GOGH** (11)

Na **Inglaterra**

LONDRES (63, 11)

Defronte ao Parlamento Britânico

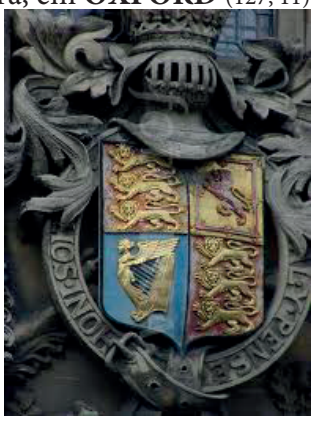
30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 300 15/09/2014 15:30:36

Ainda em **Londres**

No **Museu Britânico**: reverência à **Pedra da Roseta** e Champollion

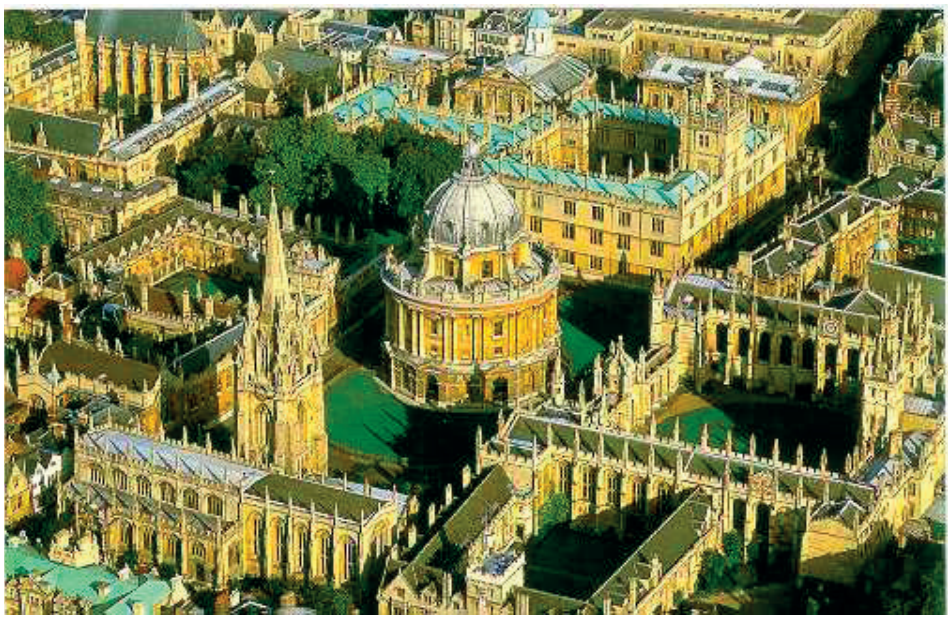
No Museu de Cera Madame Tussauds, homenagem a Gandhi

Ainda na Inglaterra, em **OXFORD** (127, 11)



30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 301 15/09/2014 15:30:36

Ainda em **Oxford**



Visão da arquitetura do centro da cidade, de predomínio gótico

Na Geriatria do Hospital John Radcliffe, **Eduilton e Prof.Dr. Sir J.G.Evans**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 302 15/09/2014 15:30:37

Na **Escóssia, EDIMBURGH** (119, 11)

Síntese iconográfica

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 303 15/09/2014 15:30:37

Ainda em **Edimburgo**

Scotch Whisky Heritagen

Na **Alemanha** (64, 11)

Em **MUNIQUE**

Uma visão dando para a *Marienplatz* (Praça de Maria), vendo-se a prefeitura (E) e a catedral(D)

Ainda na **Alemanha**, **HEIDELBERG**

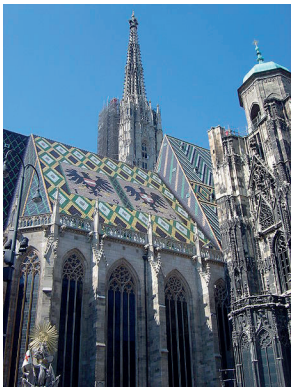
(E→D) Eduilton, Blanchard, Norma Matos, Cleide, P.Matos, Valtina, Fernando Pontes e Ma. Augusta

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 304 15/09/2014 15:30:37

Ainda em **HEIDELBERG**

Provando a cerveja do lugar

Na Austria, em VIENA (66, 11)



Igreja de Santo Estevão

Prefeitura

Na frente do Palácio Schonbrunn (1638-1643-1743; Família Imperial Austríaca; D. Leopoldina de Habsburgo, futura 1ª. Imperatriz do Brasil) (E→D) : Cleide e Blanchard Girão; Eduilton e Valtina; Fernando e Maria Augusta Pontes; e Norma e Paulo Matos

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 305 15/09/2014 15:30:37

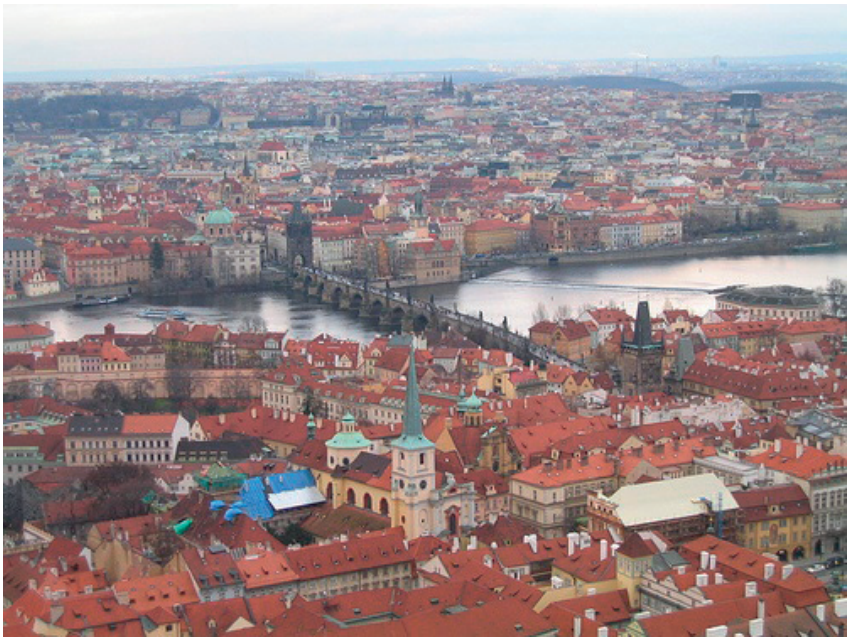
Ainda em **Viena**, aspecto da parte moderna da cidade

Ainda na Austria, **SALZBURGO**

Em frente na frente **Casa de MOZART**, Wolfgang Amadeus (27.01.1756-05.12.1791)

Na Suiça, em LUCERNA, vista do Lago dos Quatro Cantões, a partir do centro da cidade (65)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 306 15/09/2014 15:51:28



Na **República Checa, PRAGA**: panorama da cidade, em torno do Rio Vltava (67)

Na Hungria, BUDAPESTE (137)

Alto: Vista da cidade a partir do rio Danúbio
Baixo*:* Ponte Széchenyi Lánchíd e Praça dos Heróis.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 307 15/09/2014 15:30:37

Ainda em **BUDAPESTE**

Alto: Parlamento, Bastião dos Pescadores e Basílica de Santo Estêvão
Baixo: panorama da cidade desde a colina Gellért ao Castelo de Buda, à esquerda

Na **Escandinávia** (72,11)

Ao embarcar no navio da *Royal Caribean*, para cruzeiro pelas **CAPITAIS BÁLTICAS**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 308 15/09/2014 15:30:37

Na **Dinamarca** em **COPENHAGUE**

Síntese iconográfica da cidade

Valtina, ao lado do Monumento da ***Pequena Sereia***

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 309 15/09/2014 15:30:38

Na **Suécia, ESTOCOLMO** (73, 11)

Vista aérea da cidade velha; *Skeppsbron*; Prefeitura; Edifícios *Hötorget*; *Ericsson Globe* e Palácio Real.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 310 15/09/2014 15:30:38

Ainda em **ESTOCOLMO**, Prefeitura (**Prêmio Nobel**) e Cidade Velha (*Gamla Stan*)

Na **Noruega, OSLO** (75,6,11)

Em cima: panorama da cidade;
Em baixo E→D: Palácio Real; Castelo Akershus

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 311 15/09/2014 15:30:38

Ainda em **OSLO**

Em cima E→D: Pôr do sol; Stortinge e em baixo Casa de Ópera moderna

Escultura de **Gustav Vigeland**

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 312 15/09/2014 15:30:38

Na **Finlândia, HELSINQUE** (138,11)

De cima→baixo: e E→D: Catedral de Helsique; Fortalezsa Suomenlinna; Pça. do Senado; Praia de Aurinkolahti e Prefeitura

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 313 15/09/2014 15:30:38

Ainda em **Helsinque**, Catedral de Uspenski

Na **Rússia, S. PETERSBURGO** (70, 11)

Museu Hermitage, antigo Palácio de Inverno: visão externa.

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 314 15/09/2014 15:30:38

Ainda em **S. Petersburgo**

Uma sala do **Museu Hermitage**

Igreja do *Salvador no Sangue Derramado*

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 315 15/09/2014 15:30:38

Na **Grécia ATENAS** (79,11)

A **Acrópole**

A partir da Ágora, uma vista da cidade

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 316 15/09/2014 15:30:38

Ainda em **Atenas**

Nós em Atenas(E→D): Defronte da Acrópole; na entrada de um show típico; e a troca de guarda do palácio presidencial.

Em **ILHAS GREGAS** (11, 80)

Nas Muralhas de Rhodes

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 317 15/09/2014 15:30:38

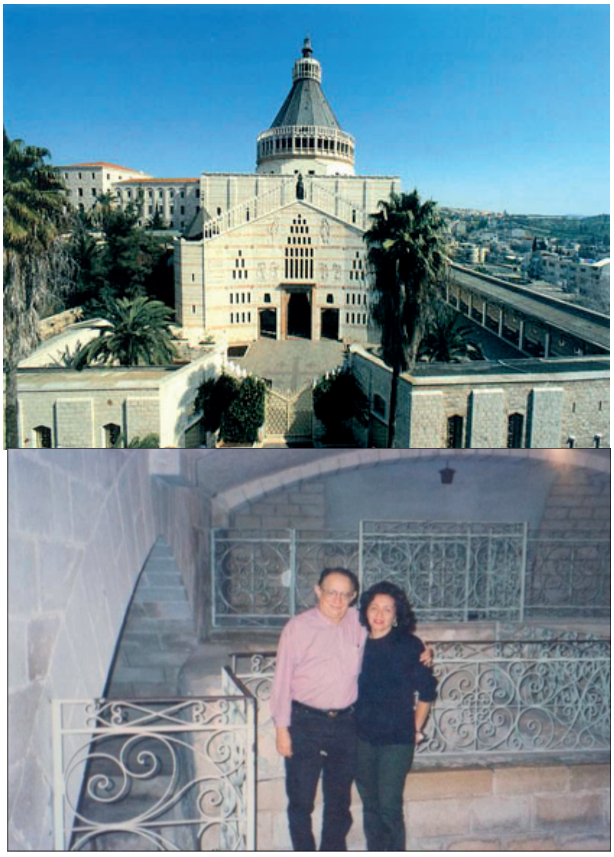
Ainda em **Ilhas Gregas**

Na cidadezinha de Lindos, também na Ilha de Rodes; vê-se, ao fundo, a Baia de São Paulo onde, em sua pregações evangélicas, naufragou aquele grande evangelizador

Ilha de Mikonos (80)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 318 15/09/2014 15:30:38

Em **Israel** (85, 11)



Igreja de **NAZARÉ** (visão externa e interna) (11)

Em **BELÉM, Gruta da Natividade** (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 319 15/09/2014 15:30:39

Em Tiberíades (***Mar da Galiléia***)

Rio Jordão (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 320 15/09/2014 15:30:39

JERUSALÉM

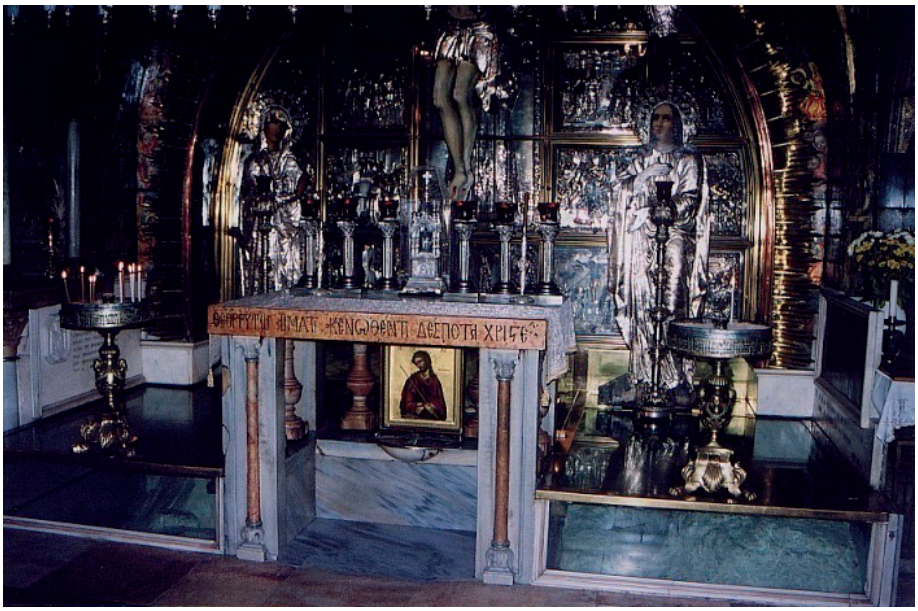
Visão da parte antiga

Muro das Lamentações (11)

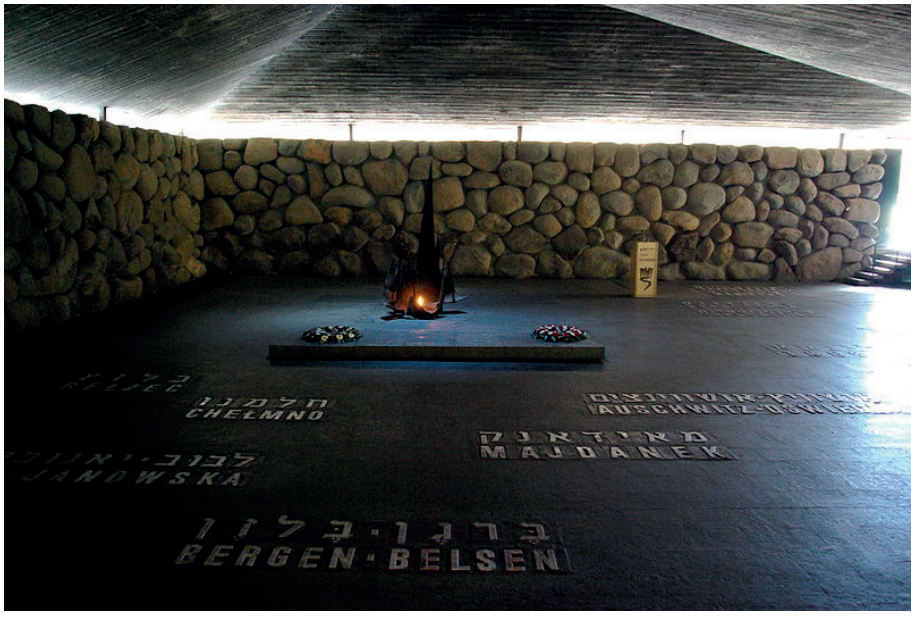
Jardim das Oliveiras c/ aIgreja de Todas as Nações (Igreja da Agonia)

1ª. Estação de JESUS (segundo Raphael, à E), junto ao **Mosteiro da Flagelação** (D)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 321 15/09/2014 15:30:39



Santo Sepulcro

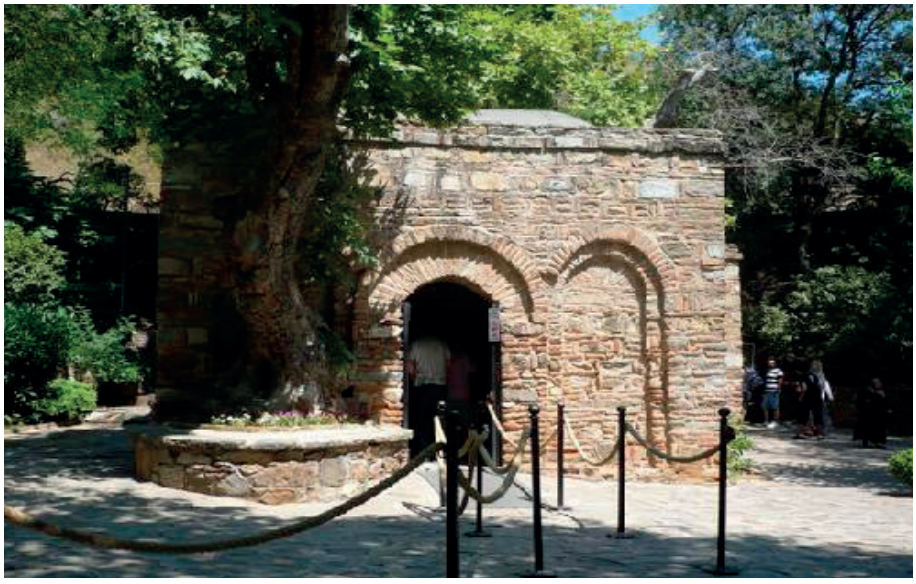


Memorial Nacional às vítimas do holocausto, Jerusalem, parte moderna

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 322 15/09/2014 15:30:39

Na **Turquia, ÉFESO**

Ruinas de Éfeso (11,81)



Ainda em Éfeso: **casa onde teria estado Maria, a Santa Mãe de Jesus Cristo** (81)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 323 15/09/2014 15:30:39

Ainda na **Turquia**, em **ISTAMBUL** (83)

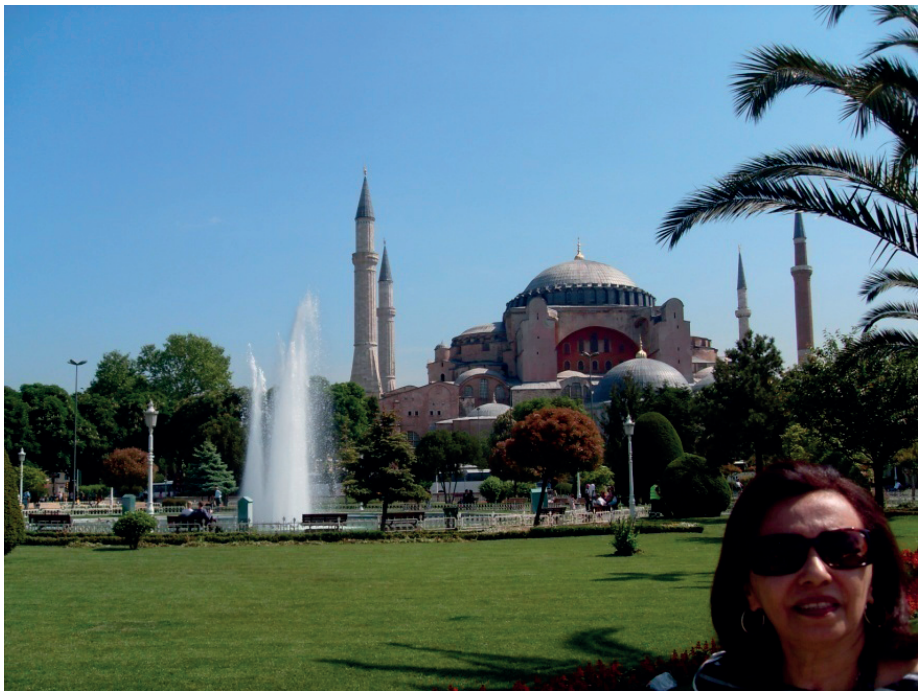
No 8º. Congresso da Federação Européia de Medicina Interna (11)

Mesquita Azul (83)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 324 15/09/2014 15:30:39

Ainda em **ISTAMBUL**

Praça do Sultão Ahmet (antigo Hipódromo) (11)



Defronte da **Igreja de Santa Sophia**, atualmente museu (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 325 15/09/2014 15:30:39

Ainda em **ISTAMBUL**

Palácio Topkapi: visão externa a partir do Bósforo(acima). Portão da Saudação, o acesso p/os turistas(meio)

Porta da Felicidade

Porta do Sala de Audiências (11)

Estreito de Bósforo (à E., lado asiático; à D., lado europeu)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 326 15/09/2014 15:30:39

Ainda em **ISTAMBUL**

Portão de saída, para o Bósforo, **do Palácio Beylerbeyi** (lado asiático) (11)

Grande Bazar (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 327 15/09/2014 15:30:40

No **Egito, CAIRO** (87)

Vista parcial da cidade e do rio Nilo

Ainda no **CAIRO**

Defronte de uma **pirâmide e da Esfinge de Gizé** (11)

Egípcios, fazendo as honras do lugar (11)

30515 - DR. EDUILTON - LIVRO RESPINGOS DE LEMBRANÇAS.indd 328 15/09/2014 15:30:40